



AVISO N.º 12/C16-i02/2023

PRR - Componente 16 / Investimento 2

@baixa 
COIMBRA

**Proposta Final para Desenvolvimento de
projeto no âmbito da medida Bairros
Comerciais Digitais**

- Proposta Final -



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

ÍNDICE

DIAGNÓSTICO E APTIDÃO	6
1. DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA (A)	7
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL (B)	23
3. CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL (C)	27
4. CONSULTA E CONVERSAÇÃO LOCAIS (D)	33
5. ANÁLISE SWOT (E)	46
6. GRAU DE DIGITALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO (F)	51
7. CARACTERIZAÇÃO DA(S) ENTIDADE(S) PROPONENTE(S) (G)	53
8. CARACTERIZAÇÃO DOS RH AFETOS AO PROJETO (H)	59
9. MODELO DE GOVERNANÇA (I)	68
PLANO DE AÇÃO	72
10. COERÊNCIA E PERTINÊNCIA DAS ATIVIDADES (A)	73
11. REFLEXÃO SOBRE COMENTÁRIOS DO JÚRI (B)	78
12. SINERGIA ENTRE PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO (C)	81
13. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO (D)	100
14. GRAU DE INOVAÇÃO (E)	104
15. PLANO DE AÇÃO (F)	109
16. MONITORIZAÇÃO (G)	244
17. ORÇAMENTO (H)	250
18. IMPACTO DO PROJETO (I)	271
VIABILIDADE E SUSTENTABILIDADE	275
19. CAPACIDADE FINANCEIRA (A)	276
20. CAPACIDADE DE ALAVANCAGEM (B)	278
21. SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA (C)	280
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	301
ELEMENTOS ANEXOS	309

SUMÁRIO EXECUTIVO

Coimbra, uma cidade com 141 mil habitantes e localização estratégica na região Centro de Portugal, caracteriza-se pela sua História (é classificada Património Mundial da Humanidade pela UNESCO), pelo rio Mondego que banha as suas margens e por uma vivência urbana ímpar resultante da concentração de bens e serviços, mas também de estudantes, famílias e turistas que visitam a cidade.

Na zona mais relevante a nível comercial – a Baixa de Coimbra – perdura a memória da cidade. Uma memória que, apesar de todos os esforços desenvolvidos até à atualidade, se tem debatido com alguns problemas e desafios, comuns a maioria dos centros urbanos portugueses, tais como a degradação de edifícios, encerramento de estabelecimentos comerciais, deslocalização de pontos de interesse, decréscimo populacional, dinâmica comercial desajustada, falta de atratividade e dinamismo. Para contrariar todos os problemas identificados e preparar o futuro, constitui-se um consórcio liderado pelo Município de Coimbra e envolvendo a CoimbraMaisFuturo (CMF) e a Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC) com a missão de estabelecer e implementar um plano de intervenção baseado em soluções centradas nas novas tecnologias e na relação direta com o consumidor enquanto motores de transformação e desenvolvimento.

Este plano deverá intervir numa área de 24,5 ha com 836 estabelecimentos comerciais e que abrange as principais artérias da Baixa e estabelecimentos alvo de maior procura. Pretende-se, assim, criar o Bairro Comercial Digital na Baixa de Coimbra assente em princípios fundamentais de desenvolvimento: o envolvimento da comunidade (comerciante/ proprietário e consumidor) numa lógica de cocriação, promoção da criatividade, sustentabilidade e coesão social, enquanto principais pilares estruturais de todo o projeto.

Desenvolveu-se um Plano de Ação – abrangente, inovador, integrador e colaborativo – que procura dar resposta aos principais fragilidades e problemas identificados na Baixa de Coimbra, através de 8 Eixos de Intervenção: @Baixa Conectada, @Baixa Atrativa, @Baixa Inteligente, @Baixa Colaborativa, @Baixa Capacitada, @Baixa Sustentável, @Baixa Dinâmica e @Baixa Coesa, num total de 46 Ações que perfazem um investimento total elegível de 1.455.608 €.

Algumas das ações identificadas mais relevantes compreendem, designadamente, a criação de uma plataforma de venda online (Marketplace da Baixa), a implementação de um sistema "click & collect" para entregas no Bairro, a monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, a promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/patrimonial com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada, a instalação de centros de informação digital, bem como a colocação de sinalética digital e mobiliário urbano inteligente e operacionalização de uma plataforma de gestão inteligente. Estas ações serão complementadas por uma perspetiva e contacto constante com os consumidores, comerciantes e proprietários através da figura dos Embaixadores de Rua e da criação da Casa do Bairro que materializa – juntamente com diversas ações – a proximidade, a criatividade, a capacitação e o espírito colaborativo que se pretende para o Bairro Comercial Digital de Coimbra. Por fim, um conjunto de ações ligadas ao rio, à qualidade do ar, mobilidade, iluminação e hábitos saudáveis, aliam-se às indústrias criativas, residências

artísticas, programas de animação local e iniciativas de inclusão social que, conjuntamente, se coordenam para fomentar um Bairro mais sustentável e socialmente coeso – fatores fundamentais para uma cidade atrativa e desenvolvida.

Partindo da dinâmica digital, este projeto permitirá incutir e potenciar uma cultura de bairro e favorecer a instalação de novos negócios, criando ainda, na cidade, um palco privilegiado para indústrias criativas, o que resultará não só na oferta de produtos diferenciadores, mas também de uma experiência, genuína, que não se encontra noutros locais. Tudo isto numa área rica em história, estórias e património com a acessibilidade que a tecnologia permite.

O consórcio está empenhado na [revitalização da Baixa de Coimbra e do seu comércio tradicional](#) e acredita que um processo de modernização, suportado nas tecnologias e no digital, permitindo, ao mesmo tempo, a vivência e usufruto do espaço, é uma das formas de alcançar esse objetivo.

Com um número considerável de [ações focadas no digital](#), o projeto contempla muitas outras que se centram na dinamização do espaço. Neste caso, [a tecnologia potencia o humanismo do bairro](#). Afinal, a Baixa faz-se de pessoas e este projeto é para elas.

Tendo por base todos os princípios e ações enumeradas, espera-se materializar a visão estratégica para criação de uma [Baixa de Coimbra 4.0](#), na qual se pretende transformar esta zona da cidade num verdadeiro centro comercial ao ar livre, (re)conectado e adaptado às novas tendências do consumo, assente num modelo colaborativo e de cocriação, com vista à transição para uma nova dimensão de consumo (4.0 e omnicanal), capaz de assegurar a valorização e digitalização do comércio local e a recuperação da economia.

ENQUADRAMENTO GERAL

A crise pandémica causada pela COVID-19 foi acompanhada por uma vincada retração económica a nível mundial, acentuada, em parte, pelas medidas restritivas impostas por cada Estado, em prol da salvaguarda da saúde pública. Por outro lado, a forma assíncrona como a doença atingiu os diferentes países causou, igualmente, disrupções graves nas principais cadeias de abastecimento mundiais.

Como resposta a esta contração económica, a União Europeia desenvolveu um ambicioso programa de investimento público, denominado *Next Generation EU*, por sua vez corporizado no **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)** português, o qual compreende cerca de 13,9 mil milhões de euros de investimento a fundo perdido, bem como 2,3 mil milhões de euros em empréstimos.

O PRR define um alargado espetro de medidas e reformas que incidem sobre as dimensões da Resiliência, da Transição Climática e da Transformação Digital. Neste contexto, a **Componente 16 - Empresas 4.0**, integrada na dimensão da **Transição Digital**, procura promover a **digitalização da economia**, ora através da adoção tecnológica por parte dos operadores económicos e pela digitalização dos seus modelos de negócio, ora através da sensibilização e capacitação dos trabalhadores e empresários.

Este investimento afigura-se como particularmente relevante para os setores do comércio e dos serviços dada a relação direta que mantêm com o consumidor. Com efeito, estes setores foram duramente afetados pela situação pandémica, atendendo à sua dependência do contacto com o público e às restrições de circulação que estiveram em vigor nos meses de controlo da propagação da COVID-19. Os seus negócios têm ainda sido alvo das acrescidas e atuais dificuldades resultantes da crise energética e da situação inflacionista provocada pelos efeitos da guerra na Ucrânia. Todos estes fatores tornam urgente a procura de formas de promover o seu relançamento e valorização, assim como, promover um investimento sustentado e assertivo, que seja capaz de assegurar o reforço da competitividade setorial e territorial.

O Município de Coimbra, juntamente com *stakeholders* relevantes do território, tem procurado mitigar o impacto negativo causado pela COVID-19 e restantes situações adversas, lançando diversas iniciativas de apoio ao desenvolvimento do comércio local, com vista à sua recuperação, reestruturação e diversificação. É também com este intuito que se pretende **operacionalizar a criação de um Bairro Comercial Digital na Baixa de Coimbra**, objetivando a continuidade dos esforços dinamizados ao longo dos últimos anos e a promoção da digitalização das empresas presentes naquela zona da cidade.

A **Baixa de Coimbra** distingue-se, desde sempre, pela sua personalidade urbana enquanto centro de comércio, de serviços e de convívio da cidade. Apesar dos esforços encetados pelo Município de Coimbra com vista à modernização e revitalização da Baixa da cidade, dos quais se destacam o Programa de Apoio à Modernização do Comércio (PROCOM) e o Sistema de Incentivos a Projetos de Urbanismo Comercial (URBCOM), esta importante zona da cidade não se encontra alheia a fenómenos de degradação física e desqualificação funcional comuns à na maioria dos centros históricos portugueses, acentuando assim a necessidade de promover uma intervenção ancorada na

recuperação do conceito de urbanismo comercial na sua vertente 4.0.

Neste contexto, os **Bairros Comerciais Digitais** surgem como uma medida catalisadora do crescimento económico, procurando enquadrar o vetor da proximidade e da coesão territorial e promover a valorização da evidência física e da requalificação dos espaços, necessária para a recuperação do sentido de planeamento do urbanismo comercial, e também o segundo vetor da política pública e do próprio PRR, que visa a digitalização dos operadores económicos e dos seus modelos de negócio, a promoção do comércio em linha e da integração digital das cadeias de abastecimento e escoamento.

Considerando o(s) Aviso(s) de Candidatura que enquadra(m) o presente projeto, pretende-se assim intensificar a relação do espaço público da Baixa de Coimbra com a sua atividade comercial e operacionalizar uma nova dinâmica competitiva na cidade, contribuindo, de igual modo, para fomentar a atratividade do comércio e serviços presentes nesta zona.

A intenção de criação de um **Bairro Comercial Digital na Baixa de Coimbra** foi formalizada numa primeira fase de concurso através da apresentação de manifestação de interesse para o desenvolvimento deste tipo de projetos, nos termos identificados no Aviso N.º 01/C16-i02/2022. Este processo de pré-qualificação compreendeu a identificação de um espaço urbano com delimitação geográfica definida e de relevante densidade de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços. A proposta assentou numa estratégica comum de gestão, devidamente enquadrada, com definição dos seus objetivos e principais ações do projeto, tendo por base o diagnóstico prospetivo realizado.

Esta segunda fase de concurso visa o adensamento e desenvolvimento da proposta apresentada na primeira fase de seleção, prosseguindo, de forma global, os princípios essenciais constantes do plano de ação inicial, dando continuidade aos objetivos anteriormente fixados e mantendo o Município de Coimbra como líder do projeto, bem como os demais elementos do consórcio.

O presente documento tem também em forte consideração a avaliação da primeira fase de concurso realizada pelo júri do Grupo de Acompanhamento do Programa Comércio Digital, corporizando os melhoramentos decorrentes dos comentários efetuados na respetiva Ficha de Avaliação, e dando resposta aos objetivos e exigências fixados no Aviso n.º 12/C16-i02/2023.

Neste sentido, o presente documento constitui a proposta final do **Bairro Comercial Digital na Baixa de Coimbra - @BaixaCoimbra**, na qual se identifica de forma mais detalhada as oportunidades de investimento perspectivadas no âmbito do projeto, fundamentando as opções inovadoras e dinamizadoras desta área comercial. Esta proposta é também fundamentada ao nível do seu modelo de governação e gestão comum, assente numa lógica de partilha de responsabilidades, que vai além do horizonte do projeto na sua vertente cofinanciada e pretende garantir a sua manutenção e perpetuação nos anos vindouros.



DIAGNÓSTICO E APTIDÃO

1. DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA (a)

1.1. Caraterização geográfica

A cidade de Coimbra possui uma localização estratégica privilegiada, fruto da sua posição intermédia entre as duas áreas metropolitanas principais, Lisboa e Porto, desempenhando um papel de charneira entre ambas. Sede de um Município com uma dimensão de aproximadamente 320 km² e cerca de 140.796 habitantes (de acordo com dados dos Censos de 2021) distribuídos por 18 freguesias, Coimbra encontra-se limitada a norte pelo Município da Mealhada, a leste por Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, a sul por Condeixa-a-Nova, a oeste por Montemor-o-Velho e a noroeste por Cantanhede.

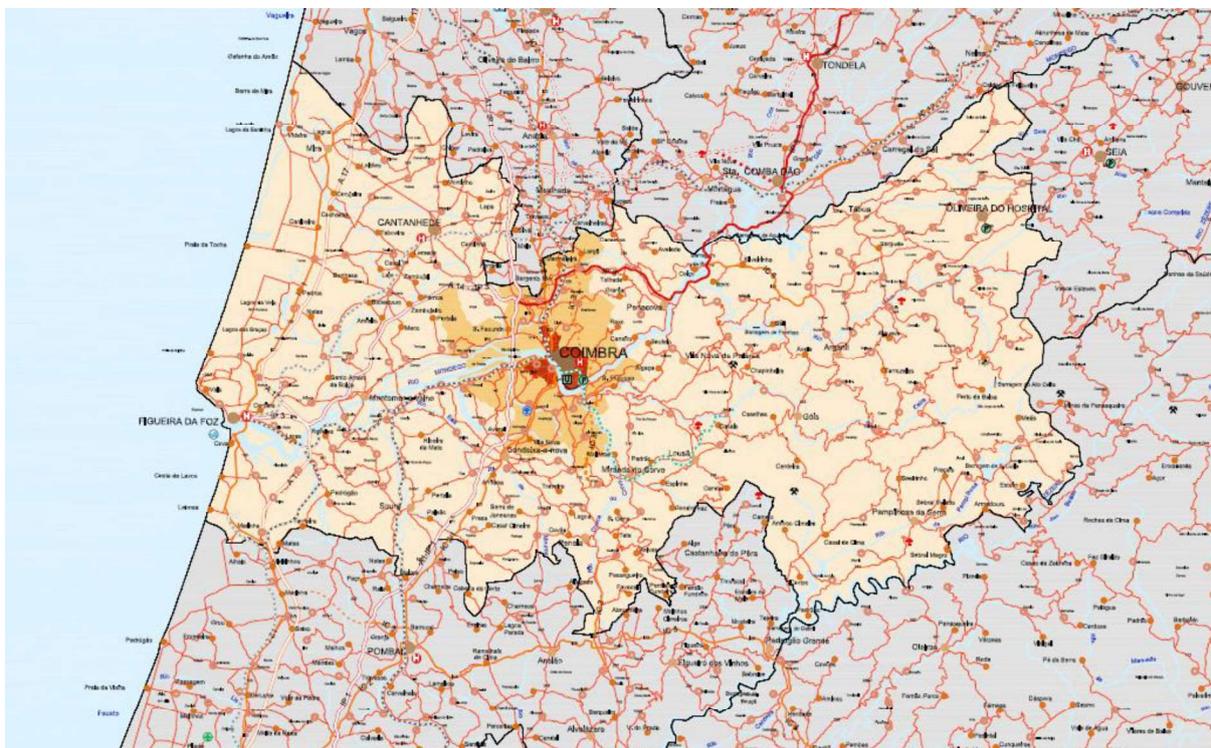


Figura 1. Enquadramento Regional do concelho de Coimbra

Fonte: Estudos de Caracterização da ARU da Baixa de Coimbra, PARQUExPO (2012)

Tal como é possível verificar pela análise do Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região Centro (PROT-Centro), o concelho de Coimbra encontra-se situado num sistema urbano multipolar no interior da Região Centro, assumindo, por isso, **uma posição central e polarizadora dos centros urbanos de menor dimensão que a rodeiam, em particular Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Mira, Mealhada e Penacova.**

Coimbra destaca-se dos demais enquanto referência patrimonial e polo fundamental na produção de conhecimento e desenvolvimento de novas tecnologias, em grande parte devido à influência que a Universidade de Coimbra detém no panorama nacional e internacional.

Apesar da sua importância funcional, importa destacar que, fruto da expansão dos limites da cidade para zonas mais afastadas do leito do Rio Mondego, o Centro Histórico da cidade tem vindo a registar

fenómenos de envelhecimento e decréscimo populacionais, acentuados pelo encerramento de alguns estabelecimentos comerciais e pela deslocalização de outros pontos de interesse de atração populacional.

Estas e outras razões motivaram a concretização de diversas ações de reabilitação urbana que contribuíram para a valorização e revitalização do Centro Histórico, com destaque para as intervenções previstas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), os quais ilustram a política do Município na reativação do papel do Centro Histórico enquanto principal centro urbano da cidade.

Tendo em conta este enquadramento, a delimitação da Área de Intervenção do Bairro Comercial Digital que se pretende criar na **Baixa de Coimbra** teve, naturalmente, o seu ponto de partida nos limites da **Área de Reabilitação Urbana (ARU)** com o mesmo nome.

A ARU da Baixa de Coimbra abrange o arrabalde da Idade Média e a zona exterior às muralhas - que em tempos aglomerava o povo, os comerciantes aí instalados e os artesãos, a partir da qual se deu a expansão da cidade, correspondendo por isso ao seu Centro Histórico funcional.

Fruto das condições impostas pelo Aviso de Candidatura e da necessidade de focar a intervenção numa área contígua e adjacente, esta delimitação foi-se desenvolvendo progressivamente até culminar na área que se apresenta na figura seguinte.



Figura 2. Delimitação do Bairro Comercial Digital da Baixa de Coimbra

O Município considera esta **zona da cidade como a mais relevante a nível comercial** e, por essa razão, é a zona por excelência para ser testado um novo conceito de urbanismo comercial na sua vertente digital. Um conceito que o Município considera vital para assegurar a revitalização que pretende alavancar no Centro Histórico da cidade de Coimbra.

A Baixa de Coimbra, núcleo de origem medieval historicamente associado ao centro primitivo da cidade (a Alta muralhada), peça fundamental na memória da cidade de Coimbra, constituiu-se ao longo dos tempos como um espaço fulcral de articulação entre a Alta e o Mondego e um lugar de forte vivência urbana, resultante da grande concentração de pessoas, bens e serviços.

1.2. Eixos urbanos

A **Área de Intervenção da Baixa de Coimbra (24,5 ha)** encontra-se limitada a Norte pela Rua João Machado e pelo Palácio da Justiça; a Sul pelo Largo da Portagem; a Este pela Rua da Sofia, Mercado D. Pedro V, Escadas do Quebra Costas e Ruas Visconde Luz e Ferreira Borges e a Oeste pela Estação Nova (Coimbra-A), Avenida Fernão de Magalhães e Praça Princesa Cindazunda.

A **Baixinha, zona histórica da cidade onde se pretende instalar o Bairro Comercial Digital**, caracteriza-se por uma malha com uma morfologia orgânica peculiar, resultante dos condicionalismos do próprio território e da natural influência do Rio Mondego, albergando quarteirões de diversas geometrias e dimensões, cujas parcelas se encontram hoje inteiramente ocupadas por construções.





Figura 3. Fotografias demonstrativas da área do Bairro Comercial Digital da Baixa de Coimbra.

Abrangendo o núcleo medieval formado por um conjunto denso de quarteirões irregulares, a Área de Intervenção engloba um conjunto de arruamentos que desde sempre formaram o principal centro das atividades económicas da cidade (com uma consequente intensa atividade urbana), sendo de destacar, face à sua importância, a Rua Visconde Luz e Rua da Sofia, a Rua Ferreira Borges e a Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes (onde se encontra localizado o Mercado Municipal D. Pedro V).

A presença destes arruamentos, que se assumem como peças chave na assunção da Baixa de Coimbra enquanto polo de referência do comércio de rua da cidade e da região nos últimos anos, e enquanto área com vocação própria para a prática comercial, tornaram assim a delimitação da Área de Intervenção do Bairro Comercial Digital num processo simples e óbvio.

O levantamento funcional promovido para levantamento dos estabelecimentos existentes na área de intervenção, e melhor detalhado posteriormente, permitiu comprovar a elevada presença de estabelecimentos comerciais nas principais artérias da Baixa, em particular:

- ✓ Rua Ferreira Borges;
- ✓ Rua da Sofia;
- ✓ Rua da Louça e arruamentos adjacentes;
- ✓ Avenida Fernão de Magalhães;

É também de destacar uma forte presença de estabelecimentos comerciais noutras ruas da Baixa, tais como a Rua da Louça; Rua Adelino Veiga; Rua da Moeda; Rua das Padeiras; Rua Eduardo Coelho ou Rua do Corvo. O Largo da Portagem é também um ponto de referência, considerado como uma das “portas de entrada” no Centro Histórico, contando com uma elevada concentração de serviços.

Além destes eixos de maior destaque, fazem parte da área de intervenção um conjunto de outros arruamentos, identificados na tabela seguinte:

Tabela 1. Número de Estabelecimentos presentes na Área de Intervenção, artéria a artéria

Arruamento	N.º Estabelecimentos
Avenida Central	8
Avenida Emídio Navarro	12
Avenida Fernão de Magalhães	67
Largo da Portagem	29
Largo da Sota	7
Praça 8 de Maio	8
Praça do Comércio	29
Rua Adelino da Veiga	34
Rua da Couraça Estrela	5
Rua da Gala	11
Rua da Louça	70
Rua da Sota	17
Rua das Azeiteiras	14
Rua das Padeiras	47
Rua das Rãs	7
Rua de Fernandes Thomas	10
Rua Direita	6
Rua do Almojarife	9
Rua do Corpo de Deus	16
Rua do Corvo	21
Rua do Paço do Conde	5
Rua do Srg. Mor	16

Rua Dr. Manuel Rodrigues	19
Rua Eduardo Coelho	32
Rua Ferreira Borges	106
Rua João Cabreira	10
Rua João de Ruão	14
Rua João Machado	6
Rua Martins de Carvalho	20
Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes	14
Rua Quebra Costas	28
Rua Simões de Castro	16
Rua Sofia	78
Rua Visc. da Luz	37
Pátio da Inquisição	8

1.3. Acessos, transportes e equipamentos

Acessibilidades e Acessos

Conforme descrito o concelho de Coimbra encontra-se situado num sistema urbano multipolar no interior da Região Centro, assumindo, por isso, uma **posição central e polarizadora dos centros urbanos de menor dimensão que a rodeiam**, em particular Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Mira, Mealhada e Penacova.

Segundo o PAMUS da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra no seu território são gerados cerca de 250 mil movimentos diários entre casa e trabalho/escola. A região é relativamente fechada uma vez que 76% da população residente na CIM estuda ou trabalha dentro do município de residência e 17% dos residentes saem do município de residência para outro município dentro da CIM.

Nestes casos, verifica-se o Município de Coimbra é o que apresenta **maior atratividade dentro da CIM em termos de movimentos pendulares**. Estes dados são justificados pela centralidade de equipamentos e serviços da cidade, existindo uma maior dinâmica económica e, conseqüentemente, uma maior concentração de empregos e movimentos que tem como motivo o trabalho.

Na área de intervenção e dadas as características da malha urbana da Baixa, a circulação automóvel restringe-se, praticamente, ao principal eixo rodoviário que a atravessa, a **Rua Olímpio Nicolau Rui**

Fernandes - Rua da Sofia e a algumas ruas diretamente ligadas a este. Nas restantes vias, a circulação pedonal é predominante. Destaca-se também a Av. Fernão de Magalhães, que confina com o limite do Bairro Comercial Digital e que constitui outra importante via de acesso à Baixa.

Neste âmbito é também de destacar a existência de vários parques de estacionamento subterrâneo, para além de áreas de estacionamento à superfície, constituindo um importante apoio para as atividades aqui existentes.

Transportes

Em linha com o verificado para a CIM Região de Coimbra existe também no Município de Coimbra uma forte dependência do uso do transporte individual para utilização nos movimentos pendulares. Em toda a CIM verifica-se que quase 80% dos trabalhadores e 55% dos estudantes se deslocam em transporte individual, por oposição a uma baixa utilização dos transportes coletivos e pedonal quando comparadas com as proporções de utilização verificadas no resto do país.

Não obstante, no que diz respeito aos serviços de transporte público, regista-se um claro domínio do transporte coletivo rodoviário. O serviço público prestado pelas empresas de transporte rodoviário é desenvolvido em Coimbra pelos SMTUC – Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra.

Os SMTUC possuem 110 linhas de transporte, desenvolvidos em autocarros, miniautocarros, troleicarros e miniautocarros elétricos e híbridos. A sua procura estimada para o presente ano, 2023, identifica um n.º de validações no sistema de bilhética de 9.751 utilizações. A utilização deste serviço é maioritariamente promovida por detentores de passes, que representam 63% da utilização de títulos.

Importa ainda referir que estes serviços têm passes combinados permitindo a intermodalidade com outros operadores, tais como a CP, Moisés e Transdev/Joalto.

Conforme se pode verificar através do mapa de rede, a área limítrofe à baixa de Coimbra possui um número elevado de estações e respetivos serviços/linhas. Sendo esta a área com maior predominância de serviços, a mesma é também dotada de ligações a praticamente todo o Município.

Destaca-se particularmente a Linha Azul, constituída por miniautocarros elétricos que, num percurso circular, servem o Centro Histórico, atravessando a Baixa (Rua Ferreira Borges, Rua Visconde da Luz e Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes) e uma outra linha de autocarros urbanos que atravessa aquele mesmo eixo. Outras linhas urbanas servem a Baixa da cidade, atravessando os principais eixos rodoviários, dentro dos limites deste polígono, como é o caso Rua da Sofia e Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes. A mesma é também servida por linhas contíguos ao seu limite, como é o caso da Av. Fernão de Magalhães e Av. Emídio Navarro.



Figura 4 – Mapa de Rede dos serviços da SMTC.

Fonte: Website dos Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra.

O território é ainda servido atualmente por transporte ferroviário, pese embora, este serviço seja maioritariamente de carácter regional e via ligação a partir da Estação de Coimbra-B (a principal estação da cidade). Contudo, a estação Coimbra localiza-se numa das portas de acesso à área de intervenção.

O projeto do Sistema de Mobilidade do Mondego e a respetiva construção do Metro Mondego vai, no entanto, transformar a mobilidade na cidade e as vivências e movimentos da Região, sendo que assumirá uma importante relevância na promoção do uso de transportes públicos com implicações em todos os municípios da região. Em Coimbra, a sua rede e trajeto abrangerá a área de intervenção, dispondo de estações junto à Loja do Cidadão, ao edifício da Câmara e ao Mercado. A criação da “Praça” na área adjacente à estação “Câmara” do SMM (integração urbana e funcional), da Linha do Hospital, envolvendo a demolição e adaptação da Casa Aninhas propriedade da CMC, corresponderá a um investimento estimado em 0,49 M€ (incluindo estudos, projetos e empreitada), a assumir pela MM e IP. De facto, no atual contexto da mobilidade e acessibilidade, o princípio do desenvolvimento sustentável deve constituir um corolário transversal a qualquer intervenção num sistema de transportes. Em particular, o projeto do Metro Mondego permitirá trazer um maior tráfego de pessoas na zona intervencionada da Baixa conduzindo a uma maior diversificação dos públicos-alvo que, eventualmente, circularão na área delimitada para o Bairro e área adjacente a esta.

Caracterização Funcional e Edificado

Do ponto de vista funcional, a Baixa constitui uma área que sempre se desenvolveu em função do ritmo criado pela zona da Alta, tendo adquirido dinâmicas próprias à medida que a vertente comercial se foi desenvolvendo.

De acordo com registos datados do Século XVI, *as habitações da Baixa desde sempre coabitaram com lojas, tendas e comércio, resultando numa compatibilização de usos que ainda hoje persiste* (de acordo com dados dos Estudos de Caracterização da ARU da Baixa de Coimbra (2012), dos 867 edifícios presentes, quase 70% integravam o uso misto residencial/ comercial). A figura apresentada no Anexo B, ainda que relativa apenas aos limites da ARU da Baixa, permite aferir a influência da função comercial nesta importante zona da cidade. Com efeito, ainda que a habitação seja o uso dominante, é possível verificar a presença assinalável de edificado com uso exclusivamente comercial.

Do ponto de vista do edificado, a Baixa caracteriza-se por traçados relevantes e distintos, intersetados por arruamentos estreitos com ligações entre praças e largos irregulares, fruto da sua evolução histórica e funcional. Os pisos térreos comerciais, muito característicos desta zona da cidade, apresentam soluções diversificadas e interligadas com as diferentes simetrias dos edifícios, mantidas à escala da parcela ou muitas vezes reajustadas consoantes as características particulares de cada prédio. No que se refere ao número de pisos, é notória a presença de edificado com maior volumetria nas artérias de maior dinamismo comercial, como comprova a figura apresentada no Anexo C.

Relativamente ao estado de conservação do edificado, de acordo com os já referenciados Estudos de Caracterização da ARU, 36% dos edifícios apresentavam um estado de conservação Razoável e cerca de 32% tinham um estado de conservação Bom (conforme ilustra a figura apresentada no Anexo D), o que demonstra os esforços levados a cabo pelo Município na sua reabilitação ao longo dos últimos anos. No que concerne à Área de Intervenção, a mesma contém também um conjunto de frentes edificadas que se destacam pela sua composição e valor histórico e arquitetónico, albergando alguns exemplos únicos de identidade quando comparados com a restante cidade.

Espaço Público

Ao nível do espaço público, a maioria dos espaços abertos dentro do tecido urbano configura situações de utilização maioritariamente local, sendo de destacar a variação morfológica que distingue a zona Alta da zona Baixa da cidade, facto que acentua a complexidade e a riqueza do Centro Histórico de Coimbra e, conseqüentemente, da Área de Intervenção.

As praças e largos da Baixa possuem uma configuração bastante orgânica e não hierarquizada, sendo exemplos disso a Praça do Comércio e o Terreiro da Erva. Assim, estes espaços revelam uma escala bastante humana e próxima, fruto do somatório de diferentes áreas de pequena dimensão. Paralelamente, configuram áreas de forte interioridade, estabelecendo uma forte relação com o edificado.

Equipamentos

Para além da vertente marcadamente comercial, a Baixa concentra também um conjunto relevante de serviços, sendo de destacar os serviços do setor terciário ligados à administração pública, aos serviços financeiros e aos serviços sociais. São exemplo a Loja do Cidadão e o edifício da Câmara Municipal, entre outros.

Apesar do crescimento da cidade e dos serviços não estarem totalmente concentrados nesta área, a mesma continua ainda a ser a área, por excelência, de concentração de comércio de rua e de serviços (bancários, sociais, administrativos e outros) de Coimbra.

Na área de Intervenção do Bairro Digital é possível encontrar elementos arquitetónicos de inegável valor, classificados como Monumentos Nacionais, Imóveis em vias de classificação ou Imóveis de Interesse público, dos quais se destacam: o Mosteiro de Santa Cruz, o Mosteiro de São João das Donas | Café Santa Cruz, a Igreja de Santiago, a Igreja de São Domingos, a Igreja do Carmo, a Igreja da Graça e o Claustro da Manga | Jardim da Manga. Esta área dispõe também de equipamentos culturais importantes, como é o caso do Teatro da Cerca de S. Bernardo e o Centro de Artes Visuais.

Pontos-Chave – Acessos e Transportes:

- **A área de intervenção dispõe de um conjunto de eixos urbanos estruturantes;**
- **A Baixa dispõe de uma importante rede de serviços rodoviários coletivos que serve toda a área limítrofe do Bairro Comercial Digital @BaixaCoimbra;**
- **O Metro Mondego transformará o transporte em toda a Região, possuindo ligação e paragens dentro da área do BCD.**

Pontos-Chave - Edificado:

- **A Baixa caracteriza-se por traçados relevantes e distintos, intersetados por arruamentos estreitos com ligações entre praças e largos irregulares, fruto da sua evolução histórica e funcional;**
- **Dos 867 edifícios presentes na ARU da Baixa (cujos limites se assemelham aos da Área de Intervenção), quase 70% integravam o uso misto residencial / comercial (2012);**
- **Os pisos térreos comerciais, muito característicos desta zona da cidade, apresentam soluções diversificadas e interligadas com as diferentes simetrias dos edifícios;**
- **Oferta diversificada de comércio e forte presença e simbolismo do comércio de rua;**
- **Existem projetos transformadores para edifícios emblemáticos reabilitados (ex. TUMO Coimbra).**

Pontos-Chave - Espaço Público:

- **A maioria dos espaços abertos dentro do tecido urbano configura áreas de utilização maioritariamente local;**
- **As praças e largos da Baixa possuem uma configuração bastante orgânica e não hierarquizada, sendo exemplo disso a Praça do Comércio e o Terreiro da Erva;**
- **Os espaços revelam uma escala bastante humana e próxima, fruto do somatório de diferentes áreas de pequena dimensão.**

Pontos-Chave – Equipamentos:

- **Presença de um conjunto relevante de serviços e equipamentos, nomeadamente da Administração Pública;**
- **Existência de equipamentos culturais importantes, como é o caso do Teatro da Cerca de S. Bernardo e o Centro de Artes Visuais.**

1.4. Identidade a preservar

Coimbra é uma das mais antigas cidades de Portugal, com origens romanas e visigóticas e influência muçulmana. A cidade de Coimbra surge como herdeira de duas realidades territoriais diversas, a de *Aeminum*, situada onde hoje se encontra a zona da Alta (que na primeira metade do séc. II AC começa a adquirir um papel preponderante na organização do território concelhio) e de Conimbriga, da qual recebe o nome e as funções principais.

Com a chegada dos Mouros à Península Ibérica, na segunda metade do séc. VIII, Coimbra reforça o seu papel estratégico como entreposto comercial, entre o norte cristão e o Sul, convertido ao islão. Já então Coimbra apresentava uma estrutura urbana dividida entre a cidade Alta, onde residiam os aristocratas e os clérigos, e a Baixa, mais ligada ao comércio.

Sendo definitivamente reconquistada em 1064 por Fernando I, “O Magno”, Coimbra torna-se sede de um condado que integrará, no século seguinte, o Condado Portucalense, convertendo-se então na sua capital, sucedendo assim a Guimarães. É durante os primeiros reinados que o castelo e a cerca de Coimbra sofreram os trabalhos de melhoria e ampliação que fizeram da Alta uma das principais e mais bem defendidas cidades portuguesas, tendo no Mosteiro de Santa Cruz o seu ponto central em torno do qual se desenvolveu a zona Baixa.

Suficientemente afastado do rio para não sofrer com as crónicas inundações que condicionaram fortemente a expansão da cidade ao longo dos anos, o Mosteiro de Santa Cruz foi um elemento fundamental no seu desenvolvimento urbano. Fundado em 1131, com a aprovação e incentivo de D. Afonso Henriques, para a Ordem de Santo Agostinho, foi a casa conventual com mais influência na cidade, tendo contribuído para o desenvolvimento cultural, económico e político do País. O Mosteiro de Santa Cruz, durante os primeiros tempos da nacionalidade, foi um importante centro de estudos

teológicos nacional e internacional, reconhecido pela sua vasta biblioteca e pelo seu scriptorium, onde os crúzios se dedicavam à cópia de livros. Foram muitas as figuras que aqui estudaram; tais como Santo António, o poeta Luís de Camões, entre outros. Em 2003, a igreja foi oficialmente reconhecida como Panteão Nacional, em Diário da República – I série, Lei 35/2003 de 22 de agosto. É precisamente a partir deste ponto que foram traçadas as principais ruas da Baixa medieval, cujos traçados ainda hoje persistem, e cujo potencial de atração turística contribuiu, também, para uma elevada atratividade desta zona da cidade.

A reforma deste importante Monumento e do seu polo escolar originaram uma dinâmica ímpar no interior da cidade. Esta dinâmica, mantida ao longo de vários anos, fruto do seu estatuto de Universidade única em todo o território de língua portuguesa até ao Séc. XIX, originou um elevado sentimento de pertença nos residentes, que se mantém até aos dias de hoje, tendo-se afirmado como referência universal da língua portuguesa.

A Rua da Sofia desempenhou, igualmente, um papel fulcral na expansão urbana da cidade, tendo sido melhorado o acesso norte à cidade, por vontade de D. João III, de forma a alojar novos estudantes.

Ao longo do séc. XIX, o carácter bipolar da cidade mantém-se, associando uma diferenciação funcional à dualidade morfológica, com a Alta a gravitar em torno da Universidade e as instalações escolares, e a **Baixa a concentrar as principais atividades económicas**.

Fruto desta riqueza histórica e da afirmação da cidade de Coimbra enquanto polo de referência do ensino e da cultura portuguesa, na Área de Intervenção do Bairro Digital **é possível encontrar elementos arquitetónicos de inegável valor, classificados como Monumentos Nacionais, Imóveis em vias de classificação ou Imóveis de Interesse público**, dos quais se destacam: o Mosteiro de Santa Cruz, o Mosteiro de São João das Donas | Café Santa Cruz, a Igreja de Santiago, a Igreja de São Domingos, a Igreja do Carmo, a Igreja da Graça e o Claustro da Manga | Jardim da Manga.

A Figura apresentada no Anexo E permite ter uma ideia de como este Património se relaciona com a ARU da Baixa de Coimbra e, necessariamente, com a Área de Intervenção do Bairro Comercial Digital. Além da presença de elementos patrimoniais de grande valia histórica, importa destacar dois importantes aspetos diferenciadores no interior da Área de Intervenção selecionada, que invariavelmente influenciaram a sua identidade social, histórica, cultural e comercial, nomeadamente: o reconhecimento da Universidade de Coimbra, a Alta como **Património Mundial da UNESCO** e a iniciativa **“Comércio com História”**, promovida pela Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE).

Património Mundial da Humanidade

Toda esta herança histórica levou a que o conjunto arquitetónico formado pela Universidade de Coimbra, a Alta e Sofia, fosse integrado, em 2013, na lista de locais reconhecidos como **Património Mundial da Humanidade** pela **UNESCO**. Além desta área, a candidatura aprovada incluiu também uma área tampão (Baixa, Avenida Sá da Bandeira e Jardim da Sereia). A razão para a inclusão destas áreas prende-se com o facto de serem testemunhos da criação, desenvolvimento e consolidação

daquela que foi a primeira Universidade do país (e uma das mais antigas da Europa), que tal como descrito anteriormente, estará desde sempre intimamente ligada à História de Portugal.

A Universidade de Coimbra desempenhou também um papel único na constituição e unidade da língua portuguesa, consagrando-se como importante oficina literária e centro difusor de novas ideias. É também devido à Universidade, centro intelectual de exceção, que Coimbra é conhecida por “Cidade do Conhecimento”. Toda esta História é naturalmente indissociável da identidade da cidade de Coimbra, tendo vindo a ser trabalhada e valorizada por diversos *stakeholders* presentes no território nos últimos anos.





Figura 5. Universidade de Coimbra - Património Mundial da UNESCO

Comércio com História

Importa, ainda, destacar a iniciativa “Comércio com História”, promovida pela Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE). Esta iniciativa surgiu das recomendações constantes da Resolução da Assembleia da República n.º 100/2016, de 6 de junho de 2016, relativas à definição de critérios de classificação de «loja histórica». Objetivava-se a criação de uma identificação distintiva a atribuir a esses estabelecimentos de comércio, serviços e entidades, em articulação com as autarquias locais, de modo a contribuir para o seu reconhecimento e valorização. A Baixa de Coimbra alberga 14 estabelecimentos que integram o [Inventário Nacional Comércio com História](#) que, fruto do seu interesse histórico e cultural ou social local, importa elencar/incorporar na presente candidatura e cuja identidade se pretende preservar e valorizar, ainda que nem todas estejam localizadas na Área de Intervenção. A informação sobre estes Estabelecimentos encontra-se disponível em Anexo.

Pontos-Chave - Identidade cultural / histórica:

- **Zona histórica da cidade com um centro multifuncional e valioso do ponto de vista patrimonial (histórico, cultural, urbano e ambiental);**
- **Classificação da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO;**
- **Elevada capacidade de atração pela presença da Universidade de Coimbra e pelo incremento da procura turística associada ao Touring Cultural;**
- **Presença de elementos arquitetónicos classificados, de inegável valor;**
- **Presença de 14 estabelecimentos que integram o Inventário Nacional Comércio com História, fruto do seu interesse histórico e cultural ou social local.**

Além destas referências, deixam-se infra algumas imagens demonstrativas da área de intervenção, para melhor perceção do espaço e dinâmicas existentes:





Figura 6. Fotografias demonstrativas da área de Intervenção.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL (b)

2.1. Caraterização dos residentes

O Centro Histórico não se constitui atualmente apenas como o centro de comércio e serviços para a população residente na cidade ou para turistas e visitantes ocasionais, serve também diariamente uma área de influência mais alargada, que se estende aos concelhos limítrofes.

Não obstante, a caraterização da população local e seus visitantes constitui uma base relevante para identificação do público-alvo desta área de intervenção.

Com base na informação dos Censos de 2021, o Município de Coimbra caracteriza-se por uma população residente total de 140.816 indivíduos, representando 32,23% da população total da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

A maior parte da população, cerca de 53% possui entre 25 e 64 anos de idade, 25%, tem idade superior a 65 anos, 12% possui até 14 anos de idade, e por último, a faixa etária com menor representatividade (10%) possui entre 15 e 24 anos.

No que compreende a sua distribuição por nível de escolaridade completo, verifica-se que a maioria possui o ensino básico, representando 39% da população total residente. 30% detém escolaridade equivalente ao ensino superior, 20% detém o ensino secundário (e 1% o pós-secundário), e existe ainda 11% da população sem qualquer nível de escolaridade.

É ainda possível referir que a taxa de desemprego neste território se situava-se nos 6,26%. Este valor é ligeiramente superior ao valor da Região Centro (6,02%), sendo, no entanto, inferior ao valor da taxa de desemprego nacional (8,13%). No mesmo sentido, a população empregada era constituída por 63.340 pessoas, representando uma taxa de emprego de 51,04%, a 2ª mais elevada da CIM Região de Coimbra e superior ao valor da taxa de emprego nacional (49,12%).

No que diz respeito ao ganho médio mensal, segundo os dados do INE de 2020 (dados mais recentes para este indicador), a população do Município de Coimbra ganhava em média 1.214,2 € por mês, o valor mais elevado de todos os 19 Municípios da CIM da Região de Coimbra. Ainda assim, o valor situava-se ligeiramente abaixo da média nacional (1277,2 €).

No que diz respeito à caraterização da área de intervenção, considerando como realidade mais aproximada a da União de União de freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), verifica-se que esta área possui uma densidade populacional correspondente a 1.666 habitantes/km². Esta freguesia possui um número total de 13.880 residentes, representando cerca de 10% da população total do Município.

Esta população é predominantemente caraterizada por mulheres, representando as mesmas 53% da população, face a 47% de homens. No que compreende a sua distribuição por faixa etária é possível verificar a segmentação seguinte:

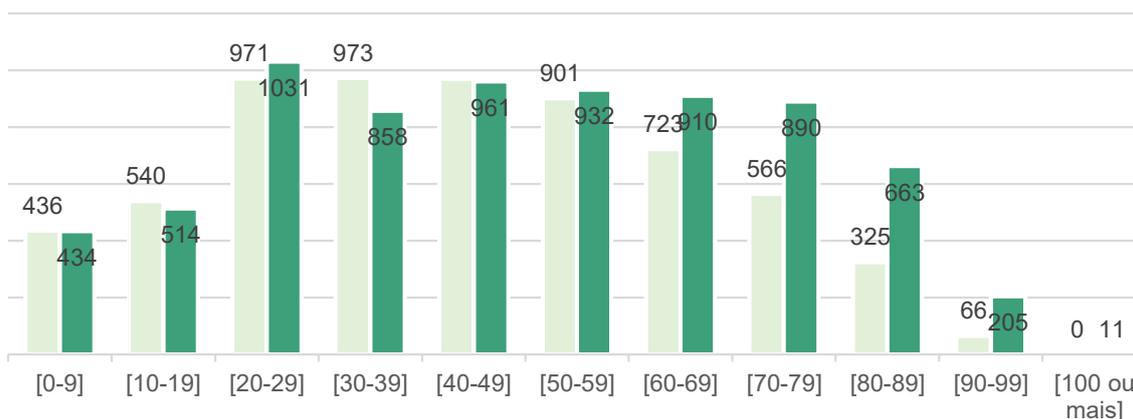


Figura 7. Distribuição da população

A maior parte da população possui idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos, assim como entre os 40 e 49 anos, representando cada um destes grupos 14% da população total da União de Freguesias. Destaca-se também o facto de nas faixas etárias mais velhas se verificar uma diferença acentuada entre géneros, com maior prevalência das mulheres.

A população com idade superior a 60 anos representa 31% do seu total, sendo que o índice de envelhecimento nesta União de Freguesias é elevado: 263,11. Este valor demonstra que por cada residente com idades entre os 0 e os 14, existem cerca de 263 pessoas com mais de 65 anos.

A variação da população residente nesta área de intervenção entre 2011 e 2021 foi negativa, tendo-se verificado um decréscimo de 0,65%, muito pouco significativo.

Relativamente às habilitações literárias dos residentes com mais de 15 anos desta área (U.F) verifica-se que a sua distribuição é algo semelhante à do Município, demonstrando-se, contudo, uma maior percentagem de indivíduos com ensino superior:

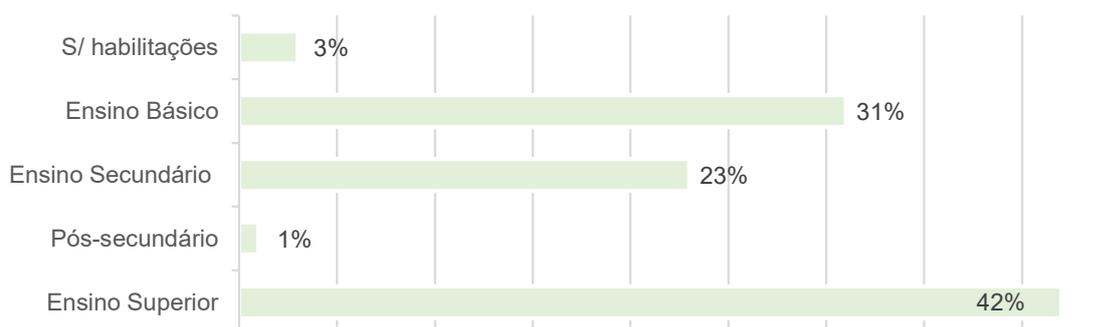


Figura 8. Distribuição da população por nível de escolaridade.

A taxa de analfabetismo nesta área é de 1,8%.

2.1. Perfil dos visitantes

O turismo constitui uma das atividades económicas que mais pode contribuir para o acréscimo da capacidade competitiva e da projeção do Município, a nível nacional e internacional, incluindo no

domínio da revitalização da Baixa. Em 2021, e segundo análise dos dados de turismo do INE, o número de visitantes acolhidos no Município de Coimbra representa mais de **40% do número total de visitantes da Comunidade intermunicipal da Região de Coimbra**.

Foram registados no território municipal 205.281 hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico, dos quais **132.469 eram provenientes de Portugal (65%)** e 72.812 eram de países estrangeiros (35%). Pese embora a maioria dos visitantes sejam de origem nacional, no que se refere à captação de fluxos estrangeiros é de salientar o facto de o Município de Coimbra ser responsável por quase 2/3 (62,48%) do número de hóspedes estrangeiros registados na Comunidade intermunicipal da Região de Coimbra. Estes indicadores são, por si, reveladores da capacidade de atração turística de Coimbra para a região.

A análise comparativa relativamente ao panorama nacional, demonstra ainda que Coimbra é o 14º Município de Portugal Continental com o número mais elevado número de visitantes totais (num total de 278 concelhos). Adicionalmente, e desconsiderando a Região do Algarve, Coimbra posiciona-se na 9ª posição relativamente a este mesmo indicador. Esta análise devolvida ao nível apenas dos visitantes de origem estrangeira demonstra um posicionamento mais elevado, apresentando-se na 5ª posição nacional (sem região do Algarve). Quanto à segmentação dos visitantes estrangeiros por nacionalidade verifica-se que a **maioria dos hospedes estrangeiros são de origem espanhola**, seguidos pelos franceses e posteriormente pelos italianos.

Tabela 2. Distribuição do número de hóspedes por proveniência.

País de Origem	N.º de hóspedes	Representatividade (%)
Espanha	21779	29,91%
França	7332	10,07%
Itália	6643	9,12%
Brasil	6361	8,74%
EUA	4601	6,32%
Alemanha	4184	5,75%
Países Baixos	3342	4,59%
Reino Unido	2385	3,28%
Bélgica	2004	2,75%
Suíça	1421	1,95%
Outros (< 1000 visitantes)	12760	17,52%

Estrangeiro	72812	100%
-------------	-------	------

Em termos de estada média os seus valores são equivalentes, sendo que os visitantes nacionais permanecem, em média, 1,6 dias no território, enquanto os estrangeiros ficam 1,7 dias, valores algo baixos face ao potencial atrativo deste território.

O turismo cultural, em formas mais ou menos massificadas de visita, constitui a base do turismo de Coimbra. A [Universidade e o património a ela associado](#) constituem-se como o grande polo aglutinador da capacidade de atração turística da cidade.

É ainda possível referir que apesar da relevância dos dados apresentados, os mesmos são ainda relativos a um período com implicações decorrentes da pandemia de Covid-19. Os dados de turismo para o Município de Coimbra, relativos a 2022 (até novembro), revelam um número significativamente superior, representando uma [taxa de crescimento de 91% \(quase o dobro dos visitantes\)](#).

Coimbra dispõe de um conjunto de equipamento de âmbito cultural ou recreativo que pode ser orientado para uma oferta mais (ou também) dirigida à procura turística, e que neste momento é ainda pouco aproveitada e potenciada, existindo, portanto, possibilidade de aumento do número de visitantes de Coimbra, e conseqüentemente do seu Bairro Comercial Digital.

3. CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL (c)

3.1. Ramos de atividade e estabelecimentos da área de intervenção

No que compreende a caracterização do tecido empresarial do Município de Coimbra é possível referir que, de acordo com os dados mais recentes disponibilizados pelo INE, em 2020, encontravam-se em atividade 19.932 empresas no concelho, as quais eram, na sua maioria, PMEs.

A sua distribuição por setor demonstra uma inquestionável predominância do setor terciário, associado aos serviços, o qual representa 88% do número de empresas total do Município. O setor secundário representa 8%, enquanto o primário alcança apenas os 4%. O setor terciário é também o maior empregador do município.

Estas empresas representam um volume de negócios de 3 253 617 290€ e apresentam um valor acrescentado bruto (VAB) de 911 594 238€. A sua caracterização mais pormenorizada, em termos das atividades desenvolvidas revela a existência e maior representatividade das:

- ✓ **Atividades de saúde humana e apoio social:** 18,12% (3611 empresas);
- ✓ **Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares:** 14,55% (2900 empresas);
- ✓ **Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos:** 14,31% (2853 empresas);
- ✓ **Atividades administrativas e dos serviços de apoio:** 13,70% (2731 empresas).

Ainda no que confere a sua dinâmica, é possível referir que no mesmo período de análise dos dados (2020), se verificaram 2.380 nascimentos de empresas (uma taxa correspondente a 12% do número total de empresas), dos quais 1.914 constituem registos de empresários em nome individual e 466 registo de sociedades. O número de mortes de empresas é também semelhante, num total de 2.632. Não obstante, a taxa de sobrevivência das empresas, neste território, até 2 anos de existência é de 57%.

Quanto à caracterização dos ramos de atividade da área de intervenção, atendendo aos objetivos do Aviso de Candidatura e a diversidade comercial que desde sempre caracterizou a Baixa, revelou-se indispensável proceder a um **Levantamento Exaustivo dos Estabelecimentos** existentes, artéria a artéria, no interior da Área de Intervenção.

Tal levantamento, que foi dinamizado e coordenado por uma Equipa de Trabalho constituída por recursos humanos das três entidades que integram o Consórcio, mostrou-se vital para conhecer, de forma aprofundada, a realidade comercial da Baixa de Coimbra e, conseqüentemente, ajustar as intervenções previstas às reais necessidades da diversidade Comercial e de Serviços aí existentes.

Neste sentido, foram identificados um total de **836 Estabelecimentos** no interior da Área de Intervenção. Destes, denota-se uma clara preponderância da componente **Comercial** (532 Estabelecimentos) e o papel relevante dos **Serviços** (98 Estabelecimentos), valores que atestam a importância da Baixa nas dinâmicas urbanas da cidade de Coimbra.

Também presentes na Área de Intervenção estão cerca de 129 espaços comerciais vagos, cuja dinâmica se pretende reverter com a operacionalização e o efeito polarizador do Bairro Comercial Digital.

Importa destacar que este levantamento não incluiu, por questões práticas, o levantamento dos estabelecimentos presentes no Mercado Municipal D. Pedro V, facto que acentua a elevada densidade comercial presente na Área de Intervenção.

Este espaço comercial de elevada relevância nas dinâmicas da cidade de Coimbra apresenta-se como uma mostra privilegiada dos pequenos produtores da região, com cerca de 470 produtores inscritos, disponibilizando 190 lugares de venda, divididos por 3 pisos. O Mercado conta, atualmente, com 71 operadores permanentes em atividade e 63 operadores temporários diários com registo atualizado, sendo que a frequência destes operadores é ocasional, variando em função dos dias da semana e dos produtos disponíveis para comercialização. O Mercado, disponibiliza, também um total de 155 locais de venda para operadores permanentes (90 lojas e 66 bancadas), sendo de destacar ainda as 80 bancas temporárias disponíveis.

Além da caracterização do tipo de Estabelecimento, o levantamento realizado incluiu também uma componente geoespacial tendo a informação sido mapeada de forma a facilitar a sua análise.

Assim, para todos os Estabelecimentos levantados foi recolhida informação espacial (de latitude e longitude), que permite perceber quais os arruamentos em que a componente comercial e de serviços é mais intensa.



Figura 9. Mapeamento dos Estabelecimentos presentes na Área de Intervenção do Bairro Comercial Digital

As conclusões que advieram da análise da informação recolhida permitiram projetar e conceber o Plano de Ação Estratégico, sobre o qual destacamos:

- A elevada presença de estabelecimentos comerciais nas principais artérias da Baixa, em particular:
 - ✓ **Rua Ferreira Borges** (106 estabelecimentos);
 - ✓ **Rua da Sofia** (78 estabelecimentos);
 - ✓ **Rua da Louça e arruamentos adjacentes** (70 estabelecimentos);
 - ✓ **Avenida Fernão de Magalhães** (67 estabelecimentos).
- Uma forte presença de estabelecimentos comerciais noutras ruas da Baixa (Rua da Louça; Rua Adelino Veiga; Rua da Moeda; Rua das Padeiras; Rua Eduardo Coelho e Rua do Corvo);
- A elevada concentração de serviços na área envolvente do Largo da Portagem, tido como uma das “portas de entrada” no Centro Histórico;
- O elevado número de **Estabelecimentos de Hotelaria / Restauração** (193 estabelecimentos), dispersos um pouco por toda a Área de Intervenção;
- A acentuada prevalência de lojas de Vestuário, Calçado e Acessórios (152 estabelecimentos), um setor de atividade que teve desde sempre uma expressão assinalável na Baixa de Coimbra.

Efetuada uma análise mais fina dos dados recolhidos é possível identificar os principais setores de atividade em cada um dos arruamentos, permitindo caracterizar, com maior detalhe, a diversidade comercial existente na Área de Intervenção do Bairro Comercial Digital.

Destaca-se, assim, os seguintes aspetos:

- A **Avenida Fernão de Magalhães** constitui o arruamento com maior prevalência de Estabelecimentos de Hotelaria / Restauração na Área de Intervenção (18, que representam sensivelmente 27% dos estabelecimentos presentes no arruamento);
- Fruto da sua importância histórica no desenvolvimento da cidade de Coimbra, a **Rua Ferreira Borges** (antigamente conhecida como a Rua dos Mercadores) é a que mais se destaca no número de serviços presentes (19 Estabelecimentos), seguindo-se a **Avenida Fernão de Magalhães** e a **Rua da Sofia** (15 e 11, respetivamente). É também nesta rua que as atividades ligadas ao setor do Vestuário, Calçado e Acessórios detêm maior preponderância (23 num total de 106 Estabelecimentos);
- Além destas, a **Rua das Padeiras**, a **Rua Visconde da Luz**, a **Rua Eduardo Coelho**, a **Rua Adelino da Veiga**, a **Rua da Moeda**, a **Praça do Comércio** e o **Largo da Portagem** contêm também um número significativo de Estabelecimentos Comerciais.

3.2. Lojas âncora da área de intervenção

O conceito de lojas âncora é assumido como os estabelecimentos com maior capacidade de atração de consumidores. Na área de intervenção existem 14 estabelecimentos que integram o **Inventário Nacional Comércio com História**, fruto do seu interesse histórico e cultural ou social local. Estas lojas

possuem especial relevância, neste contexto, uma vez que constituem estabelecimentos cuja identidade se pretende manter e valorizar. Neste sentido, procurou-se identificar os estabelecimentos existentes na área de intervenção que são alvo de maior procura, tendo sido referenciados 28 estabelecimentos (janeiro de 2023).

Tabela 3. Estabelecimentos âncora da Baixa de Coimbra.

Designação	Tipologia
Cosi	Gelataria
Doppo	Gelataria
Briosa	Pastelaria
Gang of four	Vestuário
Trouxa Mocha	Vestuário e calçado
Tecidos de Coimbra Retrosaria	Retrosaria
Tecidos de Coimbra	Venda de tecidos
Tapas nas Costas	Restauração
Quebra Ganho	Restauração
Empório do Tuca	Restauração
Cavalinho	Marroquinaria
Fangas	Restauração
Sete	Restauração
Sportino	Vestuário e calçado
Ale Hop	Acessórios
Loja das Meias	Vestuário
Ourivesaria Ágata	Ourivesaria
Croissant	Restauração
Izakaya Oni Coimbra	Restauração
Solar do Bacalhau	Restauração

Dux	Restauração
Notes Bar and Kitchen	Restauração
Papelaria Marciano	Papelaria
Casa da Moeda	Livraria
Modelo Continente	Supermercado
Alberto Oculista	Ótica
Pingo Doce	Supermercado
No Tacho	Restauração

3.3. Dinâmica comercial

O comércio sempre desempenhou um papel estruturante na organização interna da cidade de Coimbra, e em particular na Baixa, tendo contribuído para o desenvolvimento desta zona da cidade desde a sua génese. De facto, analisando a estrutura dos arruamentos e do edificado (arruamentos exíguos, prédios de diferentes volumetrias, espaços públicos que privilegiam a interação entre diferentes estratos da sociedade, etc.), é notória a influência do comércio no contexto social e cultural de Coimbra e no ordenamento do seu território, tornando-o num vetor indissociável da estrutura da cidade.

Considerada em tempos como o **“centro de comércio de excelência” da cidade**, a Baixa tem vindo a perder algum dinamismo devido ao aparecimento de superfícies comerciais de maior dimensão (e.g. Alma Shopping e Fórum Coimbra), o que veio alterar, de forma significativa, a estabilidade que detinha enquanto local privilegiado de comércio.

Pese embora o menor dinamismo, a Baixa de Coimbra é hoje um espaço heterogéneo e diversificado, fruto da influência do comércio na sua estrutura urbana e das constantes alterações dos padrões de consumo da população residente e dos seus consumidores, sem nunca esquecer o peso da sua história e a relação simbiótica com a Zona Alta e com os serviços/estabelecimentos que nela se inserem.

Os dados recolhidos permitem perceber que, apesar da expansão da cidade de Coimbra para zonas mais afastadas do seu Centro Histórico, este permanece hoje como o seu **centro funcional, mantendo o seu papel simbólico e a imagem social da cidade**. Ainda hoje a Baixa de Coimbra é procurada enquanto principal polo multifuncional da cidade, onde os habitantes podem residir, trabalhar, visitar, adquirir bens e aceder a serviços essenciais (em particular os serviços públicos) para a manutenção das suas dinâmicas diárias.

A Baixa mantém-se, assim, como o principal polo comercial da cidade, apesar do aumento da concorrência e do afastamento da procura, face à abertura dos espaços comerciais de maior dimensão na sua envolvente. São precisamente estas características que se pretendem potenciar com a criação

do Bairro Comercial Digital, tendo presentes as conclusões de estudos recentes que confirmam que o comércio de rua está de regresso e é cada vez mais procurado pelos consumidores nas grandes cidades, em detrimento do modelo do centro comercial, em tempos tido como inovador e diferenciador pela diversidade de bens e facilidade de acesso.

Coimbra, à semelhança das cidades de Lisboa e do Porto, tem, por isso, as condições únicas necessárias à consolidação da oferta do comércio de rua, sendo para isso necessário continuar a qualificar a Baixa, desde sempre afeta ao comércio e serviços.

Pontos-Chave - Diversidade comercial e de serviços:

- **A Baixa de Coimbra é hoje um espaço heterogéneo e diversificado, fruto da influência do comércio na sua estrutura urbana e das constantes alterações dos padrões de consumo da população residente e dos seus consumidores;**
- **Identificados 836 Estabelecimentos presentes no interior da Área de Intervenção (552 afetos à função Comercial e 98 à prestação de Serviços);**
- **Forte presença de estabelecimentos comerciais noutras ruas da Baixa (Rua da Louça; Rua da Moeda; Rua das Padeiras; Rua Eduardo Coelho e Rua do Corvo);**
- **Elevada concentração de serviços ao longo do Largo da Portagem, tido como uma das “portas de entrada” no Centro Histórico;**
- **Elevado número de Estabelecimentos de Hotelaria / Restauração (193 Estabelecimentos), dispersos por toda a Área de Intervenção;**
- **Elevada preponderância de lojas de Vestuário, Calçado e Acessórios (152 Estabelecimentos), um setor de atividade que teve desde sempre uma expressão assinalável na Baixa de Coimbra.**

Todas estas dimensões **contribuem para a relevância da Baixa de Coimbra enquanto ponto focal de uma estratégia de digitalização do comércio local**, sustentando a escolha feita aquando da delimitação da Área de Intervenção.

4. CONSULTA E CONVERSAÇÃO LOCAIS (d)

4.1. Iniciativas promovidas

Integralmente comprometido com as máximas que orientaram a composição do projeto Bairro Comercial Digital da Baixa de Coimbra, o Município, juntamente com as restantes entidades que integram o Consórcio responsável pela operacionalização da presente operação, uniram esforços na dinamização de um conjunto de iniciativas de consulta e conversaçoão junto dos comerciantes/proprietários dos estabelecimentos presentes na Área de Intervenção, como complemento ao levantamento efetuado e descrito no ponto anterior. Foram assim dinamizadas, em 2022, as seguintes iniciativas, descritas infra:

- 1ª Sessão de Trabalho com Comerciantes e Proprietários - 18 de janeiro;
- Inquéritos aos Comerciantes / Proprietários - 6 a 11 de março;
- 2ª Sessão de Trabalho com Comerciantes e Proprietários - 15 de março;
- Inquéritos aos Consumidores - 28 a 31 de março.

1ª Sessão de Trabalho com Comerciantes e Proprietários - 18 de janeiro

O Município de Coimbra e a APBC promoveram, em 18 janeiro do ano passado, no Salão Brazil, em plena Baixa da cidade, uma primeira Sessão de Trabalho junto dos comerciantes e proprietários. Esta sessão visou, essencialmente, a partilha de ideias e sugestões em torno da dinamização do comércio local, tendo sido incentivada a participação de todos os intervenientes na identificação das principais problemáticas em torno da Baixa de Coimbra.

Contando com uma adesão significativa, os 60 lugares disponíveis foram todos ocupados, a iniciativa teve uma duração de cerca de 3 horas e foram discutidas eventuais soluções para as problemáticas identificadas, em particular:

- Estacionamento;
- Segurança;
- Estado de conservação do espaço público;
- Possíveis sinergias e soluções.

Além destes temas, foram também abordadas questões relacionadas com a digitalização do comércio local e eventual intenção de promover a transformação da Baixa com recurso às novas tecnologias e às tipologias de intervenção previstas no Aviso de Candidatura.

A sessão contou, ainda, com a participação do Observatório de Cidadania e Intervenção Social da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e do Clube Jazz ao

Centro. Nos parágrafos seguintes apresentam-se algumas das notícias publicadas¹² relativas a esta sessão.



Figura 10. Sessão de Trabalho de 18 de janeiro - Notícias publicadas (exemplos)

Inquéritos aos Comerciantes/Proprietários - 6 a 11 de março

Em paralelo com a realização do Levantamento dos Estabelecimentos presentes na Área de Intervenção, e com o objetivo de complementar a informação recolhida, foi aplicado um inquérito aos comerciantes/proprietários da Área de Intervenção. Este inquérito foi divulgado através de duas vias:

1. Formato digital: através da distribuição pela *mailing list* dos associados da Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra;
2. Formato presencial: aplicado a determinados proprietários e comerciantes com especial relevância na Baixa (antiguidade e permanência na zona definida).

De forma a garantir um maior número de respostas, foi também distribuído um cartão com um código QR para acesso ao inquérito em formato online, para os casos em que não foi possível obter uma resposta imediata.

Este inquérito visou o apuramento de uma caracterização detalhada do perfil dos comerciantes/proprietários, das principais ferramentas utilizadas e dos principais problemas e potencialidades da Baixa de Coimbra, tendo a seguinte estrutura:

1) Caracterização:

- Número de Colaboradores;
- Área da Loja;
- Dispõe de espaço de armazém com mais de 5m²?

¹ <https://www.odespertar.pt/presidente-da-camara-de-coimbra-reune-com-comerciantes-da-baixa/>

² <https://www.noticiasdecoimbra.pt/encontro-sobre-comercio-local-na-baixa-de-coimbra-esgotado/>

- Dispõe de armazém contíguo ao espaço de loja?

2) Ferramentas Digitais:

- Que canais de venda digital utiliza?
- Que ferramentas digitais de apoio à gestão utiliza?
- De que ferramentas de divulgação e relação com o cliente dispõe?
- Teriam interesse em aderir ao projeto de digitalização do comércio local 'Bairro Comercial Digital'?

3) Análise SWOT:

- Pontos fracos do estabelecimento?
- Pontos fortes do estabelecimento?
- Quais os pontos fracos/fragilidades da sua rua/zona?
- Quais os pontos fortes/potencialidades da sua rua/zona?
- Soluções relevantes?

Das respostas recolhidas, cerca de 70% dos inquiridos tinham entre 1 e 2 colaboradores, 38% dos estabelecimentos tinham uma área entre 20 e 40 m², 81% dispunha de espaços de armazém superior a 5 m² e 63% possuía um armazém contíguo ao espaço de loja. Analisando a respostas por CAE, é possível identificar uma elevada prevalência de estabelecimentos de comércio por grosso e a retalho especializado. As restantes conclusões relativas à Área de Intervenção são apresentadas em ponto autónomo.

2ª Sessão de Trabalho com Comerciantes e Proprietários - 15 de março

Após a aplicação dos inquéritos aos comerciantes, o Consórcio entendeu ser importante dinamizar uma segunda Sessão de Trabalho com comerciantes e proprietários, desta vez focando a operacionalização do Bairro Comercial Digital, visando a recolha de contributos relevantes para orientar a conceção do Plano de Ação Estratégico.

Esta Sessão decorreu no dia 15 de março de 2022, num ambiente informal, uma vez mais nas instalações do Salão Brazil. Dinamizado pelo Município de Coimbra, com o apoio da APBC e da CoimbraMaisFuturo, o evento contou com cerca de 30 participantes.

Além dos comerciantes e proprietários, foram também convidadas algumas das entidades que viriam mais tarde a integrar o Comité Consultivo do Bairro Comercial Digital, tais como o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC) e a Universidade de Coimbra, entre outros.



Figura 11. Sessão de Trabalho de 15 de março - Registo Fotográfico

A Sessão de Trabalho abordou, num primeiro momento, os pontos-chave ligados à preparação e submissão da candidatura, em particular os seus objetivos gerais, as atividades passíveis de financiamento, o calendário de trabalhos e as condições de financiamento.

Num segundo momento, foi dinamizado um exercício prático, com recurso à ferramenta Mentimeter, centrado nas questões-chave para a operacionalização do projeto, tais como as principais potencialidades da Baixa enquanto Bairro Comercial Digital, os principais problemas que os presentes gostariam de ver solucionados e possíveis ações/ investimentos a incluir no Plano de Ação Estratégico.

Este exercício permitiu, também, recolher a opinião dos presentes quanto à relevância de cada uma das tipologias de investimento para a dinamização dos setores do comércio e dos serviços na Baixa de Coimbra.

No final da apresentação decorreu, ainda, um momento de esclarecimento de dúvidas, onde os participantes tiveram oportunidade de colocar as suas questões sobre o projeto e posterior implementação.

Inquéritos aos Consumidores - 28 a 31 de março

Como complemento à informação recolhida nas iniciativas descritas nos pontos anteriores, o Consórcio desenvolveu um inquérito direcionado aos consumidores, com vista a perceber quais as suas expectativas e recolher contributos relevantes para o Plano de Ação Estratégico, a desenvolver na Área de Intervenção.

Este inquérito foi realizado, presencialmente, na zona delimitada para Bairro Comercial Digital, nomeadamente no Mercado Municipal, e ainda em zonas limítrofes ao bairro que confinam com os outros estabelecimentos comerciais de grande dimensão (Alma Shopping e Fórum Coimbra) e ainda em zonas rurais (Feiras), estendendo assim o público-alvo abrangido nesta amostra.

O Consórcio disponibilizou, ainda, este inquérito em formato online, através dos canais habitualmente utilizados pelas entidades que o integram.



Figura 12. Inquérito ao Consumidor aplicado

À semelhança do primeiro inquérito aplicado aos comerciantes, este foi dividido em diferentes secções, e incidiu sobre as seguintes questões:

1) Padrões de consumo e perceções dos/as clientes e visitantes da Baixa de Coimbra:

- Com que frequência vai à Baixa de Coimbra?
- Quais as motivações das suas deslocações à Baixa de Coimbra?
- Em média, quantas vezes por mês faz compras (vestuário, calçado, etc., excluindo restauração) na Baixa de Coimbra?

2) Utilização de meios digitais para conhecimento das lojas existentes na Baixa de Coimbra e compra dos seus produtos:

- Com que frequência utiliza meios digitais para obter informação sobre a Baixa de Coimbra (aquisição de produtos/serviços e/ou atividades de lazer)?
- A que canais de comunicação costuma aceder para saber informações sobre a Baixa de Coimbra (aquisição de produtos/serviços e/ou atividades de lazer)?

3) Numa escala de 1 a 5, sendo 1 – Totalmente Irrelevante e 5 – Totalmente Relevante, indique, para cada uma das seguintes afirmações, o nível de relevância sobre o que o/a motivaria a visitar e a consumir na Baixa de Coimbra?

- Possibilidade de visualizar online informações sobre todas as lojas existentes na Baixa (localização, produtos que vendem, disponibilidade desses produtos, promoções, entre outras);
- Poder realizar compras em diferentes horários (exemplo: hora de almoço e ao fim de semana), através da disponibilização de um mecanismo de compra online e entrega personalizada para o comércio da Baixa de Coimbra;
- Possibilidade de visualizar online rotas turísticas, com indicação dos locais de interesse, lojas e produtos existentes na Baixa de Coimbra;
- Existência de dispositivos interativos que transfiram informação diretamente para os dispositivos móveis dos consumidores, quando o consumidor circula na Baixa de Coimbra;

- Quiosques digitais interativos com informação cultural e comercial colocados em vários locais da Baixa de Coimbra;
- Possibilidade de visualizar online informações concretas (dia e local) acerca de ações culturais e de lazer na Baixa (concertos, teatro, oficinas criativas, ações específicas para diferentes faixas etárias, etc.);
- Melhoria da rede Wi-fi gratuita em toda a extensão da Baixa;
- Existência de “pontos de encontro” (locais físicos) de convivência, com mobiliário eletrónico, como por exemplo, bancos com tecnologia que permite o carregamento de telemóveis, na Baixa de Coimbra;
- Existência de painéis informativos para visualização, em tempo real, dos lugares de estacionamento existentes na Baixa, com indicação dos lugares disponíveis.

Ao todo foram recolhidas 548 respostas no período compreendido entre 29 de março e 11 de abril. Os resultados deste inquérito podem ser consultados através do presente [link](#).

4.2. Principais Problemas identificados

Inquéritos aos Comerciantes/Proprietários:

Dos comerciantes/proprietários inquiridos, 35% identificaram a “**acessibilidade dos fornecedores**” e o “**estado de conservação do edificado**” como principais problemas na Área de Intervenção, do ponto de vista urbanístico/organização do espaço público. Adicionalmente 25% identificaram a “**dificuldade de utilização de ferramentas digitais**” como um entrave ao desenvolvimento da atividade comercial, algo que o Consórcio pretende solucionar com o presente projeto e com a dinamização de sessões de capacitação.

Analisando a informação recolhida ao nível do arruamento, é possível destacar a “**Segurança**” (81%), o “**Estacionamento**” (65%), e a “**Perda de dinamismo comercial**” (55%) como as três fragilidades que mais preocupam os comerciantes na Baixa de Coimbra. Para além destas, foram também identificadas problemáticas relacionadas com a “**Baixa circulação de pessoas**” e a “**Iluminação**”.

Importa destacar que estas debilidades serão solucionadas, na sua grande maioria, com as intervenções propostas no Plano de Ação Estratégico, o qual prevê não apenas um reforço da capacidade de atração da Baixa através da utilização das novas tecnologias, mas também o reforço das capacidades dos comerciantes/proprietários na dinamização dos seus negócios.

Sessão de Trabalho de 18 de janeiro:

Ainda que a Sessão de Trabalho do dia 18 de janeiro não tenha sido exclusivamente direcionada para a temática dos Bairros Comerciais Digitais, esta centrou-se na Baixa de Coimbra, com a grande maioria dos participantes a identificar problemas que, ainda que extravasem o âmbito da presente operação, terão de ser necessariamente considerados na sua operacionalização.

Nas temáticas que se cruzam com o âmbito de atuação do Bairro Comercial Digital, os participantes identificaram praticamente os mesmos pontos que na resposta ao inquérito, com especial atenção para as questões relacionadas com o estacionamento, a segurança dos arruamentos e a iluminação. Não obstante, destacam-se abaixo alguns dos pontos-chave identificados na sessão, que poderão atuar como complementos da estratégia de intervenção proposta para a Baixa:

- Fomento das condições de habitabilidade da Baixa, incentivando a atração e instalação de população jovem, como estratégia de recuperação do edificado devoluto;
- Promoção de estratégias de recuperação/reabilitação das fachadas dos edifícios degradados e/ou devolutos;
- Criação de condições favoráveis para a instalação de lojas na Baixa;
- Criação de uma plataforma para informar os consumidores sobre as lojas existentes;
- Colocação de sinalética para orientação dos consumidores na Baixa.

Não obstante o foco da Sessão de Trabalho na identificação das problemáticas e possíveis soluções para a Baixa de Coimbra, o elevado número de contributos recolhidos e o dinamismo gerado espelharam o compromisso de todas as partes interessadas em promover a sua revitalização, necessária para o aumento da atratividade pretendida. Todos os participantes mostraram-se altamente motivados em colaborar com o Município de Coimbra, com a APBC e com a CoimbraMaisFuturo, na dinamização de iniciativas de valorização da Baixa, fator fundamental para o sucesso da presente operação e uma das componentes chaves da estratégia de intervenção.

Sessão de Trabalho de 15 de março:

Tal como foi referido anteriormente, procurou reforçar-se a informação recolhida nos inquéritos aplicados através da dinamização de uma Sessão de Trabalho específica em torno do Bairro Comercial Digital. Assim, a partir das dinâmicas de grupo criadas, foi possível identificar, para além dos pontos destacados acima, um conjunto adicional de problemáticas, nomeadamente:

- O horário de funcionamento;
- A fraca oferta de transportes;
- Ausência de mecanismos de entrega;
- Reduzida publicitação do comércio local.

A figura seguinte apresenta uma visão global dos problemas identificados na Sessão.

Quais os principais Problemas da Baixa que gostaria de ver solucionadas?

Mentimeter



29

Figura 13. Sessão de 15 de março - Problemáticas identificadas na Área de Intervenção

Inquéritos aos Consumidores:

Quando questionados sobre as principais razões que demovem os Consumidores de ir à Baixa de Coimbra, estes reforçaram os pontos descritos acima, tendo identificado a:

- Disponibilidade de estacionamento;
- Inexistência de transporte público;
- Desadequação do comércio face às necessidades e/ou preferências;
- Falta de atratividade dos espaços.

Dos 548 inquiridos, 41,6% desloca-se à Baixa de Coimbra ocasionalmente, sendo que apenas 21,7% o faz regularmente. A grande maioria admite também que apenas se desloca à Baixa, em média, uma vez por mês para fazer compras (vestuário, calçado, etc., excluindo restauração).

Importa destacar, também, que 44,1% dos inquiridos tinha entre 40 e 54 anos, denotando algum envelhecimento da população que frequenta habitualmente a Baixa.

4.3. Principais Potencialidades

Além da identificação dos principais problemas que afetam a Baixa de Coimbra, as iniciativas levadas a cabo permitiram também identificar um conjunto de potencialidades que importa explorar e capitalizar ao abrigo da presente operação, apresentadas com maior detalhe de seguida.

Inquéritos aos Comerciantes / Proprietários:

Quando inquiridos sobre os principais pontos fortes do seu estabelecimento, a grande maioria dos comerciantes / proprietários destacou três pontos fundamentais que diferenciam a Baixa de Coimbra

das restantes superfícies comerciais de maior dimensão, nomeadamente:

- A qualidade dos produtos;
- A relação de proximidade com o cliente;
- A localização privilegiada na cidade de Coimbra.

Todos estes aspetos foram já sendo destacados ao longo da presente análise, fruto da elevada importância histórica que a Baixa de Coimbra detém no interior da cidade.

Para além destes, os inquiridos destacaram também a “Qualidade do Espaço” e a “Exclusividade do Produto / Serviço” como elementos diferenciadores dos seus negócios.

Respondendo à mesma pergunta, mas relativamente ao arruamento/zona onde se situam, os inquiridos destacaram o “Património Histórico”, a “Boa circulação de pessoas”, as “Boas acessibilidades” e a “Densidade de lojas” como elementos diferenciadores.

Sessão de Trabalho de 15 de março:

Os contributos recolhidos com recurso ao Mentimeter reforçam os pontos identificados no inquérito aplicado, sendo de destacar, para além dos pontos mencionados no parágrafo anterior, os seguintes fatores críticos de sucesso:

- Consolidação da Imagem da Baixa;
- Potencial de criação de Sinergias;
- Dinamização de ações conjuntas; e
- Criação de um Marketplace da Baixa.

Quais as principais Potencialidades da Baixa?

Mentimeter



30

Figura 14. Sessão de 15 de março - Potencialidades identificadas na Área de Intervenção

Inquéritos aos Consumidores:

Os dados recolhidos com a aplicação do inquérito aos consumidores permitiram obter, também, uma visão mais alargada das suas preferências e motivações, facto que permitiu ajustar o Plano de Ação Estratégico em conformidade.

No que toca às principais motivações que levam os consumidores inquiridos a deslocarem-se à Baixa, destacam-se as deslocações para almoçar e jantar fora de casa (45,4%), a resolução de questões junto da administração pública e outros prestadores de serviços (38,9%) e a participação em eventos culturais e de animação (38,5%), seguindo-se a compra no comércio tradicional (35,0%) e a compra em comércio/serviços com localização exclusiva na Baixa (27,7%).

Estes dados revelam, por um lado, o carácter multifacetado da Área de Intervenção e, por outro, a polaridade que esta ainda detém na cidade de Coimbra, apesar de alguma perda de centralidade.

As respostas recolhidas permitem traçar também o perfil do consumidor habitual da Baixa. Além da questão da idade identificada no ponto anterior, 82,9% dos inquiridos concluiu o ensino superior com sucesso (39,8% com Licenciatura, 35,4% com Pós-graduação / Mestrado e 7,7% com Doutoramento), sendo, na sua maioria, do género feminino (59,3%).

4.4. Potencial de Integração das Soluções Digitais

Inquéritos aos Comerciantes / Proprietários:

No que concerne à utilização das soluções digitais nas suas dinâmicas diárias, cerca de 50% dos inquiridos utilizam as redes sociais na promoção do seu negócio, 10% utilizam outras plataformas (e.g. Uber, Glovo) e apenas 6% utilizam website próprio (os restantes 44% optaram por não responder à questão).

Quanto às ferramentas digitais de apoio à gestão, 75% dos inquiridos utilizam ferramentas de apoio à faturação e cerca de 10% recorrem a ferramentas de apoio à gestão de stocks, valores que demonstram a apetência e abertura dos comerciantes/proprietários para a adoção de soluções digitais nos seus modelos de negócio.

Ao nível das ferramentas de divulgação e da relação com o cliente, a grande maioria dos inquiridos identificou o Facebook como ferramenta preferencial (62%), importando, contudo, referenciar os cerca de 10% que ainda utilizam os meios de comunicação tradicionais (publicidade de rua).

Relativamente à sua intenção em aderir a um projeto com as características do proposto, cerca de 90% dos inquiridos respondeu afirmativamente, demonstrando que há realmente vontade em apostar na digitalização do comércio como fator diferenciador da Baixa.

Sessão de Trabalho de 15 de março:

Os contributos recolhidos na Sessão de dia 15 ajudam, também, a perceber quais as tipologias de intervenção que os comerciantes/proprietários mais valorizam. De um modo geral, praticamente todas

as tipologias foram identificadas como relevantes, sendo, no entanto, de destacar as seguintes como as mais votadas (classificadas de 1 a 5, de acordo com o seu grau de relevância):

Conectividade e harmonização urbanística:

- Instalação de sinalética para promoção de uma identidade comum (4.4);
- Instalação de sistemas de conectividade comum (4.2);

Oferta em plataformas eletrónicas:

- Disponibilização de informação sobre a oferta do Bairro Comercial Digital (4.5);
- Desenvolvimento funcional e gráfico de um website (3.9);

Digitalização da experiência de consumo:

- Desenvolvimento de sistemas de gestão de tráfego (3.9);

Integração em soluções logísticas coletivas:

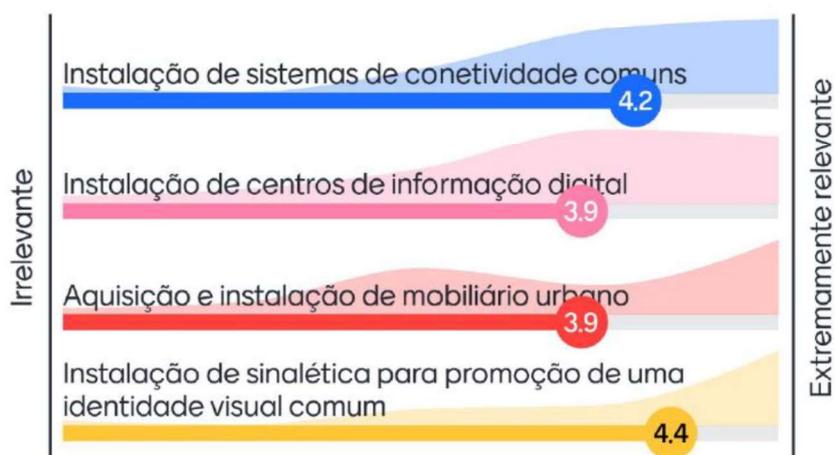
- Desenvolvimento tecnológico e manutenção de sistemas de entregas (4.2);
- Criação ou adesão a soluções de cadeias logísticas integradas (4.2);

Digitalização de infraestruturas adjacentes:

- Digitalização de estruturas de estacionamento (4.5);
- Instalação de sistemas digitais de informação e monitorização de tráfego ou transporte de passageiros (4.4).

1. Conectividade e harmonização urbanística

Mentimeter



29

2. Oferta em plataformas eletrónicas

Mentimeter



30

Figura 15. Sessão de 15 de março - Potencial de integração das Soluções Digitais (exemplo)

Ao longo da sessão, os participantes identificaram, também, a necessidade de utilizar as ferramentas digitais como veículos da dinamização comercial pretendida, e a importância das questões relacionadas com a formação e capacitação dos comerciantes/proprietários.

Inquéritos aos Consumidores:

Relativamente à utilização de meios digitais para obter informação sobre a Baixa de Coimbra, mais de metade dos inquiridos (54,6%) admite nunca ou raramente o fazer, sendo que apenas 25,9% responderam que o fazem ocasionalmente. De destacar os 15,7% que o fazem frequentemente. Quanto aos canais de comunicação mais utilizados, 55,3% identificaram o Facebook, facto que comprova que existe procura, da parte do consumidor, do comércio da Baixa com recurso a ferramentas digitais. Os “Jornais” e a “Agenda Cultural de Coimbra” surgem no segundo e terceiro lugares das preferências, respetivamente.

Quando questionados sobre a relevância da visualização online de todas as lojas existentes na Baixa, através de um Marketplace, 61,7% dos inquiridos responderam que considerariam relevante a totalmente relevante (pontuação média de 3.7), acentuando a pertinência da criação de um Bairro Comercial Digital na Baixa de Coimbra e dando já um primeiro sinal do impacto que este poderá gerar no comércio local.

Relativamente às restantes afirmações relacionadas com a digitalização do comércio local, a grande maioria dos inquiridos classificou-as como relevante a totalmente relevante, apresentando-se abaixo uma breve síntese das classificações médias obtidas (da maior para a menor):

- Possibilidade de visualizar online informações concretas acerca de ações culturais e de lazer na Baixa (concertos, teatro, oficinas criativas, ações específicas para diferentes faixas etárias, etc. (4.3);

- Existência de painéis informativos para visualização, em tempo real, dos lugares de estacionamento existentes na Baixa, com indicação dos lugares disponíveis (4.0);
- Possibilidade de visualizar online rotas turísticas, com indicação dos locais de interesse, lojas e produtos existentes na Baixa (3.9);
- Existência de “pontos de encontro” (locais físicos) de convivência, com mobiliário eletrónico, como por exemplo, bancos com tecnologia que permite o carregamento de telemóveis, na Baixa (3.6);
- Quiosques digitais interativos com informação cultural e comercial colocados em vários locais da Baixa (3.6);
- Poder realizar compras em diferentes horários através da disponibilização de um mecanismo de compra online e entrega personalizada para o comércio da Baixa (3.6);
- Existência de dispositivos interativos que transfiram informação diretamente para os dispositivos móveis dos consumidores, quando o consumidor circula na Baixa (3.5.).

As pontuações médias atribuídas revelam existir um interesse real por parte dos Consumidores em dispor de ferramentas digitais aplicadas ao comércio local da Baixa de Coimbra, acentuando a importância e pertinência da presente operação.

5. ANÁLISE SWOT (e)

5.1. Forças

Desenvolvimento Urbano:

- Município centraliza as principais dinâmicas empresariais e culturais da região;
- Área de intervenção bem definida e com identidade própria;
- Diversidade de acessos e vias;

Dinâmica Comercial:

- Qualidade dos produtos e serviços prestados pelos operadores empresariais do Bairro;
- Relação de proximidade com os clientes;
- Existência de espaços comerciais com história e identidade;
- Dinâmica comercial do Mercado D. Pedro V;
- Existência da APBC enquanto agregador;

Ferramentas Digitais:

- Crescente aposta em projetos de cariz digital e tecnológica, tirando partido do ecossistema científico e tecnológico;
- Grande interesse dos estabelecimentos em mecanismos de venda online;
- Protocolo entre a Universidade de Coimbra e o Município de Coimbra no domínio das tecnologias digitais;
- Existência da Plataforma Coimbra comércio e das respetivas redes sociais associadas;
- Existência da rede facebook e instagram geridas pela APBC, com o objetivo de promover o envolvimento ativo dos comerciantes nas redes sociais e dinamizar a baixa de Coimbra (<https://www.facebook.com/baixadecoimbra>).

5.2. Fraquezas

Desenvolvimento Urbano:

- Estado de conservação do edificado;
- Falta/ reduzida disponibilidade de estacionamento;
- Fraca oferta de transportes públicos;
- Diminuição do edificado disponível para habitação e diminuição da população residente.

Dinâmica Comercial:

- Perda de dinamismo na Baixa;
- População envelhecida;
- Horário de funcionamento desajustado;
- Acessibilidade dos fornecedores;
- Desadequação do comércio face às necessidades e/ou preferências;
- Falta de atratividade dos espaços;

Ferramentas Digitais:

- Dificuldade de utilização de ferramentas digitais por parte dos comerciantes;
- Reduzida publicitação do comércio local;
- Ausência de mecanismos de entrega;
- Fraca incorporação das ferramentas digitais na gestão e promoção do comércio local;

5.3. Oportunidades

Desenvolvimento Urbano:

- Localização privilegiada da Baixa no concelho de Coimbra (centralidade e acessibilidade);
- Identidade forte e diferenciada da Baixa, reconhecida por todos os munícipes e região;
- Património Histórico único (e.g. Universidade de Coimbra, Alta e Sofia; Panteão Nacional);
- Carácter multifacetado da Área de Intervenção;
- Prevalência de diversos serviços e equipamentos relevantes (e.g. Bancos, Loja do Cidadão; Escolas; Museus; Teatros; Centro de Arte Contemporânea de Coimbra);
- Local de confluência geracional e de grande afluência de turistas;
- Implementação de projetos estruturais, como o Metro Mondego;
- Lançamento de primeiro centro de tecnologias digitais e criativas, em Portugal – TUMO;

Dinâmica Comercial:

- Potencial de criação de sinergias com outras iniciativas e entre Comerciantes;
- Potencial de dinamização de ações conjuntas;
- Qualidade e exclusividade dos produtos/serviços;
- Relação de proximidade com o cliente;
- Predominância de consumidores com ensino superior completo na Baixa;
- Existência de uma programação regular de eventos promovida pelos vários intervenientes do território;

Ferramentas Digitais:

- Dinâmicas alavancadas pela criação da Plataforma Coimbra Comércio;
- Iniciativas dinamizadas pela APBC na área da infoexclusão;
- The Things Network (TTN) Coimbra;

- Rede WiFi Coimbra+;
- Centros EuSouDigital; Centro de capacitação TUMO Coimbra;
- Elevada apetência dos consumidores para a utilização das ferramentas digitais como veículos de procura e acesso ao comércio local da Baixa;
- Elevada aposta do Município em projetos digitais / tecnológicos em áreas complementares (qualidade do ar, gestão da água, área ambiental);

5.4. Ameaças

Desenvolvimento Urbano:

- Dificuldade de revitalização do edificado em pior estado de conservação;
- Diminuição da procura física dos estabelecimentos comerciais da área de intervenção motivada pela utilização dos mecanismos online;
- Perda de identidade da Baixa;
- Exposição e vulnerabilidade a fenómenos naturais (ex.: subida do caudal do rio);
- Insuficiência de meios afetos à segurança das ruas da Baixa de Coimbra;

Dinâmica Comercial:

- Falta de condições favoráveis para a instalação de lojas na Baixa;
- Baixa adesão às iniciativas por parte dos comerciantes e empresários da área de intervenção;
- Reduzida taxa de utilização dos mecanismos de venda online (sem impacto nas receitas dos comerciantes);
- Existência de sentimento de insegurança nas ruas da Baixa;

Ferramentas Digitais:

- Dificuldade na integração de informação;
- Complexidade na implementação e articulação das várias ferramentas digitais implementadas;
- Baixa capacidade de operacionalização das ferramentas digitais implementadas por parte dos empresários (apesar das ações de capacitação promovidas);

6. GRAU DE DIGITALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO (f)

Com a constante mudança nos padrões de consumo da sociedade atual, a transformação digital das organizações nem sempre é fácil de atingir, devendo ser vista como um processo contínuo e que envolve uma visão, uma estratégia de longo prazo e ferramentas digitais ajustadas às características do comércio. Saber por onde começar constitui um passo metodológico essencial e que levou o Consórcio a encetar um conjunto de iniciativas de consulta na Área de Intervenção do Bairro. Fruto desse trabalho, e tal como identificado no descritivo dos mecanismos de consulta e conversação locais potenciados, foi possível concluir que:

- ✓ **A grande maioria dos estabelecimentos presentes recorre apenas ao uso das redes sociais (e.g. Facebook) na promoção do seu negócio, sendo ainda residual a utilização de outras plataformas (e.g. Uber, Glovo) e de website próprio;**
- ✓ **A grande maioria dos negócios inquiridos detém entre 1 e 2 colaboradores, um número que muitas vezes não permite compatibilizar o uso das novas tecnologias com as dinâmicas comerciais diárias dos estabelecimentos;**
- ✓ **Paralelamente à questão da divulgação e dos canais de venda, importa realçar que um elevado número de comerciantes/proprietários recorre habitualmente a ferramentas digitais no apoio à faturação e à gestão de stocks, o que, por si só, revela apetência para a adoção de soluções digitais nos seus modelos de negócio e que, certamente, facilitará a implementação do presente projeto;**
- ✓ **Quando questionados sobre a relevância da visualização online de todas as lojas existentes na Baixa, através de um Marketplace, 61,7% dos inquiridos responderam que considerariam relevante a totalmente relevante (pontuação média de 3.7), acentuando a pertinência da criação de um Bairro Comercial Digital na Baixa de Coimbra;**
- ✓ **Relativamente às restantes afirmações relacionadas com a digitalização do comércio local, a grande maioria dos inquiridos classificou-as como relevante a totalmente relevante.**

Do ponto de vista tecnológico, a grande maioria das soluções a instalar encontram-se já num grau de maturidade suficientemente adiantado para que **possam ser adaptadas e aplicadas na Área de Intervenção do Bairro Comercial Digital**. Para tal, a criação de um núcleo forte de parceiros e de um Plano de Ação ambicioso assume um carácter fundamental no processo de transformação pretendido.

A tipologia de entidades que integram o Consórcio agrega valor capaz de mobilizar diferentes agentes que atuam no território, facto que facilitará a apropriação das novas soluções e garantirá, simultaneamente, que estas espelhem perfeitamente as necessidades locais, quer do ponto de vista do comerciante, como do ponto de vista do consumidor.

O trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Coimbra Comércio”, que originou a criação de uma plataforma virtual para divulgação e promoção da produção e do comércio local, que conta já com uma grande adesão (apesar de ter sido criada há pouco mais de um ano), espelha, desde logo, a dinâmica das entidades que integram o Consórcio e o entendimento, por parte dos comerciantes, de que as ferramentas digitais constituem veículos valiosos na promoção do comércio local e da sua adaptação aos novos padrões do consumo.

7. CARACTERIZAÇÃO DA(S) ENTIDADE(S) PROPONENTE(S) (g)

Um projeto com a importância e complexidade como o que se pretende implementar com a criação do Bairro Comercial Digital na Baixa de Coimbra implica, necessariamente, **uma estrutura de gestão participada e colaborativa**, que garanta uma comunicação assertiva e eficiente que possibilite a implementação e **desenvolvimento adequado das atividades previstas no Plano de Ação Estratégico**, tendo necessariamente de assegurar o cumprimento das seguintes máximas:

- Gestão participada e colaborativa;
- Gestão adequada dos recursos;
- Responsabilidades partilhadas e bem definidas;
- Autonomia no uso de recursos;
- Comunicação eficaz e fluída;
- Resposta aos desafios colocados.

Nesse sentido, foi estabelecido um Consórcio composto por entidades provenientes de diferentes setores e com um trajeto comprovado na promoção do desenvolvimento económico e do comércio local no concelho de Coimbra, nomeadamente:

- **Promotor Líder (PL)** - Município de Coimbra;
- **Entidade Copromotora 1 (PP1)** - Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC);
- **Entidade Copromotora 2 (PP2)** - CoimbraMaisFuturo (CMF) - Associação de Desenvolvimento Local de Coimbra.

Importa salientar que, para a definição do Consórcio, se teve em consideração o histórico de colaboração existente entre as entidades, as quais têm vindo a trabalhar de forma próxima, tanto na promoção da Baixa de Coimbra como na valorização do comércio tradicional local em todo o território, ao longo dos últimos anos, constituindo, por isso, as entidades certas para assegurar a criação e futura dinamização do Bairro Comercial Digital.

Com o objetivo de maximizar o envolvimento das pessoas e o cumprimento dos objetivos definidos, os membros do Consórcio identificaram um conjunto de parceiros (sem alocação financeira) que integrarão a equipa de projeto numa lógica de “Comité Consultivo”, contribuindo com o valioso know-how que detêm em diferentes áreas de atuação, onde se incluem: a CEARTE, a Universidade de Coimbra, o Politécnico de Coimbra, Instituto Pedro Nunes, AHRESP e Escola de Hotelaria de Coimbra.

A cooperação e as dinâmicas de trabalho pré-existentes entre as entidades constituem um aspeto fundamental para o perfeito funcionamento do mesmo, uma vez que os pontos de comunicação existentes e as sinergias consolidadas há alguns anos se tornam fatores críticos para o sucesso do Bairro Comercial Digital e respetivo alinhamento com os objetivos definidos.

Nas páginas seguintes é apresentada uma **breve descrição das entidades que constituem o Consórcio**,

com destaque para alguns dos projetos mais relevantes desenvolvidos na Baixa de Coimbra.

7.1. PL - Município de Coimbra

O Município de Coimbra tem demonstrado uma **crecente preocupação com a melhoria do ambiente urbano e com a implementação de políticas orientadas para a valorização do comércio tradicional local**, tendo em vista o desenvolvimento urbano sustentável e, em simultâneo, a melhoria da qualidade e a promoção do desenvolvimento económico.

No âmbito da estrutura do poder local e tendo em foco o papel institucional que a Câmara representa na relação direta com os municípios, com as empresas e com as associações de diferente natureza, quer por ações diretas, quer pelo efeito de decisões e processos que regulamentam a ação da sociedade civil, o fomento das ações conducentes à promoção do desenvolvimento urbano sustentável tem um efeito multiplicador, não só pela sua abrangência em virtualmente todos os setores chave, mas também pelos efeitos colaterais ao nível da dinamização económica, da criação de emprego e da melhoria da qualidade de vida das populações.

Destaca-se, como expoente máximo deste trabalho, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), o qual visou, entre outros objetivos, o reforço da atratividade, competitividade e dinamismo de Coimbra e a reafirmação do seu Centro Histórico como elemento central e de coesão do sistema urbano.

Neste âmbito, é também inegável o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Desenvolvimento Económico, Empreendedorismo, Competitividade e Investimento (DDEECI), que presta um serviço de atendimento e acompanhamento personalizado, dedicado às necessidades específicas de cada investidor/empreendedor, atuando como elemento facilitador de processos internos relacionados com a instalação e licenciamentos de novos projetos de investimento e fomento das relações de cooperação com outras entidades, em particular os centros de I&D da cidade.

O Município de Coimbra, na qualidade de Promotor Líder do projeto, atuará assim como o **ponto de contacto focal junto da Autoridade de Gestão**, ficando igualmente responsável por:

- Velar pelo desenvolvimento e pela execução do projeto, conforme o exposto no Plano de Ação Estratégico e no formulário de candidatura, de acordo com os prazos previstos;
- Informar a Autoridade de Gestão relativamente ao desenvolvimento do projeto e comunicar todas as decisões e modificações adotadas pelos copromotores;
- Solicitar os reembolsos intermédios e finais de financiamento.

O Município de Coimbra será responsável pela **execução das despesas elegíveis** ao abrigo do presente concurso, assumindo inclusive alguns dos encargos adicionais à sua execução (não comparticipados). Estando já a mobilizar as entidades parceiras para o próprio processo de candidatura, manterá a atuação como elemento agregador e de promoção da presente candidatura, **garantindo a articulação entre as partes**.

O Município integra os diferentes órgãos do modelo de governação, assumindo o papel de decisor, executor e consultor, assegurando a participação de diferentes recursos humanos para os respetivos núcleos participativos.

É expectável que o Município **assuma as questões mais funcionais**, em estreita articulação com o gestor do Bairro, designadamente de implementação das soluções tecnológicas no “espaço” da área de intervenção, sendo que o papel relacional do tecido económico e dos consumidores com essas mesmas tecnologias será assegurado, preferencialmente, pelos restantes membros do consórcio.

O Município de Coimbra contribuirá ativamente com a alocação de diferentes recursos para o projeto, destacando-se nomeadamente a alocação de recursos humanos (recursos experientes nas áreas de Tecnologias de Informação, Comunicação, Desenvolvimento Económico, e conhecimentos em gestão de projeto) – cuja afetação é descrita de forma detalhada no capítulo seguinte – de recursos financeiros (assumindo através de capital próprio despesas associadas a ações complementares não elegíveis ao abrigo deste aviso, descritas no Plano de Ação e fruto de projetos já em curso).

O Município terá também à disposição do presente projeto e respetivas iniciativas, os bens imóveis e materiais que forem necessários para prossecução do projeto, como por exemplo, a cedência de espaços públicos para realização das reuniões de acompanhamento, a cedência de equipamento de projeção para apoio a reuniões e outras iniciativas do modelo de governação, entre outros.

7.2. PP1 - Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC)

A Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC) é uma associação sem fins lucrativos constituída em 2004 e que tem como objetivo central o desenvolvimento de ações que dinamizem e fortaleçam o comércio local.

Os anos 2020 e 2021 foram marcados por constantes restrições relacionadas com a pandemia COVID-19, mas a APBC soube realizar o seu trabalho, readaptando os seus planos em função de uma realidade que abalou duramente os seus públicos: comércio e consumidores.

A estratégia de atuação da APBC passou pela criação constante de sinergias que estimulassem os empresários e os seus colaboradores a desenvolver ferramentas anteriormente pouco utilizadas. A venda online, a publicitação de produtos e a criação e atualização de páginas foram amplamente apoiadas, quer ao nível da ação diária, quer ao nível das atividades desenvolvidas. Exemplos disso são a criação da **Plataforma Coimbra Comércio**, a atividade “Passa a prenda”, a interação com o Centro Informático da Associação Académica de Coimbra (CIAAC) e o estímulo à proatividade na publicitação autónoma dos empresários.

Também durante estes anos a APBC prosseguiu com a sua vontade de fomentar e estabelecer parcerias com instituições diversificadas da cidade, tais como a Universidade, a Associação Académica, a CoimbraMaisFuturo, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, o Centro Comunitário de Inserção da Cáritas Diocesana de Coimbra, a Casa da Esquina, o Jazz ao Centro Clube, entre outras. Estes são exemplos da linha orientadora da atual Direção da APBC: a mobilização dos públicos

através da oferta de experiências artísticas, culturais, científicas, tecnológicas e comerciais, como potencial fator exclusivo deste centro comercial a céu aberto.

Destas parcerias e sinergias surgiram várias oportunidades, tais como a Plataforma Coimbra Comércio (uma iniciativa que tem como promotores a CMF e a APBC, a que aderiram a CMC e a ADOC), a Noite Europeia dos Investigadores, a criação do [Gabinete de Intervenção Social e Empreendedorismo da Baixa](#), a participação na Semana Cultural da UC, o Festival de Artes Performativas Mimesis, o II Festival de Sopas da Rua Direita, as visitas guiadas à Igreja da Nossa Senhora da Graça, a Rua Marquise, com ilustradores no comércio e, os [Ciclos de Conversa com o Comércio](#). Continuaram, também, a ser executados os projetos de consultoria e formação/ação “Melhor Turismo”, no âmbito do turismo, e “Dinamizar”, no âmbito do comércio.

Também durante o ano de 2021, a APBC alargou o âmbito dos seus Estatutos, no sentido de continuar a criar coesão e fluxo de públicos entre a Alta e a Baixa de Coimbra. De destacar o trabalho feito com vista a estimular as relações de proximidade e parceria, fundamentais para o desenvolvimento e competitividade saudável entre negócios.

Já na reta final do ano, a APBC viu aprovada a candidatura do projeto [COL.ECO - Colaboração na Organização Local de Economia Eco sustentável do Concelho de Coimbra](#), com financiamento do Portugal Inovação Social (POISE/ Portugal 2020/ Fundo Social Europeu) e apoio da Câmara Municipal de Coimbra. Este projeto tem como objetivos: promover a inclusão social, a capacitação e integração económica de pessoas em situação de desemprego, nomeadamente na criação dos seus negócios e a promoção de negócios com modelos ecológicos e sustentáveis. Cumpre, ainda, a dupla função de dinamizar a Baixa e habitar um local há muito desmoralizado pelo despovoamento: a Rua Adelino Veiga.

O papel da APBC neste projeto perpetua a dinâmica e atitude que tem vindo a promover nos últimos anos, mostrando-se proativa e apoiando o Município na dinamização do tecido económico local. O seu contributo no presente projeto prende-se com as componentes de [dinamização das ações de capacitação, formação e comunicação do projeto](#). A APBC fará uso das suas atribuições para manutenção do [contacto ativo com os comerciantes](#) e restante tecido económico local, no sentido de fomentar um maior envolvimento destes agentes no projeto, a sua adesão aos mecanismos de transição dos seus modelos de negócio, bem como a partilha e discussão de melhoria ou potenciais alternativas às ações desenvolvidas. Este trabalho será realizado em articulação com o Município de Coimbra, como líder do projeto, garantindo que as atividades promovidas ao abrigo do presente projeto vão de encontro aos objetivos globais do consórcio.

Deste modo, e para efetivo envolvimento no projeto, a APBC alocará ao projeto os seus recursos humanos, estando esta identificação e afetação discriminada no capítulo seguinte.

7.3. PP2 - CoimbraMaisFuturo

A CoimbraMaisFuturo (CMF) é uma [Associação de Desenvolvimento Local e Grupo de Ação Local](#) com intervenção no concelho de Coimbra, prossequindo diversas atribuições, entre as quais se destacam

no contexto da presente candidatura, o apoio e a gestão de linhas de financiamento ao investimento e à economia local (serviços, indústria, agricultura, turismo, cadeias curtas, mercados locais, artesanato, etc.), a formação e a qualificação profissional, a valorização do património natural e cultural local, o ambiente, a cooperação nacional e transnacional, a inovação social e as respostas sociais de proximidade.

A CMF funciona como uma parceria com base num modelo de governação colaborativo, aspeto que se releva, reforçando-se, neste contexto, a natureza e importância dos seus associados (públicos e privados) para o projeto BCD @BaixaCoimbra:

- Universidade de Coimbra;
- CEARTE - Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património;
- ADOC - Associação dos Doceiros de Coimbra;
- Mercado Abastecedor de Coimbra;
- Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior Agrária de Coimbra;
- Caixa de Crédito Agrícola;
- Cooperativa Agrícola de Coimbra;
- APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra;
- ACIP - Associação de Comércio e Indústria de Panificação;
- Herança do Passado;
- Associação dos Beneficiários da Obra do Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego.

Da atividade desenvolvida, destacamos a [gestão de linhas de apoio ao Investimento](#) que permitiram que a CMF financiasse no concelho, neste último período de intervenção, 187 projetos, com um investimento total de 8,8 M€ e com uma ajuda pública de 5 M€.

Destaca-se também a participação ativa na criação e manutenção da [Plataforma Coimbra Comércio](#) como um instrumento de aproximação dos produtores e comerciantes aos cidadãos de Coimbra Este projeto foi assumido tendo como objetivos associados os conceitos de consumo consciente, de sustentabilidade e, de trabalho em rede os novos modelos de consumo como é o caso das cadeias curtas, os novos modelos de produção e de comercialização, os novos modelos de organização como sejam os modelos colaborativos. A marca em referência, assenta numa abordagem territorial forte, circunscrita ao concelho de Coimbra. É por esta razão que o nome do concelho na marca, se constituiu como um elemento relevante de elevada informação para o público que se pretende atingir, a que acresceu uma componente de forte valor simbólico e identitário. Esta marca e logo estão registadas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial:



O [Roteiro da Economia Local](#) é uma iniciativa que pretende incrementar a interação de operadores do concelho de Coimbra e de natureza diversa (empresas, associações,

entidades públicas) e de setores, também, diversos, com o objetivo de promover os negócios e da economia local. A CMF trabalha também a área da formação e da capacitação, desenvolvendo **planos de formação para o território, nomeadamente, no âmbito do POISE** - Formação Modular para Empregados e Desempregados

O projeto de cooperação nacional - **INCOMUN - INOVAÇÃO E CONHECIMENTO NO MUNDO RURAL**, do qual a CMF é parceira, pretende contribuir para a transferência de conhecimento dos centros de investigação para os territórios e operadores a nível local, funcionando como mecanismo de promoção da coesão territorial.

O projeto de dinamização de um território alimentar sustentável é desenvolvido através da promoção dos circuitos curtos e dos mercados locais de Coimbra, no qual se insere o Mercado D. Pedro V.

A criação da Rota do Património Rural do Concelho de Coimbra, constitui-se como um projeto de dinamização da economia local, através da valorização do património, incluindo propostas de visita que partem da baixa de Coimbra, pela ligação que esta sempre teve com as restantes freguesias rurais do concelho.

A atuação da CoimbraMaisFuturo no presente projeto - Bairro Comercial Digital - compreende, em linhas gerais, a complementaridade e apoio na **dinamização das ações não elegíveis** previstas no presente projeto.

Neste sentido a CMF assumirá parte da execução das componentes de dinamização das ações de animação, capacitação, formação, comunicação do projeto e de apoio ao investimento. Tal como a APBC, a CMF fará uso das suas atribuições para manutenção do contacto ativo com os comerciantes e restante ecossistema local, no sentido de fomentar um maior envolvimento destes agentes no projeto. Este trabalho será promovido em articulação com o Município de Coimbra, como líder do projeto, garantindo que as atividades promovidas vão de encontro aos objetivos globais do consórcio.

A CoimbraMaisFuturo pretende também ser um elemento crítico ativo associado à dinamização do Bairro Comercial Local, de forma a potenciar ainda mais os resultados perspetivados, bem como os impactos que este projeto poderá inferir na área de intervenção.

A alocação de recursos por parte da CoimbraMaisFuturo ao projeto compreenderá a afetação dos seus recursos humanos, garantindo o seu efetivo envolvimento no projeto. Esta informação encontra-se discriminada no capítulo seguinte, no qual se apresentam os recursos e afetação considerados.

8. Caracterização dos RH afetos ao projeto (h)

A implementação dos Bairros Comerciais Digitais carecerá do desenvolvimento de um conjunto de investimentos físicos e imateriais. Estes recursos serão maioritariamente financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência, em caso de aprovação da candidatura. Prevê-se também a prossecução de outros investimentos não elegíveis ao abrigo do Aviso de Concurso, mas que serão garantidos por recursos próprios dos elementos do Consórcio, entre outras fontes de financiamento externas.

Não obstante os investimentos previstos, um projeto com as características do “@Baixa Coimbra” carece, necessariamente, de uma forte aposta no envolvimento e participação direta de recursos humanos altamente qualificados, dado o grau de complexidade das temáticas abordadas. Esta mobilização de recursos será naturalmente garantida pelos membros do Consórcio, no âmbito das suas atribuições atuais e dinâmicas diárias.

O projeto prevê também, tal como destacado no Plano de Ação Estratégico no seu Eixo “@Baixa Capacitada”, a aposta na capacitação e inclusão digital como componentes imperativas da digitalização da Baixa de Coimbra, com vista ao reforço das competências numa lógica dual, incidindo sobre os Comerciantes enquanto utilizadores primários das soluções tecnológicas e sobre os Consumidores enquanto utilizadores finais destas. Este trabalho será assegurado diretamente pela APBC e pela CoimbraMaisFuturo, construindo sobre o lastro das duas entidades nestas temáticas.

De realçar também o papel do Gestor do Bairro e dos Embaixadores de Rua enquanto pedras basilares na implementação e operacionalização do projeto, prevendo-se o seu envolvimento em todas as fases do projeto. Neste sentido, apresentamos de seguida as principais competências, experiência e função dos recursos humanos diretamente envolvidos na prossecução e acompanhamento do presente projeto:

8.1. Gestor do Bairro

O gestor do Bairro assumirá um papel basilar na prossecução e acompanhamento da presente Operação. O processo formal da sua contratação deverá ser iniciado o quanto antes de forma a poder iniciar funções na data prevista de início do projeto. Neste sentido, o seu perfil pode ser caracterizado sumariamente da seguinte forma:

✓ (a recrutar) – Gestor do Bairro

Função, principais competências e experiência: O Gestor do Bairro @BaixaCoimbra terá como funções principais coordenar a implementação do projeto, quer ao nível da ligação e auscultação com os comerciantes e operadores económicos, quer com os fornecedores de serviços e as equipas técnicas dos parceiros de projeto. Será da sua responsabilidade mobilizar os comerciantes e os recursos necessários à realização do projeto. A boa governança do projeto e contributo para avaliação do impacto é da sua responsabilidade.

Grau de literacia digital: Elevado, com conhecimentos e experiência em marketing digital, tecnologias de informação, gestão de projeto; tem de ser uma pessoa dinamizadora de

relações, boa comunicadora e dinâmica.

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 100%

8.2. RH do Líder do Consórcio

✓ **Nuno Pimenta – Departamento de Tecnologias de Informação e Inovação Digital do Município de Coimbra**

Nota curricular: Licenciatura, Curso de Especialização e Mestrado, todos em Engenharia Informática pela Universidade de Coimbra; Especialista de Informática (desde 2014); Chefe de Divisão de Informática, Redes e Comunicações (2008 a 2014); Co-fundador e Coordenador da Equipa de Projeto de Modernização Administrativa (2018 a 2019); Chefe de Divisão de Modernização Administrativa (2019 a 2020); Responsável pelo Centro de Inteligência de Coimbra e Diretor do Departamento de Sistemas de Informação e Inovação (2020 a 2022); Diretor do Departamento de Tecnologias de Informação e Inovação Digital (desde 01/01/2023), que inclui a Divisão de Sistemas de Informação e Comunicação, Divisão de Modernização Administrativa e Centro de Inteligência de Coimbra.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ **Jorge Figueiredo - Divisão de Sistemas de Informação e Comunicação do Município de Coimbra**

Nota curricular: Pós-graduação em Certificação Cisco Networking pelo Instituto Superior de Leiria, Sociedade Unipessoal, Lda (ISLA); Licenciatura em Engenharia Informática e de Sistemas pelo Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC); Chefe de Divisão de Sistemas de Informação e Comunicação do Município de Coimbra; Especialista de Informática do Município de Coimbra (desde 2005);

Técnico de Informática do Município de Coimbra (de 2000 a 2005); Auditor interno do Município de Coimbra (NP EN ISO 19011:2003); Membro grupo de infraestruturas do SGQ – Certificação do Município de Coimbra (NP EN ISO 9001:2008); Coordenador de projetos relevantes do Município de Coimbra nas áreas de comunicações e segurança informática.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ **Inês Oliveira - Centro de Inteligência de Coimbra, Município de Coimbra**

Nota curricular: Socióloga. Licenciatura e mestrado em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; Desempenhou, desde 2015, diversas atividades em áreas funcionais ligadas à Sociologia, das quais adquiriu competências de compreensão sociológica do mundo atual e utilização dos conhecimentos sociológicos nos contextos de prática profissional; Desde 2021 desempenha funções como técnica superior no Centro de

Inteligência de Coimbra, unidade de 3.º grau do Departamento de Tecnologias de Informação e Inovação Digital da Câmara Municipal de Coimbra. O trabalho desenvolvido assenta em temáticas relacionadas com Smart Cities, Sustentabilidade, Metabolismo Urbano, Economia Circular e Inovação, através do acompanhamento de projetos e promoção de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas (#CoimbraCityLab), bem como em outras atividades de âmbito nacional nas quais colabora na promoção e organização de eventos e comunicações (EUSOUDIGITAL e Portugal Smart Cities Summit), assim como no apoio e elaboração de candidaturas a linhas de financiamento (PRR - Bairros Comerciais Digitais). Participa no grupo de trabalho do Laboratório Municipal de Experimentação de Coimbra (LMx|Coimbra), integrado nas atividades do LabX – Laboratório de Experimentação da Administração Pública (AMA). Desempenha, também, funções de acompanhamento e reporte no âmbito dos assuntos da CIM-RC para Câmara Municipal de Coimbra. Integra, como mentora, desde 2020, o Programa de Mentoring da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 10%

✓ **Luís Fernandes – Departamento de Tecnologias de Informação e Inovação Digital do Município de Coimbra**

Nota curricular: Discente Mestrado em Engenharia Informática e Sistemas; Curso Regulamento Geral de Proteção de Dados; Licenciatura em Informática de Gestão; Curso de Técnico de Sistema de informação Geográfica. É Membro da equipa Municipal de Cibersegurança; Especialista de Informática; Data Protection Officer (DPO). Envolvimento em projetos como o #CoimbraCityLab; Programa EUSOUDIGITAL; Portugal Smart Cities Summit; Projetos Europeus “Mobile Cloud Networking (FP7)”, “CityFlow (FP7)” e “LiveCity (ICT-PSP)”; Plataforma OpenStack, designadamente os packages, Swift (Object Store), Nova (Compute), Glance (Image Store), Keystone (Identity), Quantum/Newtron (Network), Cinder (Block Storage), Horizon (Dashboard). Experiência na Administração de sistemas, Web Design e Desenvolvimento; Formador nas Áreas de Gestão Territorial, SIG, Modelação 3D, TI; Investigador no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 10%

✓ **Rita Fernandes - Centro de Inteligência de Coimbra, Município de Coimbra**

Nota curricular: Mestranda em Cidades Sustentáveis e Inteligentes, pelo Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (2022-2023), Mestrado em Política Cultural Autárquica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 2009; Pós-Graduação em Comunicação Empresarial: Relações-Públicas e Protocolo, pela Escola Superior de Altos

Estudos – Instituto Superior Miguel Torga, em 2006; Licenciatura em Relações Internacionais, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em 2003.

Trabalhadora da Câmara de Coimbra, desde 2005, exercendo, atualmente, a função de Chefe do Centro de Inteligência de Coimbra. Anteriormente exerceu funções no Gabinete de Relações Externas e Comunicação (2005-2013), na Divisão de Educação e Ação Social (2013-2019) e na Divisão de Educação (2019-2021). Desde 2021 exerce funções no Departamento de Sistemas de Informação e Inovação. No Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, desenvolveu e participou nas seguintes atividades: cocriadora do #CoimbraCityLab; responsável pela elaboração do Relatório/Manual Interno para Adaptação Local dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) – enquadrados pelas atividades desenvolvidas pelo município; participação na organização da ação de formação e apresentação do Programa EUSOUDIGITAL; organização e elaboração dos procedimentos para a assinatura do Protocolo de colaboração entre o Município de Coimbra e o Fikalab, da Critical Software, que incluiu a instalação de gateways de tecnologia LoRaWAN para o reforço da rede comunitária de IoT, The Things Network Coimbra. Organização de eventos conjuntos como o The Future City Challenge – Coimbra; Coorganização da participação do Município de Coimbra no Portugal Smart Cities Summit – 2021 e 2022; Planeamento do desenvolvimento e implementação da APP OurCity para o Município de Coimbra; Participação no grupo de trabalho do 1.º projeto experimental desenvolvido no âmbito do Laboratório Municipal de Experimentação de Coimbra, integrado nas atividades do LabX – Laboratório de Experimentação da Administração Pública (AMA); Apoio à gestão e à direção do Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, bem como do Centro de Inteligência de Coimbra; Colaboração em outras iniciativas municipais de Cidades Inteligentes e de Economia Circular.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ **Sandra Rodrigues - Centro de Inteligência de Coimbra, Município de Coimbra**

Nota curricular: Licenciatura em Direito e em Administração Público-Privada, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Desde 2022, exerce funções no Gabinete Centro de Inteligência de Coimbra, onde assumiu responsabilidades no âmbito da dinamização, organização e planeamento dos projetos integrantes do laboratório municipal #CoimbraCityLab; Participa no grupo de trabalho do Laboratório Municipal de Experimentação de Coimbra (LMx), integrado nas atividades do LabX – Laboratório de Experimentação da Administração Pública (AMA).

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 10%

✓ **Cláudia Ribeiro - Divisão de Modernização Administrativa do Município de Coimbra**

Nota curricular: Licenciatura em Engenharia Informática e de Sistemas pelo ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra; Curso de Gestão Pública na Administração Local (GEPAL) pela Fundação FEFAL. Exerce o cargo de Chefe da Divisão de Modernização Administrativa; exerceu funções na Divisão de Modernização Administrativa, onde colaborou ativamente na gestão e implementação de projetos de modernização administrativa, com base na desmaterialização e reengenharia de processos, e sua aplicação nos sistemas de informação da Câmara Municipal de Coimbra; bem como participação em projetos de inovação em parceria com outras entidades, nomeadamente, com a AMA - Agência para a Modernização Administrativa; e colaboração em iniciativa municipais de Cidades Inteligentes e de Economia Circular. Anteriormente, exerceu funções como Especialista de Informática, entre 2007-2019, na AIRC – Associação de Informática da Região Centro, onde exerceu funções de coordenação da equipa de desenvolvimento e de suporte do MyDoc Gestão Documental, STA e TEC.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ **Raquel Veiga - Divisão de Captação de Investimento e Fundos, Município de Coimbra**

Nota curricular: Pós-Graduação em Branding Territorial, ISCAC – Coimbra Business School, Mestrado em Economia Social, pela Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa, e Licenciatura em Economia, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Exerce cargo de Chefe de Divisão de Captação de Investimento e Fundos, com experiência prévia enquanto Técnica Superior na Equipa de Projeto de Acompanhamento e Informação, Assessora responsável pelo acompanhamento do Programa Capitalizar no Gabinete do Ministro da Economia, Membro do gabinete de apoio técnico da Estrutura de Missão para a Capitalização de Empresas. Participou em projetos como: Projetos relevantes: Viagem à identidade de Coimbra – base de trabalho para uma estratégia de branding territorial (trabalho académico no âmbito da pós graduação); Centro 2030, membro da equipa de trabalho da CCDRC envolvida na definição do programa; Transformação digital no apuramento de indicadores do PO Centro 2020; MAP - Mecanismo de Alerta Precoce - medida associada à implementação de instrumentos que contribuam para que ocorram processos de reestruturação empresarial; Portal do Financiamento (IAPMEI) - agregadas num local único, diversas soluções de financiamento com apoio público, direcionado em particular às PME; Programa Capitalizar; Programa de gestão de ativos em *utilities*.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ **António Albuquerque - Departamento de Desenvolvimento Económico, Empreendedorismo, Competitividade e Investimento**

Nota curricular: Doutorando em Sistemas de Transporte do MIT; Mestre em Engenharia Civil com Especialização em Urbanismo, Transportes e Vias de Comunicação; Curso de Gestão Pública na Administração Local (GEPAL). Exerce funções como Diretor de Departamento de Desenvolvimento Económico, Empreendedorismo, Competitividade e Investimento do Município de Coimbra, tendo anteriormente desempenhado funções semelhantes no Município de Cantanhede. Destaca-se o seu envolvimento na conceção, realização e implementação do Plano Estratégico Cantanhede 2007-2020; conceção, coordenação de implementação dos Projetos Estruturantes no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Concelho de Cantanhede; apoio em Candidaturas a Projetos a Fundos Comunitários/QREN/PT2020; Plano de Reabilitação Urbana – Prohabita, entre outros.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ **Tânia Covas**

Nota curricular: Licenciatura em Comunicação Social, especialização em Propaganda e Marketing, pela Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM (São Paulo, Brasil); MBA em Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento, pela UNA (Belo Horizonte / Brasil); Mestrado em Administração e Gestão Pública, pela Universidade de Aveiro; Especialização Avançada em Inovação e Empreendedorismo “Heads of Entrepreneurship” por Babson College (Boston/EUA); Doutoranda em Gestão – Ciência Aplicada à Decisão pela Universidade de Coimbra. Exerce atualmente funções no Município de Coimbra. Desenvolveu a maioria das suas habilitações profissionais na Universidade de Coimbra na qual foi Assessora do Gabinete do Reitor, Secretária do Senado, Secretária do Conselho Geral, Formadora do Módulo de Marketing Internacional do Programa Portugal Global da AICEP em representação da Universidade de Coimbra; Gestora de Comunicação, Marketing e Internacionalização do Programa Inov C – Ecosistema de Inovação da Região Centro de Portugal; Gestora de Inovação da Universidade de Coimbra.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ **Magda Lucas - Departamento de Desenvolvimento Económico, Empreendedorismo, Competitividade e Investimento | Divisão de Captação de Investimento e Fundos**

Nota curricular: Licenciatura em Relações Internacionais, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Trabalhadora da Câmara de Coimbra, desde 2004, na qual exerce funções no Departamento de Desenvolvimento Económico, Empreendedorismo, Competitividade e Investimento, concretamente na Divisão de Captação de Investimento e

Fundos. Exerceu também funções anteriormente no Gabinete para o Centro Histórico (2002-2018), e no Gabinete de Apoio ao Investidor (2018-2021). Possui experiência na gestão de projetos europeus de cooperação transnacional para intercâmbio de boas práticas ao abrigo de várias linhas de financiamento (URBACT, INTERREG, Cultura 2000, QREN 200-2013/POVT) – Memórias Urbanas, Urbe Viva, Valuo, City logo, Água como Património; organização da receção de comitivas internacionais de várias nacionalidades no âmbito de projetos de cooperação transnacional e parcerias estratégicas; captação de investimento – diplomacia financeira; realização de apresentações em conferências, comités de pilotagem e reuniões de trabalho em Português e Inglês (em representação do Município); organização de eventos internacionais e nacionais; representação do Município em reuniões e eventos internacionais; funções de Relações Públicas e forte experiência em gestão de relações institucionais; apoio à Presidência e Vereação – elaboração de textos e trabalhos de pesquisa para suporte à decisão; prestação de funções consultivas de estudo, planeamento, programação, avaliação de processos de natureza técnica que fundamentem e preparem a decisão no âmbito das ações de cooperação internacional do Município; apoio na preparação, desenvolvimento e gestão de candidaturas com vista ao apoio às ações de cooperação internacional; gestão de protocolos internacionais de cooperação; apoio à integração do Município em redes europeias e mundiais; coorganização da participação do Município de Coimbra no Portugal Smart Cities Summit – 2021 e 2022.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 10%

8.3. RH do Parceiro 1

✓ **Assunção Ataíde - Presidente da Direção da APBC**

Nota curricular: Licenciatura em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Curso de Educadora de Infância e Formação como Professora de Educação Especial – Especializada em Problemas Graves de Motricidade e Cognição. Pertence à APBC desde 1979, na qual exerce funções como Presidente da Direção. Exerce também funções, paralelamente, como Professora de Educação Especial. Apresenta um relevante background no desenvolvimento de projetos implementados no Município de Coimbra, designadamente de promoção da Baixa de Coimbra.

Grau de literacia digital: Médio

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ **Aurélia Vidal – Técnica da APBC**

Nota curricular: Licenciada em Ciências da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Pertence à APBC desde 2019, na qual desempenha funções como técnica administrativa, apoiando a comunicação com associados

e parceiros institucionais, gestão das redes sociais, mediação de negócios e desafios associados ao seu desenvolvimento. Tem também trabalhado na planificação, produção e acompanhamento de eventos de dinamização dos negócios do comércio local e de dinamização do espaço nos quais se inserem. É sócia fundadora da Associação Apojovi, associação promotora da igualdade social através de ações de apoio, orientação, promoção cultural e recreação destinadas a jovens desfavorecidos, bem como, sócia fundadora do Teatro Anónimo – Associação Cultural. Já desempenhou funções como Mediadora e Formadora de diferentes UFCD.

Grau de literacia digital: Médio

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 10%

8.4. RH do Parceiro 2

✓ Regina Lopes - Coordenadora Executiva da CoimbraMaisFuturo

Nota curricular: Licenciada em História pela Universidade de Coimbra com especialização/ pós-graduação em Desenvolvimento Local pela Comissão de Coordenação Regional do Centro, Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Pertence à CMF desde 2016, na qual exerce atualmente funções como Coordenadora Executiva. A atividade profissional que tem desempenhado está intrinsecamente associada aos processos de desenvolvimento local e à afirmação da abordagem LEADER/DLBC. Destacam-se também, as atividades de gestão de fundos comunitários executados com base em planos de desenvolvimento local construídos de acordo com a abordagem LEADER/DLBC. A atividade de animação territorial e a mobilização de recursos de apoio e financiamento à concretização das iniciativas locais assume uma expressão muito relevante no seu trabalho. Desenvolve ações de acompanhamento da definição e implementação das políticas de desenvolvimento rural; animação do trabalho em rede; organização e animação de seminários, encontros e grupos de trabalho e representação institucional.

Grau de literacia digital: Médio

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 5%

✓ Ana Tomás - Técnico de animação local sénior, CoimbraMaisFuturo

Nota curricular: Licenciatura em Turismo. Formação Inicial de Formadores. Pertence à Associação CoimbraMaisFuturo desde 2016, na qual desempenhou funções de técnica superior e coordenadora interina. Anteriormente fez também parte da ADICES – Associação de Desenvolvimento Local. Destaca-se a sua experiência no acompanhamento da implementação, animação e monitorização da Estratégia Local de Desenvolvimento “Coimbra2020”; atendimento técnico ao desenvolvimento de projetos de investimento; a análise técnica e financeira de projetos LEADER/DLBC; elaboração de candidaturas e

projetos financiados no âmbito dos FEEI; execução de projetos de cooperação financiados no âmbito da Rede Rural Nacional e PDR2020, elaboração e implementação de planos de atividade e desenvolvimento de iniciativas de animação local, bem como, organização e acompanhamento de encontros, seminários, grupos de trabalho e outras iniciativas de animação.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 10%

✓ **Dalila Ascenso - Técnico de animação local júnior, CoimbraMaisFuturo**

Nota curricular: Licenciada em Geografia e Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis. Faz parte da CoimbraMaisFuturo desde 2018, na qual desempenha atualmente funções como técnica superior de Desenvolvimento Local. É responsável pela comunicação da Associação, pelo acompanhamento de candidaturas no âmbito do quadro comunitário de apoio, pelo acompanhamento de projetos de cooperação de carácter interterritorial e transnacional, assim como pela análise de pedidos de apoio e pagamento no âmbito do PDR. Desempenha também funções organizativas das ações de formação no âmbito do POISE, tendo participado no planeamento e implementação da iniciativa Coimbra Comércio - Plataforma de divulgação do comércio local do concelho de Coimbra.

Grau de literacia digital: Elevado

% Afetação ao BCD @BaixaCoimbra: 10%

9. MODELO DE GOVERNANÇA (i)

Por forma a assegurar um controlo eficaz e eficiente das atividades do projeto, o Modelo proposto encontra-se subdividido em três órgãos de gestão fundamentais, designadamente:

- **Comité de Coordenação** (autoridade máxima na tomada de decisão);
- **Comissão de Acompanhamento** (figura central do Bairro Comercial Digital e elo de ligação com os comerciantes);
- **Comité Consultivo** (composto por entidades relevantes de âmbito local e regional, contribuindo para a tomada de decisão face às necessidades locais).

Este projeto objetiva a criação de um espaço físico e virtual que se constituirá como principal centralidade do Bairro e a partir do qual se desenvolverá o modelo de governação: a **Casa do Bairro**. Este espaço estará devidamente equipado, com localização privilegiada na Baixa de Coimbra e terá como principal motor do seu funcionamento o “Gestor do Bairro” e os técnicos a afetar pelos membros do Consórcio, de acordo com a natureza das diferentes competências.



Figura 16. Modelo de Governação proposto.

Esta casa terá como principais objetivos e valências:

- Corporização do Posto de Transformação Digital-PDT (ao nível da Formação/qualificação de dirigentes e dos recursos humanos das empresas e apoio técnico à transformação digital das empresas);

- Apoio ao investimento e às Indústrias Criativas;
- Apoio ao Emprego;
- Acolhimento dos Embaixadores de Rua;
- Suporte ao Modelo de Governação Colaborativo.

De notar também que, no centro da área de intervenção do Bairro Comercial Digital, e nas proximidades da Casa do Bairro estão localizados diversos serviços camarários facilitando em alguns casos a tomada de decisão e relação com outros serviços municipais. Estas valias e funções da Casa do Bairro podem traduzir-se pela disponibilização dos seguintes serviços:

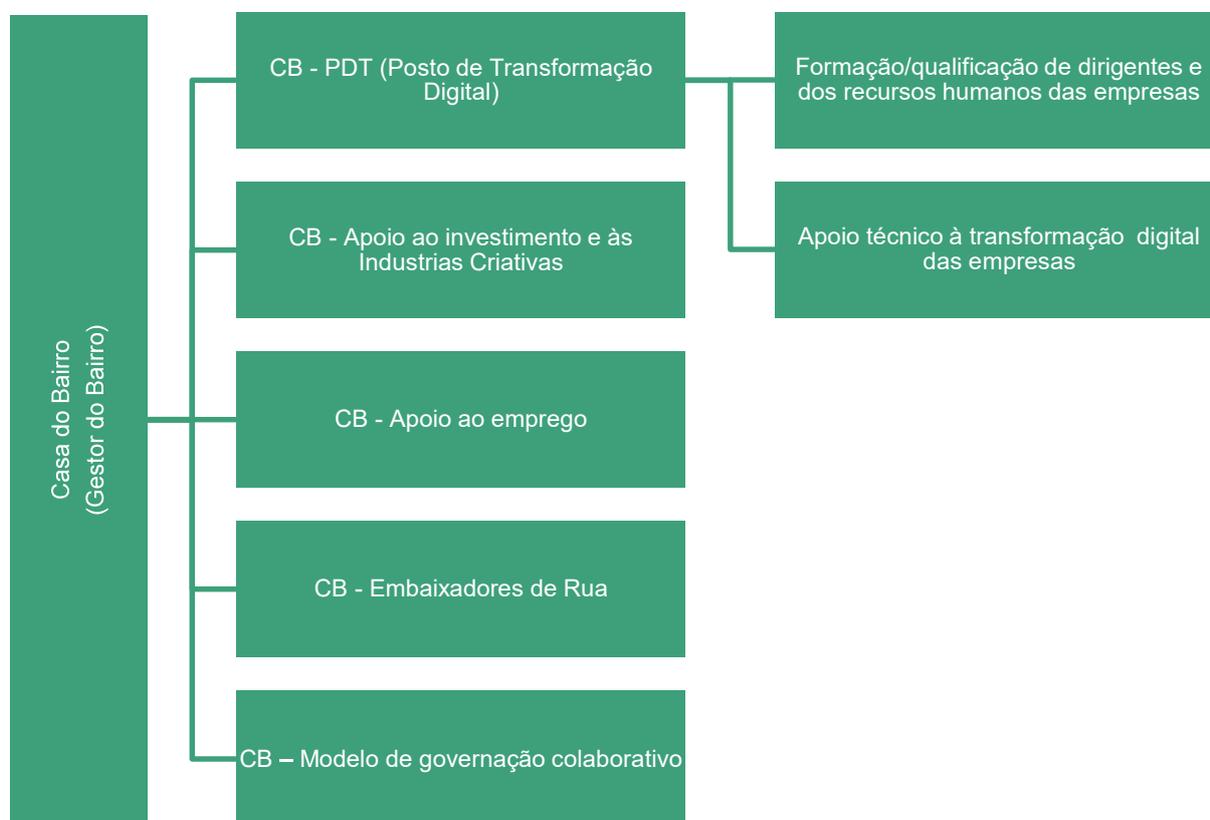


Figura 17. Funções associadas à Casa do Bairro.

Deste modo, a operacionalização deste espaço, bem como a promoção do presente projeto será assegurada pelos elementos e entidades do modelo de governação proposto, caracterizados pelas seguintes funções e constituintes:

> **Comité de Coordenação**

Coordenado pelo Município de Coimbra, este órgão será constituído por um representante de cada uma das entidades que integram o Consórcio (CMF e APBC). Atuando como o órgão máximo do projeto, será o ponto de contacto entre o Consórcio e a Autoridade de Gestão, tendo como principais

responsabilidades:

- a) Organização e distribuição do trabalho e tarefas pelos diferentes Parceiros;
- b) Contacto permanente com o Gestor do Bairro e com os membros do Comité Consultivo;
- c) Tomada de decisão estratégica sempre que se verifiquem alterações significativas ao projeto e que possam comprometer o seu desenvolvimento;
- d) Comunicação periódica com as autoridades competentes sobre o grau de evolução e desenvolvimento do projeto.

> Comissão de Acompanhamento

A Comissão de Acompanhamento será constituída por duas das peças chave do processo de criação do Bairro Comercial Digital: o **Gestor do Bairro** e os **Embaixadores de Rua**.

O Gestor do Bairro atuará como o “pivot” de toda a intervenção, constituindo o elo entre o Comité de Coordenação e os comerciantes e proprietários localizados no interior da Área de Intervenção. A figura do Gestor será responsável pela gestão diária do projeto e pela operacionalização dos diferentes eixos de Intervenção prioritários, assegurando igualmente:

- Elaboração das propostas de planificação, orçamentação e execução da intervenção a apresentar ao Comité de Coordenação para decisão;
- A implementação das atividades propostas *in loco*, garantindo que estas se desenvolvem de acordo com o previsto em sede de candidatura;
- A correção de pequenos desvios ao planeamento realizado, sempre que necessário;
- A correta execução dentro de prazos e orçamentos previstos;
- A elaboração da documentação necessária para o acompanhamento físico do projeto;
- A interação com os *stakeholders* presentes no interior da Área de Intervenção;
- Auscultação aos consumidores, operadores económicos, proprietários durante o período de implementação do projeto;

Ficará, igualmente, a cargo do Gestor a interação com as equipas multidisciplinares das Entidades que integram o Consórcio, mobilizando as competências tidas como necessárias para garantir que, em cada fase e atividade do projeto, todos os requisitos e objetivos são cumpridos.

O Gestor do Bairro desempenhará, também, um papel chave na coordenação das iniciativas de capacitação dos comerciantes instalados no Bairro Comercial Digital, em estreita colaboração com os prestadores de serviços responsáveis pela operacionalização dos investimentos previstos.

Por forma a maximizar o alcance do Gestor do Bairro no interior da Área de Intervenção, será igualmente criada a figura dos “Embaixadores de Rua”, pessoas individuais a que serão atribuídas

cada um dos arruamentos abrangidos pelo projeto. Estes embaixadores funcionarão como extensões do Gestor do Bairro, oferecendo uma via de contacto direta com os comerciantes instalados nos diferentes arruamentos. De destacar que algumas destas pessoas já se encontram identificadas pelo Consórcio. Para além destas duas figuras, a Comissão de Acompanhamento será constituída por dois representantes de cada uma das entidades que integram o Consórcio, por forma a apoiar a gestão diária do projeto.

> **Comité Consultivo**

Esta unidade constituída por representantes de entidades locais e regionais relevantes, contribuirá para a tomada de decisão face às necessidades identificadas e terá, igualmente, um papel ativo na avaliação do sucesso dos investimentos propostos, tendo como responsabilidades:

- a) Identificar e analisar desafios locais relacionados com os Eixos de Intervenção;
- b) Providenciar informação útil sobre os hábitos dos consumidores com vista à criação de soluções adaptadas às necessidades locais;
- c) Participar ativamente na implementação das atividades previstas, apresentando sugestões de melhoria, sempre que necessário;
- d) Facilitar a adoção das soluções criadas e de novos hábitos na comunidade;
- e) Contribuir para maximizar os resultados do projeto através da criação de sinergias.

Por forma a recolher contributos importantes em cada um dos Eixos de Intervenção prioritários, estas entidades serão organizadas em grupos de trabalho (“células operativas”), que serão dinamizados pelas entidades parceiras do Consórcio, com vista a criar um fluxo dinâmico e permanente de informação ao longo do projeto. Serão promovidas reuniões com uma periodicidade pré-definida, por forma a assegurar o contacto permanente com os membros do Consórcio

O modelo proposto assenta num conjunto de fatores críticos de sucesso que permitirão explorar as sinergias necessárias à persecução dos objetivos delineados, nomeadamente:

- **Responsabilidade partilhada**, assegurando que cada membro do Consórcio detém o mesmo direito do voto e importância para a operação;
- **Alocação das responsabilidades tendo por base *know-how* específico**, garantindo um alinhamento perfeito entre o grau de complexidade das atividades e os recursos disponíveis;
- **Comunicação eficaz e permanente**, visando uma monitorização coerente e continuada ao longo de toda a duração do projeto.



PLANO DE AÇÃO

10. COERÊNCIA E PERTINÊNCIA DAS ATIVIDADES (a)

Os principais centros urbanos, e em particular os Centros Históricos (com todas as suas funções e particularidades), enfrentam hoje desafios cada vez mais complexos. Estes são acentuados pela perda de centralidade e pela constante alteração das necessidades e motivações dos consumidores, visitantes e residentes, enaltecendo assim a necessidade de colocar novos procedimentos e ferramentas ao dispor do comércio local, que sejam capazes de criar impacto positivo e orientar a diversificação e a recuperação da economia. As novas tecnologias ganham naturalmente, pela sua capacidade de alcance e flexibilidade, um papel de destaque nestas dinâmicas, sendo vistas como veículos preferenciais para a **transformação do comércio**.

A Baixa de Coimbra caracteriza-se por um conjunto diversificado de potencialidades e vulnerabilidades, acentuadas pela presença de marcos culturais, históricos e sociais identitários e diferenciadores, os quais tornam significativa e competitiva uma intervenção multidisciplinar, capaz de produzir sinergias relevantes em todo o território.

Atendendo ao carácter marcadamente urbano da cidade de Coimbra, ao seu papel polarizador na Região Centro e ao impacto causado pela pandemia da COVID-19 (fruto da dependência da interação física com os clientes), a digitalização representa um desafio de importância extrema, que se agrava com o passar do tempo e que torna pertinente a **aposta em soluções centradas nas novas tecnologias e na relação direta com o consumidor**. O envolvimento da comunidade (comerciante/proprietário e consumidor) nas diferentes fases de desenvolvimento das soluções a implementar, numa lógica de cocriação como a que se tem promovido com as iniciativas dinamizadas, a promoção da criatividade, sustentabilidade e coesão social representam assim os principais pilares estruturais de todo o projeto, uma vez que serão as pessoas os verdadeiros “utilizadores” do Bairro Comercial Digital.

O carácter inovador do projeto assenta precisamente nesta visão, uma vez que contempla uma metodologia transversal de forma a transformar, valorizar e capacitar o comércio local, a partir de soluções integradas e participativas, em parceria com a população e agentes locais. Desta forma, com a introdução de soluções tecnológicas assentes nas novas tecnologias de informação, que promovam e estimulem a participação dos cidadãos e possibilitem a sua apropriação, será possível contribuir, de forma clara, para promover e apoiar a incorporação de tecnologia nos modelos de negócio das empresas e, assim, assegurar a digitalização da experiência de consumo numa lógica omnicanal. Pretende-se, desta forma, gerar um ambiente resiliente, acessível, participado e conectado.

O projeto “**@ Baixa Coimbra**” parte da premissa de que a Área de Intervenção detém, por um lado, problemas concretos ao nível da sua organização urbana e dinamismo comercial e, por outro, condições propícias para a criação de um Bairro Comercial Digital, dada a dinâmica populacional gerada em torno das suas valências âncora.

O ambiente territorial proporcionado por esta zona da cidade de Coimbra oferece características únicas para um Bairro Comercial Digital, dado que constitui um contexto urbano com uma identidade cultural e histórica própria e bem marcada, capaz de se afirmar como um ecossistema de cocriação e inovação

tecnológica aplicados à dinamização do comércio local.

Deste conceito geral decorre um conjunto diversos de eixos de intervenção e ações, estruturados de forma objetiva, tendo como ponto central uma **Plataforma de Gestão Inteligente que centralizará toda a informação relevante do Bairro**, permitindo a sua monitorização permanente, assente na analítica e nos *big data*. Esta será também uma plataforma de comunicação com os “utilizadores” do Bairro, através da qual será difundida a informação relevante sobre as iniciativas do Bairro, em articulação com os diferentes verticais tecnológicos, permitindo, simultaneamente, recolher os seus contributos e dinamizar a sua participação ativa na implementação das ações.

A integração das soluções tecnológicas inovadoras, aliadas à promoção do desenvolvimento urbano sustentável, fomentará a sua apropriação enquanto instrumento-chave para a dinamização do comércio local, contribuindo para a criação de novos modelos de negócios e produtos e permitindo alavancar, dessa forma, a competitividade dos estabelecimentos presentes na Área de Intervenção.

Em consonância com os resultados dos diferentes momentos de auscultação, bem como com base na identificação das principais fragilidades da área de intervenção, é possível assinalar as principais necessidades da área de intervenção, bem como relacionar as mesmas com as principais ações e intenções a desenvolver no âmbito do presente projeto:

Tabela 4. Identificação das principais necessidades e respostas perspetivadas no âmbito projeto.

Necessidade(s)	vs. Ação(ões) a promover
Criação de condições favoráveis para a instalação de lojas na Baixa	<ul style="list-style-type: none"> > Reforço das medidas de comunicação e publicitação do Bairro; > Desenvolvimento de iniciativas de consulta e auscultação dos comerciantes e proprietários;
Recuperação/ reabilitação das fachadas dos edifícios degradados e/ou devolutos	<ul style="list-style-type: none"> > Reforço da promoção turística da Baixa;
Sinalética para orientação dos consumidores na Baixa	<ul style="list-style-type: none"> > Colocação de sinalética digital no BCD;
Reforço dos horários de funcionamento dos estabelecimentos	<ul style="list-style-type: none"> > Implementação de tecnologias e plataformas de venda online;
Falta de publicitação do comércio local	<ul style="list-style-type: none"> > Implementação de sinalética e publicidade segmentada; > Reforço das medidas de comunicação e publicitação do Bairro e seus respetivos estabelecimentos;

Disponibilidade de estacionamento	<ul style="list-style-type: none"> > Digitalização das estruturas de estacionamento e implementação de plataformas de monitorização dos lugares disponíveis, bem como controlo de acessos; > Implementação sistemas "click & collect" para entregas do Bairro; > Monitorização do tráfego e afluência no interior do Bairro;
Falta de atratividade dos espaços	<ul style="list-style-type: none"> > Criação de uma identidade visual comum para o Bairro; > Dinamização de atividades para atração de visitantes; > E-commerce (criação de um espaço virtual apelativo); > Instalação de mobiliário urbano inteligente na área de intervenção; > Articulação do projeto com medidas de animação cultural, iluminação, e fluxo de um modo geral;
Consolidação da Imagem da Baixa	<ul style="list-style-type: none"> > Criação de uma identidade visual comum para o Bairro; > Reforço da promoção turística da Baixa;
Revitalização do tecido económico local	<ul style="list-style-type: none"> > Apoio na transformação aos modelos de negócios dos estabelecimentos locais, através da criação de marketplace e app do Bairro; > Promoção dos estabelecimentos do Bairro através de elementos de Realidade Aumentada; > Promoção das indústrias criativas e de mostras de arte no espaço do Bairro; > Criação e funcionamento da "Casa do Bairro"; > Apoio ao Investimento e às Indústrias Criativas; > Formação e capacitação através da execução da Ação "Posto de Transformação digital (PTD);
Proximidade de respostas aos comerciantes	<ul style="list-style-type: none"> > Criação da Casa do Bairro; > Operacionalização da figura Embaixadores de Rua;
Maior dinamização da área de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> > Dinamização de atividades para atração de visitantes através de uma agenda e programa de animação local; > Promoção de pontos de interesse artístico e patrimoniais; > Promoção dos estabelecimentos do Bairro através de elementos de Realidade Aumentada; > Criação de residências artísticas, programas de StreetArt, dinamização de atividades para pessoas de diversas idades;

Reforço dos mecanismos de vendas e atratividade para o comércio tradicional	<ul style="list-style-type: none"> > Instalação de mupis na área de intervenção com promoções e publicidade da oferta existente no Bairro;
Falta de literacia digital por parte de alguns comerciantes e empresários	<ul style="list-style-type: none"> > Contratação de um Gestor do Bairro; > Formação e capacitação em competências digitais; > Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, Marketplace, ...)
Problemas de cariz ambiental associados ao fluxo automóvel e proximidade ao rio	<ul style="list-style-type: none"> > Criar mecanismos que controlem os danos de cheias com impacto no comércio local, através de monitorização do caudal do rio Mondego; > Monitorização de qualidade do ar; > Criação de iluminação e rega inteligente;
Reduzida inovação no setor do comércio e áreas comerciais históricas	<ul style="list-style-type: none"> > Promoção de novos projetos experimentais através do #CoimbraCityLab; > Dinamização de indústrias criativas;

Importa enfatizar, por forma a assegurar uma transição digital ancorada nas forças vivas do território e ajustada às características e necessidades do comércio local, que será promovido um conjunto de ações de formação e capacitação junto dos comerciantes e proprietários em torno de cinco momentos-chave (em linha com os objetivos do Plano de Ação para a Transição Digital), a saber:

1. **Mobilização**, procurando maximizar o alcance do Bairro Comercial Digital e capitalizar o trabalho desenvolvido pelos membros do Consórcio ao longo dos últimos anos. Este momento envolverá, também, uma análise mais aprofundada da maturidade digital dos Estabelecimentos presentes.
2. **Formação e Compromisso**, com vista a capacitar os comerciantes e proprietários em torno dos temas-chave do projeto. Ainda que não seja uma tipologia de investimento elegível ao abrigo do presente Aviso de Candidatura, é do entendimento dos membros do Consórcio que será uma vertente essencial para o sucesso futuro do projeto.

Este trabalho será enquadrado nas atribuições e tarefas habituais das entidades, sem descurar, no entanto, outras oportunidades que possam surgir no âmbito do PRR (e.g. Aceleradoras do Comércio Digital) e de outros instrumentos de financiamento (e.g. Portugal 2030).

3. **Planeamento**, que envolverá a criação de um plano para a transformação digital da Baixa de Coimbra, que complemente a intervenção e os investimentos previstos no presente Plano.
4. **Transformação**, através do apoio ao desenvolvimento de novos modelos de negócio junto dos comerciantes e proprietários.

5. **Valorização**, que envolverá o desenvolvimento de ações de *scale-up* com vista a maximizar os impactos e os efeitos multiplicadores do Bairro Comercial Digital.

Todo este trabalho será desenvolvido pelas entidades que integram o Consórcio, em estreita colaboração com *stakeholders* chave presentes na Região de Coimbra, que integram o Comité Consultivo, entre os quais:

- CEARTE;
- Universidade de Coimbra;
- Instituto Politécnico de Coimbra;
- Instituto Pedro Nunes;
- AHRESP;
- Escola de Hotelaria de Coimbra.

11. REFLEXÃO SOBRE COMENTÁRIOS DO JÚRI (b)

A avaliação do júri do Grupo de Acompanhamento do Programa Comércio Digital à Manifestação de Interesse apresentada relativa ao Bairro Comercial Digital da Baixa de Coimbra permitiu identificar, numa outra perspetiva, os pontos da proposta que careciam de melhoria. Atendendo à análise crítica externa foram identificados e tidos em conta os fatores críticos referenciados, tendo os mesmos sido trabalhados nesta fase de consolidação do projeto.

Neste sentido, os fatores críticos associados aos critérios de seleção da avaliação da manifestação encontram-se enumerados infra, estando também as estratégias de melhoria sinalizadas de forma adjacente:

Tabela 5. Identificação dos fatores críticos da proposta da manifestação de interesse e respetivas medidas de melhoria.

> Fator crítico assinalado

- > Estratégia/ Ação de melhoria identificada

Incorporação de bens e serviços que já existem no município de Coimbra ainda que não na zona de intervenção do BCD (p.e. rede WiFi em espaço público, rede com tecnologia, etc);

- > Na presente proposta são identificados claramente as soluções técnicas a implementar no Bairro Comercial Digital (e.g. equipamentos, produtos, serviços, processos e modelos), nomeadamente nas ações dos eixos 1, 2 e 3, em linha com o identificado no orçamento detalhado da operação (não apresentado em sede de candidatura na fase 1);
- > Os bens e serviços já existentes no Município de Coimbra não abrangem satisfatoriamente a área do BCD, como por exemplo: cobertura Wifi Coimbra+ e cobertura IoT-TTN Coimbra;
- > É reforçada a complementaridade dos investimentos e impactos que o projeto trará para os operadores económicos e o seu contributo para um melhor funcionamento da área de intervenção;

Apresentação de modelo de governação colaborativo e que incorpora várias entidades, contudo, não há qualquer referência ao surgimento de novas indústrias criativas associadas ao espaço público;

- > Reforço da articulação do projeto com entidades associativas e culturais da área de intervenção;
- > As ações identificadas no plano referem a complementaridade com projetos em curso e a participação de entidades parcerias não incluídas no consórcio, mas que trazem valor à implementação do projeto;
- > Inclusão de iniciativas de cocriação associado às indústrias criativas e ao espaço público no Plano de Comunicação associado ao BCD; foram definidas, no Eixo 4 @Baixa Colaborativa, ações ligadas à auscultação e dinamização de reuniões; no Eixo 7 @Baixa Dinâmica, são definidas ações ligadas à promoção das indústrias criativas no espaço público do Bairro Comercial Digital; destaca-se nomeadamente o papel catalisador da Casa do Bairro a implementar na área de intervenção do Bairro Comercial Digital;

Não é identificado de forma detalhada em que é que consistirá os planos de formação e capacitação de gestores

e recursos humanos;

- > É apresentado um plano de formação e capacitação pormenorizado (e.g. identificação das áreas estratégicas e temáticas prioritárias) para públicos distintos, designadamente, o tecido económico local, gestor do Bairro e utilizadores do Bairro;
- > Estão identificadas um conjunto de ações no Eixo 5 @Baixa Capacitada que visam promover a capacitação e competências digitais, transformação das empresas e utilização da plataforma marketplace pelos comerciantes;
- > Vai ser promovida forte interação com parceiros de carácter formativo (CEARTE) e com o programa EUSOUDIGITAL;
- > O plano de ação tem um eixo dedicado à capacitação sendo uma evidência da sua importância para o consórcio e para o projeto;

A proposta não detalha que recursos humanos que serão afetos à equipa do projeto, não sendo possível avaliar as competências e experiência dos recursos humanos;

- > Estão listados, no Capítulo 8. "Caracterização dos Recursos Humanos afetos ao Projeto" os recursos humanos das entidades que integram o Consórcio e que estarão diretamente envolvidos na operacionalização do Bairro Comercial Digital, com apresentação das respetivas sínteses curriculares, competências e experiência;

Não estão previstas outras fontes de financiamento para além de capitais próprios dos proponentes + A proposta não detalha as atividades que serão objeto de financiamento por outras fontes públicas de financiamento;

- > Na presente proposta identificamos as principais oportunidades de financiamento (identificação de uma listagem dos programas financiadores mais relevantes e enquadrados com as ações do plano);
- > Estão listadas na proposta as ações financiadas pelo presente aviso do PRR e outros programas de financiamento ou outras fontes;

A proposta não inclui prova de situação económico-financeira equilibrada dos proponentes (critério abordado de forma pouco clara e com lacunas);

- > É apresentada uma análise de sustentabilidade económico-financeiro (EVF) para o Bairro Comercial Digital que demonstra, de forma clara, a sustentabilidade financeira dos proponentes e do próprio Bairro durante e após o horizonte temporal abrangido pelo aviso de candidatura;
- > Os elementos referentes à capacidade financeira dos parceiros são reforçados através dos Relatórios e Contas de cada um dos Membros do Consórcio (em anexo à proposta final);
- > Perspetiva-se a dinamização de eventos de partilha de boas práticas e exemplos inspiradores com outros Municípios, Regiões e Entidades, por forma a maximizar oportunidades de transferência e escalabilidade;

Não há referência à promoção de oportunidades em funções especializadas TIC;

- > Está identificado perfil do gestor do Bairro na presente proposta;

- > O projeto inclui indicador de impacto para monitorização de novos postos de trabalho em funções especializadas TIC na área de intervenção;
- > Espera-se também que o presente projeto potencie novas oportunidades de emprego na área do BCD diretamente associadas a funções TIC.

As estratégias identificadas serviram de bússola orientadora à alteração e consolidação do Plano de Ação proposto na Manifestação de Interesse, garantindo que o projeto vai ao encontro das necessidades do ecossistema e dinâmicas locais, cumprindo as premissas definidas para a constituição e impactos de um Bairro Comercial Digital.

Os resultados decorrentes das linhas de melhoria identificados encontram-se desenvolvidos nos capítulos correspondentes do presente anexo técnico, sendo que, grande parte da fundamentação a si associada, encontra-se explanada no capítulo correspondente ao “Grau de Inovação” (ponto 14 do presente documento).

12. SINERGIA ENTRE PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO (c)

A Estratégia de Intervenção do Bairro Comercial Digital da Baixa de Coimbra foi estruturada tendo em consideração, não só, os objetivos a alcançar, como também o histórico das diferentes entidades que integram o Consórcio, de forma a maximizar os seus contributos para o sucesso do projeto.

Ainda que o projeto detenha um elevado grau de inovação pela combinação da componente comercial com a digitalização do consumo, é amplamente conhecido o trabalho que o Município de Coimbra, a APBC e a CoimbraMaisFuturo têm desenvolvido na promoção da cidade de Coimbra e, em particular, da Baixa de Coimbra, sendo possível identificar um conjunto de projetos que naturalmente se cruzam com os eixos de intervenção prioritários definidos.

Assim sendo, é apresentada, infra, a identificação dos projetos mais relevantes para a presente operação, bem como seus respetivos contributos e ou grau de relação com os eixos a dinamizar ao abrigo da presente proposta.

De salientar, ainda, que alguns destes projetos contribuirão diretamente para áreas tidas como essenciais para o projeto (e.g. Formação e Capacitação). Ainda que muitas destas componentes não sejam financiadas no âmbito da presente operação, importa enaltecer a sua importância para robustecimento futuro do projeto.

Tabela 6. Relação dos projetos e investimentos já promovidos e que contribuem para o Plano de Ação do BCD.

Projetos / Investimentos Relevantes	Bairro Comercial Digital - Eixos de Intervenção							
	Eixo 1. @ Baixa Conectada	Eixo 2. @ Baixa Atrativa	Eixo 3. @ Baixa Inteligente	Eixo 4. @ Baixa Colaborativa	Eixo 5. @ Baixa Capacitada	Eixo 6. @ Baixa Sustentável	Eixo 7. @ Baixa Dinâmica	Eixo 8. @ Baixa Coesa
PROCOM	+++	++	++	+	++	++	+++	++
URBCOM	+++	++	++	+	++	++	+++	++
PEDU	++	+++	+	+	+	+++	+++	+
Região Coimbra 2.X	+++	++	+++	+	+	+	++	+
Coimbra City Lab	+++	++	+++	+	++	++	++	+
Coimbra+	+++	++	+++	+	+	+	++	+
TTN Coimbra	+++	+	+++	+	+	++	++	+
Coimbra Comércio	+++	++	++	++	++	+	+++	+++
COL.ECO	++	+	+	+++	+++	+	+	+++
Plano de formação POISE	+	+	+	+++	+++	+	+	+++

Projetos / Investimentos Relevantes	Bairro Comercial Digital - Eixos de Intervenção							
	Eixo 1. @ Baixa Conectada	Eixo 2. @ Baixa Atrativa	Eixo 3. @ Baixa Inteligente	Eixo 4. @ Baixa Colaborativa	Eixo 5. @ Baixa Capacidade	Eixo 6. @ Baixa Sustentável	Eixo 7. @ Baixa Dinâmica	Eixo 8. @ Baixa Coesa
Gen-Y-City	+	+	++	+++	++	++	+	++
Rede de Cidades Cencyl	+	+	+	+++	++	++	+	++
Metro-Mondego	+	+++	+	+		+++	++	+
TUMO	+	++	++	+++	+++	+	++	+

Legenda: +++ - Impacto Muito Significativo; ++ - Impacto Significativo; + - Impacto Pouco Significativo

Estes projetos podem ser caracterizados de forma sumária do seguinte modo:

Município de Coimbra

>> Protocolo de colaboração entre a Universidade de Coimbra e o Município de Coimbra

Não se constituindo uma fonte de financiamento *per se* ou um projeto específico, este protocolo tem por objeto a colaboração para o desenvolvimento de atividades conjuntas em diferentes domínios das tecnologias digitais e através de projetos específicos dentro de uma lógica de parceria. O protocolo assinado vai permitir ao Município de Coimbra a criação de um novo backup de dados externo à rede municipal. Este passo vai permitir ainda a expansão da rede municipal de acesso público à internet, Coimbra+, mediante a sua disponibilização nos equipamentos da UC que disponibilizam a rede académica europeia, Eduroam. Em contrapartida, propõe-se que o Município também disponibilize a rede Eduroam nos seus equipamentos atualmente dedicados à rede Coimbra+, bem como apoie a UC na interligação dos seus edifícios, designadamente mediante a disponibilização de condutas municipais para passagem de cabos, eventual articulação com operadores de telecomunicações (se necessário e possível) e isenção de taxas para criação de condutas no espaço público, caso não haja alternativa, de acordo com os regulamentos e legislação aplicáveis e após aprovação do Município.

>> Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU)

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Coimbra (PEDU de Coimbra), foi apresentado ao Portugal 2020 em setembro de 2016, constituindo o instrumento de programação do Município que, no âmbito do Portugal 2020, suporta a contratualização com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Centro de um conjunto de investimentos a mobilizar nos domínios da mobilidade urbana sustentável, da regeneração das áreas de reabilitação urbana (ARU) e da inclusão de comunidades socialmente desfavorecidas, em particular as relacionadas com os bairros do Ingote e Ex-IGAPHE (IHRU).

A estratégia desenvolvida no PEDU assenta em 4 eixos, e resultou da articulação entre o diagnóstico realizado, o Plano Diretor Municipal e as especificidades inerentes ao PEDU:

- Eixo 1 - Qualificar o transporte público e promover a mobilidade suave;
- Eixo 2 - Revitalizar o coração da cidade;
- Eixo 3 - Reabilitar o edificado e qualificar o ambiente urbano;
- Eixo 4 - Reforçar a coesão e a inclusão social.

Do ponto de vista da reabilitação urbana, o Plano de Ação de Reabilitação Urbana (PARU) incidiu sobre os seguintes investimentos:

- Requalificação do Terreiro da Erva;
- Requalificação da Praça do Arnado e Rua Simões de Castro;
- Encosta da Sofia - Requalificação da Rua Pedro Rocha, Rua e Travessa do Montarroio e Ladeira do Carmo (1ª Componente);
- Rua para todos – Alta;
- Requalificação do Parque Manuel Braga;
- Valorização da imagem da cidade e qualidade do espaço público;
- Residência “Ganhar Autonomia” - (Casa das Cruzes)
- Valorização do percurso Universidade - Arco de Almedina (Rua e Largo do Quebra Costas);
- Rua para Todos - Baixa e Rio (Rua João Machado e Rua Dr. Manuel Rodrigues);
- Rua para Todos - Baixa e Rio (Rua Direita e Rua da Nogueira);
- Ligação Rua Olímpio Nicolau Fernandes/Av. Fernão de Magalhães - Fase 1 (Via Central);
- Refuncionalização do Mercado Dom Pedro V;
- Valorização e Revitalização da Praça do Comércio.

>> PROCOM - Baixinha de Coimbra

O Programa de Apoio à Modernização do Comércio (PROCOM) destinava-se a apoiar os projetos de investimento de empresas do comércio no esforço de melhoria das suas capacidades e performances, e na procura de um novo posicionamento face ao mercado. Neste âmbito foi desenvolvido o projeto de urbanismo comercial para revitalização da Baixinha de Coimbra.

Este programa abrangeu a área onde se concentra a maior parte dos estabelecimentos comerciais da Baixa: Rua da Moeda, Rua do Corvo, Rua Eduardo Coelho e Rua Adelino Veiga, bem como as Praças 8 de Maio e do Comércio. A intervenção incidiu na vertente da requalificação urbana, paralelamente à qualificação das atividades comerciais. As ações visavam a reabilitação do edificado degradado, a repavimentação e pedonalização dos arruamentos, a requalificação dos espaços de estadia, a regularização da sinalização publicitária no exterior dos estabelecimentos comerciais e a instalação de quiosques eletrónicos informativos e mobiliário urbano de qualidade.

Posteriormente, constituiu-se a APBC, que procurou dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

>> **URBCOM - Animação e Dinamização Comercial da Área Central da Cidade De Coimbra**

O Sistema de Incentivos a Projetos de Urbanismo Comercial (URBCOM) foi uma medida do Eixo 1 (Medida 2.4.B2) do Programa de Incentivos à Modernização da Economia (PRIME), inserida no QCA III. No âmbito deste Programa inseria-se o projeto de animação e dinamização comercial da área central de Coimbra, que teve início em janeiro de 2004, abrangendo a área central da cidade de Coimbra, onde se incluem a Baixa, o Mercado Municipal D. Pedro V e o Centro Comercial Sofia. Este projeto abrangeu cerca de 370 estabelecimentos comerciais, pretendendo-se que esta área viesse a constituir um centro comercial a “céu aberto”.

Com uma duração de 18 meses, consistiu num conjunto de iniciativas de carácter continuado, que visaram a promoção e dinamização do comércio. Incluiu ainda a criação de imagem, logotipo e mascote; página de Internet; sessão de lançamento; roteiro comercial; publicidade; suportes promocionais, e ações de âmbito temático (São Valentim, Mês Saúde, Páscoa, Queima das Fitas - O Comércio e a Academia, Euro 2004, Coimbra Fashion 2004).

>> **URBCOM - Revitalização da Alta**

Ao abrigo do Sistema de Incentivos a Projetos de Urbanismo Comercial (URBCOM), foi desenvolvido um projeto para Revitalização da Alta da cidade, à semelhança das duas experiências anteriores na Baixa de Coimbra, tendo sido, para o efeito, estabelecida uma parceria entre a Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC) e a Câmara Municipal de Coimbra.

O plano de intervenção para a Alta de Coimbra abrangeu as Ruas Fernandes Tomás, o Quebra-Costas, Joaquim António de Aguiar, o Largo da Sé Velha, o Arco da Almedina e a Rua do Cabido, e envolveu a requalificação dos estabelecimentos comerciais, melhorias na iluminação pública, no pavimento e no mobiliário urbano, melhoria da mobilidade dos peões e novos espaços de estacionamento automóvel.

>> **Região de Coimbra 2.X**

Promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, em parceria com os 19 Municípios que a constituem, este projeto visa a modernização da Administração Pública, através da melhoria do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Pretende implementar uma estratégia que permita tornar a administração pública, local e central, amiga da cidadania e do desenvolvimento económico, apoiada em processos de reorganização e reengenharia transversais, que fomentem a redução de custos de contexto e melhorias de eficiência, através de uma partilha em rede.

Os objetivos deste projeto visam a redução de custos de contexto, em que a reorganização/reengenharia a executar terá uma orientação para melhoria da eficiência. Tem, ainda, como propósitos a implementação de processos de desmaterialização, utilizando para o efeito plataformas de atendimento digital assistido e sistemas de gestão documental competentes.

>> **“Coimbra +”: Rede Municipal de acesso gratuito à internet**

Em 2015, a Câmara Municipal de Coimbra colocou em funcionamento a sua primeira rede pública de

wi-fi – designada “**Coimbra+**”. Esta rede permite aos utilizadores um acesso simplificado à internet, sem necessidade de senha e “sem custos pessoais de tráfego de dados”. A rede “Coimbra+” conta atualmente com 69 HotSpots Fixos + 1 Móvel + 150 HotSpots Móveis para viaturas de transporte público. Os pontos de acesso móveis encontram-se instalados em todas as viaturas que constituem a frota dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC).

>> **The Things Network (TTN) Coimbra**

O Município de Coimbra estabeleceu um Protocolo de Colaboração com a Critical Software, através do qual passou a integrar a rede de parcerias “The Things Network” (TTN) – uma rede comunitária (aberta e gratuita) sem fios e de longo alcance, com tecnologia LoRaWAN (*Long-range Wide Area Network*), adequada para a “*Internet of Things*” (IoT).

Esta iniciativa de âmbito europeu permite agregar sistemas tecnológicos de recolha de dados em tempo real (seja na área dos transportes, águas, serviços públicos, caudais do rio e seus afluentes ou outras) para previsão de resultados, simulações e outros. No caso de Coimbra, a comunidade TTN conta, atualmente, com 12 “gateways” e tem parceiros como a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Coimbra.

>> **Centro de Inteligência de Coimbra**

Na prossecução de uma estratégia de cidade inteligente, o Município de Coimbra criou, na sua estrutura orgânica, o Centro de Inteligência de Coimbra, o qual tem desenvolvido várias ações no âmbito da inovação digital e smart cities, tendo, entre outras, as seguintes competências: Desenvolver e apoiar a implementação de uma estratégia municipal no âmbito das Smart Cities; acompanhar o desenvolvimento de projetos tecnológicos inovadores para as cidades, de empresas ou outras equipas de projeto, e apoiar a sua experimentação em ambiente real, no território municipal, no âmbito do #CoimbraCityLab - Laboratório vivo de Smart Cities; integrar e orientar os projetos de Smart Cities para os objetivos estratégicos do Município em matérias de sustentabilidade, em linha com os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” da ONU, em articulação com a unidade orgânica competente em matéria ambiental.

>> **The Future City Challenge – Coimbra**

Com o Protocolo de Colaboração instituído entre o Município de Coimbra e a Critical Software, surge o concurso “The Future City Challenge – Coimbra”, que estimula e desafia os participantes a apresentar soluções inovadoras na área digital, objetivando a melhoria da vida dos munícipes, sendo requisito obrigatório a utilização da “Internet of Things” (TTN). A primeira edição do *The Future City Challenge – Coimbra* – ocorreu em 2021, tendo sido selecionados alguns projetos/protótipos para a fase final, que mereceram, por parte do Município de Coimbra e da Critical Software, apoio para o seu desenvolvimento e experimentação em ambiente real, na cidade e no concelho de Coimbra.

>>#CoimbraCityLab

O #CoimbraCityLab é uma iniciativa do Município de Coimbra para apoio ao desenvolvimento e experimentação de ideias inovadoras e sustentáveis de base tecnológica, em ambiente real, através da disponibilização de meios para a sua concretização e de acompanhamento e partilha de contributos, quanto à adequabilidade e utilidade dos projetos submetidos a candidatura à realidade e necessidades dos municípios, sob a perspetiva dos clientes e utilizadores em geral.

São abrangidas pela iniciativa #CoimbraCityLab as candidaturas de projetos com incidência no território do Município de Coimbra, que tenham por base ideias inovadoras e permitam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e o desenvolvimento sustentável do Município, utilizando para o efeito as novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A iniciativa #CoimbraCityLab visa, nomeadamente, a persecução dos seguintes objetivos:

- Promover a sustentabilidade energética e o combate às alterações climáticas;
- Contribuir para o cumprimento das metas e orientações europeias, ao nível da redução da emissão de gases com efeito de estufa, da redução do consumo de energia proveniente de fontes fósseis e da produção de energia a partir de fontes de origem renovável;
- Promover a eficiência dos transportes urbanos;
- Promover a descarbonização e consequente melhoria da qualidade do ar;
- Promover as boas práticas a nível da saúde e do ambiente;
- Promover a sustentabilidade hídrica;
- Dinamizar a economia local e projetos sociais locais;
- Promover uma diversidade de boas práticas que incluam, entre outros valores, a inovação, a sustentabilidade, a inclusão e a conectividade.

Podem integrar a iniciativa #CoimbraCityLab todas as pessoas singulares e pessoas coletivas, de direito público ou de direito privado, no âmbito dos projetos de soluções tecnológicas que se enquadrem nos objetivos e requisitos previstos no seu Regulamento. O #CoimbraCityLab integra, atualmente, os seguintes projetos:

- **Luxifer:** gestão inteligente da iluminação pública;
- **Urso Verde:** monitoriza e incentiva a prática de hábitos saudáveis e sustentáveis;
- **Sustainable Irrigation:** gestão inteligente da irrigação de zonas verdes;
- **Projeto Scive:** solução de eficiência energética, produzindo energia elétrica à custa de energia térmica.
- **Projeto Contador de Água Ultrassónico:** mede o consumo de água de forma não-invasiva e com elevada precisão, enviando os dados para uma plataforma

>> Gen-Y-City

Coimbra é uma das cidades integrantes da rede Gen-Y-City, um projeto direcionado para o apoio e capacitação da geração Y (jovens nascidos entre 1980 e 1990) e para as empresas criativas, revitalizando os centros urbanos, constituindo, para tal, redes de cidades.

A rede, liderada por Poznań (Polónia), integra as cidades de Granada (Espanha) Wolverhampton (Reino Unido), Klaipeda (Lituânia), Génova (Itália), Kristiansand (Noruega), Bolonha (Itália), Nantes (França), Sabadell (Espanha) e Daugavpils (Letónia). Coimbra, no âmbito do Gen-Y-City, definiu como principais atividades:

- A criação de um espaço de cowork e a identificação de potenciais utilizadores;
- A promoção da capacitação da população jovem local para a participação em projetos de indústrias criativas e para a criação do próprio emprego;
- O desenvolvimento de plataformas online para a constituição de grupos de interesse inseridos em Comunidades de Conhecimento e Inovação;
- O fomento da criação de oportunidades numa vertente de “*sharing economy*”.

>> Cidades CENCYL+

A Rede de Cidades Cencyl engloba um conjunto de 10 municípios portugueses e espanhóis, com vista à promoção da cooperação e desenvolvimento competitivo das duas regiões transfronteiriças.

Esta rede representa uma iniciativa de cooperação territorial transfronteiriça composta por cinco cidades da região Centro de Portugal (Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda e Viseu) e três cidades da região de Castela e Leão (Ciudad Rodrigo, Salamanca e Valladolid).

A iniciativa divide-se em quatro grupos de trabalho destinados ao desenvolvimento de ações estratégicas no âmbito da Logística e Transportes, Formas de Aprendizagem Comuns, Empreendedorismo Juvenil e Património, Cultura e Turismo, com vista à concretização dos seguintes objetivos:

- Desenvolver e coordenar planos estratégicos transfronteiriços da rede;
- Promover a integração institucional para a governança transfronteiriça;
- Potenciar a integração do espaço social transfronteiriço;
- Estabelecer mecanismos de gestão conjunta para a valorização do património.

>> Projeto do Metro Mondego

O empreendimento Sistema de Mobilidade do Mondego, cofinanciado pelo POSEUR, está a ser desenvolvido pela Infraestruturas de Portugal e pela Metro Mondego, e consiste na implementação de um Metrobus com tração elétrica (a baterias) no antigo ramal ferroviário da Lousã e na área urbana de Coimbra. Com uma extensão total de 42 quilómetros, fará a ligação entre Serpins, Lousã e Miranda do Corvo a Coimbra (servindo a estação de Coimbra B e o eixo central da cidade entre a beira rio e a zona

dos hospitais da cidade).

O projeto do SMM tem como principais objetivos:

- Promover a mobilidade sustentável, através da implementação de um serviço de mobilidade atrativo e competitivo, operado por autocarros elétricos, conduzindo à transferência modal para um modo de transporte energeticamente mais eficiente e com menores emissões.
- Reforçar a intermodalidade do sistema de transportes da região de Coimbra, criando condições de integração física, bilhética e tarifária.
- Promover a ligação dos municípios de Lousã e de Miranda do Corvo ao centro urbano de Coimbra sem transbordo, com excelentes condições de segurança e fiabilidade, reforçando a integração económica e social do território.
- O futuro Metro do Mondego é um meio de transporte moderno, seguro e confortável, que irá garantir uma alternativa de mobilidade eficiente e sustentável, disponível para as populações da região de Coimbra.

>> Centro de Tecnologias Digitais e Criativas – TUMO

O objetivo do projeto TUMO é capacitar os jovens a lidar melhor com os desafios e com as oportunidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. O programa TUMO é um conceito educativo inovador e colaborativo com capacidade transformacional; um programa complementar ao ensino formal, que pretende chegar a 1.500 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Os jovens poderão adquirir competências em oito áreas temáticas na interseção da tecnologia com a criatividade: Modelação 3D, Animação, Desenvolvimento de Jogos, Programação, Música, Design Gráfico, Cinema e Robótica. Os programas são presenciais, totalmente gratuitos e acontecem depois da escola.

O TUMO Coimbra, localizado num edifício emblemático no centro da zona delimitada para o Bairro, é desenvolvido por uma associação de natureza privada sem fins lucrativos que tem como objetivo promover o desenvolvimento educativo, criativo, cultural e tecnológico junto da camada mais jovem da população, através de modelos pedagógicos inovadores. O projeto representa um investimento de aproximadamente 7M€ nos primeiros quatro anos de operação. Contribuirá, assim, para que Coimbra ganhe especial dinâmica, atraia mais talentos ao concelho nas mais diversas áreas, bem como traga nova dinâmica para a zona central da cidade, e contribua para a revivificação da Baixa de Coimbra e do Mercado Municipal D. Pedro V.

O TUMO foi fundado em 2011 em Erevan, na Arménia. O projeto tem vindo a expandir-se com grande sucesso em todo o mundo, estando presente em países como a Alemanha e a França, num total de 14 Centros e 25.000 alunos ativos. Em 2023, abrem novos centros na Alemanha, Estados Unidos e Portugal. Coimbra torna-se assim pioneira dos centros de educação TUMO pelo território nacional.

Agência de Promoção da Baixa de Coimbra

A APBC é promotora e gere a rede Facebook (<https://www.facebook.com/baixadecoimbra>) e instagram (<https://www.instagram.com/baixadecoimbra/>), com o objetivo de promover o envolvimento ativo dos comerciantes nas redes sociais e de dinamizar a Baixa de Coimbra;

>> COL.ECO - Colaboração na Organização Local da Economia Eco Sustentável do Concelho de Coimbra

COL.ECO é uma iniciativa da APBC que conta com o apoio do Município de Coimbra e está a funcionar no número 33 (antiga Valise) da Rua Adelino Veiga.

Esta iniciativa visa juntar, em regime de gestão colaborativa, e com custos controlados, pessoas com uma ideia de negócio e que queiram investir no comércio local, mas também apoiar desempregados com vontade de participar num processo de capacitação individual e coletiva.

O edifício escolhido como sede deste projeto representa a vontade da APBC em estimular esta zona e a ela voltar a atrair mais comércio, mais sinergias entre empresas e um maior estímulo local.

O COL.ECO integrará ainda pequenos espaços de venda a retalho de novos empreendedores ou que se encontram em situação de possível insolvência.

A Baixa de Coimbra vê, assim, nascer um projeto que visa a inclusão social e a criação de ferramentas de inclusão laboral, num espaço colaborativo e com o apoio de uma equipa multidisciplinar.

O projeto é o resultado de uma candidatura do Gabinete de Intervenção Social e Empreendedorismo (GISE), fruto de um protocolo entre a APBC, o Observatório de Cidadania e Intervenção Social da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (OCIS FPCEUC) e o Clube Jazz ao Centro (JACC). A COL.ECO viu o seu financiamento aprovado em dezembro de 2021 pela Autoridade de Gestão do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE)- Portugal Inovação Social, participando também no mesmo a Câmara Municipal de Coimbra, que financia 25% do projeto.

CoimbraMaisFuturo

>> Gestão de linhas de financiamento à atividade produtiva

A CoimbraMaisFuturo é uma das organizações a nível nacional reconhecida como Grupo de Ação Local e, neste âmbito, desenvolve funções de entidade gestora, administrando e gerindo um pacote financeiro para o território, no âmbito do qual financia projetos de investimento. No âmbito esta competência, a CMF financiou no concelho, neste último período de intervenção, 187 projetos, com um investimento total de 8,8 M€ e com uma ajuda pública de 5 M€. Esta atividade está associada a competências como a gestão de fundos, o apoio técnico ao investimento e a análise de candidaturas.

>> Plano de formação POISE - Formação Modular para Empregados e Desempregados

Com os Planos de Formação, a CMF tem a possibilidade de articular os financiamentos e projetos com

a intervenção no BCD de Coimbra. Esta área de atividade permitiu o desenvolvimento de competências na área da gestão da formação, mas também de diagnóstico de necessidades de formação. Dimensões relevantes, no contexto da presente candidatura.

>> INCOMUN (INovação e CONhecimento)

Trata-se de um projeto que se situa na área da promoção da inovação e da transferência do conhecimento para os operadores do território, incluindo-se neste contexto, também as competências digitais. Esta área de atividade da CMF configura-se como relevante, para as questões da inovação e das indústrias criativas no BCD.

Este projeto tem como objetivos: Capacitar e reforçar a resiliência dos territórios;

- Contribuir para a transferência de conhecimento para as comunidades locais, enquanto mecanismo de promoção da coesão territorial;
- Fomentar a partilha de conhecimento.

>> Território Alimentar Sustentável

Este projeto tem como objetivo contribuir para a criação, no concelho de Coimbra, de um território alimentar sustentável através da dinamização dos circuitos curtos, dos mercados locais e do incentivo a práticas ambientalmente adequadas. Dos segmentos da população a abranger, destacam-se o cidadão, os agricultores, as famílias, as crianças, as instituições, e os empresários locais. Importa destacar este projeto pelo contributo que poderá ter na dinamização do Mercado D. Pedro V.

>> Iniciativa-piloto Incubadora Social de Emprego

A execução deste projeto já se encontra concluída, mas é aqui referenciado pelas competências que permitiu desenvolver e incorporar na CMF, nomeadamente ao nível da intervenção junto das equipas de desempregados no âmbito da procura ativa de emprego.

Projetos promovidos em articulação pelo consórcio

>> Coimbra Comércio

Sob o mote “Comprar no Comércio Local” é “Identidade”, “Personalização”, “Qualidade”, esta iniciativa criou uma plataforma virtual com o intuito de aproximar os produtores e comerciantes dos cidadãos de Coimbra. Esta iniciativa resulta de uma parceria entre a CoimbraMaisFuturo e a APBC a que se associaram a Câmara Municipal de Coimbra e a ADOC (Associação de Doceiros de Coimbra) e conta com o envolvimento ativo de todos os participantes/operadores económicos, ultrapassando a lógica simples de promoção e divulgação, assumindo, simultaneamente, objetivos de qualificação dos empresários e, também, dos cidadãos enquanto consumidores.

O combate ao desperdício alimentar, a economia circular, a agricultura biológica, o vitrinismo, o marketing digital, o consumo consciente ou a literacia alimentar, constituem alguns dos temas a considerar nestes processos de qualificação. Trata-se de um processo evolutivo e agregador que crescerá de acordo com as necessidades e objetivos que vão sendo identificados.

Esta plataforma foi construída para ser disponibilizada gratuitamente, tanto para os empresários, como para os cidadãos, constituindo-se como um espaço virtual de encontro entre os produtores e os comerciantes das diversas zonas do concelho de Coimbra (sejam ele de zonas mais rurais ou localizados em zonas de maior urbanidade) com os cidadãos.

Nesta plataforma, os consumidores podem encontrar informação detalhada sobre cada empresa inscrita, notícias diversas e informação sobre eventos organizados pela Coimbra Comércio para os empresários e para os cidadãos do concelho de Coimbra. A ferramenta em questão permite, também, uma interação permanente com os responsáveis da iniciativa e com cada um dos empresários, constituindo, por isso, um pilar estruturante da estratégia de digitalização que se pretende implementar com o presente projeto.



A complementaridade do projeto com outras fontes de financiamento - vindouras – constitui uma importante oportunidade para reforçar a sua operacionalização e alargar a extensão da intervenção. A identificação de fontes complementares de financiamento foi também uma das medidas identificadas em sede de avaliação da manifestação de interesse, como fator crítico.

Neste sentido, é possível identificar como potenciais **oportunidades de financiamento complementares** à presente oportunidade do PRR as oportunidades identificadas infra, cujo objetivo visa complementar o investimento do (e no) Bairro Comercial Digital. Estas não constituem de forma alguma uma sobreposição ou duplicação de financiamento, mas sim possíveis oportunidades de complementaridade ou financiamento (principalmente para as despesas consideradas não elegíveis ao abrigo do presente Aviso):

Tabela 7. Oportunidades de financiamento complementares ao Plano de Ação.

Plano de Ação	Potenciais Oportunidades de Financiamento <u>Complementares</u>
Eixo 1. @Baixa Conectada	
Ação 1.1. Reforço dos sistemas de conectividade comum (Wifi e IoT), do ponto de vista da cobertura, disponibilidade e interoperabilidade	<ul style="list-style-type: none"> > PT 2030: PR Centro Prioridade: 1B. Conetividade Digital Objetivo específico: RSO1.5. Reforçar a conectividade digital (FEDER) > Instalação de redes de banda larga; > PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI Redes Urbanas;
Ação 1.2. Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, marketplace, informação turística)	<ul style="list-style-type: none"> > N.i.

<p>Ação 1.3. Implementação de um sistema "click & collect" para entregas no Bairro (através de cacifos públicos)</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 1.4. Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos</p>	<p>> PT 2030: PR Centro Prioridade: 2B. Mobilidade Urbana Sustentável > Mobilidade urbana sustentável;</p> <p>> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 2 – Reforço do sistema urbano, nos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico >> Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (OP2): sistemas inteligentes de apoio à mobilidade intermunicipal; mobilidade ativa – ligada a abordagens territoriais multimodais; circuitos urbanos pedestres; Planos de descarbonização;</p> <p>> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI Redes Urbanas;</p>
<p>Ação 1.5. Promoção da interoperabilidade com as infraestruturas existentes (TTN Coimbra e Coimbra + Beacons virtuais)</p>	<p>> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 2 – Reforço do sistema urbano, nos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico >> Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (OP2): sistemas inteligentes de apoio à mobilidade intermunicipal; mobilidade ativa – ligada a abordagens territoriais multimodais; circuitos urbanos pedestres; Planos de descarbonização;</p>
<p>Eixo 2. @Baixa Atrativa</p>	
<p>Ação 2.1. Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada</p>	<p>> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 3 - Dinamização de ativos territoriais, prevendo intervenções que aumentem a resiliência, que fixem e atraiam pessoas e investimento, dinamizem e diversifiquem a base económica e social;</p>
<p>Ação 2.2. Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis)</p>	<p>> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 2 – Reforço do sistema urbano, nos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico >> Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal</p>

	sustentável (OP2): sistemas inteligentes de apoio à mobilidade intermunicipal; mobilidade ativa – ligada a abordagens territoriais multimodais; circuitos urbanos pedestres; Planos de descarbonização;
Ação 2.3. Criação de uma Identidade Visual Comum para o Bairro	> N.i.;
Ação 2.4. Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes)	> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 3 - Dinamização de ativos territoriais, prevendo intervenções que aumentem a resiliência, que fixem e atraiam pessoas e investimento, dinamizem e diversifiquem a base económica e social;
Ação 2.5. Instalação de mobiliário urbano inteligente (i.e. Smart Benches), potenciando o urbanismo tático e a requalificação de espaços públicos	> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 3 - Dinamização de ativos territoriais, prevendo intervenções que aumentem a resiliência, que fixem e atraiam pessoas e investimento, dinamizem e diversifiquem a base económica e social;
Ação 2.6. Desenvolvimento de um conjunto de ferramentas de comunicação e divulgação inovadoras de forma a cativar e envolver o público-alvo ao longo de todo o projeto (conceção e implementação do Plano de Comunicação do Bairro)	> PRR: C16. Empresas 4.0 Projeto “Aceleradoras de Comércio Digital”;
Ação 2.7. Criação de um catálogo de comércio e empresas (tecnológicas e outras) existentes na área de intervenção e espaços disponíveis (comerciais e empresariais) da Baixa	> N.i.
Eixo 3. @Baixa Inteligente	
Ação 3.1. Operacionalização de uma Plataforma de Gestão Inteligente de apoio à tomada de decisão e monitorização do Bairro	> N.i.

<p>Ação 3.2. Operacionalização de sistemas de monitorização de fluxos de circulação do Bairro</p>	<ul style="list-style-type: none"> > PT 2030: PR Centro Prioridade: 2B. Mobilidade Urbana Sustentável > Mobilidade urbana sustentável; > PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 2 – Reforço do sistema urbano, nos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico >> Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (OP2): sistemas inteligentes de apoio à mobilidade intermunicipal; mobilidade ativa – ligada a abordagens territoriais multimodais; circuitos urbanos pedestres; Planos de descarbonização; > PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI Redes Urbanas;
<p>Ação 3.3. Experimentação de projetos inovadores, em desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, integrado na ação do Marketplace</p>	<ul style="list-style-type: none"> > PT2030: PT Inovação e Transição Energética Prioridade: 1A. Inovação e Competitividade Objetivo específico: RSO1.1. Desenvolver e reforçar as capacidades de investigação e inovação e a adoção de tecnologias avançadas (FEDER); > PRR: C16. Empresas 4.0 Projetos Test Beds;
<p>Ação 3.4. Integração de todos os verticais tecnológicos com a plataforma de gestão inteligente</p>	<ul style="list-style-type: none"> > N.i.
<p>Eixo 4. @Baixa Colaborativa</p>	
<p>Ação 4.1. Contratação de um Gestor do Bairro que ficará responsável pelo acompanhamento do projeto ao longo dos primeiros anos e no período pós-candidatura</p>	<ul style="list-style-type: none"> > N.i.
<p>Ação 4.2. Operacionalização da figura dos "Embaixadores de Rua"</p>	<ul style="list-style-type: none"> > N.i.
<p>Ação 4.3. Criação da Casa do Bairro</p>	<ul style="list-style-type: none"> > N.i.

<p>Ação 4.4. Consultoria de projeto para apoio à elaboração da candidatura</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 4.5. Implementação de plataforma / app de reporte, acompanhamento da resolução e gestão de ocorrências</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 4.6. Dinamização de modelo de governação colaborativo</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 4.7. Dinamização de iniciativas de consulta e auscultação de grupos de consumidores, por forma a garantir o ajuste contínuo das soluções às necessidades de consumo</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 4.8. O Bairro em rede: dinamização de iniciativa de troca de experiências com outros projetos de BCD no país (Encontro dos Bairros Comerciais Digitais em Portugal)</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Eixo 5. @Baixa Capacitada</p>	
<p>Ação 5.1. Posto de Transformação Digital PTD - Formação e capacitação em competências digitais e processo de transformação das empresas para comerciantes com esta necessidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> > PRR: Programa “Emprego + Digital 2025” cuja execução compete à rede de Centros do IEFP, I.P. e a outras entidades formadoras certificadas; > PRR: C16. Empresas 4.0 Projeto “Aceleradoras de Comércio Digital”; > PT 2030: PO Inovação e Transição Digital Prioridade: 1A. Inovação e Competitividade Objetivo específico: RSO1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas (FEDER) > · Digitalização nas empresas através de Ações de Eficiência Coletiva; > PT 2030: PO Inovação e Transição Digital Prioridade: 4A. Competências para a competitividade Objetivo específico: ESO4.4. Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança, o envelhecimento ativo e saudável e um ambiente de trabalho saudável e bem-adaptado capaz de prevenir riscos para a saúde; (FSE+) > Competências e qualificações no âmbito empresarial; > PT 2030: PR Centro Prioridade: 4A. PEDS Objetivo específico: ESO4.4. Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos

	<p>empresários à mudança, o envelhecimento ativo e saudável e um ambiente de trabalho saudável e bem-adaptado capaz de prevenir riscos para a saúde; (FSE+) > Promoção do emprego qualificado;</p> <ul style="list-style-type: none"> > Colaboração com o CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património que aporta o seu financiamento público ao projeto;
<p>Ação 5.2. Formação e capacitação dos comerciantes e gestor do bairro para a utilização da plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> > PRR: Programa “Emprego + Digital 2025” cuja execução compete à rede de Centros do IEFP, I.P. e a outras entidades formadoras certificadas; > PRR: C16. Empresas 4.0 Projeto “Aceleradoras de Comércio Digital”; > PT 2030: PO Inovação e Transição Digital Prioridade: 1A. Inovação e Competitividade Objetivo específico: RSO1.2. Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas (FEDER) > Digitalização nas empresas através de Ações de Eficiência Coletiva; > PT 2030: PO Inovação e Transição Digital Prioridade: 4A. Competências para a competitividade Objetivo específico: ESO4.4. Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança, o envelhecimento ativo e saudável e um ambiente de trabalho saudável e bem-adaptado capaz de prevenir riscos para a saúde; (FSE+) > Competências e qualificações no âmbito empresarial; > PT 2030: PR Centro Prioridade: 4A. PEDS Objetivo específico: ESO4.4. Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança, o envelhecimento ativo e saudável e um ambiente de trabalho saudável e bem-adaptado capaz de prevenir riscos para a saúde; (FSE+) > Promoção do emprego qualificado;
<p>Ação 5.3. Divulgação e dinamização do programa EUSOUDIGITAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> > PRR: Programa “Emprego + Digital 2025” cuja execução compete à rede de Centros do IEFP, I.P. e a outras entidades formadoras certificadas; > PRR: C16. Empresas 4.0 Projeto “Aceleradoras de Comércio Digital”;
<p>Eixo 6. @Baixa Sustentável</p>	
<p>Ação 6.1. Sensibilização e divulgação dos ODS</p>	<ul style="list-style-type: none"> > N.i.
<p>Ação 6.2. Disponibilização de dashboards de indicadores e dados abertos ao Gestor do Bairro e à Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> > PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 2 – Reforço do sistema urbano, nos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico >> Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (OP2): sistemas inteligentes de apoio à mobilidade

	intermunicipal; mobilidade ativa – ligada a abordagens territoriais multimodais; circuitos urbanos pedestres; Planos de descarbonização;
Ação 6.3. Monitorização da Qualidade do Ar, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial	> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 2 – Reforço do sistema urbano, nos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico >> Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (OP2): sistemas inteligentes de apoio à mobilidade intermunicipal; mobilidade ativa – ligada a abordagens territoriais multimodais; circuitos urbanos pedestres; Planos de descarbonização;
Ação 6.4. Monitorização do caudal do rio Mondego, contíguo ao Bairro, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial	> LIFE+ Programa Alterações Climáticas;
Ação 6.5. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Rega Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab	> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 2 – Reforço do sistema urbano, nos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico >> Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (OP2): sistemas inteligentes de apoio à mobilidade intermunicipal; mobilidade ativa – ligada a abordagens territoriais multimodais; circuitos urbanos pedestres; Planos de descarbonização;
Ação 6.6. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Iluminação Pública inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab	> PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER) > ITI CIM > Eixo 2 – Reforço do sistema urbano, nos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico >> Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável (OP2): sistemas inteligentes de apoio à mobilidade intermunicipal; mobilidade ativa – ligada a abordagens territoriais multimodais; circuitos urbanos pedestres; Planos de descarbonização;
Ação 6.7. Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção	> PT 2030: PR Centro Prioridade: 2A. Sustentabilidade e Transição Climática > Objetivo específico: RSO2.1. Promover a eficiência energética e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (FEDER) > Eficiência energética na AP Regional e Local / EE na Habitação;

<p>Ação 6.8. Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto “Urso Verde”)</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Eixo 7. @Baixa Dinâmica</p>	
<p>Ação 7.1. Criação de pacotes de experiências no bairro, dirigidos a diferentes públicos-alvo, de atrativo turístico, cultural, comercial e de lazer</p>	<p>> Turismo de Portugal Linha de Apoio à Qualificação da Oferta;</p>
<p>Ação 7.2. Criação e divulgação de uma agenda de animação local específica do Bairro Comercial Digital</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 7.3. Conceção de um programa de animação local do Bairro</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 7.4. O passado e o presente criativo: rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas</p>	<p>> Turismo de Portugal Linha de Apoio à Qualificação da Oferta;</p>
<p>Ação 7.5. Montra de indústrias criativas na casa do bairro (lógica de remissão) numa lógica de catalisador do sector</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 7.6. Utilização de espaço do mercado para residências artísticas temporárias/ workshops dirigidos a vários públicos</p>	<p>> N.i.</p>

<p>Ação 7.7 Criação de um Programa de StreetArt para dar vida a edifícios devolutos através da arte</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Ação 7.8 Dinamização de atividades para a atração e fidelização de pessoas de diversas idades (dos mais jovens aos mais idosos) ao espaço público</p>	<p>> N.i.</p>
<p>Eixo 8. @Baixa Coesa</p>	
<p>Ação 8.1. Criação de uma plataforma de emprego para o Bairro</p>	<p>> PRR Componente 16 - Empresas4.0 Investimento TD - C16 - i01 – Capacitação Digital das Empresas - Programa Emprego + Digital 2025 > PT2030 PR Centro: ITI CIM +CO3SO Emprego;</p>
<p>Ação 8.2. Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género</p>	<p>> PT2030 PR Centro Prioridade: 4A. PEDS Objetivo específico: ESO4.8. Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa, e melhorar a empregabilidade, em particular dos grupos desfavorecidos; (FSE+);</p>
<p>Ação 8.3. Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção</p>	<p>> PT2030 PR Centro Prioridade: 4A. PEDS Objetivo específico: RSO4.6. Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão social e na inovação social (FEDER);</p>
<p>Ação 8.4. Bairro sem barreiras</p>	<p>> N.i.</p>

13. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO (d)

A operação que o Município de Coimbra pretende promover enquadra-se na Componente 16 do PRR denominada por Empresas 4.0 - integrada na dimensão da Transição Digital, a qual contribui diretamente para a concretização de diversos objetivos estratégicos no âmbito das políticas nacionais, da União Europeia e internacionais para a digitalização.

O BCD Coimbra vai permitir a criação de novos canais digitais de comercialização de produtos e serviços, modernizar os negócios das empresas (principalmente microempresas do setor do comércio, serviços e horeca) e, ainda, fomentar modelos de negócio numa vertente mais online e digital.

Neste sentido, e de forma a demonstrar o alinhamento estratégica do presente projeto com as principais políticas no domínio da digitalização é apresentada de seguida a sua relação e principais contributos neste domínio:

13.1. Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030 - INCoDe.2030

A Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030, Portugal INCoDe.2030, na qual se integra o Programa EUSOUDIGITAL, é uma iniciativa integrada de política pública, lançada em 2017, que visa promover as competências digitais, colocando Portugal ao nível dos países europeus mais avançados nesta dimensão, num horizonte temporal que se estende até 2030. O Programa do XXIII Governo Constitucional mantém e reforça de forma determinante a aposta na digitalização e no INCoDe.2030 como meio para atingir os grandes objetivos nacionais, dada a crescente importância que a transição digital possui para todo o espectro da sociedade.

O INCoDe.2030 estrutura-se em cinco eixos de ação principais, nomeadamente: eixo 1 “Educação e Formação Profissional” direcionado as camadas mais jovens; eixo 2 “Qualificação e Requalificação” de indivíduos em idade ativa (adultos); eixo 3 “Inclusão” prevendo a capacitação e generalização a toda a população e território o acesso às competências digitais básicas; eixo 4 “Formação Avançada” direcionada ao nível de ensino superior; e eixo 5 “Investigação” garantindo a produção de novo conhecimento e novas soluções digitais.

O alinhamento do BCD de Coimbra com o Portugal INCoDe.2030 é concretizado através de um conjunto de ações previstas que respondem aos desafios inscritos em vários dos cinco eixos, nomeadamente:

- Eixo 2 “Qualificação e Requalificação”. Ao nível deste eixo o BCD prevê a implementação do “Eixo 5. @Baixa Capacitada” onde serão promovidas ações de capacitação de recursos humanos das várias empresas do BCD com vista ao incremento da sua capacidade de utilização das ferramentas e potencialidades da economia digital a implementar no Bairro. As ações de capacitação serão promovidas ou realizadas em cooperação com os recursos técnicos dos parceiros, pelo Gestor do Bairro e pela forte cooperação a ser promovida com entidades terceiras, como o IEFP (nomeadamente através do Programa de formação «Emprego + Digital») e o CEARTE. Também no eixo 5, se prevê uma ação específica de divulgação e sensibilização do programa

EUSOUDIGITAL, uma iniciativa promovida no âmbito do Portugal INCoDe.2030

- Para fomentar o Eixo 3 “Inclusão”, o BCD de Coimbra prevê o desenvolvimento das ações inseridas no “Eixo 8. @Baixa Coesa”, designadamente a «Criação de uma plataforma de emprego para o Bairro» e a «Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género» e a «Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção».

Este projeto promoverá um impacto direto e indireto nos indicadores utilizados pelo INCoDe.2030 para medir os resultados da iniciativa, nomeadamente: (i) % de Indivíduos que utilizam frequentemente a Internet; (ii) N.º de PME do comércio e serviços com presença online; (iii) % de Indivíduos com competências digitais básicas ou mais do que básicas; (iv) % de especialistas TIC no emprego; (v) % de empregados que utilizam computadores com ligação à Internet no trabalho; (vi) % de PME com Elevado Nível de Intensidade Digital; (vii) % de Indivíduos que utilizaram a Internet para acesso à banca eletrónica (últimos 3 meses); (viii) % de indivíduos que utilizaram a Internet para serviços públicos online (últimos 12 meses).

13.2. Plano de Ação para a Transição Digital

O Plano de Ação para a Transição Digital, aprovado através da RCM n.º 30/2020 de 21 de abril, pretende definir um enquadramento de planeamento estratégico em matéria de transformação digital no tecido empresarial, na Administração Pública e no cidadão em geral.

Estruturado em três grandes pilares de atuação fundamentais (Pilar I - Capacitação e inclusão digital das pessoas; Pilar II - Transformação digital do tecido empresarial; Pilar III - Digitalização do Estado), prevê um conjunto de medidas que são consideradas essenciais para a transição digital, incentivando as empresas e o Estado a adotar as ferramentas e instrumentos para criar mais e melhor emprego, e incentivar a aposta em novos modelos de produção tendo por base a digitalização.

Existe ainda uma dimensão adicional de catalisação que cria as condições de base para uma acelerada digitalização do País (regulação, privacidade, cibersegurança e ciberdefesa; economia circular dos dados; conectividade e infraestrutura; tecnologias disruptivas; alinhamento com a estratégia digital europeia; comunicação e promoção.).

De forma mais concreta, é proposto a implementação de um conjunto de ações que visam suportar o Subpilar II.2 - Tecido empresarial, com foco nas pequenas e médias empresas (PME) (Pilar 2 – Transformação Digital do Tecido Empresarial) e, em particular, a medida 28 “Aumentar a presença digital das PME através de ações presenciais, com um modelo de financiamento dependente dos resultados obtidos, para dotar as PME com competências para utilização de redes sociais e para venda online”.

O contributo do Bairro Comercial Digital de Coimbra encontra-se ao nível de um conjunto de ações enquadradas no” Eixo 1. @Baixa Conectada” através das ações «Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, Marketplace, informação turística)» e «Implementação de um sistema "click & collect” para entregas no Bairro (através de cacifos públicos)» e no “Eixo 2. @Baixa

Atrativa”, nomeadamente a ação «Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada» e a «Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis)». Ressalva-se que este eixo, o “Eixo 2. @Baixa Atrativa”, contribui a atratividade das empresas através de ações de informação digital, uma vez que estas promovem a interação das empresas com os visitantes do BCD (potenciais clientes).

Estas ações vão contribuir diretamente para que as empresas alvo, totalmente PMEs, intensifiquem a adoção de ferramentas digitais tais como marketplace, apps móveis, sistemas de pagamento digitais e quiosques digitais, evoluindo digitalmente os seus modelos de negócio e operação.

Adicionalmente, tal como mencionado no Eixo 8. @Baixa Coesa será dada particular atenção às questões relacionadas com a igualdade de género e combate à exclusão social, contribuindo assim para o Subpilar I.3 – Inclusão e literacia digital, através de «Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género» e «Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção».

13.3. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU)

A Agenda 2030 é uma agenda alargada e ambiciosa, constituída por 17 Objetivos (ODS), que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico ambiental). Também o BCD de @Baixa Coimbra contribui diretamente para a concretização de “coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”, nomeadamente ao nível dos seguintes objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS), para os quais considera a realização de ações de sensibilização e divulgação na ação 6.1:

O04. Educação de Qualidade: O BCD Coimbra vai contribuir para aumentar o número de adultos com competências técnicas e profissionais, nomeadamente na área da digitalização, através da ação de capacitação dos profissionais do comércio da zona da Baixa de Coimbra nas tecnologias de comércio online, promovendo assim oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O05. Igualdade de Género: É pretendido que o BCD dê resposta a este objetivo, dedicando parte do “Eixo 8. @Baixa Coesa” a abordar este tema para que, de forma ativa, se reduza a desigualdade existente no que diz respeito ao processo de Transição Digital,

O07. Renováveis e Acessíveis: Dentro do tema da energia renovável, o BCD de Coimbra tem o objetivo de incentivar a mobilidade elétrica nomeadamente mediante a «Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção», culminando num projeto que pretende ser assente em práticas sustentáveis.

O08. Trabalho Digno e Crescimento Económico: o BCD Coimbra está diretamente alinhado com a concretização de políticas que promovem um desenvolvimento inclusivo e sustentável, ao elevar o nível geral de conhecimentos da população (através de ações de qualificação e inclusão) e ao desenvolver economicamente, em especial, a área abrangida pelo BCD, mas também a sua envolvente devido ao efeito *spill over*. Por outro lado, o investimento proposto para o Bairro será um forte incentivo à sua

inovação, crescimento e aumento de produtividade dados os benefícios inerentes ao processo de digitalização.

O11. Cidades e Comunidades Sustentáveis: A sustentabilidade é um dos focos centrais do BCD de Coimbra, nomeadamente através do Eixo 6. @Baixa Sustentável, tirando partido da digitalização como motor do desenvolvimento sustentável, através de sistemas de monitorização da qualidade do ar, sistemas de iluminação e rega inteligente, postos de carregamento sustentável, entre vários outros. Assim, é possível assegurar a dupla transição, ou seja, a transição digital e a transição verde.

13.4. Orientações para a Digitalização até 2030

A Comissão Europeia lançou em 2021 as “Orientações para a Digitalização até 2030: a via europeia para a Década Digital”. O objetivo é de prosseguir com políticas digitais que capacitem as pessoas e as empresas a tirar proveito de um futuro digital sustentável, mais próspero e centrado no ser humano. Tomando em consideração as mais-valias da Europa, é necessário unir forças em torno da “transformação digital para a resiliência da Europa”, com uma “Visão para 2030: capacitar os cidadãos e as empresas”.

Neste âmbito, existem quatro Orientações fundamentais para a digitalização, a saber: 1) “Uma população dotada de competências digitais e profissionais do setor digital altamente qualificados”; 2) “Infraestruturas digitais seguras, eficazes e sustentáveis”; 3) “Transformação digital das empresas”; e 4) “Digitalização dos serviços públicos”.

O contributo do BCD Coimbra centra-se fundamentalmente na Orientação 3 através das ações do “Eixo 1. @Baixa Conectada” e “Eixo 3. @Baixa Atrativa” nas quais se pretende promover o acesso a conteúdos integrados para os comerciantes, residentes e visitantes do BCD e centralizar o processo de compra e entrega no BCD de Coimbra através de e-commerce multicanal, facilitadores de compra, pagamento e entrega como complemento ao comércio de rua. Estes eixos permitirão uma experiência integrada de compra para o consumidor através do processo de digitalização das empresas, desde o momento em que este entra em contacto com os “mecanismos de informação” instalados, até à utilização do produto/ serviço.

Todo este processo só é possível se estiver alicerçado numa população com competências digitais básicas mínimas e sensibilizada para a transição digital, com agentes comerciais qualificados e com uma população jovem e um ensino preparados para prosseguir com a transição. Por isso, a Orientação «Uma população dotada de competências digitais e profissionais do setor digital altamente qualificados» é vista como uma das prioridades do BCD, tendo para este efeito o “Eixo 5. @Baixa Capacitada” e o “Eixo 8. @Baixa Coesa” como pilares de preparação, inclusão e capacitação da população.

14. GRAU DE INOVAÇÃO (e)

14.1. Incorporação de bens e serviços que respondam às necessidades dos consumidores

As soluções identificadas no Plano de Ação objetivam dar respostas aos principais problemas e fragilidades identificados no capítulo de diagnóstico e aptidão, pretendendo mitigar e/ou resolver as principais necessidades do tecido económico da área de intervenção e seus consumidores, face a uma estratégia de digitalização global do Bairro.

Considera-se que as atividades programadas são fundamentais ao desenvolvimento de uma resposta mais competitiva da área comercial da Baixa de Coimbra, permitindo a adaptabilidade dos negócios mais tradicionais ao mecanismos tecnológicos e digitais existentes, indo ao encontro dos novos paradigmas do comércio global. As ações perspetivadas contribuirão para a modernização e um melhor funcionamento dos negócios e da própria área de intervenção, garantindo uma melhor experiência de consumo e fruição da área comercial

As respostas às necessidades dos consumidores encontram-se bem identificadas nos Eixos de Intervenção 1 (@Baixa Conectada), 2 (@Baixa Atrativa) e 3 (@Baixa Inteligente) nos quais é identificada, de forma clara, a incorporação de novos bens e serviços com vista a ir ao encontro das necessidades da população e dos operadores económicos, entre as quais se destacam:

- Criação de uma plataforma de venda online (Marketplace da Baixa) e disponibilização de informação sobre a oferta do Bairro;
- Implementação de um sistema "click & collect" para entregas no Bairro (através de cacifos públicos);
- Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos;
- Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada;
- Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis);
- Criação de uma Identidade Visual Comum para o Bairro;
- Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes);
- Instalação de mobiliário urbano inteligente (i.e. Smart Benchs), potenciando o urbanismo tático e a requalificação de espaços públicos.
- Operacionalização de uma Plataforma de Gestão Inteligente de apoio à tomada de decisão e monitorização do Bairro.

Todos estes elementos encontram-se identificados e descritos de forma mais detalhada no descritivo do Plano de Ação.

14.2. Adoção de equipamentos e processos que melhorem a atividade empresarial, a relação com os clientes e stakeholders e que respondam aos problemas identificados

Os equipamentos previstos na presente candidatura constituem um pilar fundamental no processo de transformação que se pretende para a Baixa de Coimbra, mas o alcance e a consistência desta mudança, convocam os diferentes membros do consórcio e parceiros para que, numa lógica de governação colaborativa, complementem esta ação com uma intervenção no Bairro assente no funcionamento em rede e em técnicas de animação local mobilizadoras dos agentes locais. Trabalhar a formação e a capacitação, o apoio técnico ao investimento, o plano de animação local, as temáticas da igualdade de oportunidades e de género, as questões da sustentabilidade e do ambiente, constituem assim, áreas complementares e inovadoras determinantes neste processo.

Tal como descrito no Plano de Ação, com a operacionalização do Eixo 5 @Baixa Capacitada pretende-se assegurar um conjunto de iniciativas tendentes ao reforço das competências da população, com vista a incentivar a criação de novos modelos de negócio, produtos e serviços, em complemento às iniciativas já em curso como o Programa EUSOUDIGITAL e outras desenvolvidas pela APBC e pela CoimbraMaisFuturo. Ainda que estas atividades não sejam alvo de financiamento no âmbito do presente Aviso de Candidatura, o documento identifica a questão da capacitação como um aspeto fundamental para o sucesso do Bairro Comercial Digital, demonstrando a preocupação dos membros do Consórcio em assegurar esta componente. Destaca-se, a título de exemplo a dinamização de “iniciativas que concorram para o desenvolvimento das competências digitais dos utilizadores do Bairro”.

O projeto prevê, assim, a aposta na capacitação e inclusão digital como componentes imperativas da digitalização da Baixa de Coimbra, com vista ao reforço das competências numa lógica dual, incidindo sobre os Comerciantes enquanto utilizadores primários das soluções tecnológicas e sobre os Consumidores enquanto utilizadores finais destas. Este trabalho será assegurado diretamente pela APBC e pela CoimbraMaisFuturo, construindo sobre o lastro das duas entidades nestas temáticas, tal como referido nos documentos que sustentam a operação candidatada.

No Plano de Ação podemos destacar algumas ações que aportam uma componente inovadora na relação com os clientes e stakeholders:

- Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada;
- Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes);

- Criação de um catálogo de comércio e empresas (tecnológicas e outras) existentes na área de intervenção e espaços disponíveis (comerciais e empresariais) da Baixa;
- Experimentação de projetos inovadores, em desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, integrado na ação do Marketplace;
- Operacionalização do espaço “Casa do Bairro” e da figura dos "Embaixadores de Rua";
- O Bairro em rede: dinamização de iniciativa de troca de experiências com outros projetos de BCD no país (Encontro dos Bairros Comerciais Digitais em Portugal);
- Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto “Urso Verde”);
- Criação e divulgação de uma agenda de animação local específica do Bairro Comercial Digital;
- O passado e o presente criativo: rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas;
- Um modelo de governação assente numa lógica colaborativa e de boas práticas e mobilizadora de todos os agentes relevantes.

Acreditamos que estas ações, algumas com incentivo direto do presente Aviso dos Bairros Comerciais Digitais e outras enquanto ações complementares que vão potenciar e ser potenciadas pelo presente projeto, serão um pilar relevante na melhoria da atividade comercial e relação com clientes e stakeholders, quer através de espaços criados, soluções desenvolvidas ou informação transmitida.

14.3. Implementação de meios de gestão fomentadores da cocriação e indústrias criativas

No que toca ao “surgimento de novas indústrias criativas”, @Baixa Coimbra incluiu, na sua estratégia de intervenção, um conjunto de Eixos transversais com vista a capitalizar os resultados esperados com a criação do Bairro Comercial Digital. Algumas das ações não apresentam despesas elegíveis no âmbito do projeto entre os quais se destacam os Eixos 4. @Baixa Colaborativa e Eixo 7. “@Baixa Dinâmica” que, de acordo com o descrito no Plano de Ação Estratégico, visam afirmar o Bairro enquanto “intermediário na construção de uma relação de maior proximidade das pessoas com a Baixa, com vista a reforçar a sua centralidade na cidade de Coimbra”, em diferentes vertentes, “desde a cultural, à habitacional e turística”. No que toca à componente cultural, o documento refere, de forma clara, a intenção de assegurar a “dinamização de eventos culturais regulares na Baixa de Coimbra, através da criação de uma agenda cultural com uma direção clara para a promoção do comércio local”. Mais se destaca que de acordo com o Aviso de Candidatura, “são especialmente valorizados os investimentos, equipamentos, produtos, serviços, processos e modelos de gestão a desenvolver / implementar incorporadores de conteúdo digital, capazes de contribuir positivamente para o desempenho eficiente do ecossistema empresarial e a melhoria da competitividade da área intervencionada no sistema comercial do território”, máximas que no nosso entender se encontram

refletidas no Plano de Ação apresentado. De referir que o Bairro Comercial Digital prevê um conjunto de ações relacionadas com a cocriação e as indústrias criativas, nomeadamente:

- A instalação de uma Montra de indústrias criativas na casa do bairro (lógica de remissão) numa lógica de catalisador do sector;
- A utilização do espaço do mercado para promover residências artísticas temporárias/workshops dirigidos a vários públicos;
- Criação de uma rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas;
- Criação de um Programa de StreetArt para dar vida a edifícios devolutos através da arte;

14.4. Adoção de soluções aliando a transição digital à transição verde e resiliência

Os princípios da transição verde são uma preocupação para o Município de Coimbra nomeadamente na concretização do projeto do Bairro Comercial Digital, @Baixa Coimbra. Os projetos já desenvolvidos e a desenvolver preveem um conjunto de iniciativas inovadoras que vão ao encontro desta preocupação, tirando partido do ecossistema único de Coimbra! Destacamos o projeto do Metro-Mondego, um projeto estruturante para Coimbra com forte impacto na sustentabilidade ambiental do Bairro Comercial Digital pelo facto de ser um meio de transporte descarbonizado que permitirá afluir de forma ambientalmente limpa à zona de intervenção.

O plano de ação do Bairro Comercial Digital prevê a implementação de um conjunto de soluções digitais que vão ao encontro às preocupações ligadas à mobilidade (promoção de meios de transporte mais amigos do ambiente, mas também redução do tráfego), à qualidade da água e do ar, à monitorização geral de indicadores ambientais e à promoção de hábitos mais saudáveis e sustentáveis:

- Implementação de sistemas “click & collect” para entregas no Bairro, que promova a redução de tráfego e número de deslocações para entregas;
- Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos;
- Operacionalização de sistemas de monitorização de fluxos de circulação/ afluência do Bairro;
- Sensibilização e divulgação dos ODS;
- Disponibilização de dashboards de indicadores e dados abertos ao Gestor do Bairro e à Comunidade;
- Monitorização da Qualidade do Ar, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;
- Monitorização do caudal do rio Mondego, contíguo ao Bairro, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;
- Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Rega Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;

- Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Iluminação Pública inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;
- Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção;
- Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto “Urso Verde”).

É assim do nosso entender que a presente proposta do Bairro Comercial Digital @Baixa_Coimbra apresenta uma abordagem inovadora nos vários vetores identificados, tirando partido do digital na sustentabilidade, na coesão social, nas indústrias criativas, na atividade comercial e na relação com os clientes. Uma abordagem completa e que, acima de tudo, demonstra total comprometimento do Município de Coimbra e dos seus parceiros numa Baixa mais digital, mais coesa, mais sustentável e mais colaborativa.

15. PLANO DE AÇÃO (f)

De acordo com o [Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal](#), a transição digital deve ser encarada como o motor de transformação do país e de adaptação às novas tendências do consumo, sendo uma peça-chave na criação de mais e melhor emprego, na internacionalização das empresas e na modernização da sociedade em geral.

O Comércio Local não é, naturalmente, alheio a esta realidade, sendo por isso fundamental atuar junto das pessoas e das empresas, enquanto dimensões estruturantes da transição digital, criando, dessa forma, condições para que todos possam enfrentar os desafios associados aos novos padrões de consumo.

Face à constante mudança que as sociedades atuais enfrentam, existe uma maior necessidade de aproveitar, tanto quanto possível, os recursos disponíveis na criação de soluções centradas nas pessoas e nos diversos tipos de conhecimento disponíveis, de modo a assegurar a sustentabilidade de todo o sistema a longo prazo.

Por outro lado, soluções centradas no conhecimento são apenas possíveis caso seja assegurada uma abordagem integrada, alicerçada na criação de sistemas altamente participativos, necessários para originar mudanças conducentes aos objetivos a alcançar. É precisamente neste enquadramento que surgem os **Bairros Comerciais Digitais**, enquanto elementos facilitadores de todo o processo de transformação digital.

Os Bairros Comerciais Digitais podem ser definidos como “[projetos de digitalização avançada que combinam múltiplos vetores de competitividade](#)”, assentes em vetores como a incorporação de tecnologia no retalho, a inovação nas experiências de consumo e a omnicanalidade, dedicados à valorização do comércio e dos serviços, com vista a recuperar o conceito de urbanismo comercial na sua vertente digital (**Comércio Local 4.0**).

Ainda que a componente digital seja um dos vetores estruturais, não se pretende que o Bairro Comercial Digital seja apenas entendido como um mero espaço de teste de soluções tecnológicas aplicadas ao comércio local, sendo, por isso, essencial assegurar a aplicação de dois conceitos fundamentais:

- **Inovação aberta:** este conceito exige uma circulação livre de informação e conhecimento, em contraste com abordagens mais tradicionais. Nesse sentido, distancia-se do processo de inovação mais fechado, promovendo uma maior transparência e abertura sobre o conhecimento produzido.
- **Inovação centrada no utilizador:** este conceito assume a participação do utilizador (comerciante e consumidor) no processo de inovação como base de todo o sistema, promovendo o seu envolvimento ativo em todas as fases do processo.

Tendo por base estes conceitos, foram definidos um conjunto de **cinco Princípios-Chave** que funcionarão como “espinha dorsal” de toda a intervenção, descritos com maior detalhe abaixo:

1. Participação de múltiplos *stakeholders*



Todos os “utilizadores” do Bairro (comerciantes, proprietários, consórcio e *stakeholders* chave) trabalham em conjunto, partilhando conhecimento e recursos, criando valor em todo o ecossistema com e para todas as partes envolvidas. A “Casa do Bairro” pretende reforçar esta lógica, constituindo-se como um espaço privilegiado de mobilização e de participação.

2. Envolvimento ativo dos comerciantes



Os comerciantes/proprietários são colocados no centro do processo de inovação e transição digital, que está focado na operacionalização das soluções, não apenas direcionadas para as suas necessidades e expectativas, mas sobretudo contando com o seu envolvimento ativo.

3. Capacitação e inclusão digital



A integração da tecnologia nos modelos de negócio atuais será promovida através do apoio à educação digital e à inclusão e literacia digital por processos de formação e de capacitação.

4. Cocriação



Através da cocriação, todos os atores do Bairro Comercial Digital são colocados em pé de igualdade, criando relações de confiança, resultados inclusivos e sentimentos de pertença.

5. Abordagem multidisciplinar



Ainda que não exista uma metodologia tipificada para a criação dos Bairros Comerciais Digitais, estudos e projetos anteriores demonstram que uma abordagem multidisciplinar (combinando diferentes metodologias de cocriação e envolvimento de *stakeholders*) garantem resultados mais satisfatórios, algo que será explorado e potenciado na presente candidatura.

O esquema apresentado abaixo interliga esta cinco princípios-chave com os conceitos fundamentais descritos anteriormente.

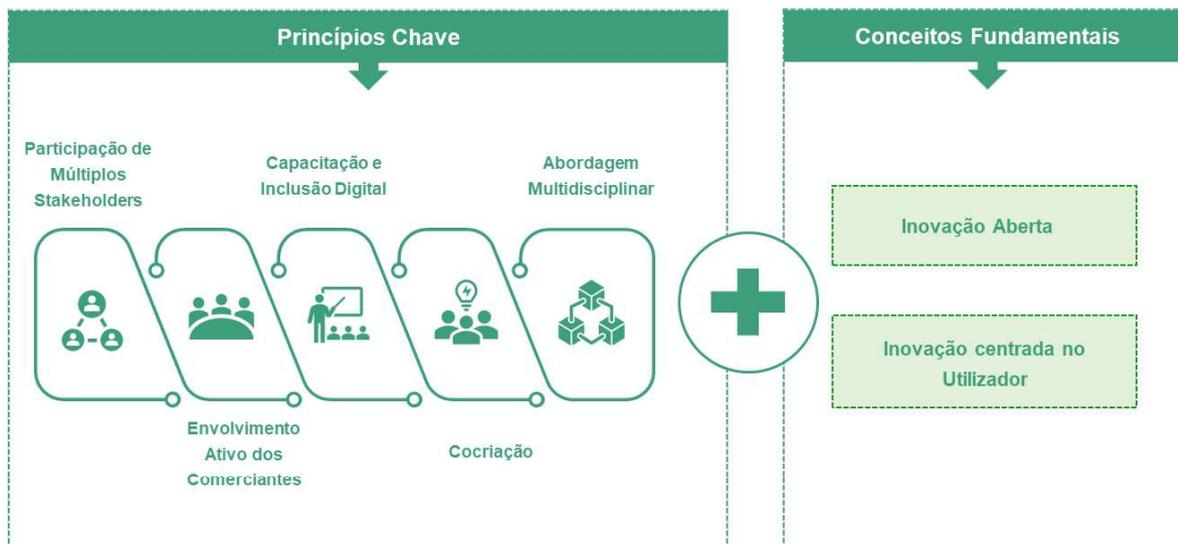


Figura 18. @Baixa Coimbra - Esquemática dos Princípios Chave

Tendo por base estes princípios, a **Visão Estratégica** subjacente ao Bairro Comercial Digital que se pretende criar na Baixa de Coimbra pode ser sintetizado numa única frase, a qual deverá ser entendida como a visão de futuro para todo o projeto:

Baixa de Coimbra 4.0:



Transformar a Baixa de Coimbra num verdadeiro centro comercial ao ar livre, (re)conectado e adaptado às novas tendências do consumo, assente num modelo colaborativo e de cocriação, com vista à transição para uma nova dimensão de consumo (4.0 e omnicanal), capaz de assegurar a valorização e digitalização do comércio local e a recuperação da economia.

15.1. Objetivos e Eixos Estratégicos de Intervenção

Deste objetivo geral, sintetizado na Visão Estratégica, decorre um conjunto de **Eixos de Intervenção e Gestão** que, formulados de acordo com os contributos recolhidos nas diversas iniciativas de consulta dinamizadas, enquadram as diferentes tipologias de intervenção identificadas no Aviso de Candidatura, sendo apresentados com maior detalhe de seguida.

Importa ressaltar que, dada a visão mais abrangente do Consórcio para com o Bairro Comercial Digital, estes eixos incluem também um conjunto de ações que extravasam a componente de digitalização (a implementar com recurso a outras fontes de financiamento comunitárias e/ou recursos próprios), com vista a assegurar a sustentabilidade futura do Bairro e garantir que este terá um papel preponderante no desenvolvimento da Baixa de Coimbra.

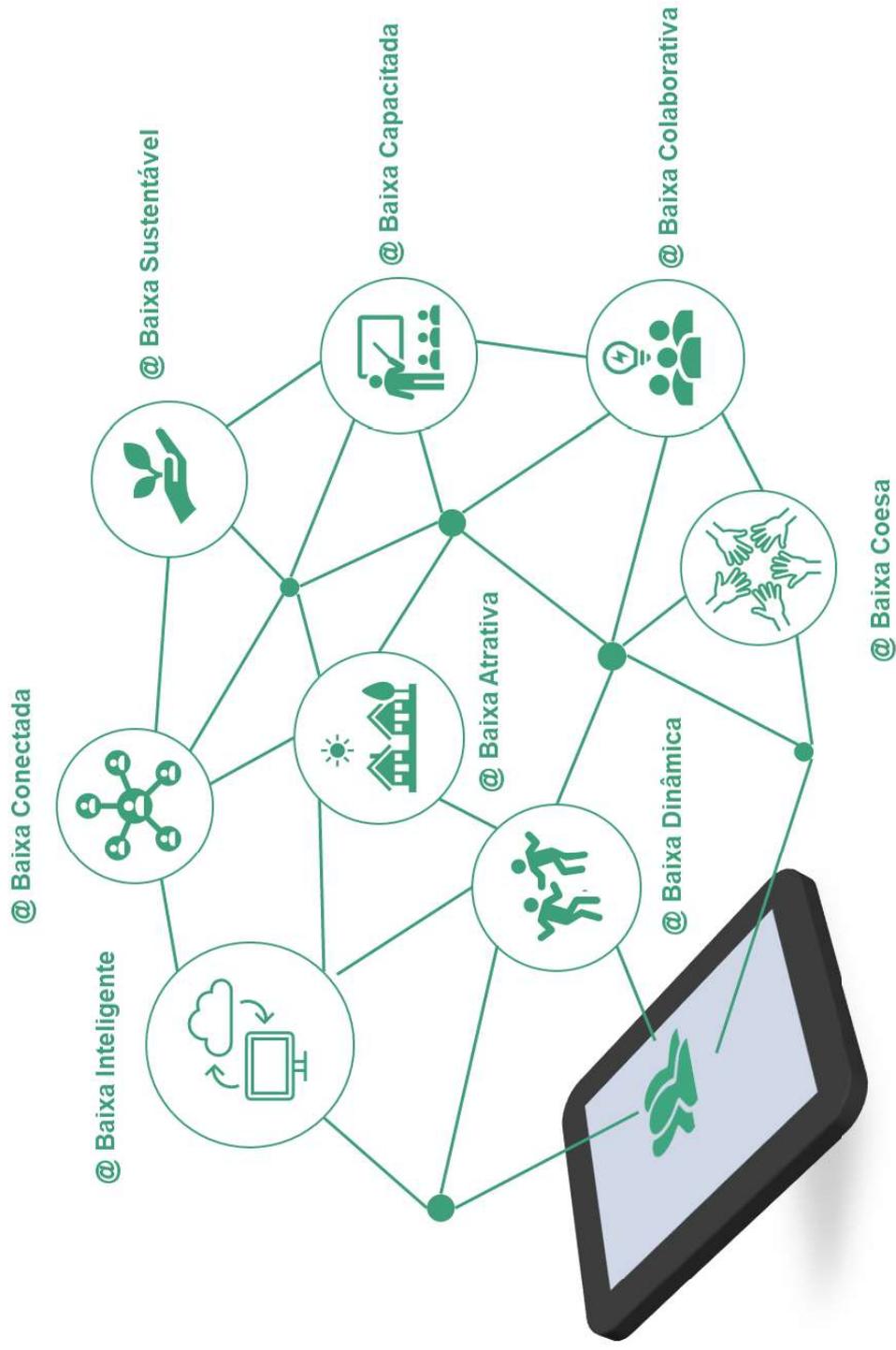


Figura 19. Esquematização dos Eixos de Intervenção Estratégicos - @ Baixa Coimbra

15.2. Proposta de Valor

De forma global, e conforme apresentado, o Bairro Comercial Digital de Coimbra @Baixa Coimbra é composto por 8 Eixos de Intervenção, caracterizado pela prossecução das ações seguintes:

Eixo 1. @Baixa Conectada



Ações Principais:

- > Ação 1.1. Reforço dos sistemas de conectividade comum (Wifi e IoT), do ponto de vista da cobertura, disponibilidade e interoperabilidade;
- > Ação 1.2. Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, marketplace, informação turística);
- > Ação 1.3. Implementação de um sistema "click & collect" para entregas no Bairro (através de cacifos públicos);
- > Ação 1.4. Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos;
- > Ação 1.5. Promoção da interoperabilidade com as infraestruturas existentes (TTN Coimbra e Coimbra + Beacons virtuais);

Eixo 2. @Baixa Atrativa



Ações:

- > Ação 2.1. Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada;
- > Ação 2.2. Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis);
- > Ação 2.3. Criação de uma Identidade Visual Comum para o Bairro;
- > Ação 2.4. Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes);
- > Ação 2.5. Instalação de mobiliário urbano inteligente (i.e. Smart Benchs), potenciando o urbanismo tático e a requalificação de espaços públicos;
- > Ação 2.6. Desenvolvimento de um conjunto de ferramentas de comunicação e divulgação inovadoras de forma a cativar e envolver o público-alvo ao longo de todo o projeto (conceção e

implementação do Plano de Comunicação do Bairro);

- > Ação 2.7. Criação de um catálogo de comércio e empresas (tecnológicas e outras) existentes na área de intervenção e espaços disponíveis (comerciais e empresariais) da Baixa;

Eixo 3. @ Baixa Inteligente



Ações:

- > Ação 3.1. Operacionalização de uma Plataforma de Gestão Inteligente de apoio à tomada de decisão e monitorização do Bairro;
- > Ação 3.2. Operacionalização de sistemas de monitorização de fluxos de circulação do Bairro;
- > Ação 3.3. Experimentação de projetos inovadores, em desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, integrado na ação do Marketplace;
- > Ação 3.4. Integração de todos os verticais tecnológicos com a plataforma de gestão inteligente;

Eixo 4. @Baixa Colaborativa



Ações:

- > Ação 4.1. Contratação de um Gestor do Bairro que ficará responsável pelo acompanhamento do projeto ao longo dos primeiros anos e no período pós-candidatura;
- > Ação 4.2. Operacionalização da figura dos "Embaixadores de Rua";
- > Ação 4.3. Criação da Casa do Bairro;
- > Ação 4.4. Consultoria de projeto para apoio à elaboração da candidatura;
- > Ação 4.5. Implementação de plataforma / app de reporte, acompanhamento da resolução e gestão de ocorrências;
- > Ação 4.6. Dinamização de modelo de governação colaborativo;
- > Ação 4.7. Dinamização de iniciativas de consulta e auscultação de grupos de consumidores, por forma a garantir o ajuste contínuo das soluções às necessidades de consumo;
- > Ação 4.8. O Bairro em rede: dinamização de iniciativa de troca de experiências com outros projetos de BCD no país (Encontro dos Bairros Comerciais Digitais em Portugal);

Eixo 5. @Baixa Capacitada



Ações:

- > Ação 5.1. Posto de Transformação Digital PTD - Formação e capacitação em competências digitais e processo de transformação das empresas para comerciantes com esta necessidade;
- > Ação 5.2. Formação e capacitação dos comerciantes e gestor do bairro para a utilização da plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais;
- > Ação 5.3. Divulgação e dinamização do programa EUSOUDIGITAL;

Eixo 6. @Baixa Sustentável



Ações:

- > Ação 6.1. Sensibilização e divulgação dos ODS;
- > Ação 6.2. Disponibilização de dashboards de indicadores e dados abertos ao Gestor do Bairro e à Comunidade;
- > Ação 6.3. Monitorização da Qualidade do Ar, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;
- > Ação 6.4. Monitorização do caudal do rio Mondego, contíguo ao Bairro, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;
- > Ação 6.5. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Rega Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;
- > Ação 6.6. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Iluminação Pública inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;
- > Ação 6.7. Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção;
- > Ação 6.8. Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto “Urso Verde”);

Eixo 7. @Baixa Dinâmica



Ações:

- > Ação 7.1. Criação de pacotes de experiências no bairro, dirigidos a diferentes públicos-alvo, de atrativo turístico, cultural, comercial e de lazer;

- > Ação 7.2. Criação e divulgação de uma agenda de animação local específica do Bairro Comercial Digital;
- > Ação 7.3. Conceção de um programa de animação local do Bairro;
- > Ação 7.4. O passado e o presente criativo: rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas;
- > Ação 7.5. Montra de indústrias criativas na casa do bairro (lógica de remissão) numa lógica de catalisador do sector;
- > Ação 7.6. Utilização de espaço do mercado para residências artísticas temporárias/ workshops dirigidos a vários públicos;
- > Ação 7.7 Criação de um Programa de StreetArt para dar vida a edifícios devolutos através da arte;
- > Ação 7.8 Dinamização de atividades para a atração e fidelização de pessoas de diversas idades (dos mais jovens aos mais idosos) ao espaço público;

Eixo 8. @Baixa Coesa

Ações:

- > Ação 8.1. Criação de uma plataforma de emprego para o Bairro;
- > Ação 8.2. Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género;
- > Ação 8.3. Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção;
- > Ação 8.4. Bairro sem barreiras;

A listagem das intervenções propostas em cada um dos Eixos é apresentada sob a forma de uma Ficha Síntese, disponíveis infra. Estas fichas contêm a informação relacionada com a sua operacionalização, incluindo uma breve listagem dos objetivos a alcançar e o modo de implementação ao longo do projeto.

Eixo 1. @Baixa Conectada



Descritivo:

Este eixo pretende garantir uma maior conectividade na Baixa de Coimbra, não apenas do ponto de vista das infraestruturas de apoio ao consumo, mas também entre os vários “utilizadores” que se deslocam para as ruas da Baixa nas suas dinâmicas diárias, assegurando, dessa forma, outras formas de fazer negócio com recurso às novas tecnologias (comércio local 4.0).

Ainda que a aposta na componente digital assuma um papel de destaque na intervenção proposta, pretende-se conectar a venda física com a venda online de uma forma simples, e não apenas substituir a primeira pela segunda, visando a complementaridade entre estas duas dimensões, visto que não são mutuamente exclusivas.

O ponto focal deste eixo será, assim, a criação de um “destino digital” centralizado (Marketplace), facilmente identificável, omnicanal, acessível e de fácil navegação, com vista à criação de novos canais de comercialização na Baixa de Coimbra. Pretende-se, para além desta vertente, implementar um conjunto de ações que permitam centralizar o processo de compra e entrega na Baixa, com vista a:

- Simplificar o *e-commerce* multicanal, como complemento ao comércio de rua;
- Otimizar os processos e o tempo gasto na gestão das vendas;
- Promover o comércio local nas suas diferentes vertentes.

Na operacionalização deste eixo será naturalmente assegurada a interligação com as iniciativas já em curso, entre as quais a Coimbra+, a TTN Coimbra e a Coimbra Comércio. De salientar, também, que serão exploradas sinergias com os projetos em curso no laboratório municipal *#CoimbraCityLab*, provenientes do concurso The Future City Challenge Coimbra (em colaboração com o Laboratório de Inovação da Critical Software – Fikalab) e da Incubadora e da Aceleradora de empresas do Instituto Pedro Nunes (IPN).

Objetivos:

- **O1.1:** Criar novos canais digitais de comercialização de produtos e serviços na Baixa de Coimbra;
- **O1.2:** Afirmar o Bairro Comercial Digital como um espaço conectado, interativo e acessível a todos os seus clientes e utilizadores.

Ações Principais:

- 1.1. Reforço dos sistemas de conectividade comum (Wifi e IoT), do ponto de vista da cobertura, disponibilidade e interoperabilidade;
- 1.2. Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, marketplace, informação turística);
- 1.3. Implementação de um sistema "*click & collect*" para entregas no Bairro (através de cacifos públicos);
- 1.4. Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos;
- 1.5. Promoção da interoperabilidade com as infraestruturas existentes (TTN Coimbra e Coimbra + Beacons virtuais);

Execução Temporal:

2022		2023												2024												2025											
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S		
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

Execução Financeira (Valor do Investimento Total):

Despesa Elegível (s/ IVA)	Despesa Não Elegível	Despesa Total (c/ IVA)
510 751,67 €	117 472,88 €	628 224,55 €

Ação 1.1. Reforço dos sistemas de conectividade comum (Wifi e IoT), do ponto de vista da cobertura, disponibilidade e interoperabilidade

Objetivo Geral:

- Reforçar a cobertura municipal relativa aos sistemas de conectividade já existentes, nomeadamente a rede wifi, de IoT (*Internet of Things*);

Objetivos Específicos:

- Reforço da cobertura wi-fi Coimbra+ na área do BCD;
- Reforço da cobertura IoT - TTN Coimbra na área do BCD;
- Disponibilização de acesso gratuito à Internet aos clientes do BCD;

Descritivo:

Coimbra dispõe de um sistema de conectividade, integrado pela rede internacional de “Internet of Things” (LoRaWAN) e pela rede wifi municipal Coimbra+, que se encontra reforçada pelo protocolo estabelecido entre a Universidade de Coimbra e o Município de Coimbra, que permite o acesso livre à rede wifi Europeia Eduroam a qualquer membro da comunidade académica Europeia, que se desloque ao BCD.

Estas redes promovem e democratizam o acesso à internet por parte dos transeuntes, bem como às redes de sensores suportadas pela infraestrutura da TTN Coimbra.

Esta ação será operacionalizada com recurso à instalação de Gateways IoT e hotspots Wi-Fi em diferentes pontos da área de intervenção.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Abrangência municipal, com reforço na área definida para o BCD;

Modo de Implementação:

O reforço dos sistemas de conectividade comum prevê a instalação de Gateways IoT e hotspots Wi-Fi em diferentes pontos da área de intervenção. Esta solução será implementada com recurso a contratação externa de fornecimento de bens e serviços.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- Fikalab – Critical Software;

- Consórcio;

Articulação com projetos locais:

- Coimbra +;
- Gen-Y-City;
- TTN Coimbra;

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																													
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S							
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 1.2. Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, marketplace, informação turística)

Objetivo Geral:

- Digitalizar a oferta comercial e turística existente no Bairro Comercial @Baixa Coimbra e disponibilizar a mesma, de forma digital e aberta, a qualquer utilizador/potencial comprador ou visitante;

Objetivos Específicos:

- Digitalização dos modelos de negócio do comércio local na Baixa de Coimbra;
- Dar uma maior visibilidade ao comércio do Bairro;
- Dinamização da área definida para o Bairro Comercial Digital (Baixa de Coimbra);
- Incremento do volume de vendas via e-commerce;
- Divulgação de pontos turísticos de interesse;

Descritivo:

Desenvolvimento e manutenção funcional e gráfico de um website (plataforma de e-commerce – Marketplace) facilmente identificável, omnicanal, acessível e de fácil navegação, com vista à criação de novos canais de comercialização na Baixa de Coimbra.

Esta ação prevê, ainda, o desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis que facilitará o acesso dos seus utilizadores ao Bairro Comercial Digital. Esta solução pode ser caracterizada pela disponibilização de *Marketplace* a funcionar em regime *online*, que funcionará como um mercado online em que, numa só plataforma, os clientes podem pesquisar e comprar produtos de diferentes lojas. Os comerciantes do Bairro vão poder criar a sua loja no *marketplace* e, assim, aumentar as suas vendas, já que conseguem ampliar o público de potenciais compradores.

- A plataforma digital compreenderá e disponibilizará a informação sobre promoção de comércio local e de pontos de interesse turístico/património, contemplada na ação 2.1.
- Pretende-se que o marketplace ofereça uma infraestrutura segura, intuitiva, centralizada, de fácil manuseamento, com uma forte componente de marketing complementada com informação turística, que garanta uma alta visibilidade, não só da plataforma como também dos comércios e pontos turísticos localizados no Bairro.
- Pretende-se, também, que a plataforma preveja a integração com uma Entidade Financeira e um Centro de Logística (a criar no âmbito deste projeto) que se encarregará (doravante designada de Entidade Intermediária) de centralizar a compra de diversos

produtos em diversas lojas numa única encomenda a expedir, com um único pagamento associado, reduzindo custos de transação aos clientes e agilizando o processo de entrega. Desta forma, o cliente faz apenas um pagamento e recebe apenas uma encomenda.

- A plataforma terá de conter as seguintes funcionalidades mínimas:
 - Gestão de produtos, comerciantes, utilizadores, estafetas, serviços de entrega e notificações;
 - Gestão de promoções e gamificação;
 - Permitir a colocação de conteúdo relevante, tal como: produtos, serviços, promoções, serviços/eventos, etc.;
 - Canal de comunicação de apoio aos utilizadores (comerciantes, clientes e estafetas);
 - Integração de diversos gateways de pagamento.
- Utilização do Marketplace de forma facilitada através de uma aplicação móvel que permitirá, em qualquer lugar, o rápido acesso de clientes.

Com o objetivo de potenciar a digitalização dos modelos de negócio do comércio local, pretende-se que o Marketplace seja inclusivo, garantindo a possibilidade de adesão a todos os comerciantes. Para isso pretende-se que existam vários níveis de capacitação na utilização do Marketplace, consoante o nível de literacia digital dos utilizadores.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Não aplicável mas com abrangência à área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

A plataforma deverá ser disponibilizada numa cloud do fornecedor ou do consórcio. A respetiva parametrização deverá ser operacionalizada pelo fornecedor, de acordo com as opções do Gestor do Bairro e dos representantes do consórcio e dos comerciantes.

Os Parceiros do presente Consórcio desempenharão um papel importante na captação de estabelecimentos para adesão a esta plataforma, de forma que o marketplace ganhe forma e “replique” digitalmente a oferta disponível na área de intervenção.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra.

Entidade(s) Participante(s) e Equipa:

- APBC;
- CMF;
- Comerciantes e Estabelecimentos do BCD;

Articulação com projetos locais:

- N.a.

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 1.3. Implementação de um sistema "click & collect" para entregas no Bairro (através de cacifos públicos)

Objetivo Geral:

- Implementar um sistema centralizado para deposição e levantamento de compras/ encomendas do Bairro Comercial Digital, integrado com o Marketplace;

Objetivos Específicos:

- Receção de encomendas/compras online do BCD 24horas por dia;
- Receção única: Centralizar a receção de compras de diversos produtos em diversas lojas numa única encomenda;

Descritivo:

Implementação de cacifos públicos para utilização dos comerciantes e deposição das encomendas efetuadas pelos clientes do Bairro Comercial Digital. Esta solução técnica permitirá oferecer conveniência/ serviço self-service na receção das encomendas por parte dos utilizadores do Bairro Comercial Digital através da disponibilização de cacifos num espaço estratégico do BCD. Esta solução permite a deposição e levantamento de encomendas de qualquer dimensão, com compartimentos de diferentes tamanhos, e a qualquer hora e/ou dia.

Esta solução é vantajosa para comerciantes e utilizadores, face à simplicidade objetivada para sua operacionalização. Esta solução permitirá que comerciantes e clientes possam transacionar produtos de forma conveniente e disponível 24 horas por dia. Será garantida a privacidade na receção das encomendas, uma vez que o acesso ao cacifo será exclusivo ao destinatário, através de plataforma digital acoplada ao marketplace.

Em linha com o descrito relativamente ao marketplace, este processo de entrega será agilizado pela "Entidade Intermediária" que se encarregará de centralizar a compra de diversos produtos em diversas lojas numa única encomenda a expedir, com um único pagamento associado, reduzindo custos de transação aos clientes e agilizando o processo de entrega.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Mercado Municipal D. Pedro V;

Modo de Implementação:

Esta solução será implementada através da instalação física dos cacifos no Mercado Municipal D. Pedro V, com recurso a aquisição de bens. Esta solução deverá ser devidamente integrada

com o Marketplace e serviço logístico associado ao presente projeto.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- N.a.

Execução Temporal:

2022		2023												2024												2025											
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S		
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

Ação 1.4. Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos

Objetivo Geral:

- Facilitar a identificação de lugares de estacionamento disponíveis no BCD e diminuir o tráfego na área de intervenção e zonas envolventes;

Objetivos Específicos:

- Digitalização dos parques de estacionamento localizados no interior do Bairro e na área adjacente;
- Disponibilizar informação útil e em tempo real aos utilizadores dos parques de estacionamento;
- Gerir, de forma centralizada, o acesso a zonas de acesso condicionado;
- Gerir, de forma centralizada, o tráfego automóvel da área do BCD;

Descritivo:

Aquisição e implementação de uma solução de software que disponibilize, em tempo real, informação relativa à existência e ocupação de lugares disponíveis nos parques de estacionamento, públicos e privados, localizados no interior do Bairro e na área adjacente, bem como a gestão de parques municipais e zonas de acesso condicionado.

Esta solução permitirá a centralização da informação do número de lugares de estacionamento disponíveis em qualquer parque, público ou privado, da área geográfica definida para o BCD e áreas adjacentes. Esta informação sobre os lugares de estacionamento disponíveis no Bairro é uma ferramenta essencial, quer do ponto de vista do cliente/cidadão, que poderá assim planear melhor a sua visita ao Bairro, quer do ponto de vista ambiental, uma vez que o tráfego gerado pela procura de lugares de estacionamento gera uma pegada de carbono que poderá ser minimizada.

Prevê-se o desenvolvimento/implementação de software para centralização da gestão dos parques de estacionamento que, de forma remota e em tempo real, permite gerir e/ou monitorizar um conjunto (variável) de parques de estacionamento do Bairro e adjacentes.

Este software permitirá verificar o estado atual dos parques, sendo possível verificar a tipologia de utilizadores em cada parque, sendo assim possível perceber remotamente quantos veículos se encontram nos parques e se são utilizadores típicos (de rotação), com avença, reserva online, verificar entradas e saídas, proceder à abertura de barreiras de forma manual; consultar os

eventos de pagamentos em caixas automáticas, etc.

Perspetiva-se a utilização de software que permita a gestão das zonas de acesso automóvel condicionado.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Parques de estacionamento, públicos e privados, presentes na área geográfica do BCD e áreas adjacentes a esta;
- Vias de trânsito e zonas de acesso condicionado do BCD;

Modo de Implementação:

Esta solução técnica será implementada com recurso a prestação de serviços externa para desenvolvimento da Plataforma de Gestão dos Parques de Estacionamento, trânsito e acesso a zonas de acesso condicionado. Não obstante o seu desenvolvimento contará com a participação e envolvimento do departamento municipal responsável pela gestão do tráfego e estacionamento na área de intervenção.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- The Things Network (TTN) Coimbra;
- #CoimbraCityLab;
- Metro-Mondego.

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																								
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S		

Ação 1.5. Promoção da interoperabilidade com as infraestruturas existentes (TTN Coimbra e Coimbra + Beacons virtuais)

Objetivo Geral:

- Rentabilizar as infraestruturas existentes, nomeadamente de comunicações, para a promoção do comércio do BCD e apoio ao Gestor do Bairro;

Objetivos Específicos

- Dinamização do comércio local, através da disponibilização de informação sobre promoções das diversas lojas;
- Disponibilizar o acesso gratuito à Internet aos clientes do BCD;
- Recolha de informação útil à gestão do BCD;

Descritivo:

A TTN Coimbra presente no BCD, permite proceder à leitura de dados de sensores que são comunicados aos sistemas centrais, através da internet, utilizando a rede Coimbra+, também presente no BCD;

A mesma rede wifi Coimbra+ permite aos clientes transeuntes do BCD utilizarem a App do Marketplace, mediante o acesso à internet;

A App do Marketplace funcionará como uma rede de Beacons físicos virtualizada mediante a utilização da geolocalização proporcionada pelo dispositivo móvel, permitindo a receção de mensagens promocionais, ou outras, dos espaços comerciais nas suas imediações, à medida que se desloca no BCD;

A virtualização da funcionalidade de beacon adquire especial importância no que concerne à sustentabilidade financeira futura do projeto @Baixa, na medida em que não existindo dispositivos físicos de beacons, não existem custos de manutenção associados;

Atendendo ao reforço da rede wi-fi no Bairro, a utilização da app e consequente acesso aos beacons, é gratuita na área geográfica do BCD;

Através do protocolo estabelecido entre o Município e a Universidade de Coimbra, a infraestrutura da rede Coimbra+ vai ainda disponibilizar o acesso à rede wifi Europeia Eduroam, que permitirá o acesso livre à internet de qualquer membro da comunidade académica Europeia que se desloque ao BCD.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta solução prevê tirar partido do reforço das infraestruturas existentes previstas em outras ações do presente Plano de Ação e promover a sua interoperabilidade. Os Beacons virtuais serão promovidos através de Web-app ou aplicação móvel para os clientes do BCD.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;
- Universidade de Coimbra;

Articulação com projetos locais:

- The Things Network (TTN) Coimbra;
- Coimbra+;
- Eduroam (Europa);

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Eixo 2. @Baixa Atrativa



Descritivo:

O crescimento da cidade de Coimbra ao longo dos últimos anos contribuiu para a perda de centralidade da Baixa, não só ao nível da ocupação urbana, como também do ponto de vista da oferta de serviços e comércio, em resultado do aparecimento de outras polaridades e superfícies comerciais de maior dimensão.

Não obstante, a Baixa é ainda hoje vista como o principal centro de comércio em Coimbra e um dos principais pontos de encontro da população. A afirmação da Baixa como polo de referência de comércio de rua da cidade e da região constitui, por isso, uma intervenção estruturante para a dinamização do Bairro Comercial Digital.

Com o presente eixo, pretende-se implementar um conjunto de ações com vista a tornar a Baixa mais atrativa, não apenas do ponto de vista do comércio/consumo, mas também do ponto de vista de organização urbana, procurando capitalizar as potencialidades das novas tecnologias.

Tal como referido no ponto anterior, o aumento da relevância da Internet e do e-commerce nos hábitos da população originaram uma evolução cultural no setor de retalho. Apesar de reconhecida pela maioria dos utilizadores, esta mudança não se fez sentir de forma transversal, sendo particularmente notório o “gap” existente no comércio local, no qual a experiência de consumo permanece, em muitos casos, intacta desde a abertura dos estabelecimentos.

Pretende-se, assim, apostar na digitalização e diversificação da experiência do consumo como forma de atrair mais consumidores e mais pessoas para a Baixa e, conseqüentemente, para o comércio local da cidade de Coimbra, ajustando-o aos novos padrões do consumo.

Para além da forte aposta na atratividade digital da Baixa, importa não descurar a importância da dimensão humana em todo o processo, visto que o habitante é considerado como o “cimento” que estrutura todo o Bairro, não fazendo sentido pensar na Baixa sem a tornar mais atrativa para os seus residentes. Assim, o presente eixo incide, também, em dimensões que extravasam a componente digital do Bairro, como forma de maximizar o seu alcance na cidade de Coimbra, entre as quais a comunicação e a organização urbana do espaço público.

Objetivos:

- **O2.1:** Ajustar a oferta da Baixa de Coimbra aos novos padrões de consumo;

- **O2.2:** Contribuir para uma maior atratividade da Baixa e do comércio local;
- **O2.3:** Incorporar tecnologias disruptivas nas propostas de valor do comércio local.

Ações Principais:

- 2.1. Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada;
- 2.2. Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis);
- 2.3. Criação de uma Identidade Visual Comum para o Bairro;
- 2.4. Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes);
- 2.5. Instalação de mobiliário urbano inteligente (i.e. Smart Benchs), potenciando o urbanismo tático e a requalificação de espaços públicos;
- 2.6. Desenvolvimento de um conjunto de ferramentas de comunicação e divulgação inovadoras de forma a cativar e envolver o público-alvo ao longo de todo o projeto (conceção e implementação do Plano de Comunicação do Bairro);
- 2.7. Criação de um catálogo de comércio e empresas (tecnológicas e outras) existentes na área de intervenção e espaços disponíveis (comerciais e empresariais) da Baixa;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
											X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Execução Financeira (Valor do Investimento Total):

Despesa Elegível (s/ IVA)	Despesa Não Elegível	Despesa Total (c/ IVA)
277 820,00 €	67 588,60 €	345 408,60 €

Ação 2.1. Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada

Objetivo Geral:

- Valorização do comércio local através da criação de um sistema de mapas, interativo e pesquisável, onde estarão refletidas a totalidade das entidades abrangidas no Bairro, bem como, os principais elementos do património local;

Objetivos Específicos:

- Dinamização do comércio local, através da disponibilização de informação das diversas lojas;
- Promoção turística do BCD e atração de visitantes/clientes;
- Plataforma de conteúdos multimédia disponível para os vários âmbitos de atuação dos parceiros do consórcio e dos comerciantes;

Descritivo:

Visita virtual às entidades localizadas no aglomerado comercial do Bairro e aos pontos de interesse turístico, estruturada por um sistema de mapas e submapas, onde estarão refletidas a totalidade das entidades abrangidas, bem como os pontos de interesse localizados no interior do Bairro. Pretende-se que este seja um sistema interativo e pesquisável, com fotos 2D e 3D, vistas aéreas 360°, infoboxs que contenham informação relevante dos diversos locais, Magic Codes, visita virtual com recurso a realidade aumentada, entre outros.

Pretende-se um sistema multilingue, que interaja com as redes sociais através de partilha inteligente e sem necessidade de instalação de APP ou Plugins.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta solução será desenvolvida com recurso a contratação externa de serviços para desenvolvimento de plataforma com conteúdos multimédia. A participação dos parceiros será promovida para identificação dos principais pontos de interesse e articulação desta solução com os estabelecimentos do Bairro Comercial Digital.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- URBCOM;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 2.2. Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis)

Objetivo Geral:

- Instalação de rede de Mupis para disponibilização de informação relevante de forma inovadora e interativa, podendo agregar sensores de monitorização ambiental;

Objetivos Específicos:

- Divulgação digital e interativa dos assuntos referentes ao BCD;
- Monitorização da área do BCD em diversas vertentes;

Descritivo:

Disponibilização de quiosques interativos para divulgação de informação relevante, tais como: programas, eventos, serviços, entre outros. Pretende-se que estes funcionem como um guia para os visitantes ao ajudar na navegação do espaço, com diretórios atualizados que incluem conteúdos programáveis de acordo com as necessidades identificadas.

Os Mupis poderão incluir sensores de monitorização ambiental e vão fornecer dados passíveis de integração na Plataforma de Gestão Inteligente, cuja analítica contribuirá para tornar a gestão urbana mais eficiente e facilitar a tomada de decisões.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta solução será implementada com recurso a contratação externa para fornecimento e instalação física dos mupis. A informação a disponibilizar será gerida pelo Município de Coimbra, através do seu departamento de comunicação, bem como, com o apoio das entidades parceiras e informação por si disponibilizada.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- PROCOM;
- URBCOM;
- Metro-Mondego

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 2.3. Criação de uma Identidade Visual Comum para o Bairro

Objetivo Geral:

- Uniformização da imagem da zona de intervenção do bairro e incremento da sua notoriedade;

Objetivos Específicos:

- Uniformização da imagem da @ Baixa Coimbra, através da adoção gradual da imagem comum por parte dos estabelecimentos;
- Reconhecimento nacional da imagem da @ Baixa Coimbra;

Descritivo:

Criação de Manual com Normas e Recomendações relativamente aos materiais a utilizar em toldos e esplanadas com lettering e paleta de cores específicos definidos para o efeito. Este manual será amplamente divulgado por todos os operadores e potenciais investidores e sempre que seja submetido um projeto de licenciamento para estabelecimento comercial. Deverá ainda constar do website do Município e ser divulgado numa campanha específica no âmbito do lançamento dos Bairros Comerciais Digitais.

Espera-se também a adesão dos estabelecimentos já existentes na área de intervenção, dependendo das suas possibilidades e oportunidades de alteração da sua “imagem”. Esta uniformização poderá também ser potenciada através de pequenas referências que permitirão que o BCD @ Baixa Coimbra e seus estabelecimentos sejam reconhecidos nacionalmente pela sua “imagem de marca”.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de intervenção do Bairro Comercial Digital com possível extensão para toda a cidade;

Modo de Implementação:

A criação de uma identidade visual comum será promovida, conforme descrito, pela criação de um manual de normas e recomendações. A sua implementação será promovida de forma progressiva, sendo exigida a adaptação nos novos licenciamentos. Os parceiros também serão envolvidos nesta ação designadamente na sensibilização dos estabelecimentos já existentes e adaptação ao manual de normas criado.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- Envolvimento dos serviços de licenciamento da CMC para comunicar aos empresários aquando da apresentação dos projetos de intervenção e/ou abertura de lojas e estabelecimentos comerciais;
- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- Candidatura a Património Mundial UNESCO (considerar recomendações da entidade coordenadora);

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 2.4. Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes)

Objetivo Geral:

- Disponibilizar informação relevante em formato de infoboxes e Magic Codes;

Objetivos Específicos:

- Disponibilizar informação relevante sobre turismo, património e comércio, em todo o Bairro, para turistas/visitantes e clientes;

Descritivo:

No âmbito da ação referente à promoção do comércio local e pontos de interesse turístico/património (Ação 2.1.) pretende-se a realização de uma visita virtual ao Bairro Comercial. A presente ação objetiva a articulação com a ação mencionada através da disponibilização de infoboxes e magic codes com informação relevante e pertinente sobre os pontos de interesse turístico/património e sobre os estabelecimentos do Bairro. A colocação de sinalética digital objetiva uma comunicação mais direta e interativa com os consumidores do Bairro.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta solução será desenvolvida pelo Município de Coimbra. A aplicação/distribuição dos Magic Codes, de acesso direto à plataforma de conteúdos multimédia, será promovida pelos parceiros, face às suas atribuições e relação mais direta com os estabelecimentos da área de intervenção.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- Coimbra+;

- Eduroam;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

A componente orçamental desta ação está incluída na ação 2.1. As infoboxes e a criação de Magic Codes integram o desenvolvimento dos respetivos conteúdos multimédia e plataformas informáticas.

Ação 2.5. Instalação de mobiliário urbano inteligente (i.e. Smart Benchs), potenciando o urbanismo tático e a requalificação de espaços públicos)

Objetivo Geral:

- Aumentar a atratividade do Bairro Comercial e tempo de permanência na área de intervenção através da instalação de mobiliário urbano;

Objetivos Específicos:

- Redesenho e dinamização de espaços urbanos comuns para atração de pessoas e famílias para o Bairro;
- Aumento do tempo de permanência de utilizadores na área de intervenção do BCD;

Descritivo:

A presente ação objetiva a instalação de bancos inteligentes que permitem o carregamento de Smartphones de cidadãos e visitantes, bem como a instalação de mesas digitais interativas, direcionadas para crianças, com acesso a wifi e diretório de informação.

Os bancos são energeticamente autónomos e permitem através da alimentação fotovoltaica o carregamento de smartphones dos cidadãos e visitantes, quer através de ligação USB, quer por wireless (ligação sem fios). Pretende-se que este tipo de mobiliário urbano torne o Bairro mais atrativo, incentivando os cidadãos a passar mais tempo nesta zona.

As mesas digitais interativas contarão com acesso a wifi e diretório de informação. Pretende-se que estas mesas tenham um design apelativo e divertido, especificamente desenvolvida para os mais novos, e por isso que inclua jogos e a aplicações educativas.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Instalação física dos bancos e mesas, interligadas a plataforma de gestão centralizada, tendo em consideração a avaliação e contributos disponibilizados pelos arquitetos municipais afetos ao projeto. Esta solução será implementada com recurso a contratação externa para aquisição de bens e serviços.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- PROCOM;
- URBCOM;
- Metro Mondego;
- Coimbra+;
- Eduroam;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 2.6. Desenvolvimento de um conjunto de ferramentas de comunicação e divulgação inovadoras de forma a cativar e envolver o público-alvo ao longo de todo o projeto (conceção e implementação do Plano de Comunicação do Bairro)

Objetivo Geral:

- Aumentar a atratividade da Baixa e do comércio local existente na área de intervenção através da promoção de várias ferramentas de comunicação e divulgação;

Objetivos Específicos:

- Promover o desenvolvimento da autoestima dos naturais do Concelho e dos agentes locais e a ligação a esta zona da cidade e seu comércio;
- Estreitar os laços de afetividade com os não residentes nesta zona;
- Promover a 'Baixa' enquanto território apetecível a turistas e empresários;
- Divulgar o que aqui acontece (eventos e demais realizações);

Descritivo:

Esta ação prevê a conceção, desenvolvimento e implementação do Plano de Comunicação do Bairro, com recurso a um conjunto de ferramentas e suportes de divulgação inovadores de forma a cativar e envolver o público-alvo do BCD. O plano será elaborado e implementado com a colaboração do Gabinete de Comunicação e Marketing do Município de Coimbra. Especificamente pensado para esta zona da cidade, dará ênfase à divulgação dos estabelecimentos existentes e da oferta disponível, mas também terá em conta a criação específica de motivos de comunicação. Desta forma, além da difusão de conteúdos, originais e criativos (textos, vídeos, stories, fotografias, infografias, cartazes, gifs, entre outros) nos suportes físicos e sobretudo nos digitais, assim como nas redes e canais de comunicação do Município e seus parceiros, serão contempladas outras ferramentas. O plano será estruturado tendo como objetivo criar mais atratividade nesta área da cidade, valorizando o seu ambiente característico, mas também as muitas vantagens, que serão sempre comunicadas, nomeadamente no que respeita à oferta comercial, turística, de hotelaria e restauração. Também o Marketplace será alvo de permanente atenção neste plano de comunicação, de modo que a sua utilização seja simplificada e vista como vantajosa e apetecível pelo público-alvo. No âmbito do referido plano de comunicação estão previstas campanhas de divulgação nos vários suportes digitais disponíveis (do Município e parceiros), campanhas de marketing em meios digitais e tradicionais, além da realização de eventos temáticos na área do BCD, e respetiva dinamização, direcionada para a promoção e atratividade da zona. Conferências de imprensa e outros eventos que envolvam a comunicação social, como uma visita de apresentação à Casa do Bairro, pequenos-almoços/brunch com o gestor do bairro e os embaixadores de rua, integrarão o referido plano de comunicação para

que seja difundida a identidade característica do BCD.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Mupis de rua presentes na zona de intervenção;
- Páginas e redes sociais do Município e dos parceiros do projeto;
- Meios de comunicação social;

Modo de Implementação:

A implementação desta ação será potenciada pelo Gabinete de Comunicação e Marketing do Município de Coimbra, em parceria com os parceiros do presente projeto, designadamente, tirando partido dos seus meios e elementos de comunicação com o seu público (e-mail, redes sociais, website, etc). Perspetiva-se a colaboração dos parceiros na implementação do Plano em todas as suas atividades.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra (Gabinete de Comunicação e Marketing);

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- N.a.

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de recursos humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada.

Ação 2.7. Criação de um catálogo de comércio e empresas (tecnológicas e outras) existentes na área de intervenção e espaços disponíveis (comerciais e empresariais) da Baixa

Objetivo Geral:

- Atrair novos operadores económicos e consumidores para a área de intervenção através da redução de assimetria de informação relativa às atividades económicas existentes no bairro ou o potencial de instalação;

Objetivos Específicos:

- Disponibilização de informação sobre a oferta existente com o intuito de atrair novos investidores para a área de intervenção;
- Captação de novas empresas (tecnológicas) numa lógica de criação de ecossistema;
- Atração de novas atividades comerciais, facilitando a sua instalação através do acesso a espaços disponíveis;

Descritivo:

Estruturar informação para atração de operadores económicos e consumidores através de um duplo efeito: i) dando a conhecer a oferta existente numa lógica tanto informativa (para consumidores), como criadora de ecossistema (para operadores) e ii) sistematizando espaços disponíveis para responder à procura para instalação nesta área maximizando a atração da área de intervenção. Pretende-se disponibilizar esta informação em área dedicada no website do Bairro, de forma que a mesma possa estar disponível para qualquer potencial investidor.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta ação será implementada com recurso ao levantamento efetuado em sede de diagnóstico da presente candidatura (Fase I) acrescentando a esta base de informação de dados relativos a empresas (maioritariamente tecnológicas) que não tenham sido consideradas no diagnóstico (instalações ao nível de 1º andar ou superiores) e transpor esta informação para um SIG, com o apoio de especialistas nesta área da Câmara Municipal. Prevê-se ainda o desenvolvimento de um levantamento de outros espaços disponíveis na Baixa com o apoio dos “Embaixadores de Rua”. A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar

com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada.

Entidade Responsável:

- Gestor do Bairro;
- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;
- Embaixadores de Rua;
- Comerciantes e Estabelecimentos do BCD;

Articulação com projetos locais:

- URBCOM;
- Gen-Y-City;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Eixo 3. @ Baixa Inteligente



Descritivo:

A informação é, nos dias de hoje, um dos ativos mais valiosos nos processos de digitalização, sendo aplicada em todos os níveis da tomada de decisão.

Dentro deste domínio, a Analítica e o Big Data (grandes conjuntos de dados) são cada vez mais utilizados na promoção do desenvolvimento urbano sustentável e das estratégias de Smart Cities, estando presentes em diversas áreas que, naturalmente, se cruzam com os objetivos dos Bairros Comerciais Digitais.

Com este eixo, pretende-se operacionalizar uma Plataforma de Gestão Inteligente que possibilite monitorizar, em tempo real, os diversos domínios do Bairro Comercial Digital, recolhendo e agregando dados de diferentes fontes (e.g. marketplace, sensores, beacons) e dos próprios consumidores. Esta plataforma atuará como o hub centralizado do Bairro e permitirá a integração, harmonização e monitorização dos dados em tempo real.

Para além desta componente mais ligada à monitorização, será ainda potenciada a analítica inteligente, através da implementação de sistemas de controlo de tráfego e/ou afluência de visitantes, consumidores e residentes (gestão de fluxos) no interior da Área de Intervenção.

Toda a informação recolhida será compilada e agregada em “dashboards” temáticos, os quais serão disponibilizados e utilizados pelo Consórcio para avaliar o grau de execução das várias intervenções. Parte da informação recolhida e tratada será, também, utilizada para informar os consumidores sobre a proposta de valor do Bairro Comercial Digital, através dos centros de informação digital a instalar.

O uso crescente de tecnologias de informação determina, também, que estas se tornem cada vez mais vulneráveis a atividades ilícitas e maliciosas, em particular se acoplados a processos de manutenção operacionais mal planeados. Importará não esquecer, por isso, as questões relacionadas com a cibersegurança. A Plataforma de Gestão Inteligente atuará, igualmente, nesta vertente, com vista a assegurar a fiabilidade de toda a informação necessária à operacionalização do Bairro Comercial Digital.

Por fim, e atuando como complemento à componente mais comercial do projeto, pretende-se assegurar a existência de uma estrutura capaz de promover a exploração de novos projetos relacionados com o Marketplace e a informação recolhida. Assim, a operacionalização deste eixo, serão naturalmente exploradas possíveis sinergias com projetos atualmente em curso, em particular no âmbito do #CoimbraCityLab.

Objetivos:

- **O3.1:** Assegurar a interoperabilidade dos dados recolhidos nos diferentes verticais tecnológicos, por forma a promover a gestão inteligente do Bairro;
- **O3.2:** Garantir a monitorização dos diferentes eixos de intervenção e gestão prioritários do Bairro;
- **O3.3:** Contribuir para a tomada de decisão estratégica de uma forma inteligente e informada.

Ações Principais:

- 3.1. Operacionalização de uma Plataforma de Gestão Inteligente de apoio à tomada de decisão e monitorização do Bairro;
- 3.2. Operacionalização de sistemas de monitorização de fluxos de circulação do Bairro;
- 3.3. Experimentação de projetos inovadores, em desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, integrado na ação do Marketplace;
- 3.4. Integração de todos os verticais tecnológicos com a plataforma de gestão inteligente.

Execução Temporal:

2022		2023											2024											2025											
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
														X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Execução Financeira (Valor do Investimento Total):

Despesa Elegível (s/ IVA)	Despesa Não Elegível	Despesa Total (c/ IVA)
583 600,00 €	134 228,00 €	717 828,00 €

Ação 3.1. Operacionalização de uma Plataforma de Gestão Inteligente de apoio à tomada de decisão e monitorização do Bairro

Objetivo Geral:

- Operacionalizar uma Plataforma de Gestão Inteligente que possibilite monitorizar, em tempo real, os diversos verticais de informação relativa ao Bairro Comercial Digital, recolhendo e agregando dados de diferentes fontes;

Objetivos Específicos:

- Assegurar a interoperabilidade dos dados recolhidos dos diferentes verticais tecnológicos, por forma a promover a gestão inteligente do Bairro;
- Garantir a monitorização dos diferentes eixos de intervenção e gestão prioritários do Bairro;
- Manter os cidadãos informados relativamente ao Bairro, em todos os domínios do seu interesse;
- Contribuir para a tomada de decisão na gestão urbana de uma forma inteligente e informada;

Descritivo:

A plataforma de Gestão Inteligente permitirá a agregação e análise conjunta de dados de diferentes verticais, possibilitando a obtenção de indicadores importantes para a gestão do Bairro Comercial Digital. Pretende-se que esta plataforma capacite o decisor com as ferramentas necessárias para, por exemplo, analisar o impacto das atividades que ocorrem no Bairro e utilizar esta informação para a produção de novos resultados.

Esta plataforma permitirá, também, uma análise em tempo real (sempre que possível) de todos os indicadores, possibilitando a análise e correção de desvios em tempo útil.

Irá também constituir-se como um veículo privilegiado na agregação de dados, que serão posteriormente tratados, interpretados e disponibilizados ao Gestor do Bairro e aos seus intervenientes, assegurando o cumprimento do RGPD.

Esta plataforma, gerida pelo Município, irá abranger todos os verticais para monitorização e produção de indicadores, dashboards e alertas.

A plataforma agregará informação de diversos âmbitos, tais como:

- Experiência ao Consumo (“Comunidade e Turismo”), como Pontos de Interesse, Divulgação para Turistas, Divulgação para Municípios, Experiências Físicas e Virtuais, Harmonização Urbanística, Mobiliário Urbano, Centros de Informação Digital, Sinalética,

Economia Circular (pontos/descontos), Participação de Ocorrências, entre outros;

- Sensorização e Monitorização (“Ambiente”), como Qualidade do Ar, Humidade, Ruído, Rega Pública, Iluminação Pública ou outros;
- Plataforma Marketplace (“Comércio”), integrada com Gateways de Pagamentos Eletrónicos, Cacifos Públicos, Logística, Promoção Digital e Website, e Aplicação Mobile;
- Infraestruturas Adjacentes (“Mobilidade”), integrada com Tráfego de Veículos, Estacionamento, Transportes Públicos, Mobilidade Suave ou Tráfego de Pessoas;

Esta plataforma deverá:

- Assegurar a interoperabilidade dos dados recolhidos nos diferentes verticais tecnológicos, por forma a promover a gestão inteligente do Bairro;
- Garantir a monitorização dos diferentes eixos de intervenção e gestão prioritários do Bairro;
- Contribuir para a tomada de decisão estratégica de uma forma inteligente e informada.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Não aplicável mas com abrangência à área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta ação será promovida com recurso a prestação de serviços externa, pese embora o seu desenvolvimento conte com a participação ativa do Município de Coimbra, face à interoperabilidade esperada com infraestruturas já existentes na área de intervenção. Esta plataforma será gerida pelo Município, que ficará responsável pela sua operacionalização e integração com os verticais disponíveis.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- N.i.;

Articulação com projetos locais:

- The Things Network (TTN) Coimbra;
- Coimbra+;
- Eduroam;
- Metro-Mondego;
- Diversos projetos no âmbito do #CoimbraCityLab;

Execução Temporal:

2022

2023

2024

2025

..A..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
								X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 3.2. Operacionalização de sistemas de monitorização de fluxos de circulação do Bairro

Objetivo Geral:

- Operacionalizar um sistema de monitorização, avaliação e gestão dos fluxos de circulação no BCD;

Objetivos Específicos:

- Monitorização do tráfego do Bairro;
- Melhor integração de dados e conhecimento do fluxo de tráfego;
- Recolha de informação para tomada de decisão consciente e em função das necessidades da área de intervenção;
- Aumento da segurança na área de intervenção;

Descritivo:

Monitorização dos transportes públicos (SMTUC): realiza-se através do Sistema de Apoio à Exploração daquela entidade que permite a localização em tempo real dos autocarros, assim como saber a localização de paragens. No âmbito deste projeto, será viabilizado o acesso da plataforma de gestão inteligente a este sistema, para a monitorização, em tempo real, da localização dos autocarros e articulação desta informação com informação de outros verticais, mediante o cruzamento de dados e obtenção de outros indicadores de apoio à decisão. Por exemplo, é importante saber se, numa artéria do Bairro na qual ocorreu um acidente que implicou o corte total de trânsito, existem autocarros bloqueados, de forma a criar alternativas para o escoamento dos seus utentes. Por outro lado, é importante desviar todo o tráfego de autocarros, cujas rotas passam pela artéria bloqueada, para circuitos alternativos. Esta integração tecnológica, bem como os custos associados, está prevista na ação relativa à “integração de todos os verticais na plataforma de gestão inteligente”;

Monitorização da mobilidade suave: Existem vários operadores de mobilidade suave com atividade na área geográfica do Bairro, quer de bicicletas quer de trotinetas. Estes operadores disponibilizam os dados e visualizadores das suas plataformas de gestão, que permitem monitorizar os fluxos deste tipo de veículos, zonas de velocidade condicionada, locais de estacionamento, etc. No âmbito deste projeto, será viabilizado o acesso da plataforma de gestão inteligente a este sistema, para a monitorização da localização dos veículos, e das suas rotas, e articulação desta informação com informação de outros verticais, mediante o cruzamento de dados e obtenção de outros indicadores de apoio à decisão. Por exemplo, é importante conhecer a densidade do tráfego deste tipo de veículos em zonas do Bairro de circulação pedonal ou em artérias não dotadas de ciclovias, de forma a suportar eventuais decisões sobre a criação de zonas de circulação condicionada ou

mesmo sobre a construção de novos troços de ciclovias. Esta integração tecnológica, bem como os custos associados, está prevista na ação relativa à “integração de todos os verticais na plataforma de gestão inteligente”;

Monitorização de tráfego de pessoas: A principal preocupação com as pessoas que habitam, trabalham ou visitam o Bairro é a segurança. Este aspeto foi objeto de investimento por parte do Município, mediante a implementação de um sistema de videovigilância que, por motivos de privacidade, é gerido pela Polícia de Segurança Pública (PSP). No entanto, há outros aspetos relacionados com os fluxos de pessoas que são importantes para o comércio e para a gestão do Bairro, nomeadamente, a densidade de pessoas em cada local ou artéria (por exemplo através de *heatmaps*), os percursos mais frequentes, locais mais visitados, etc. É, também, importante, perceber como é que esta informação vai evoluindo e o que interfere nesta dinâmica (eventos, novos tipos de comércio, etc.). Esta informação é relevante em diversos aspetos como:

- Planeamento e gestão urbana;
- Prevenção e segurança;
- Atração de investidores / comércio;
- Etc.

De acordo com as propostas recebidas, esta informação pode ser obtida, ou inferida, a partir de dados relativos a dispositivos móveis de comunicações (fornecidos por operadoras de telecomunicações), das operações financeiras (por exemplo, movimentos ATM), ou obtida localmente (através de sensorização).

A decisão sobre a metodologia/solução a adotar depende de vários aspetos, nomeadamente das decisões tomadas relativamente a outros sistemas com os quais este deverá integrar, através da plataforma de gestão inteligente.

A implementação deste sistema implicará um investimento na ordem dos 100.000€, tendo por base as diversas propostas técnicas e financeiras, de diferentes soluções e fornecedores, recebidas até ao momento.

A integração tecnológica deste vertical, bem como os custos associados, está prevista na ação relativa à “integração de todos os verticais na plataforma de gestão inteligente”.

Tráfego de veículos: Pretende-se a implementação de um sistema de semaforização inteligente, que permita gerir, de forma inteligente, o acesso e escoamento de trânsito do BCD. Espera-se ainda a disponibilização aos cidadãos de um portal com a informação (em tempo real) relativa à existência e ocupação de lugares de estacionamento de um conjunto (variável) de parques localizados no interior do Bairro e na área adjacente.

Pretende-se que toda a informação relativa à monitorização de fluxos de circulação do Bairro, seja disponibilizada aos seus utilizadores (um Portal Público).

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Pretende-se a integração de todos os dados obtidos nos sistemas mencionados no descritivo, num sistema de monitorização único, que permita, de forma agregadora e rápida, fornecer métricas de mobilidade do Bairro Comercial Digital.

Esta ação, no que concerne à monitorização de tráfego de pessoas e de tráfego de veículos, será promovida com recurso a prestação de serviços externa, tal como explicado no descritivo.

A operacionalização do sistema de monitorização, avaliação e gestão dos fluxos de circulação no BCD irá contar com a participação ativa do Município de Coimbra, face à interoperabilidade esperada com infraestruturas já existentes na área de intervenção. Esta plataforma será gerida pelo Município, que ficará responsável pela sua operacionalização, designadamente a integração com os verticais disponíveis e disponibilização de dashboards de indicadores ao Gestor do Bairro e à Comunidade.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- N.i.

Articulação com projetos locais:

- Sistema de videovigilância da Baixa de Coimbra;
- PEDU;
- Coimbra+;
- The Things Network (TTN) Coimbra;
- Diversos projetos no âmbito do *#CoimbraCityLab*;

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																							
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	

Eixo 1

Eixo 2

Eixo 3

Eixo 4

Eixo 5

Eixo 6

Eixo 7

Eixo 8

Ação 3.3. Experimentação de projetos inovadores, em desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, integrado na ação do Marketplace

Objetivo Geral:

- Criar, estimular e dinamizar soluções tecnológicas que otimizem e promovam a eficiência e gestão urbanas, a sustentabilidade ambiental e o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos;

Objetivos Específicos:

- Mitigação de problemas na área de intervenção através da implementação de projetos-piloto/soluções inovadoras;
- Dinamização de projetos experimentais baseados em tecnologia para serviços urbanos na área do Bairro Comercial Digital;

Descritivo:

O #CoimbraCityLab foi pensado e constituído para a criação de respostas tecnológicas que otimizem a eficiência urbana e promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. Representa a oportunidade que o Município de Coimbra oferece aos investigadores, centros de investigação, empresas e cidadãos em geral para experimentarem os seus projetos, relevantes para a cidade, em ambiente real, num laboratório vivo – a cidade de Coimbra.

O #CoimbraCityLab acolhe ideias e projetos na área da inovação digital, que se apresentem como uma mais-valia para a melhoria do concelho, da qualidade de vida de quem nele habita, trabalha, investe e o visita.

Pretende-se que as suas temáticas possam ter em consideração os contributos e principais preocupações identificadas pelos utilizadores da área de intervenção (comerciantes, compradores, visitantes) e que a área geográfica definida para o Bairro acolha a experimentação de projetos inovadores, no âmbito do #CoimbraCityLab.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

A implementação desta ação seguirá o modelo de operacionalização do #CoimbraCityLab, conforme estabelecido no seu Regulamento e tendo como área de incidência a área geográfica do BCD.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- Universidade de Coimbra;
- Instituto Politécnico de Coimbra;
- Instituto Pedro Nunes;
- The Things Network – Coimbra (TTN- Coimbra);

Articulação com projetos locais:

- The Future City Challenge – Coimbra;
- #CoimbraCityLab;

Execução Temporal:

2022			2023					2024					2025																																
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S										
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

Pretende-se que a área geográfica definida para o Bairro acolha a experimentação de projetos inovadores, no âmbito do #CoimbraCityLab. Esta experimentação não acarreta custos, conforme o Regulamento do #CoimbraCityLab. O município poderá, eventualmente, isentar de taxas municipais.

Ação 3.4. Integração de todos os verticais tecnológicos com a plataforma de gestão inteligente

Objetivo Geral:

- Aumentar o conhecimento sobre a área de intervenção através da Integração dos diversos verticais na plataforma de gestão inteligente;

Objetivos Específicos:

- Correlação de dados de várias proveniências (verticais) para a produção de *dashboards* de indicadores de apoio à decisão;

Descritivo:

O Projeto @Baixa Coimbra prevê a implementação de várias soluções tecnológicas e a utilização de outras existentes – verticais tecnológicos. Estas soluções encontram-se descritas em diversas ações que constituem o plano de ação projeto.

Os dados provenientes dos diferentes verticais tecnológicos tem inequívoco valor individual. No entanto, este valor é exponencialmente superior quando os dados são correlacionados.

A agregação e análise conjunta dos dados permitirá a obtenção de indicadores importantes para a gestão do Bairro. Permitirá, por exemplo, a análise do impacto das atividades que ocorrem no Bairro Comercial Digital.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Não aplicável mas com abrangência à área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

A implementação desta ação, designadamente, o correlacionamento dos dados será conseguido mediante a integração de todos os verticais tecnológicos numa plataforma única – plataforma de gestão inteligente.

A integração dos verticais tecnológicos, de diferentes parceiros, com recurso a protocolos e tecnologias específicos, implicará uma ação conjunta do fornecedor da plataforma de gestão inteligente com os fornecedores de cada vertical.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- N.i.;

Articulação com projetos locais:

- Região de Coimbra 2.X;
- The Things Network (TTN) Coimbra;
- Sistema de Apoio à Decisão e Gestão da Emergência da CIM Região de Coimbra (cofinanciado pelo POSEUR, Portugal 2020 e Fundo de Coesão da EU, integra a informação espacial e de satélite do Copernicus da European Space Agency (ESA));

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025										
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
								X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Eixo 4. @Baixa Colaborativa



Descritivo:

Os modelos de negócios subjacentes à grande maioria dos estabelecimentos presentes na Baixa de Coimbra assentam numa abordagem tradicional e linear, estando praticamente centrados no comerciante/proprietário enquanto figura central do negócio, muitas vezes isolado do exterior.

Com o presente eixo, pretende-se estimular uma nova abordagem de gestão colaborativa, assente nos princípios da inovação aberta, promovendo uma maior abertura e transparência junto dos pares e do consumidor, numa lógica de laboratório aberto e colaborativo.

Através de metodologias assentes na cocriação, será promovido o envolvimento dos diferentes stakeholders (consórcio, comerciantes e proprietários, entidades-chave do território e consumidores) no processo de transformação digital pretendido para a Baixa de Coimbra, com vista a minimizar o risco de criar soluções tecnologicamente eficientes, mas com escassa adesão dos utilizadores finais.

Assente no trabalho a desenvolver pelo Gestor do Bairro e pelos membros do Consórcio, serão implementadas ferramentas e metodologias participativas com vista a maximizar a apropriação das novas tecnologias e as oportunidades de colaboração, onde podemos destacar a figura dos Embaixadores de Rua e a Casa do Bairro.

Ainda que este trabalho implique uma transformação ao nível dos modelos de negócio atuais, é expectável que venha a contribuir, de forma estruturante, para o sucesso do Bairro Comercial Digital que se pretende criar na Área de Intervenção.

Para além da importância desta abordagem para o processo de transformação digital, o fomento da cocriação e da colaboração contribuirá, também, para a geração de novas ideias, aproveitando o contexto urbano enquanto palco ideal para a experimentação de novas soluções para problemas complexos. Nesse sentido, e como complemento, será promovida a cocriação como força motriz da melhoria do espaço público, da promoção da coesão social e do desenvolvimento económico local sustentável, procurando tirar partido de todo o trabalho e da mobilização de parceiros-chave subjacentes à operacionalização do Bairro Comercial Digital.

Objetivos:

- **O4.1:** Promover uma maior articulação entre os diferentes intervenientes envolvidos na

operacionalização do Bairro Comercial Digital;

- **O4.2:** Promover a participação e cidadania ativas e a adoção de comportamentos mais sustentáveis e de menor impacto ambiental.

Ações Principais:

- 4.1. Contratação de um Gestor do Bairro que ficará responsável pelo acompanhamento do projeto ao longo dos primeiros anos e no período pós-candidatura;
- 4.2. Operacionalização da figura dos "Embaixadores de Rua";
- 4.3. Criação da Casa do Bairro;
- 4.4. Consultoria de projeto para apoio à elaboração da candidatura;
- 4.5. Implementação de plataforma / app de reporte, acompanhamento da resolução e gestão de ocorrências;
- 4.6. Dinamização de modelo de governação colaborativo;
- 4.7. Dinamização de iniciativas de consulta e auscultação de grupos de consumidores, por forma a garantir o ajuste contínuo das soluções às necessidades de consumo;
- 4.8. O Bairro em rede: dinamização de iniciativa de troca de experiências com outros projetos de BCD no país (Encontro dos Bairros Comerciais Digitais em Portugal);

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																							
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	J	F	M	A	M	J	J	A	S				
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Execução Financeira (Valor do Investimento Total):

Despesa Elegível (s/ IVA)	Despesa Não Elegível	Despesa Total (c/ IVA)
83 436,72 €	4 588,50 €	88 025,22 €

Ação 4.1. Contratação de um Gestor do Bairro que ficará responsável pelo acompanhamento do projeto ao longo dos primeiros anos e no período pós-candidatura

Objetivo Geral:

- Garantir a implementação e execução dos investimentos do projeto, cumprimento do Plano de Ação, assim como garantia de continuidade do Bairro nos pós projeto;

Objetivos Específicos:

- Estimular uma nova abordagem de gestão colaborativa, assente nos princípios da inovação aberta, promovendo uma maior abertura e transparência junto do consumidor, numa lógica de laboratório aberto e colaborativo;
- Garantir um contacto permanente de uma figura definida como “gestor do Bairro” para com os comerciantes, salvaguardando a devida operacionalização e serviço das soluções tecnológicas implementadas;

Descritivo:

O Gestor do Bairro atuará como o “pivot” de toda a intervenção, constituindo o elo entre o Comité de Coordenação e os comerciantes e proprietários localizados no interior da Área de Intervenção. Esta ação visa o envolvimento da equipa técnica do projeto do Bairro Comercial Digital de Coimbra. Pretende-se avançar com a contratação de um técnico para assegurar a função de Gestor do Bairro garantindo funções múltiplas de contacto com o tecido comercial local, coordenação e gestão do projeto, bem como operacionalização e apoio à implementação das soluções digitais do Bairro junto dos comerciantes. É esperado que o mesmo promova uma maior articulação entre os diferentes intervenientes envolvidos na operacionalização do Bairro Comercial Digital.

O Gestor do Bairro @BaixaCoimbra terá como funções principais coordenar a implementação do projeto, quer ao nível da ligação e auscultação com os comerciantes e operadores económicos, quer com os fornecedores de serviços e as equipas técnicas dos parceiros de projeto.

Será da sua responsabilidade mobilizar os comerciantes e os recursos necessários à realização do projeto. A boa governança do projeto e contributo para avaliação do impacto é da sua responsabilidade. O mesmo deverá ter um grau de literacia digital elevado, com conhecimentos e experiência em marketing digital, tecnologias de informação, gestão de projeto. Pretende-se que seja uma pessoa dinamizadora de relações, boa comunicadora e dinâmica.

A figura do Gestor será responsável pela gestão diária do projeto e pela operacionalização dos

diferentes eixos de Intervenção prioritários, assegurando igualmente:

- A implementação das atividades propostas in loco, garantindo que estas se desenvolvem de acordo com o previsto em sede de candidatura;
- A correção de pequenos desvios ao planeamento realizado, sempre que necessário;
- A correta execução dentro de prazos e orçamentos previstos;
- A elaboração da documentação necessária para o acompanhamento físico do projeto;
- A interação com os stakeholders presentes no interior da Área de Intervenção.

Ficará, igualmente, a cargo do Gestor a interação com as equipas multidisciplinares das Entidades que integram o Consórcio, mobilizando as competências tidas como necessárias para garantir que, em cada fase e atividade do projeto, todos os requisitos e objetivos são cumpridos.

O Gestor do Bairro desempenhará, também, um papel chave na coordenação das iniciativas de capacitação dos comerciantes instalados no Bairro Comercial Digital, em estreita colaboração com os prestadores de serviços responsáveis pela operacionalização dos investimentos previstos.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Não aplicável, mas com abrangência à área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

A contratação de um Gestor do Bairro deverá ser desenvolvida com recurso a prestação de serviços, de forma que após período de implementação da candidatura este RH possa ficar alocado à entidade intermediária do projeto. Não obstante, a manutenção deste perfil será assegurada pelo consórcio, mantendo o compromisso de perpetuação do Bairro Comercial Digital nos moldes propostos na presente candidatura.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- -

Articulação com projetos locais:

- -

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																							
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	

Ação 4.2. Operacionalização da figura dos "Embaixadores de Rua"

Objetivo Geral:

- Envolver ativamente os lojistas no projeto Bairro Comercial Digital, reforçando o seu papel de agentes centrais no processo de transformação da Baixa de Coimbra e como parte integrante da Comissão de Acompanhamento;

Objetivos Específicos:

- Promover uma governação mais participada do BCD - @BaixaCoimbra, envolvendo diretamente os comerciantes através dos seus representantes na Comissão de Acompanhamento do Projeto;
- Dar corpo às expectativas e preocupações efetivas dos comerciantes da @BaixaCoimbra;
- Sinalizar os contributos dos comerciantes de uma forma mais eficaz;

Descritivo:

O "Embaixador de Rua" será um operador económico representante da rua onde está inserido, na Comissão de Acompanhamento prevista no modelo de governação colaborativo do Bairro Comercial Digital - @BaixaCoimbra. Estes "Embaixadores" funcionarão como pontos de articulação permanente entre os operadores económicos e o Gestor do Bairro, constituindo-se como a sua "voz" para a sinalização de constrangimentos e sugestões, tendo a seu cargo, por exemplo, iniciativas de consulta e auscultação dos comerciantes e proprietários. Mas os "Embaixadores" constituem-se, também, como pontos fundamentais para a operacionalização do Plano de Ação da @BaixaCoimbra, nomeadamente no que respeita à mobilização dos comerciantes para ações de formação e capacitação ou no âmbito de iniciativas de animação local.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Não aplicável, mas com abrangência à área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Os "Embaixadores de Rua" serão identificados pelos operadores económicos existentes nas ruas/arruamentos abrangidas pelo projeto @BaixaCoimbra (cerca de 35 a que acresce o Mercado D. Pedro V). Na fase de operacionalização do projeto, irá propor-se aos operadores económicos a agregação de ruas e/ou arruamentos, sendo expectável a estabilização de aproximadamente 10 "Embaixadores". A atividade não remunerada, destes Embaixadores, terá como base um "Guia de Apoio/Compromisso", no qual serão vertidas as principais responsabilidades e funções,

Ação 4.3. Criação da Casa do Bairro

Objetivo Geral:

- Criar o “espaço” físico e virtual que, se constitui como a centralidade, a partir da qual se desenvolve o modelo de governação, assim como a gestão e implementação do projeto Bairro Comercial Digital de Coimbra, nas suas diversas dimensões.

Objetivos Específicos:

- Criar um espaço físico que concretize o projeto nas suas diversas dimensões, tanto técnica como de governação;
- Incrementar o nível de articulação entre os agentes envolvidos;
- Facilitar a interação entre as diferentes dimensões técnicas do projeto (capacitação, emprego, apoio técnico, etc.)
- Favorecer a centralidade e foco do projeto, evitando a dispersão e melhorando os resultados;

Descritivo:

A “Casa do Bairro” contará com um espaço físico devidamente equipado, na Baixa de Coimbra e terá como principal motor do seu funcionamento o “Gestor do Bairro”, os “Embaixadores de Rua” e os técnicos a afetar pelos membros do Consórcio, de acordo com a natureza das diferentes competências. No âmbito desta Casa, serão desenvolvidas diversas valências essenciais ao projeto de que destacamos:

- O apoio à concretização do modelo de governação colaborativa desenhado para o projeto;
- A dinamização da figura dos “Embaixadores de Rua”;
- A execução geral do Plano de Ação Bairro Digital e respetiva monitorização;
- O PDT (Posto de Transformação Digital) como estrutura de apoio à formação/qualificação dos dirigentes e dos recursos humanos dos operadores da Baixa e como estrutura de apoio técnico à transformação digital das empresas;
- O apoio ao investimento no qual se inclui, também, o apoio às indústrias criativas, numa lógica de extensão/ articulação com o DDEECI com a APBC e a CoimbraMaisFuturo;
- O apoio ao emprego assente num trabalho em rede que incluirá as entidades oficiais com responsabilidades nesta matéria (IEFP/Centro de Emprego), assim como outras entidades do ensino técnico e superior;

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital (Loja/Edifício Central do BCD);

Modo de Implementação:

A “Casa do Bairro” será criada numa loja/ edifício central na Baixa de Coimbra, com uma boa acessibilidade, tendo a Câmara Municipal um papel essencial na sua instalação. O seu funcionamento e a execução do Plano de Ação e das diversas valências, envolvem também os restantes parceiros do consórcio: APBC e CoimbraMaisFuturo.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- URBCOM;
- PROCOM;
- Metro Mondego;
- Centro Informático da Associação Académica de Coimbra;
- LEADER/DLBC – Linhas de apoio ao investimento (CoimbraMaisFuturo);
- Articulação com outras entidades: CEARTE; IEPF;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
											X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 4.4. Consultoria de projeto para apoio à elaboração da candidatura

Objetivo Geral:

- Preparação e desenvolvimento do processo de candidatura: desenvolvimento de plano de ação estratégico a implementar no Bairro Comercial Digital, definição do modelo de negócios, estudo de viabilidade económico-financeiro e garantia do cumprimento dos requisitos de elegibilidade;

Objetivos Específicos:

- Desenvolvimento do racional do projeto, cumprimentos dos requisitos de candidatura e submissão;
- Aprovação da candidatura;

Descritivo:

Esta componente compreende as despesas com a conceção e desenho do projeto do Bairro Comercial Digital de Coimbra. O mesmo visa o apoio e consultoria à prossecução do levantamento funcional, identificação de desafios e oportunidades e desenho da estratégia a promover para implementação do Bairro Comercial Digital na área de intervenção selecionada. Além destas ações, esta componente enquadra a despesa com apoio à elaboração e apresentação de candidatura ao Aviso N.º 12/C16-i02/2023.

Esta ação pretendeu garantir o cumprimento dos critérios de elegibilidade e da preparação de toda a informação necessária à submissão da candidatura; preparar e desenvolver o processo de candidatura, apoiando o desenvolvimento do plano de ação estratégico a implementar no Bairro Comercial Digital, a definição do modelo de negócios, o estudo de viabilidade económico-financeiro e a garantia do cumprimento de todos os requisitos de elegibilidade. Esta ação contribui também para a fundamentação técnica subjacente aos diferentes critérios de avaliação de mérito.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta ação foi já implementada no decurso da preparação da presente proposta final, bem como no desenvolvimento da preparação a Fase 1. A mesma foi promovida através da realização de reuniões regulares de coordenação para desenvolvimento da candidatura com recolha de informação e fundamentação.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- N.a.

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																									
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S			
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																										

Ação 4.5. Implementação de plataforma / app de reporte, acompanhamento da resolução e gestão de ocorrências

Objetivo Geral:

- Reportar, acompanhar e resolver ocorrências de forma eficiente, através da implementação de uma solução constituída por uma App e respetiva plataforma de gestão;

Objetivos Específicos:

- Servir como uma plataforma bidirecional de comunicação, entre a cidade e os municípios;
- Partilhar informação diversa como alertas, notícias da atualidade, farmácias de serviço, eventos, turismo, entre outros;
- Reportar ocorrências pelos cidadãos;
- Fornecer informações sobre diversos pontos de interesse, tais como restaurantes, hotéis, monumentos, entre outros;
- Simplificar procedimentos administrativos;
- Flexibilizar, desburocratizar e aumentar a comunicação entre municípios e município;
- Centralizar informação importante e acessível em tempo real para os utilizadores;
- Tornar o Município mais acessível e mais interativo;

Descritivo:

A solução de Gestão de Ocorrências, constituída por uma App e respetiva plataforma de gestão, permite ao Município ter conhecimento mais atempado e detalhado sobre as diversas ocorrências (como, por exemplo, situações ocorridas no Bairro e que devem merecer atenção por parte da Autarquia e gestor do Bairro com vista à sua identificação, caracterização e resolução), bem como a redução do tempo de resolução da situação reportada e a otimização dos recursos a alocar para o efeito. A App da solução de Gestão de Ocorrências permitirá aos cidadãos reportar ocorrências de forma descritiva, ilustrada e georreferenciada, bem como acompanhar a evolução da sua resolução.

Esta ferramenta é eficaz não só na perspetiva de uma maior racionalização dos recursos humanos e físicos, mas também na maximização da eficiência operacional dos serviços municipais. A solução permite otimizar todo o processo de gestão de ocorrências a nível interno - trabalhadores, empresas subcontratadas, etc. - e também a nível externo - cidadãos, associações, etc. - com foco na:

- Facilidade de utilização por qualquer cidadão;
- Possibilidade de reporte em tempo real, quer por parte do cidadão, quer por parte dos serviços Autárquicos;
- Redução de custos inerentes a todo o processo de gestão do espaço público;
- Resolução de ocorrências em menos tempo e de forma mais eficaz e eficiente.

A App será compatível com qualquer tipo de dispositivo móvel (smartphone ou tablet), com qualquer sistema operativo (Android, iOS ou Windows), tornando a utilização desta plataforma muito mais cómoda e permitindo ao cidadão (utilizador), de forma mais rápida, ter acesso ao detalhe da ocorrência, podendo complementá-la.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Não aplicável, mas com abrangência à área de Implantação do Bairro Comercial Digital e restante Município;

Modo de Implementação:

A implementação desta solução já se encontra em curso no Município.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- N.a.

Articulação com projetos locais:

- Serviços Online e desmaterialização de processos do Município;

Execução Temporal:

2022			2023					2024					2025											
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

Já foi feito investimento pelo município – App OurCity AIRC – implementação em curso.

Ação 4.6. Dinamização de modelo de governação colaborativo

Objetivo Geral:

- Pretende-se criar um modelo de governação, assente na interação dos três órgãos propostos (Comité de Coordenação, Comissão de Acompanhamento, e Comité Consultivo), que funcionarão de forma colaborativa e flexível, valorizando a produção conjunta de resultados e soluções e que terá a sua face visível na “Casa do Bairro”;

Objetivos Específicos:

- Coordenar e acompanhar a implementação e operacionalização das ações de acordo com o plano desenvolvido;
- Pretende-se uma governação que define modelos de envolvimento dos diversos operadores da @BaixaCoimbra e dos cidadãos do território, incorporando na ação as sugestões e contributos viáveis.
- Garantir uma responsabilidade partilhada;
- Alocar as responsabilidades tendo por base know-how específico;
- Comunicar de forma eficaz e permanente, visando uma monitorização coerente e continuada ao longo de toda a duração do projeto;

Descritivo:

Na Secção 9. “Modelo de Governação” encontra-se descrito o modelo que se considerou mais adequado à governação do projeto, garantido a tomada de decisão informada e a auscultação do tecido empresarial e consumidores. Importa, no entanto e neste contexto, realçar a importância da “Casa do Bairro”, como uma face visível de materialização do projeto e do processo de governação, tornando-o mais próximo dos operadores do bairro e dos cidadãos e, também mais transparente. Esta proximidade e transparência, constituem dimensões fundamentais num processo de governação colaborativa relativa a um projeto financiado por fundos públicos e, gerido por um consórcio de entidades, no qual se inclui uma entidade pública e duas estruturas associativas com responsabilidades no território. Por forma a assegurar um controlo eficaz e eficiente das atividades do projeto, o Modelo proposto encontra-se subdividido em três órgãos de gestão fundamentais: designadamente 1) Comité de Coordenação (autoridade máxima na tomada de decisão); 2) Comissão de Acompanhamento (figura central do Bairro Comercial Digital e elo de ligação com os comerciantes); e 3) Comité Consultivo (composto por entidades relevantes de âmbito local e regional, contribuindo para a tomada de decisão face às necessidades locais).

Este modelo de governação garantirá a decisão, execução e monitorização do projeto, promovendo

a sua devida implementação e ajustes, caso necessário.

A dinamização do modelo de governação proposto pretende que este projeto funcione de forma colaborativa e flexível, valorizando a produção conjunta de resultados e soluções. Espera-se também o devido envolvimento dos diversos operadores da @Baixa Coimbra e os cidadãos do território.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Não aplicável, mas com abrangência à área de Implantação do Bairro Comercial Digital e restante Município;

Modo de Implementação:

Com a aprovação do projeto @BaixaCoimbra dar-se-á sequência ao processo com a instalação do Comité de Coordenação que definirá e aprovará o seu “regimento”, assim como desencadeia os procedimentos necessários à constituição dos dois outros órgãos:

- Comité Consultivo para o qual serão convidadas as entidades locais e regionais relevantes de que se destacam as que já se encontram envolvidas: o Instituto Pedro Nunes; a Universidade de Coimbra; o Instituto Politécnico de Coimbra; a AHRESP (Associação da hotelaria, restauração e similares de Portugal); o CEARTE (Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património) e a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra;
- Comissão de Acompanhamento – que será constituído pelo Gestor do Bairro, pelos Embaixadores de Rua e por representantes de cada uma das entidades que integram o Consórcio. O arranque e funcionamento pleno deste órgão, está dependente da sinalização da figura do Gestor do Bairro e da identificação dos “Embaixadores de Rua”.

A operacionalização será promovida de acordo com os procedimentos definidos, nomeadamente considerando determinado número de reuniões, exigências de reporte, processo de tomada de decisão, etc.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;
- Gestor do Bairro;
- Embaixadores de Rua;
- Outros stakeholders a envolver no Comité Consultivo;

Articulação com projetos locais:

- N.a.

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
								X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 4.7. Dinamização de iniciativas de consulta e auscultação de grupos de consumidores, por forma a garantir o ajuste contínuo das soluções às necessidades de consumo

Objetivo Geral:

- Consultar e auscultar os consumidores nas suas diversas segmentações relativamente à implementação do projeto @BaixaCoimbra, avaliando os seus contributos e introduzindo as melhorias sinalizadas;

Objetivos Específicos:

- Ajustar e adequar a intervenção do BCD - @BaixaCoimbra aos interesses e expectativas dos consumidores;
- Avaliar o grau de satisfação dos utilizadores com as soluções implementadas;

Descritivo:

Esta ação consiste no desenvolvimento de diversos instrumentos de consulta e auscultação, ajustados aos diferentes públicos da Baixa de Coimbra (turistas, consumidores, residentes em lazer, etc.) e aos diferentes perfis de cidadãos (idade, género, competências digitais, habilitações, etc.). Os instrumentos de consulta e auscultação, utilizarão diversos suportes, incluindo os digitais, sendo os seus conteúdos específicos, e momentos de aplicação, definidos pela Comissão de Acompanhamento. Estes instrumentos de avaliação, abordarão diversos temas, uns mais gerais relativos ao próprio projeto e à sua evolução e, outros mais específicos.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Não aplicável, mas com abrangência à área de Implantação do Bairro Comercial Digital e restante Município;

Modo de Implementação:

Alinhada com o modelo de governação colaborativo, esta ação será promovida pela Comissão de Acompanhamento em períodos de execução intermédia, possibilitando a integração dos contributos do processo de auscultação nas soluções e ações a implementar;

Entidade Responsável e Equipa:

- Gestor do Bairro;

Entidade Participante e Equipa:

- Município de Coimbra;

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- INCOMUN (INovação e COnhhecimento);

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 4.8. O Bairro em rede: dinamização de iniciativa de troca de experiências com outros projetos de BCD no país (Encontro dos Bairros Comerciais Digitais em Portugal)

Objetivo Geral:

- Estabelecer uma rede de ligação entre os projetos BCD nacionais e iniciativas similares a nível internacional, incluindo a realização de um encontro anual, com o objetivo de partilhar experiências e conhecimentos, assim como contribuir para a melhoria do desempenho e dos resultados alcançados;

Objetivos Específicos:

- Constituir uma rede de articulação entre os projetos BCD nacionais e iniciativas similares a nível internacional, incentivando a partilha de boas práticas;
- Tornar mais visível esta tipologia de intervenção, junto do público em geral e dos potenciais beneficiários, contribuindo para o alcance dos objetivos do programa;

Descritivo:

Esta ação consiste no contacto e constituição de uma rede com base nos projetos BCD nacionais e iniciativas similares a nível internacional, disponibilizando-se o Bairro Comercial Digital - @BaixaCoimbra, para dinamização deste processo. O conteúdo e formato concreto da rede, será construído numa lógica colaborativa entre os diversos BCD, apontando-se já a realização do 1º encontro anual a realizar em junho de 2024.

Espera-se que esta iniciativa sirva como fórum de discussão das soluções identificadas, bem como, principais dificuldades e sucessos de cada um dos processos, numa lógica de aprendizagem comum e melhoria da execução futura. .

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta rede será constituída após a aprovação da 2ª fase de seleção dos projetos BCD e terá o seu funcionamento regular, suportado em ambiente digital.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- DGAE;
- APBC;
- CMF;
- IAPMEI;
- Outros Municípios e Entidades envolvidas nos processos de candidatura ao presente Aviso;

Articulação com projetos locais:

- INCOMUN (INovação e COnhhecimento);

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																								
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S		
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Eixo 5. @Baixa Capacitada



Descritivo:

O aumento do grau de competitividade no setor do comércio implica, necessariamente, uma aposta forte e eficaz nos recursos humanos e no valor acrescentado da produção laboral. Acresce o facto de muitos dos comerciantes/proprietários apresentarem um grau de maturidade digital baixo, acentuando a premência de uma aposta forte em iniciativas de capacitação e formação.

Sendo as pessoas, nos seus diferentes papéis (prestadores de serviços, comerciantes, consumidores), um ativo imprescindível para o sucesso do presente projeto, a capacitação e a inclusão digital surgem como componentes imperativas da digitalização da Baixa de Coimbra, implicando uma abordagem integrada que assegure o reforço das competências dos cidadãos ao longo de todo o ciclo de apropriação das novas soluções tecnológicas.

Em linha com os objetivos do Plano de Ação para a Transição Digital, pretende-se assegurar um conjunto de iniciativas tendentes ao reforço das competências da população, com vista a incentivar a criação de novos modelos de negócio, produtos e serviços, em complemento às iniciativas já em curso como o Programa EUSOUDIGITAL e outras desenvolvidas pela APBC e pela CoimbraMaisFuturo.

Este trabalho será assegurado pelos membros do Consórcio no âmbito das suas atribuições e atividades diárias, através da dinamização de iniciativas que concorram para o desenvolvimento das competências digitais dos “utilizadores” do Bairro.

Objetivos:

- O5.1: Proporcionar aos comerciantes e proprietários mais oportunidades para inovar, bem como para reforçar e/ou expandir o seu negócio;
- O5.2: Reforçar as competências digitais dos comerciantes;
- O5.3: Fomentar iniciativas que concorram para o desenvolvimento de competências digitais na sociedade.

Ações Principais:

- 5.1. Posto de Transformação Digital PTD - Formação e capacitação em competências digitais e processo de transformação da empresa para comerciantes com esta necessidade;
- 5.2. Formação e capacitação dos comerciantes e gestor do bairro para a utilização da

plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais;

5.3. Divulgação e dinamização do programa EUSOUDIGITAL;

Execução Temporal:

2022		2023												2024												2025											
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S		
											X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

Execução Financeira (Valor do Investimento Total):

Despesa Elegível (s/ IVA)	Despesa Não Elegível	Despesa Total (c/ IVA)
- €	144 101,77 €	144 101,77 €

Ação 5.1. Posto de Transformação Digital PTD - Formação e capacitação em competências digitais e processo de transformação das empresas para comerciantes com esta necessidade

Objetivo Geral:

- Pretende-se uma transformação digital das empresas através do reforço das competências digitais dos diversos operadores e do incremento dos níveis de qualificação dos recursos humanos em outras áreas relevantes à dinâmica empresarial das empresas do Bairro;

Objetivos Específicos:

- Contribuir para o reforço das competências digitais de diversos operadores, em função do seu grau de literacia digital;
- Elevar as competências dos dirigentes e recursos humanos das empresas do Bairro em outras áreas relevantes e complementares à sua atividade;
- Contribuir para a transformação digital das empresas do Bairro;

Descritivo:

Esta ação compreende, por um lado, a execução de um plano de qualificação assente em Unidades de Formação e/ou Oficinas de Capacitação em algumas áreas consideradas essenciais ao projeto BCD: digital; sustentabilidade; gestão e formação técnica para operadores económicos. Estas áreas permitem abordar temas mais específicos, mas críticos para a prossecução dos objetivos gerais do projeto, de que damos como exemplo: realidade aumentada; literacia digital – iniciação; marketing digital - redes sociais; plataformas de *marketplace* e de dinamização das lojas virtuais; gestão de conteúdos digitais; combate ao desperdício, eficiência energética, igualdade de oportunidades, etc. Estas grandes áreas temáticas, são então as seguintes: digital; sustentabilidade; gestão e formação técnica para operadores económicos. Estão pré-definidas 47 ações (13 ações em 2023, 29 ações em 2024 e 5 em 2025), que envolvem 986 destinatários e um volume de formação/qualificação de 23.729 horas.

Este Plano de Formação conta com um parceiro fundamental no processo que garante a formação propriamente dita - o CEARTE, estando a componente de dinamização e acompanhamento à execução sob a responsabilidade da APBC e da CMF. É importante notar que este Plano poderá ser ajustado, tendo em conta os contributos dos diferentes parceiros e a dinâmica do projeto BCD quando em execução. Informação mais detalhada sobre estas ações

pode ser consultada em Anexo, no Anexo H.

Por outro lado, e assente numa componente de apoio direto e personalizado à transformação digital das empresas, espera-se o acompanhamento aos processos de qualificação dos dirigentes e/ou recursos humanos das empresas, apoiando a concretização dos processos de transformação digital individualmente. Esta iniciativa, será desenvolvida, inicialmente, com base num projeto de voluntariado da Associação Académica de Coimbra (Coração da Baixa), através do qual é efetuado este apoio num modelo pré-definido, perspetivando-se, caso os resultados da avaliação assim o indiquem, o seu alargamento, a médio prazo, a um número maior de empresas.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

No que respeita ao Plano de Formação este terá como ponto de partida a “Casa do Bairro”, a partir da qual se efetuará a respetiva dinamização, divulgação e concretização com o envolvimento ativo da CMF e da APBC. No que respeita ao apoio técnico à transformação digital, a sua implementação encontra-se pré-definida com a Associação Académica de Coimbra, constituindo a APBC o parceiro direto que acompanha a execução desta atividade no Bairro.

Entidade Responsável:

- APBC;
- CMF;

Entidade(s) Participante(s):

- CMC;

Articulação com projetos locais:

- Associação Académica de Coimbra (Coração da Baixa);
- Eu sou digital;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 5.2. Formação e capacitação dos comerciantes e gestor do bairro para a utilização da plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais

Objetivo Geral:

- Capacitar os comerciantes e o gestor do bairro para a utilização da plataforma de Marketplace e outras ferramentas do BCD;

Objetivos Específicos:

- Capacitação de todos os comerciantes aderentes ao serviço do Marketplace;
- Capacitação de formadores da equipa de gestão do Bairro, para capacitação de futuros comerciantes aderentes;

Descritivo:

A implementação da plataforma de Marketplace, descrita na Ação 1.2., conduz à necessidade de formação e capacitação iniciais e de formadores para uso da plataforma. Esta formação deverá incidir sobre a gestão do Marketplace online e os módulos de backoffice utilizados no mesmo. No final da formação, o Gestor do Bairro deverá ser capaz de, autonomamente, gerir o Marketplace online e os comerciantes deverão ser capazes de, autonomamente, gerir a sua loja no Marketplace, e desenvolver, por exemplo as seguintes ações:

- Inserir conteúdos relativos a novos produtos;
- Alteração de preços;
- Gestão de promoções;
- Inserção de conteúdo multimédia;
- Entre outros;

Esta formação deverá atender às necessidades dos comerciantes e estar faseada de acordo com o nível de literacia digital.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Em função de um plano de formação a elaborar de acordo com as necessidades identificadas.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- N.a.

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 5.3. Divulgação e dinamização do programa EUSOUDIGITAL

Objetivo Geral:

- Divulgar o programa “EUSOUDIGITAL” junto da comunidade para dinamização dos centros de formação existentes na área do Bairro;

Objetivos Específicos:

- Participação de utilizadores do BCD nas iniciativas de formação promovidas pelos Centros de formação “EUSOUDIGITAL”;
- Aumento da literacia digital da população local;

Descritivo:

No âmbito da iniciativa governamental para promoção das competências digitais de adultos infoexcluídos, programa “EUSOUDIGITAL”, existem, na área geográfica definida para o Bairro, centros de formação que permitiram o suporte e formação na utilização de ferramentas digitais para uso habitual e para dinamização dos negócios dos comerciantes e também para potenciação do uso de Marketplace por parte de clientes.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Centros de formação “EUSOUDIGITAL”;

Modo de Implementação:

Esta ação será implementada com recurso à utilização de mecanismos de promoção e divulgação das iniciativas promovidas pelos Centros de formação “EUSOUDIGITAL”, numa perspetiva de iniciativas complementares ao BCD.

Sessões de capacitação subordinadas aos seguintes temas:

- Descobrir a internet;
- Saber navegar;
- Saber fazer pesquisas;
- Criar uma identidade digital;
- Usar uma caixa de correio eletrónico;
- Criar conta em redes sociais;
- Proteger dados pessoais e privacidade.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;
- Centro EUSOUDIGITAL;

Articulação com projetos locais:

- Plano de formação POISE;

Execução Temporal:

2022			2023					2024					2025											
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

Programa financiado pelo Estado, pelo que esta ação não se encontra orçamentada.

Eixo 6. @Baixa Sustentável



Descritivo:

Além das dimensões descritas nos eixos anteriores, importa tirar partido do potencial da digitalização enquanto motor do desenvolvimento sustentável, através da implementação de soluções urbanas eco eficientes.

Corporizando o desígnio da Comissão Europeia, e consequentemente do PRR, em assegurar a dupla transição (verde e digital) da economia, com o presente eixo, pretende-se promover soluções alternativas de iluminação, estimular a mobilidade suave e a racionalização do consumo de água em infraestruturas presentes no espaço público da Baixa.

Tirando partido do carácter disruptivo do Bairro Comercial Digital, serão promovidas soluções experimentais para todos estes domínios, com vista a contribuir para uma melhor adaptação às alterações climáticas, assente em processos de digitalização sustentáveis, e articular o desenvolvimento urbano sustentável de forma criativa e inclusiva.

Ainda que as intervenções previstas neste eixo se prendam, na sua maioria, com investimentos tangíveis, pretende-se igualmente assegurar uma forte aposta na sensibilização da população, em particular a mais jovem, no sentido da mudança para comportamentos e hábitos mais sustentáveis.

Por fim, importa não descurar a aposta na mobilidade urbana sustentável como um dos setores-chave para a descarbonização da Área de Intervenção. O objetivo é, assim, incentivar a adoção da mobilidade elétrica no Bairro Comercial Digital, através de parcerias estratégicas com operadores privados, não apenas no que respeita ao tráfego de pessoas, mas também ao nível do sistema de entregas, com vista a reduzir a pegada carbónica do projeto.

Objetivos:

- **O6.1:** Sensibilizar a comunidade para os benefícios da adoção de estilos de vida sustentáveis e de baixo carbono;
- **O6.2:** Monitorização e disponibilização de indicadores ambientais de sensibilização para a descarbonização do Bairro Comercial Digital e sua envolvente.

Ações Principais:

- 6.1. Sensibilização e divulgação dos ODS;

- 6.2. Disponibilização de dashboards de indicadores e dados abertos ao Gestor do Bairro e à Comunidade;
- 6.3. Monitorização da Qualidade do Ar, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;
- 6.4. Monitorização do caudal do rio Mondego, contíguo ao Bairro, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;
- 6.5. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Rega Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;
- 6.6. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Iluminação Pública inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;
- 6.7. Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção;
- 6.8. Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto “Urso Verde”);

Execução Temporal:

2022		2023										2024										2025													
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
															x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Execução Financeira (Valor do Investimento Total):

Despesa Elegível (s/ IVA)	Despesa Não Elegível	Despesa Total (c/ IVA)
- €	- €	- €

Ação 6.1. Sensibilização e divulgação dos ODS

Objetivo Geral:

- Sensibilizar e divulgar os Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS) aos comerciantes, visitantes, clientes e comunidade escolar do Bairro Comercial Digital;

Objetivos Específicos:

- Disseminar os objetivos da Agenda 2030, sensibilizando e comprometendo os cidadãos com os seus princípios;
- Contribuir para as metas dos ODS definidas a nível nacional;

Descritivo:

A Agenda 2030, aprovada pelos Estados membros das Nações Unidas, é constituída por 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) e define-se como um plano de ação essencialmente centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias (5P).

O modelo de desenvolvimento sustentável preconizado pela Agenda 2030 objetiva ser inclusivo, assegurando a participação de todos os agentes locais e da comunidade; integrado, assumindo as cidades um papel essencial ao assegurar uma gestão transversal para o desenvolvimento humano e territorial; tecnológico, fomentando a utilização das tecnologias de informação e comunicação; e focado na escala local.

Pretende-se sensibilizar a comunidade que vive, trabalha, visita e estuda no BCD para tornar este local mais sustentável e inclusivo, prosseguindo as metas definidas pelos ODS, através do desenvolvimento de várias iniciativas que promovam o compromisso do Bairro com os ODS.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Em estreita coordenação com o Município, os parceiros de projeto (APBC e CMF) e outros agentes locais, serão realizadas ações e outras iniciativas de sensibilização e divulgação das boas práticas e dos princípios que regem os ODS e que possam ser implementadas e contribuir para o desenvolvimento sustentável do projeto @Baixa.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- #CoimbraCityLab;
- Plano Municipal para as Alterações Climáticas;
- Estratégia Municipal de Saúde;
- Observatório Municipal de Desenvolvimento Sustentável;
- COL.ECO – Colaboração na Organização Local da Economia Eco Sustentável do Concelho de Coimbra – instalado na área do Bairro;

Execução Temporal:

2022			2023					2024					2025																						
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
																			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

O Município e os parceiros de projeto (APBC e CMF), juntamente com outros agentes locais, realizarão ações e outras iniciativas de sensibilização das boas práticas e dos princípios que regem os ODS. A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada.

Ação 6.2. Disponibilização de dashboards de indicadores e dados abertos ao Gestor do Bairro e à Comunidade

Objetivo Geral:

- Garantir a monitorização e divulgação de indicadores de caráter ambiental na área do BCD através da disponibilização de dashboards e dados abertos à Comunidade;

Objetivos Específicos:

- Divulgação de dados e indicadores de monitorização ambiental;
- Aumento da consciencialização pública relativamente ao impacto das ações da comunidade na qualidade de indicadores ambientais;

Descritivo:

Disponibilização de dashboards de indicadores, produzidos na plataforma de gestão inteligente, ao Gestor do Bairro, de acordo com as necessidades, e à Comunidade, através de portal público. Filtragem de dados a disponibilizar em regime de dados abertos.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Os dados de caráter ambiental, como por exemplo a qualidade do Ar, cuja obtenção se encontra explicada nas ações subsequentes, serão disponibilizados ao Gestor do Bairro através de dashboards de indicadores e após filtragem, via APP e Web à Comunidade, em regime de dados abertos.

Esta ação será promovida através da integração de dados de monitorização ambiental na Plataforma de Gestão Inteligente do BCD.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- -

Articulação com projetos locais:

- The Things Network (TTN) Coimbra;
- Coimbra +;

Execução Temporal:

2022			2023					2024					2025																							
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
																		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

A obtenção e agregação dos dados é assegurado, financeiramente, por outras ações presentes no plano de ação. Esta ação diz respeito apenas ao compromisso de disponibilização dos dados ao Gestor do Bairro e à Comunidade.

Ação 6.3. Monitorização da Qualidade do Ar, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial

Objetivo Geral:

- Obter e disponibilizar dados relativos à Qualidade do Ar na área de implementação do BCD;

Objetivos Específicos:

- Disponibilizar dashboards de indicadores relativos à qualidade do Ar ao Gestor do Bairro e à Comunidade;
- Relacionar a informação relativa à qualidade do Ar com outros verticais, e obtenção de indicadores de apoio à decisão;
- Disponibilizar alertas à comunidade e entidades de responsabilidade civil;

Descritivo:

Monitorização da Qualidade do Ar com recurso a sensores integrados nos Mupis ou outros elementos urbanos, e também com recurso a dados provenientes de outras fontes, nomeadamente de plataformas da comunidade intermunicipal da região de Coimbra.

Esta ação objetiva a sensorização da área de intervenção através da instalação de mupis e/ou outros dispositivos/elementos de monitorização da qualidade do ar. Estes dispositivos serão responsáveis pela recolha de dados dos respetivos sensores, sendo estes dados posteriormente integrados na plataforma de Gestão Inteligente. Como descrito anteriormente estes dados serão demonstrados em dashboards de indicadores, disponibilizando esta informação ao Gestor do Bairro e à comunidade. Esta solução será inclusivamente parametrizada para envio de alertas à comunidade e entidades de responsabilidade civil.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

A implementação desta solução técnica será garantida pela prestação de serviços e aquisição de equipamentos a um fornecedor externo, com exigência de todas as funcionalidades identificadas, incluindo respetiva integração na Plataforma de Gestão Inteligente, sendo que o valor da integração do vertical na plataforma de gestão inteligente está contemplado na ação 3.4.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- -

Articulação com projetos locais:

- The Things Network (TTN) Coimbra;
- Coimbra +;
- #CoimbraCityLab;
- Projeto SADGE (CIMRC);

Execução Temporal:

2022			2023					2024					2025										
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
															X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

O valor dos sensores está incluído na ação relativa à instalação de MUPIS. É possível obter dados, relativamente a este vertical, em outras fontes, como por exemplo do IPMA ou da APA. Estes casos não têm custos associados. O valor da integração do vertical na plataforma de gestão inteligente está contemplado na ação 3.

Ação 6.4. Monitorização do caudal do rio Mondego, contíguo ao Bairro, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial

Objetivo Geral:

- Obter e disponibilizar dados relativos ao caudal do rio Mondego e seus afluentes;

Objetivos Específicos:

- Disponibilizar dashboards de indicadores relativos ao caudal do rio Mondego e seus afluentes ao Gestor do Bairro e à Comunidade;
- Relacionar a informação relativa ao caudal do rio Mondego e seus afluentes com outros verticais, e obtenção de indicadores de apoio à decisão;
- Disponibilizar alertas à comunidade e entidades de responsabilidade civil;

Descritivo:

Esta ação visa a monitorização do caudal do rio com recurso a sensores ou dados provenientes de outras fontes, nomeadamente de plataformas da comunidade intermunicipal da região de Coimbra. Esta ação possui especial importância para o projeto, tendo em conta que o rio Mondego é contíguo com o Bairro Comercial Digital e a monitorização do nível da água é fundamental para prevenção do risco de cheias e proteção da área de intervenção.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Município de Coimbra;

Modo de Implementação:

A implementação desta solução técnica será garantida pela recolha de dados de sensores e/ou de outras plataformas, mediante integração na Plataforma de Gestão Inteligente, sendo que o valor da integração deste vertical na plataforma de gestão inteligente está contemplado na ação 3.4. A integração na plataforma de gestão inteligente permitirá a parametrização de alertas à comunidade e entidades de responsabilidade civil.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- -

Ação 6.5. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Rega Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab

Objetivo Geral:

- Otimizar o consumo de água e energia na rega dos espaços verdes e jardins;

Objetivos Específicos:

- Otimizar o consumo de água da rega dos espaços verdes e jardins públicos;
- Otimizar o consumo de energia elétrica na rega dos espaços verdes e jardins públicos;
- Monitorizar e gerir, de forma centralizada, a rega dos espaços verdes e jardins públicos

Descritivo:

O projeto “Sustainable Irrigation”, integrado no #CoimbraCityLab, permite a gestão inteligente da irrigação de zonas verdes, otimizando o consumo de água e energia. Através de uma rede de sensores integrados com electroválvulas autónomas de baixo consumo elétrico, controlada remotamente e de forma integrada, é possível otimizar e gerir o funcionamento do sistema de rega, adaptando-o às necessidades ambientais, dos solos e da vegetação. . Esta ação perpetiva o desenvolvimento das seguintes ações: Desenvolvimento e experimentação do protótipo; Instalação de sensores ambientais e do solo; Instalação de electroválvulas; Parametração, experimentação e afinação da solução.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

A implementação desta ação seguirá o modelo de operacionalização do #CoimbraCityLab, conforme estabelecido no seu Regulamento e sendo como área de incidência a área geográfica do BCD.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;
- Equipa de projeto “Sustainable Irrigation”;

Entidade(s) Participante(s):

- Fikalab, da Critical Software, SA.

Ação 6.6. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Iluminação Pública inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab

Objetivo Geral:

- Colaboração no desenvolvimento e experimentação de projetos de gestão inteligente da iluminação pública;

Objetivos Específicos:

- Desenvolvimento de novas soluções de iluminação pública sustentável, para o Bairro e para Mercado, em geral;
- Desenvolvimento económico de projetos e empresas locais, ou potencial criação de novas empresas;

Descritivo:

Colaboração no desenvolvimento de sistemas de gestão inteligente da iluminação pública. Os sistemas podem incluir, por exemplo, sensorização ambiental (luz), local (tráfego de pessoas ou veículos) e do estado das luminárias (temperatura ou outro elemento com implicações no seu adequado funcionamento).

Estes sistemas poderão permitir a telegestão e monitorização centralizada e despoletar alertas de mau funcionamento, entre outros.

Este tipo de sistemas permitirá, não apenas a otimização do consumo de energia, como também a análise preditiva e o auxílio na manutenção corretiva e preventiva das próprias luminárias.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Apoio e contributos às equipas de projeto para o desenvolvimento das soluções.

Disponibilização do espaço público e recursos municipais, incluindo isenção de eventuais taxas, para a instalação e experimentação das soluções, numa lógica de living labs.

Neste âmbito, atualmente, está em curso o desenvolvimento e experimentação de dois projetos: Luxifer e Flex.IP (já implantado na área do Bairro).

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- -

Articulação com projetos locais:

- The Things Network (TTN) Coimbra;
- #CoimbraCityLab;
- Projeto “Luxifer” (Instituto Superior de Engenharia do Instituto Politécnico de Coimbra);
- Projeto “Flex.IP” (E-Redes)

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

Pretende-se que a área geográfica definida para o Bairro acolha a experimentação de projetos inovadores, no âmbito do #CoimbraCityLab. No âmbito da iluminação Pública estão em experimentação dois projetos. Esta experimentação não acarreta custos, conforme o Regulamento do #CoimbraCityLab. O município poderá, eventualmente, isentar de taxas municipais.

Ação 6.7. Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção

Objetivo Geral:

- Alargamento da rede de postos de carregamento elétrico de veículos.

Objetivos Específicos:

- Reforço da rede de postos de carregamento rápido de veículos elétricos;
- Criação de postos de carregamento de oportunidade, localizados nos locais mais frequentados, de forma a articular o tempo de carregamento do veículo com outras tarefas do condutor;

Descritivo:

No âmbito do projeto piloto da Mobi.e foram instalados postos de carregamento elétrico sustentáveis em alguns pontos do Bairro. Pretende-se o seu alargamento/reforço com postos de carregamento de oportunidade e de curta duração.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Bairro Comercial Digital, como por exemplo no Mercado Municipal Dom Pedro V e Fernão de Magalhães.

Modo de Implementação:

Instalação de novos postos de carregamento rápido de veículos elétricos na área do Bairro, e não só.

Projeto em curso, tendente ao desenvolvimento de procedimentos de Concurso Público,

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- N.a.

Articulação com projetos locais:

- Metro-Mondego;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Comentários adicionais:

Reforço, por parte do Município, do projeto piloto da Mobi.e, com recurso a cofinanciamento específico para este efeito.

Ação 6.8. Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto “Urso Verde”)

Objetivo Geral:

- Desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, de uma solução com aplicação móvel (app) que incentiva a adoção de hábitos saudáveis e sustentáveis – Projeto Urso Verde;

Objetivos Específicos:

- Prática generalizada de hábitos saudáveis e sustentáveis por parte dos cidadãos;

Descritivo:

O projeto Urso Verde é um sistema baseado numa aplicação móvel (app) com um assistente pessoal inteligente (chatbot) que monitoriza e aconselha o comportamento, o estilo de vida e a participação nos diferentes domínios da cidadania de uma pessoa. Através dos sensores do telemóvel e de vários dispositivos IoT, com suporte LoRaWAN, distribuídos pela cidade de Coimbra, em concreto pelo Bairro, o UrsoVerde monitoriza o nível de vida saudável (horas de sono, desporto realizado, etc.) de cada cidadão que instalar a aplicação, os locais que frequenta (Parque Verde, Choupal, etc.) e a sua contribuição para uma Coimbra verde e sustentável (ex: utilização de ecopontos, uso de ciclovias, etc.), atribuindo pontos de cidadania que geram recompensas aos cidadãos.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de implantação do Bairro Comercial Digital e restante Município;

Modo de Implementação:

Desenvolvimento da solução em curso, incluindo da App para os cidadãos.

Planeamento do modelo de funcionamento, incluindo a atribuição e utilização de pontos de recompensa.

Instalação de dispositivos, eventualmente necessários, no espaço público para a obtenção e utilização de pontos.

Divulgação do projeto, angariação de entidades aderentes que atribuam e recebam pontos em troca de bens ou serviços.

Divulgação generalizada à população e angariação de utilizadores.

Eixo 7. @Baixa Dinâmica



Descritivo:

Tal como descrito anteriormente, o envolvimento do consumidor enquanto “utilizador” ativo do Bairro Comercial Digital constitui um aspeto fulcral no sucesso, devido à sua proximidade com o território e o seu papel nas dinâmicas urbanas diárias da Baixa.

Pretende-se que o Bairro Comercial Digital atue como intermediário na construção de uma relação de maior proximidade das pessoas com a Baixa, com vista a reforçar a sua centralidade na cidade de Coimbra.

O presente eixo integrará, assim, um conjunto de iniciativas com vista a tornar a área de intervenção num espaço urbano mais dinâmico, não só do ponto de vista do fluxo de pessoas, mas também ao nível da sua relação com o espaço público e com a atividade comercial na Baixa.

A promoção da Baixa enquanto elemento âncora do comércio da cidade será, desta forma, assegurada em diferentes vertentes, desde a cultural, à habitacional e turística.

Ainda que o potencial turístico da Baixa esteja intimamente associado à projeção internacional da cidade de Coimbra, encontra-se ainda longe da sua plenitude. Com o presente eixo pretende-se, assim, capitalizar a utilização de ferramentas digitais disruptivas para potenciar a oferta turística na Baixa, tanto em termos de produtos (aumento da capacidade de retenção de visitantes) como no fomento de oferta local (em quantidade e diversidade), o que deverá traduzir-se num aumento do fluxo de visitantes na Baixa, potenciado pela criação do Bairro Comercial Digital.

Para além da aposta no reforço da componente turística, é intenção do projeto criar uma agenda de animação local específica, que seja capaz de atrair novos residentes para o Centro Histórico, através de uma oferta residencial diferenciada e de novos modelos de partilha de habitação.

Por fim, estas componentes serão complementadas com a dinamização de eventos culturais regulares na Baixa de Coimbra, através da criação de uma agenda cultural específica com uma direção clara para a promoção do comércio local.

Objetivos:

- **O7.1:** Afirmar a Baixa de Coimbra como elemento âncora do comércio na cidade;
- **O7.2:** Reforçar a oferta e a diversificação de usos do espaço público da Baixa.

Ações Principais:

- 7.1. Criação de pacotes de experiências no bairro, dirigidos a diferentes público-alvo, de atrativo turístico, cultural, comercial e de lazer;
- 7.2. Criação e divulgação de uma agenda de animação local específica do Bairro Comercial Digital;
- 7.3. Conceção de um programa de animação local do Bairro;
- 7.4. O passado e o presente criativo: rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas;
- 7.5. Montra de indústrias criativas na casa do bairro (lógica de remissão) numa lógica de catalisador do sector;
- 7.6. Utilização de espaço do mercado para residências artísticas temporárias/ workshops dirigidos a vários públicos;
- 7.7. Criação de um Programa de StreetArt para dar vida a edifícios devolutos através da arte;
- 7.8. Dinamização de atividades para a atração e fidelização de pessoas de diversas idades (dos mais jovens aos mais idosos) ao espaço público

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
											X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Execução Financeira (Valor do Investimento Total):

Despesa Elegível (s/ IVA)	Despesa Não Elegível	Despesa Total (c/ IVA)
- €	9 225,00 €	9 225,00 €

Ação 7.1. Criação de pacotes de experiências no bairro, dirigidos a diferentes públicos-alvo, de atrativo turístico, cultural, comercial e de lazer

Objetivo Geral:

- Disponibilizar informação turística acerca da zona de intervenção do projeto em vários formatos e atendendo não apenas a turistas, mas também a quem pretenda fazer turismo dentro da sua própria cidade

Objetivos Específicos:

- Criação de pacotes de fruição de experiências no Bairro Comercial Digital;
- Aumento da atratividade da área de intervenção;

Descritivo:

A @Baixa, zona de intervenção do projeto, é rica em património e pontos de interesse turístico, mais do que qualquer outra zona da cidade. Esta característica deverá ser capitalizada ao máximo por forma a atrair públicos a esta zona para usufruir de tudo o que esta tem para oferecer, experienciando o 'pacote' completo, do Turismo, passando pela gastronomia, eventos culturais e outros e terminando na oferta comercial.

A promoção da Baixa enquanto elemento âncora do comércio da cidade será, desta forma, assegurada em diferentes vertentes, desde a cultural, à habitacional e turística. Ainda que o potencial turístico da Baixa esteja intimamente associado à projeção internacional da cidade de Coimbra, encontra-se ainda longe da sua plenitude. Com a presente ação pretende-se, assim, capitalizar a utilização de ferramentas digitais disruptivas para potenciar a oferta turística na Baixa, tanto em termos de produtos (aumento da capacidade de retenção de visitantes) como no fomento do alojamento local (em quantidade e diversidade), o que deverá traduzir-se num aumento do fluxo de visitantes na Baixa, potenciado pela criação do Bairro Comercial Digital.

Por fim, estas componentes serão complementadas com a dinamização de eventos culturais regulares na Baixa de Coimbra, através da criação de uma agenda cultural específica com uma direção clara para a promoção do comércio local. usos do espaço público da Baixa.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implementação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Serão divulgadas sugestões de planos que agreguem várias possibilidades de atividades a fazer

na @Baixa Coimbra e que serão divulgados, em linha com o plano de comunicação do projeto, nos canais do Município e dos parceiros como 'pacotes de experiências', bem como no website da baixa. Esses pacotes serão pensados para diferentes públicos (famílias, público jovem, público com mobilidade reduzida, público jovem, crianças, turistas estrangeiros) e consistirão numa experiência completa: Visita a Monumento(s) e/ou Ponto Turístico (s) + Experiência Gastronómica + Evento (cultural ou outro) + Compra na Baixa. Estas experiências poderão ser sugeridas por alunos de Licenciaturas ligadas às áreas do Turismo e validadas pelo Gestor do Bairro/ Consórcio.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;
(Gabinete de Comunicação e Marketing e Divisão de Turismo);

Entidade(s) Participante(s):

- Universidade de Coimbra (Licenciatura em Turismo e Património);
- Instituto Politécnico de Coimbra;

Articulação com projetos locais:

- N.a.

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																						
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S

Ação 7.2. Criação e divulgação de uma agenda de animação local específica do Bairro Comercial Digital

Objetivo Geral:

- Contribuir para uma maior atratividade da Baixa e do comércio local através da organização de atividades e eventos diversos;

Objetivos Específicos:

- Tornar mais acessível a informação disponível no que respeita a iniciativas e eventos na área de intervenção do projeto;
- Aproximar o utilizador do Bairro ao território e ao espaço público;
- Envolver o cliente do comércio da Baixa nas atividades e na dinâmica desta zona;
- Reforçar o sentimento de pertença a este espaço, contribuindo para um aumento da afluência a estes espaços da cidade;
- Disponibilização de uma oferta variada do que respeita à experiência que a Baixa pode conferir ao utilizador;

Descritivo:

Como coadjuvante da ação 7.8., que prevê a dinamização de atividades para a atração e fidelização de pessoas de diversas idades (dos mais jovens aos mais idosos) ao espaço público, pretende-se criar uma agenda de animação local específica desta zona da cidade. É objetivo que esta agenda seja divulgada nas redes sociais do Município e parceiros e distribuição em papel a públicos específicos, com destaque para o mais idoso.

Esta ação prevê um plano de atividades pensado por trimestre e a 'agenda' deverá seguir essa linha, com uma divulgação a acontecer precisamente de 3 em 3 meses nos canais do Município, parceiros e agentes envolvidos.

Uma vez que o plano supra contempla diversas áreas de ação (desde o Ambiente, passando pela Cultura, Ação Social, Saúde, Inclusão, Gerontologia/Envelhecimento, Educação e até Desporto), e abarca todo o tipo de público (do mais jovem ao mais idoso, nunca esquecendo os públicos com mobilidade reduzida e outros tipos de necessidades especiais), esta agenda deverá assumir vários formatos diferentes, por forma a dar resposta a todos estes públicos que irão estar envolvidos nas ditas atividades.

Assim, será trabalhada e criada pelo Gabinete de Comunicação e Marketing da Câmara Municipal de Coimbra, uma agenda que contemple todas as atividades e iniciativas que tenham lugar no espaço de intervenção do projeto @Baixa, em absoluto alinhamento com o plano e todas as ferramentas de

comunicação, e em estreita colaboração com os parceiros, sobretudo na recolha de conteúdos junto dos outros agentes a operar nesta zona. O elemento focal de toda esta informação será o Gestor do Bairro.

Esta agenda será a exceção deste projeto que se assume como digital acima de tudo, uma vez que existirá em formato digital e em formato papel, precisamente para corresponder às necessidades de outro tipo de público.

O formato digital da agenda será divulgado em todos os canais do Município e dos parceiros, publicado de 3 em 3 meses e republicado com cadência semanal. Constará ainda do website do Município e parceiros em permanência na área de eventos.

O formato desta agenda em papel será distribuído ad hoc conforme as necessidades, e estará, igualmente, disponível na Casa do Bairro.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implementação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta ação será trabalhada e criada pelo Gabinete de Comunicação e Marketing da Câmara Municipal de Coimbra, garantindo uma agenda que contemple todas as atividades e iniciativas que tenham lugar no espaço de intervenção do projeto @Baixa, em absoluto alinhamento com o plano e todas as ferramentas de comunicação.

Entidade Responsável:

- Câmara Municipal de Coimbra;
(Gabinete de Comunicação e Marketing da Câmara Municipal de Coimbra (conceção);
Gabinete de Gerontologia e Envelhecimento Ativo da Câmara Municipal de Coimbra
(operacionalização específica junto do público-alvo); Gabinete para a Igualdade e Inclusão
da Câmara Municipal de Coimbra (operacionalização específica junto do público-alvo);

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- URBCOM;
- Gen-Y-City;
- Cidades CENCYL+;

Execução Temporal:

Ação 7.3. Conceção de um programa de animação local do Bairro

Objetivo Geral:

- Dinamizar um programa de animação local do Bairro que permita uma dinâmica de atração e de valorização deste espaço, transformando-o num destino pretendido por consumidores, turistas e população residente no concelho em tempo de lazer, mas também por investidores;

Objetivos Específicos:

- Facilitar a prossecução dos objetivos do BCD, nomeadamente o incremento das ferramentas digitais, criando espaços favoráveis à interação dos cidadãos;
- Contribuir para a valorização do Bairro como um destino dos cidadãos do concelho e da região.
- Aumentar o nº de visitas ao Bairro e incrementar as vendas;

Descritivo:

As iniciativas realizadas no âmbito do programa de animação do Bairro, constituem-se como elementos de aproximação e de facilitação da prossecução dos objetivos do BCD, nomeadamente no incremento das ferramentas digitais.

Esta ação consiste na organização de cerca de 25 atividades anuais de animação do Bairro em formatos e com objetivos específicos muito diversos, consolidando uma prática que se tem vindo a concretizar pela intervenção de diversas entidades (CMC, APBC, UFC, CMF, ...). Estas atividades podem cumprir objetivos de animação comercial, enquadram-se aqui iniciativas como o Festival das Sopas, Sardinha & Companhia, Cervejar Petiscar e Passear, Castanh@ & Companhia, a Feira de Natal, entre outras. Outras iniciativas cumprem objetivos específicos na área da cultura como é o caso da Feira do Livro, e o envolvimento na Semana Cultural da Universidade Coimbra, ou o envolvimento no “new european bauhaus” e na bienal da cultura ou a organização de visitas guiadas ao património do Bairro. Mas existem iniciativas que pretendem contribuir para o reforço do conhecimento e da inovação como seja a participação na Noite Europeia dos Investigadores ou no projeto Transcontinentalidades. A sua concretização também varia muito em termos de duração (uma tarde, uma semana, um dia, ...) e de suportes utilizados (digital, presencial, musical, montras, performances, ...), mas o fundamental é consolidar e reforçar esta programação, ajustando-a com o contributo dos parceiros que integram o Comité Consultivo (o Instituto Pedro Nunes; a Universidade de Coimbra; o Instituto Politécnico de Coimbra; a AHRESP (Associação da hotelaria, restauração e similares de Portugal); o CEARTE (Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património) e a Escola de Hotelaria e

Turismo de *Coimbra*) e os comerciantes do Bairro envolvidos através dos “Embaixadores de Rua” na Comissão de Acompanhamento.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Estas atividades são organizadas numa lógica colaborativa, envolvendo, em regra diversos parceiros, consoante a temática e contando com uma entidade na coordenação. A sua implementação será promovida considerando o histórico de organização, garantindo a devida articulação com o BCD e maximização de potenciais sinergias.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- Universidade de Coimbra - Noite Europeia dos Investigadores;
- União de Freguesias de Coimbra;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	

Informações adicionais:

Tendo por base os custos apurados no histórico das atividades já desenvolvidas, considera-se um valor estimado de cerca de 5.000€/atividade, estando incluídos os valores relativos a recursos humanos, despesas de material, valor do aluguer de espaços e equipamentos, aquisições de materiais, transportes, etc.

Ação 7.4. O passado e o presente criativo: rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas

Objetivo Geral:

- Divulgar o trabalho desenvolvido pelas indústrias criativas presentes na baixa e fortalecer a memória coletiva com aquilo que foram as indústrias criativas do passado;

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar a população para o perfil criativo da cidade tanto através da recriação da história das antigas fábricas da Baixa, como através da divulgação do que de novo se faz no que respeita a indústrias criativas, na área de intervenção;

Descritivo:

Criar uma rota que passe pelas antigas fábricas que existiram na área do bairro e recriar, com recurso ao digital, a história e o legado dessas fábricas. Em simultâneo, essa rota terá também como pontos de interesse os novos centros de indústrias criativas da Baixa dando a conhecer, com o mesmo suporte digital, o trabalho aí desenvolvido, mas convidando igualmente à visita destes espaços de criação.

Pretende-se instalar QR Codes nos espaços onde outrora existiram fábricas, que durante décadas marcaram o tecido produtivo da cidade (ex.: antiga Santix no atual edifício Chiado), e visitar, através desse código, um conjunto de informação relevante sobre a indústria aí existente, permitindo recriar o que aí foi vivido (história, produção, testemunhos de antigos trabalhadores).

Instalar igualmente QR Codes nos novos centros de indústrias criativas existentes na área de intervenção e obter informação sobre a atividade que desenvolvem, os artistas envolvidos, de entre outros. Estes QR Codes constituem uma rota digital que será publicitada no website do Bairro.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do 'Bairro Comercial Digital';

Modo de Implementação:

A Implementação desta ação será promovida com recurso a QR Codes com informação sobre a antiga atividade de determinadas fábricas antigas. Esta informação será compilada pelo Município de Coimbra e disponibilizada nos elementos comunicacionais do BCD.

Ação 7.5. Montra de indústrias criativas na casa do bairro (lógica de remissão) numa lógica de catalisador do sector

Objetivo Geral:

- Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas indústrias criativas na área de intervenção e fomentar a sua presença na Baixa;

Objetivos Específicos:

- Dinamizar o setor das indústrias criativas tanto através da divulgação do trabalho desenvolvido como através da atração de novas indústrias criativas para a área de intervenção;

Descritivo:

Criar na Casa do Bairro um espaço dedicado à exposição de artigos produzidos pelas indústrias criativas presentes na baixa e garantir o apoio necessário aos criadores que se queiram instalar na área de intervenção através, por exemplo, de partilha de informação relativa a espaços livres ou a formalidades necessárias à instalação.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Casa do Bairro @ Baixa Coimbra;

Modo de Implementação:

Garantir a existência de um espaço/ montra na Casa do Bairro para colocar os artigos e a disponibilização da informação necessária para instalação na baixa, aos artistas que aqui queiram desenvolver a sua atividade.

Entidade Responsável:

- Gestor do Bairro;

Entidade(s) Participante(s):

- Município de Coimbra;
- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- Col.eco Baixa de Coimbra;

Execução Temporal:

2022			2023					2024					2025											
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 7.6. Utilização de espaço do mercado para residências artísticas temporárias/ workshops dirigidos a vários públicos

Objetivo Geral:

- Estimular a produção artística na área de intervenção do bairro;

Objetivos Específicos:

- Fomentar a criação artística na área de intervenção aproximando-a da comunidade;

Descritivo:

Disponibilizar espaços no mercado municipal a artistas que aí queiram desenvolver atividade numa lógica de residência artística temporária e envolver esses artistas no desenvolvimento de workshops dirigidos à comunidade.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Mercado D. Pedro V;

Modo de Implementação:

Em parceria com a Câmara Municipal (detentora do Mercado D. Pedro V), identificar espaços livres no mercado para o fim referido e publicitar esta nova vocação dos mesmos juntos da comunidade artística.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- Col.eco Baixa de Coimbra;

Execução Temporal:

2022	2023					2024					2025																						
.. A ..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S

Ação 7.7 Criação de um Programa de StreetArt para dar vida a edifícios devolutos através da arte

Objetivo Geral:

- Tornar o espaço público mais atrativo, reduzindo o 'ruído' que representa a presença de edifícios devolutos e degradados;

Objetivos Específicos:

- Dar vida aos edifícios devolutos na área de intervenção, reduzir o seu impacto visual negativo, gerando uma perceção de maior conforto no espaço;
- Chamar a atenção dos transeuntes, gerar 'inquietação' e provocar reação a quem passa, comunicando através da arte;
- Fazer com que estas fachadas outrora consideradas ruída ganhem mediatismo e se tornem parte da paisagem urbana da cidade;
- Conferir uma nova identidade e expressão ao espaço público da área de intervenção do projeto, tornando-o mais moderno e atrativo;

Descritivo:

Através do recurso a várias técnicas de street art, arte mural e ilustração e arte efémera terá lugar uma iniciativa de intervenção visual em prédios devolutos e espaço público na área de intervenção do projeto. Esta ação contará com o envolvimento de artistas locais, bem como de instituições de ensino da cidade (escolas com a vertente de Artes, Universidade de Coimbra e Politécnico de Coimbra).

Todas as intervenções carecerão de uma prévia validação do projeto para o espaço identificado por parte de uma equipa designada que agregue parceiros e Município, incluindo Gestor do Bairro. Da parte do Município, integrarão essa equipa elementos de outras unidades orgânicas que não as diretamente relacionadas com este projeto, designadamente nas áreas do Espaço Público, Licenciamento e Cultura.

Naturalmente, antes de qualquer processo de intervenção, haverá um procedimento de pedido de autorização junto do proprietário – a não ser que se trate de um espaço municipal ou de espaço público, nesse caso será avaliado internamente.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Todo o espaço público da área de intervenção do projeto;

Modo de Implementação:

A seleção dos edifícios e dos espaços públicos a ser alvo de intervenção será feita pelo consórcio. Através dos canais dos parceiros, será dado a conhecer este projeto e aberto o prazo para a submissão de propostas de intervenção. Findo o mesmo, será feita a seleção dos melhores projetos para os espaços.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;
- Universidade de Coimbra;
- Politécnico de Coimbra;
- Escolas secundárias com vertente de Artes;

Articulação com projetos locais:

- URBCOM;
- Projeto APBC decoração montras;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 7.8 Dinamização de atividades para a atração e fidelização de pessoas de diversas idades (dos mais jovens aos mais idosos) ao espaço público

Objetivo Geral:

- Contribuir para uma maior atratividade da Baixa e do comércio local através da organização de atividades e eventos diversos;

Objetivos Específicos:

- Trazer novos públicos a esta zona da cidade, inovar no tipo de atividade de rua organizadas nesta zona da cidade;

Descritivo:

Em estreita coordenação com o Município, os parceiros de projeto (APBC e CMF) e outros agentes locais, esta ação prevê a criação de um plano de atividades pensado por trimestre e que será devidamente divulgado nos canais do Município, parceiros e agentes envolvidos. Articulação entre as diversas entidades supra referenciadas com vista à definição de eventos e atividades vários a ter lugar neste espaço, nas suas praças, ruas, avenidas e que sejam de alguma forma inovadores em relação ao que tem vindo a ser feito. Estes eventos e atividades deverão ser dirigidos a públicos desde crianças a idosos, com especial atenção a outros públicos na vertente da inclusão, por exemplo. Não deverá tratar-se de eventos meramente culturais, devendo abarcar áreas como Desporto, Educação, Ambiente, entre outros que venham a considerar-se relevantes.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Espaços públicos situados na zona de intervenção do projeto;

Modo de Implementação:

Para implementação da presente ação serão promovidas parcerias com entidades e associações da área de intervenção/Município, disponibilizando condições para seu desenvolvimento e desenvolvimento de sinergias.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;

- CMF;
- Agentes locais/Associações/IPSS na área da Cultura, Desporto, Educação, Ambiente, entre outros;

Articulação com projetos locais:

- URBCOM;
- Gen-Y-City;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
															X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Eixo 8. @Baixa Coesa



Descritivo:

A transformação digital pretendida para a Baixa de Coimbra não se limita à inovação tecnológica aplicada ao comércio local, mas também à promoção da digitalização enquanto componente ativa em diferentes setores da sociedade (e.g. educação, cultura, lazer).

Tal como destacado pela Comissão Europeia na sua publicação “a igualdade de género e a digitalização na União Europeia”, todas as transformações apresentam novos desafios, mas oferecem também oportunidades para atenuar as desigualdades (e.g. sociais e de género). Pretende-se, assim, que o Bairro Comercial Digital contribua, de forma ativa, para a criação de oportunidades em que grupos socioculturalmente mais vulneráveis possam aceder e apropriar-se dos recursos, ferramentas e oportunidades de participação associadas aos processos de digitalização, promovendo o seu envolvimento ativo na vida pública.

De forma a diminuir as disparidades no fomento de competências digitais, aumentar a competitividade e reduzir as desigualdades socioeconómicas na Área de Intervenção, será dada particular atenção às questões relacionadas com a igualdade de género e combate à exclusão social.

Na implementação das soluções tecnológicas previstas procurar-se-á assegurar, também, a sua acessibilidade por parte de todos os públicos, em particular os cidadãos portadores de deficiência e cidadãos com necessidades especiais, através do design inclusivo.

Objetivos:

- **O8.1:** Garantir a literacia e inclusão digitais para o exercício da cidadania;
- **O8.2:** Promover a igualdade de género, ao desconstruir estereótipos na área das tecnologias de informação e fomentar a igualdade de oportunidades.

Ações Principais:

- 8.1. Criação de uma plataforma de emprego para o Bairro;
- 8.2. Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género;
- 8.3. Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção;
- 8.4. Bairro sem barreiras;

Ação 8.1. Criação de uma plataforma de emprego para o Bairro

Objetivo Geral:

- Dar resposta aos desafios relacionados com a gestão de Recursos Humanos na área de intervenção e potenciar a contratação de novos perfis;

Objetivos Específicos:

- Encurtar a cadeia entre o operador económico e quem procura emprego, permitindo uma maior rapidez no preenchimento de eventuais vagas de emprego;

Descritivo:

Criar uma área no website do bairro que permita aos operadores económicos, localizados na área de incidência, a publicitação de vagas disponíveis no sentido de agilizar a sua busca de candidatos. Por outro lado, criar um 'botão' no website que direcione para um endereço de email para onde possam ser enviados CVs de possíveis candidatos, ficando o Gestor do Bairro com um acervo de perfis que poderão corresponder a algumas destas vagas. Estas vagas de emprego serão divulgadas com regularidade em breves publicações no website numa zona de 'notícias'.

Incluir no website do bairro uma componente que:

- Permita, aos operadores económicos, publicitar vagas disponíveis (atuação do lado da oferta de emprego)
- Permita, a quem procura emprego, conhecer as ofertas de emprego existentes no bairro (atuação do lado da oferta de emprego)
- Permita, a quem procura emprego, dar a conhecer a sua disponibilidade e o seu CV.

Para além da componente patente no website, os Embaixadores de Rua terão um papel importante na receção desta informação por parte dos operadores com menos acesso a ferramentas digitais. O Gestor do bairro deverá centralizar a informação que recebe através do website e também via 'Embaixador de Rua'.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Website informativo criado no âmbito do projeto 'Bairros Comerciais Digitais'

Modo de Implementação:

Esta ação será implementada a par da constituição do website do Bairro, sendo a sua operacionalização garantida pelo Gestor do Bairro e "Embaixadores de Rua".

Ação 8.2. Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género

Objetivo Geral:

- Contribuir para a igualdade de género no setor digital;

Objetivos Específicos:

- Contribuir para o empoderamento feminino no âmbito das competências digitais tanto na perspetiva do bairro e dos seus operadores económicos como na comunidade em que o bairro se insere, atuando ao nível das escolas;

Descritivo:

Desencadear ações destinadas a abordar as disparidades de género em termos de autoconfiança no domínio das competências digitais; minimizar a segregação de género no âmbito das disciplinas STEAM. Desenvolver ações, destinadas aos comerciantes do bairro, de sensibilização para as disparidades de género no setor digital e para empoderamento das comerciantes através de medidas de autoconfiança no domínio das competências digitais;

Desenvolver ações, destinadas à população escolar, para desmistificação da segregação de género no âmbito das disciplinas STEAM e para cativar as estudantes para estas áreas.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Esta ação será promovida pelo Município de Coimbra em cooperação com as demais entidades do consórcio, garantindo o alinhamento das Ações do Gabinete de Igualdade e Inclusão com esta temática específica abordada no BCD.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra (Gabinete de Igualdade e Inclusão);

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

- COL.ECO;
- Plano de formação POISE;

Execução Temporal:

2022		2023					2024					2025																																												
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S																					

Ação 8.3. Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção

Objetivo Geral:

- Permitir que a dinâmica de digitalização do bairro seja também apropriada pelas comunidades mais frágeis que o habitam;

Objetivos Específicos:

- Promover a inclusão social, através da digitalização, das comunidades mais frágeis do bairro;

Descritivo:

Desenvolver projetos de inclusão social na perspetiva digital com escolas da área de intervenção que trabalham maioritariamente com alunos com necessidades educativas específicas (alunos cegos e autistas).

Espaço onde a ação terá lugar:

- Escola da Almedina;
- Escola de São Bartolomeu;

Modo de Implementação:

Identificar áreas de necessidade de competências digitais dos alunos ou medidas de transformação digital necessárias nestas escolas e implementar a resposta necessária quer ao nível de formação ou de desenvolvimento de projetos.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;
- Comunidade escolar das escolas respetivas;

Articulação com projetos locais:

- N.a.

Ação 8.4. Bairro sem barreiras

Objetivo Geral:

- Contribuir para uma sociedade inclusiva, não discriminatória, promovendo a valorização de todas as cidadãs e cidadãos e cidadãs;

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar os comerciantes para a adoção de boas práticas de igualdade de oportunidades;
- Promover a adoção de boas práticas de igualdade de oportunidades nas ações e intervenções BCD @BaixaCoimbra, de forma geral;
- Diminuir as barreiras imateriais e materiais que dificultam os processos de inclusão;

Descritivo:

Esta ação consiste na organização de ações de formação/qualificação/sensibilização sobre boas práticas relativas à igualdade de oportunidades ajustadas aos operadores económicos e às iniciativas de animação local do Bairro (melhorar o acesso físico a espaços de lazer e recursos turísticos, a eventos culturais, lúdicos, recreativos, melhorar o acesso à informação, melhorar o atendimento, etc.).

Pretende-se concretizar este objetivo abordando aspetos concetuais e de boas práticas sobre a igualdade de oportunidades, através de ações de sensibilização junto dos empresários e recursos humanos que trabalham nesta área, mas acautelando, também, a adoção de boas práticas nas ações BCD. As ferramentas digitais e as intervenções previstas no projeto BCD @BaixaCoimbra, serão trabalhadas e executadas tendo presente a incorporação de boas práticas.

Espaço onde a ação terá lugar:

- Área de Implantação do Bairro Comercial Digital;

Modo de Implementação:

Estas atividades são organizadas numa lógica colaborativa, envolvendo, em regra diversos parceiros, contando com uma entidade na coordenação.

Entidade Responsável:

- Município de Coimbra;

Entidade(s) Participante(s):

- APBC;
- CMF;

Articulação com projetos locais:

-

Execução Temporal:

2022		2023												2024												2025											
..	A	..	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S		
												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

15.4. Resultados do Plano de Ação

Os resultados do projeto @ Baixa Coimbra relacionam-se intimamente com as “tipologias” de despesa elegíveis, nomeadamente com a conferência de a) conectividade e harmonização urbanística; b) com a oferta de plataformas eletrónicas, c) a digitalização da experiência de consumo; d) a integração em soluções logísticas coletivas; e) a digitalização de infraestruturas adjacentes; incluindo ainda f) ações de operacionalização e gestão do Bairro Comercial Digital, bem como, (adicionalmente) um conjunto de ações de reforço e adensamento da estratégia global que se perspetiva para toda a Baixa de Coimbra.

Em cada uma das Fichas de Ação foram identificados os principais objetivos e resultados esperados com a prossecução deste projeto, não obstante, a sua implementação pode ser diretamente associada aos indicadores de realização que se apresentam infra. Deixa-se ainda a nota que os principais indicadores de resultado são identificados em capítulo posterior, associados ao “Impacto do Projeto” (apresentado no Capítulo 18).

Tabela 9. Indicadores de resultado associados ao Projeto @ Baixa Coimbra.

Plano de Ação	Resultados Esperados	Objetivo/ Meta
Eixo 1. @Baixa Conectada		
Ação 1.1. Reforço dos sistemas de conectividade comum (Wifi e IoT), do ponto de vista da cobertura, disponibilidade e interoperabilidade	Access points instalados (N.º)	25
Ação 1.2. Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, marketplace, informação turística)	Plataformas/ marketplace criados (N.º)	1
Ação 1.3. Implementação de um sistema "click & collect" para entregas no Bairro (através de cacifos públicos)	Cacifos públicos instalados (N.º)	1
Ação 1.4. Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos	Lugares de estacionamento monitorizados (N.º)	1500

<p>Ação 1.5. Promoção da interoperabilidade com as infraestruturas existentes (TTN Coimbra e Coimbra + Beacons virtuais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar o acesso gratuito à Internet aos clientes do BCD. 	<p>100%</p>
Eixo 2. @Baixa Atrativa		
<p>Ação 2.1. Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada</p>	<p>Plataforma de conteúdos multimédia desenvolvida (N.º)</p>	<p>1</p>
<p>Ação 2.2. Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis)</p>	<p>Centros de informação digital implementados (N.º)</p>	<p>10</p>
<p>Ação 2.3. Criação de uma Identidade Visual Comum para o Bairro</p>	<p>Criação de manual de normas e recomendações (N.º)</p>	<p>1</p>
<p>Ação 2.4. Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes)</p>	<p>Sinalética digital criada (N.º)</p>	<p>613</p>
<p>Ação 2.5. Instalação de mobiliário urbano inteligente (i.e. Smart Benchs), potenciando o urbanismo tático e a requalificação de espaços públicos</p>	<p>Mobiliário Urbano Inteligente Instalado (N.º)</p>	<p>11</p>
<p>Ação 2.6. Desenvolvimento de um conjunto de ferramentas de comunicação e divulgação inovadoras de forma a cativar e envolver o público-alvo ao longo de todo o projeto (conceção e implementação do Plano de Comunicação do Bairro)</p>	<p>Plano de Comunicação e Marketing desenvolvido (N.º)</p>	<p>1</p>

Ação 2.7. Criação de um catálogo de comércio e empresas (tecnológicas e outras) existentes na área de intervenção e espaços disponíveis (comerciais e empresariais) da Baixa	Catálogo dos estabelecimentos do BCD e espaços disponíveis (N.º)	1
Eixo 3. @Baixa Inteligente		
Ação 3.1. Operacionalização de uma Plataforma de Gestão Inteligente de apoio à tomada de decisão e monitorização do Bairro	Criação de Plataforma de gestão inteligente (N.º)	1
Ação 3.2. Operacionalização de sistemas de monitorização de fluxos de circulação do Bairro	Sensores implementados no espaço publico (N.º)	20
Ação 3.3. Experimentação de projetos inovadores, em desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, integrado na ação do Marketplace	Projetos inovadores experienciados no BCD (N.º)	4
Ação 3.4. Integração de todos os verticais tecnológicos com a plataforma de gestão inteligente	Verticais tecnológicos integrados (N.º)	7
Eixo 4. @Baixa Colaborativa		
Ação 4.1. Contratação de um Gestor do Bairro que ficará responsável pelo acompanhamento do projeto ao longo dos primeiros anos e no período pós-candidatura	Contratação de um Gestor do Bairro (N.º)	1
Ação 4.2. Operacionalização da figura dos "Embaixadores de Rua"	Designação de "Embaixadores de Rua"	10

Ação 4.3. Criação da Casa do Bairro	Criação da Casa do Bairro (N.º)	1
Ação 4.4. Consultoria de projeto para apoio à elaboração da candidatura	Submissão de proposta final (N.º)	1
Ação 4.5. Implementação de plataforma / app de reporte, acompanhamento da resolução e gestão de ocorrências	Criação de uma plataforma de reporte de ocorrências (N.º)	1
Ação 4.6. Dinamização de modelo de governação colaborativo	Reuniões de operacionalização das estruturas de modelo de governação (N.º)	46 Comité de Coordenação 15 Comissão de Acompanhamento 25 Comité Consultivo 6
Ação 4.7. Dinamização de iniciativas de consulta e auscultação de grupos de consumidores, por forma a garantir o ajuste contínuo das soluções às necessidades de consumo	Iniciativas de auscultação promovidas aos consumidores durante a execução do projeto (N.º)	4
Ação 4.8. O Bairro em rede: dinamização de iniciativa de troca de experiências com outros projetos de BCD no país (Encontro dos Bairros Comerciais Digitais em Portugal)	Encontros promovidos para partilha de experiências nacionais (e internacionais) (N.º)	1
Eixo 5. @Baixa Capacitada		
Ação 5.1. Posto de Transformação Digital PTD - Formação e capacitação em competências digitais e processo de transformação das empresas para comerciantes com esta necessidade	Ações de formação desenvolvidas (N.º)	47

Ação 5.2. Formação e capacitação dos comerciantes e gestor do bairro para a utilização da plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais	Ações de capacitação desenvolvidas (N.º)	10
Ação 5.3. Divulgação e dinamização do programa EUSOUDIGITAL	Iniciativas de divulgação do programa EUSOUDIGITAL (N.º)	5
Eixo 6. @Baixa Sustentável		
Ação 6.1. Sensibilização e divulgação dos ODS	Ações de sensibilização e divulgação dos ODS (N.º)	5
Ação 6.2. Disponibilização de dashboards de indicadores e dados abertos ao Gestor do Bairro e à Comunidade	Disponibilização de indicadores de monitorização ambiental do BCD (N.º)	4
Ação 6.3. Monitorização da Qualidade do Ar, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial	Disponibilização de indicadores de monitorização da qualidade do ar (N.º)	3
Ação 6.4. Monitorização do caudal do rio Mondego, contíguo ao Bairro, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial	Disponibilização de indicadores de monitorização do caudal do rio Mondego (N.º)	1
Ação 6.5. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Rega Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab	Desenvolvimento de sistema de rega inteligente	Sim

Ação 6.6. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Iluminação Pública inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab	Desenvolvimento de sistema de iluminação pública inteligente	Sim
Ação 6.7. Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção	Instalação de Postos de Carregamento Elétrico na área de intervenção (N.º)	1
Ação 6.8. Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto “Urso Verde”)	Implementação do projeto “Urso Verde	Sim
Eixo 7. @Baixa Dinâmica		
Ação 7.1. Criação de pacotes de experiências no bairro, dirigidos a diferentes públicos-alvo, de atrativo turístico, cultural, comercial e de lazer	Pacotes de experiências disponíveis no Bairro (N.º)	6
Ação 7.2. Criação e divulgação de uma agenda de animação local específica do Bairro Comercial Digital	Agenda de animação local (N.º)	1
Ação 7.3. Conceção de um programa de animação local do Bairro	Ações de animação do BCD (N.º)	63
Ação 7.4. O passado e o presente criativo: rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas	Antigas Fábricas digitalizadas (N.º)	2

Ação 7.5. Montra de indústrias criativas na casa do bairro (lógica de remissão) numa lógica de catalisador do sector	Criação de uma montra expositiva das indústrias criativas do BCD	1
Ação 7.6. Utilização de espaço do mercado para residências artísticas temporárias/ workshops dirigidos a vários públicos	Lugares para desenvolvimento de residências artísticas temporárias (N.º)	2
Ação 7.7 Criação de um Programa de StreetArt para dar vida a edifícios devolutos através da arte	Edifícios intervencionados (N.º)	5
Ação 7.8 Dinamização de atividades para a atração e fidelização de pessoas de diversas idades (dos mais jovens aos mais idosos) ao espaço público	Atividades de atratividade realizadas no BCD em parceria com associações locais (N.º)	40
Eixo 8. @Baixa Coesa		
Ação 8.1. Criação de uma plataforma de emprego para o Bairro	Plataforma de emprego para o BCD (N.º)	1
Ação 8.2. Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género	Ações de sensibilização e promoção de políticas de mitigação das desigualdades de género (N.º)	6
Ação 8.3. Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção	Iniciativas de inclusão social (N.º)	2 (uma por escola)

Ação 8.4. Bairro sem barreiras	Iniciativas de sensibilização e adoção de boas práticas (N.º)	15
---------------------------------------	---	----

16. MONITORIZAÇÃO (g)

A monitorização e avaliação do Bairro Comercial Digital terá por base um conjunto de indicadores associados aos resultados do Plano de Ação, sendo que ao longo do projeto poderão ser identificados outras informações de monitorização relevantes. Além destes, o projeto pretende garantir o cumprimento de um conjunto de condições fixadas, designadamente ao nível do cronograma do projeto ou seu orçamento indicativo. Não obstante, existem um conjunto de riscos (ou potenciais riscos) à sua execução e/ou não cumprimento do Plano de Ação na totalidade.

Deste modo, e para salvaguarda da sua execução, são identificados na tabela infra, os principais riscos adjacentes à execução do projeto, bem como a identificação de um conjunto de medidas de atenuação deste risco e/ou correção:

Tabela 10. Potenciais riscos à execução do projeto ou ao seu não cumprimento.

Tipo de Risco	Probabilidade de Ocorrência	Medidas de mitigação e/ou correção
Atraso prolongado no lançamento dos procedimentos contratuais	Alta	M: Definição antecipada de prazos para lançamento dos procedimentos (até 3 meses antes do seu arranque); C: Definição de prazos mais reduzidos de execução dos contratos
Possibilidade de os procedimentos de contratação ficarem desertos	Baixa	M: Auscultação prévia dos preços de mercado (atualização do cronograma de investimentos com preços de mercado atualizados á data de lançamento dos concursos); C: Definição de preço base acima dos valores orçamentados;
Falta de compromisso e envolvimento dos parceiros no projeto	Média	M: Formalização dos termos da parceria aquando da assinatura do termo de aceitação da candidatura; M: Desenvolvimento de reuniões de trabalho frequentes; C: Reafecção de responsabilidades no projeto;
Atrasos na execução física e financeira do plano de investimentos	Média	M: Monitorização mensal do cronograma de execução físico e financeiro; M: Apresentação de relatórios trimestrais de progresso (com definição de medidas corretivas, caso aplicável); C: Antecipação de alguns investimentos em caso de derrapagem de outros;
Incapacidade de as equipas de	Média	M: Calendarização semestral das tarefas a

suporte darem resposta às necessidades do BCD		promover por cada área/ técnico de suporte ao projeto, de forma a garantir a sua afetação; C: Alocação de outros técnicos dos mesmos serviços;
Necessidade de execução de ações adicionais às perspetivadas em candidatura para adequado funcionamento do BCD	Média	M: Realização de sessão de apresentação do projeto à comunidade e discussão de pontos críticos do mesmo; C: Garantia de resposta através de recursos internos dos parceiros;
Diminuição da taxa de comparticipação do projeto e/ou dotação máxima elegível	Alta	M: Revisão em baixa do orçamento global do projeto (já realizado); C: Reajuste do orçamento e garantia de execução das despesas mais importantes; C: Financiamento do projeto com recurso a capitais próprios ou outras oportunidades de financiamento complementares;
Aumentos significativo dos preços de mercado	Alto	M: n.i.; C: Diminuição de algumas rubricas para garantia da execução do plano de investimentos na totalidade;
Necessidade de executar despesas adicionais aos perspetivado para operacionalização dos investimentos	Baixa	M: Contacto prévio com potenciais fornecedores e/ou especialistas da área para identificação das necessidades técnicas de operacionalização (já realizado); C: Integração das necessidades adicionais nos procedimentos de contratação com definição do mesmo preço base;
Desfasamento temporal das oportunidades de financiamento complementares (outros Avisos)	Média	M: Sinalização de potenciais oportunidades de financiamento (já realizado); C: Salvaguarda das exigências normalmente requeridas em programas de financiamento para consideração de despesas elegíveis;
Dificuldades na contratação do Gestor do Bairro com perfil adequado às necessidades da operação	Média	M: Definição de um perfil detalhado, mas não demasiado pormenorizado em termos de exigência de competências, experiência profissional e/ ou habilitações literárias; M: Definição ajustada da remuneração mensal para as funções a desenvolver; C: Contratação/contacto com agências de recrutamento;
Desalinhamento de requisitos	Baixa	M: Realização de reuniões esporádicas de contacto com os empresários e/ ou

das soluções com as necessidades do projeto		consumidores para apuramento das necessidades; M: Implementação de períodos experimentais de teste das soluções técnicas; C: Realização de investimentos adicionais para resposta às necessidades do projeto/ área de intervenção;
Impossibilidade de interoperabilidade de algumas soluções pré e pós projeto	Baixa	M: Contacto antecipado com fornecedores para discussão/ verificação da possível interoperabilidade; M: Identificação de requisitos técnicos de interoperabilidade com soluções já implementadas; C: Desenvolvimento de middleware para garantia da interoperabilidade;
Complexidade de concentração de todos os serviços numa plataforma única (marketplace, plataforma de entregas, serviços do Cartão Único, etc)	Média	M: Identificação de especificações técnicas que obriguem à sua interoperabilidade/ funcionamento comum; C: Desenvolvimento de plataformas complementares;
Reduzida adesão dos empresários ao Marketplace e aplicações móveis	Média	M: Desenvolvimento de um forte plano de comunicação; M: Criação de um período experimental para “agarrar” os empresários e demonstrar as mais valias das soluções implementadas; M: Oneração progressiva dos custos operacionais do BCD; C: Criação de campanhas promocionais e/ou reforço dos mecanismos de cativação;
Aposta dos estabelecimentos no aumento do grau de digitalização por conta própria	Médio	M: Divulgação antecipada dos investimentos que se pretendem desenvolver (sessão pública do projeto pós submissão proposta final); C: Garantia de serviços complementares e/ou resultados mais interessantes;
Baixa grau de utilização dos serviços do BCD por parte dos seus utilizadores	Médio	M: Criação de múltiplas sessões de divulgação do projeto; M: Desenvolvimento de uma interface user friendly e bastante atrativa; M: Criação de campanhas de compra no comércio local (via online); C: Reforço das medidas de mitigação;

<p>Falta de interesse dos empresários nas ações de capacitação</p>	<p>Média</p>	<p>M: Desenvolvimento de ações de curta duração e em horários articuláveis com os de funcionamentos dos estabelecimentos;</p> <p>M: Realização de ações na própria área de intervenção e direcionadas especificamente a este público-alvo;</p> <p>C: Sensibilização e contacto dos empresários por parte do Gestor do Bairro;</p>
--	--------------	---

A identificação de riscos e/ou desvios será promovida através da monitorização do(s): (i) cronograma físico do investimento; (ii) cronograma financeiro do investimento; (iii) bateria de resultados associados ao projeto e (iv) indicadores de impacto do projeto.

Durante o período de execução do projeto serão utilizadas diversas ferramentas de gestão e acompanhamento, com vista a garantir a articulação entre todos os Parceiros:

- **Comunicação:** serão estabelecidos os meios de comunicação necessários (e-mail, telefone e videoconferência) para assegurar o contacto regular das equipas envolvidas, bem como para facilitar a troca de informação;
- **Documentação:** toda a documentação relevante do projeto será partilhada regularmente através de plataformas colaborativas habitualmente utilizadas pelos parceiros (i.e. Microsoft Teams), facilitando o seu acesso em qualquer momento;
- **Reuniões regulares do Comité de Coordenação:** a fim de efetuar pontos de situação para avaliar o estado de desenvolvimento do projeto (executado face ao previsto), bem como planear os trabalhos em curso e futuros;
- **Planeamento financeiro:** será desenvolvido e aplicado um planeamento financeiro rigoroso por forma a responder às necessidades de investimento do projeto, o qual será complementado com a elaboração de relatórios financeiros (com periodicidade semestral) que servirão de suporte e compilação da informação de execução financeira;
- **Gestão de riscos:** ao longo do projeto, será, igualmente, implementada uma estratégia de avaliação e gestão de riscos que visará definir, identificar e avaliar os possíveis riscos que possam ocorrer durante a execução do Plano de Ação, bem como planear respostas de gestão e mitigação adequadas.

A componente de monitorização da operação abrangerá todo o ciclo de vida da informação, desde a sua criação e aquisição até à sua posterior organização, armazenamento, tratamento, distribuição e utilização, o que pressupõe a criação de um sistema robusto de controlo dos indicadores que servirão como base à avaliação do grau de sucesso da operação.

A monitorização e avaliação do projeto do Bairro Comercial Digital será realizada tendo por base um conjunto de indicadores assegurada através da operacionalização de uma **Plataforma de Gestão Inteligente** (estrutura explicada em anexo) que fornecerá toda a informação à gestão do Bairro Comercial Digital (**Hub centralizado**) assente em Tecnologias de Informação e

Comunicação com vista à recolha, análise e partilha de informação relevante sobre cada uma das tipologias de intervenção mobilizadas, a qual permanecerá ativa num cenário pós-projeto (i.e. após os 4 anos previstos para a operacionalização da operação).

A criação desta plataforma estará ancorada em três princípios fundamentais, descritos mais detalhadamente abaixo. A saber:

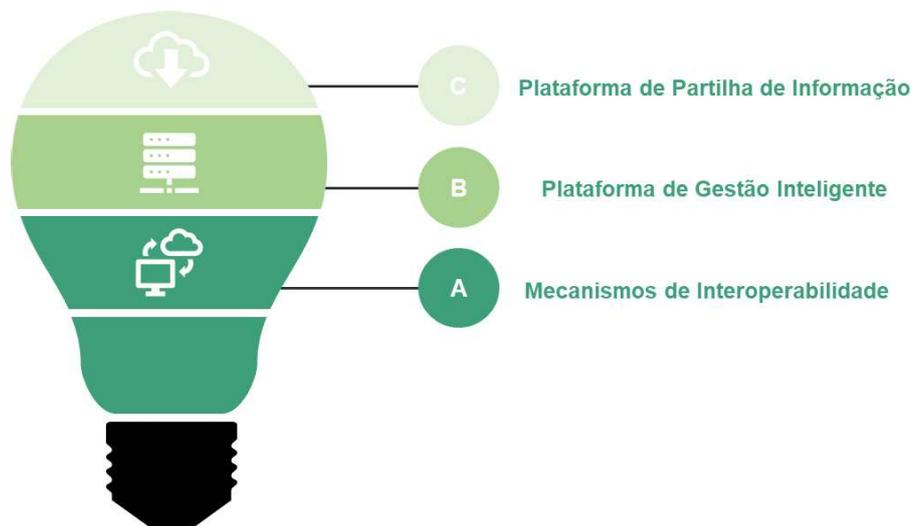


Figura 20. Diferentes dimensões do Plano de Monitorização proposto

A. Mecanismos de interoperabilidade e armazenamento de dados, para obtenção dos indicadores de suporte à decisão

O primeiro passo para a criação do sistema de monitorização do Bairro Comercial Digital consistirá na definição dos mecanismos de interoperabilidade e recolha de todos os dados tidos como relevantes para as diversas soluções a implementar. Estes dados devem ser armazenados num único sistema operacional, preferencialmente na *cloud* (pública, do Município ou dos fornecedores), que elimine os silos dispersos de informação.

Ainda que esteja previsto que cada uma das soluções tecnológicas a implementar possuam aplicações de *backoffice* de gestão do produto, pretende-se assim garantir que não são criadas redundâncias na gestão destes dados. Este trabalho será promovido em parceria com as atividades e projetos que o Município já tem em curso.

Será, igualmente, implementado um modelo de gestão de dados que permita relacionar a componente de monitorização de cada uma das fontes de informação para a componente estatística e outras, por forma a permitir uma atuação/decisão mais rápida e concertada, caso algum dos “verticais” apresente desvios face ao previsto.

B. Plataforma de Gestão Inteligente (*Hub* centralizado)

A criação e implementação de uma plataforma de gestão inteligente permitirá agregar e relacionar dados, capacitando o decisor com ferramentas para análise pormenorizada do conjunto de

indicadores identificados, possibilitando o relacionamento desta informação com a produção de novos resultados e indicadores de análise do impacto das atividades tendentes à operacionalização e gestão do Bairro Comercial Digital.

A presente plataforma permitirá, também, uma análise em tempo real de todos os indicadores, possibilitando a análise e correção de desvios em tempo útil. Ainda que esteja prevista no âmbito do Bairro Comercial Digital, pretende-se que esta estrutura seja uma plataforma de futuro, cuja atuação permanece muito para além do horizonte temporal da presente operação, contribuindo, dessa forma, para a sua sustentabilidade.

C. Plataforma de Partilha de Informação

Além da componente analítica, importará assegurar ainda uma forte componente comunicacional no Bairro Comercial Digital, de forma a potenciar um maior envolvimento e participação dos consumidores e residentes, assegurando a globalização da utilização das soluções inovadoras propostas. Nesse sentido, esta plataforma constituir-se-á como um veículo privilegiado na agregação de dados, que serão posteriormente tratados, interpretados e disponibilizados ao Bairro e aos seus intervenientes, assegurando a proteção de dados pessoais e o cumprimento do RGP.

17. ORÇAMENTO (h)

Apresenta-se, de seguida, a discriminação do orçamento do Plano de Ação. É possível verificar que o Plano de Ação apresenta um conjunto de ações cujo orçamento não está quantificado (Tabela 12) por diversos motivos: constituem-se como ações complementares (mas importantes) à criação do Bairro Comercial Digital, as suas despesas estão distribuídas por outras ações, resultam de projetos em curso/a iniciar pelo Município e outros parceiros, serão financiadas através de outras fontes. Estas ações complementares demonstram forte relação com projetos em curso ou a desenvolver pelo Município, seus parceiros e/ou outras entidades que fazem parte do ecossistema de inovação e desenvolvimento do Município de Coimbra. Um enquadramento mais detalhado da fonte de financiamento das ações está apresentado na tabela 16.

Tabela 11. Orçamento por Eixo do Plano de Ação.

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total		
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
Eixo 1. @Baixa Conectada	510 751,67 €	- €	510 751,67 €	117 472,88 €	117 472,88 €	510 751,67 €	117 472,88 €	628 224,55 €
Eixo 2. @Baixa Atrativa	277 820,00 €	3 000,00 €	280 820,00 €	64 588,60 €	64 588,60 €	277 820,00 €	67 588,60 €	345 408,60 €
Eixo 3. @Baixa Inteligente	583 600,00 €	- €	583 600,00 €	134 228,00 €	134 228,00 €	583 600,00 €	134 228,00 €	717 828,00 €
Eixo 4. @Baixa Colaborativa	83 436,72 €	- €	83 436,72 €	4 588,50 €	4 588,50 €	83 436,72 €	4 588,50 €	88 025,22 €
Eixo 5. @Baixa Capacitada	- €	122 676,30 €	122 676,30 €	21 425,47 €	21 425,47 €	- €	144 101,77 €	144 101,77 €
Eixo 6. @Baixa Sustentável	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Eixo 7. @Baixa Dinâmica	- €	7 500,00 €	7 500,00 €	1 725,00 €	1 725,00 €	- €	9 225,00 €	9 225,00 €

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total		
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
Eixo 8. @Baixa Coesa	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	1 455 608,39 €	133 176,30 €	1 588 784,69 €	344 028,46 €	344 028,46 €	1 455 608,39 €	477 204,75 €	1 932 813,14 €

Tabela 12. Quadro de investimentos por ação.

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)		Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total			
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Total	
						Não Elegível		
Eixo 1. @Baixa Conectada	510 751,67 €	- €	510 751,67 €	117 472,88 €	117 472,88 €	510 751,67 €	117 472,88 €	628 224,55 €
Ação 1.1. Reforço dos sistemas de conectividade comum (Wifi e IoT), do ponto de vista da cobertura, disponibilidade e interoperabilidade;	77 931,67 €	- €	77 931,67 €	17 924,28 €	17 924,28 €	77 931,67 €	17 924,28 €	95 855,95 €
Ação 1.2. Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, marketplace, informação turística);	217 940,00 €	- €	217 940,00 €	50 126,20 €	50 126,20 €	217 940,00 €	50 126,20 €	268 066,20 €
Ação 1.3. Implementação de um sistema "click & collect" para entregas no Bairro (através de cacifos públicos);	59 200,00 €	- €	59 200,00 €	13 616,00 €	13 616,00 €	59 200,00 €	13 616,00 €	72 816,00 €
Ação 1.4. Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos;	151 000,00 €	- €	151 000,00 €	34 730,00 €	34 730,00 €	151 000,00 €	34 730,00 €	185 730,00 €
Ação 1.5. Promoção da interoperabilidade com as infraestruturas existentes (TTN Coimbra e Coimbra + Beacons virtuais);	4 680,00 €	- €	4 680,00 €	1 076,40 €	1 076,40 €	4 680,00 €	1 076,40 €	5 756,40 €
Eixo 2. @Baixa Atrativa	277 820,00 €	3 000,00 €	280 820,00 €	64 588,60 €	64 588,60 €	277 820,00 €	67 588,60 €	345 408,60 €
Ação 2.1. Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada;	15 000,00 €	- €	15 000,00 €	3 450,00 €	3 450,00 €	15 000,00 €	3 450,00 €	18 450,00 €
Ação 2.2. Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis);	190 320,00 €	- €	190 320,00 €	43 773,60 €	43 773,60 €	190 320,00 €	43 773,60 €	234 093,60 €
Ação 2.3. Criação de uma Identidade Visual Comum para o Bairro;	20 000,00 €	- €	20 000,00 €	4 600,00 €	4 600,00 €	20 000,00 €	4 600,00 €	24 600,00 €
Ação 2.4. Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes);	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 2.5. Instalação de mobiliário urbano inteligente (i.e. Smart Benches), potenciando o urbanismo tático e a requalificação de espaços públicos;	52 500,00 €	- €	52 500,00 €	12 075,00 €	12 075,00 €	52 500,00 €	12 075,00 €	64 575,00 €

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total		
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
Ação 2.6. Desenvolvimento de um conjunto de ferramentas de comunicação e divulgação inovadoras de forma a cativar e envolver o público-alvo ao longo de todo o projeto (conceção e implementação do Plano de Comunicação do Bairro);	- €	3 000,00 €	3 000,00 €	690,00 €	690,00 €	- €	3 690,00 €	3 690,00 €
Ação 2.7. Criação de um catálogo de comércio e empresas (tecnológicas e outras) existentes na área de intervenção e espaços disponíveis (comerciais e empresariais) da Baixa;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Eixo 3. @Baixa Inteligente	583 600,00 €	- €	583 600,00 €	134 228,00 €	134 228,00 €	583 600,00 €	134 228,00 €	717 828,00 €
Ação 3.1. Operacionalização de uma Plataforma de Gestão Inteligente de apoio à tomada de decisão e monitorização do Bairro;	200 000,00 €	- €	200 000,00 €	46 000,00 €	46 000,00 €	200 000,00 €	46 000,00 €	246 000,00 €
Ação 3.2. Operacionalização de sistemas de monitorização de fluxos de circulação do Bairro;	172 000,00 €	- €	172 000,00 €	39 560,00 €	39 560,00 €	172 000,00 €	39 560,00 €	211 560,00 €
Ação 3.3. Experimentação de projetos inovadores, em desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, integrado na ação do Marketplace;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 3.4. Integração de todos os verticais tecnológicos com a plataforma de gestão inteligente;	211 600,00 €	- €	211 600,00 €	48 668,00 €	48 668,00 €	211 600,00 €	48 668,00 €	260 268,00 €
Eixo 4. @Baixa Colaborativa	83 436,72 €	- €	83 436,72 €	4 588,50 €	4 588,50 €	83 436,72 €	4 588,50 €	88 025,22 €
Ação 4.1. Contratação de um Gestor do Bairro que ficará responsável pelo acompanhamento do projeto ao longo dos primeiros anos e no período pós-candidatura;	63 486,72 €	- €	63 486,72 €	- €	- €	63 486,72 €	- €	63 486,72 €
Ação 4.2. Operacionalização da figura dos "Embaixadores de Rua";	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 4.3. Criação da Casa do Bairro;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 4.4. Consultoria de projeto para apoio à elaboração da candidatura;	19 950,00 €	- €	19 950,00 €	4 588,50 €	4 588,50 €	19 950,00 €	4 588,50 €	24 538,50 €
Ação 4.5. Implementação de plataforma / app de reporte, acompanhamento da resolução e gestão de ocorrências;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 4.6. Dinamização de modelo de governação colaborativo;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total		
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
Ação 4.7. Dinamização de iniciativas de consulta e auscultação de grupos de consumidores, por forma a garantir o ajuste contínuo das soluções às necessidades de consumo;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 4.8. O Bairro em rede: dinamização de iniciativa de troca de experiências com outros projetos de BCD no país (Encontro dos Bairros Comerciais Digitais em Portugal);	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Eixo 5. @Baixa Capacitada	- €	122 676,30 €	122 676,30 €	21 425,47 €	21 425,47 €	- €	144 101,77 €	144 101,77 €
Ação 5.1. Posto de Transformação Digital PTD - Formação e capacitação em competências digitais e processo de transformação das empresas para comerciantes com esta necessidade;	- €	122 676,30 €	122 676,30 €	21 425,47 €	21 425,47 €	- €	144 101,77 €	144 101,77 €
Ação 5.2. Formação e capacitação dos comerciantes e gestor do bairro para a utilização da plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 5.3. Divulgação e dinamização do programa EUSOUDIGITAL;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Eixo 6. @Baixa Sustentável	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 6.1. Sensibilização e divulgação dos ODS;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 6.2. Disponibilização de dashboards de indicadores e dados abertos ao Gestor do Bairro e à Comunidade;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 6.3. Monitorização da Qualidade do Ar, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 6.4. Monitorização do caudal do rio Mondego, contíguo ao Bairro, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 6.5. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Rega Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 6.6. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Iluminação Pública Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total		
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
Ação 6.7. Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 6.8. Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto "Urso Verde");	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Eixo 7. @Baixa Dinâmica	- €	7 500,00 €	7 500,00 €	1 725,00 €	1 725,00 €	- €	9 225,00 €	9 225,00 €
Ação 7.1. Criação de pacotes de experiências no bairro, dirigidos a diferentes públicos-alvo, de atrativo turístico, cultural, comercial e de lazer;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 7.2. Criação e divulgação de uma agenda de animação local específica do Bairro Comercial Digital;	- €	7 500,00 €	7 500,00 €	1 725,00 €	1 725,00 €	- €	9 225,00 €	9 225,00 €
Ação 7.3. Conçãoção de um programa de animação local do Bairro;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 7.4. O passado e o presente, criativo: rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas;	- €	6 000,00 €	6 000,00 €	1 380,00 €	1 380,00 €	- €	7 380,00 €	7 380,00 €
Ação 7.5. Montra de indústrias criativas na casa do bairro (lógica de remissão) numa lógica de catalisador do sector;	- €	1 000,00 €	1 000,00 €	230,00 €	230,00 €	- €	1 230,00 €	1 230,00 €
Ação 7.6. Utilização de espaço do mercado para residências artísticas temporárias/ workshops dirigidos a vários públicos;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 7.7 Criação de um Programa de StreetArt para dar vida a edifícios devolutos através da arte;	- €	20 000,00 €	5 000,00 €	1 150,00 €	1 150,00 €	- €	6 150,00 €	6 150,00 €
Ação 7.8 Dinamização de atividades para a atração e fidelização de pessoas de diversas idades (dos mais jovens aos mais idosos) ao espaço público;	- €	7 000,00 €	7 000,00 €	1 610,00 €	1 610,00 €	- €	8 610,00 €	8 610,00 €
Eixo 8. @Baixa Coesa	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 8.1. Criação de uma plataforma de emprego para o Bairro;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 8.2. Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total		
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
Ação 8.3. Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ação 8.4. Bairro sem barreiras;	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	1 455 608,39 €	133 176,30 €	1 588 784,69 €	344 028,46 €	344 028,46 €	1 455 608,39 €	477 204,75 €	1 932 813,14 €

Tabela 13. Quadro de Investimento por tipologia.

Tipologia de Despesa Elegível	Valor Base de Investimento (s/ IVA)		Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total			
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
a) Conectividade e harmonização urbanística	340 751,67 €	- €	340 751,67 €	78 372,88 €	78 372,88 €	340 751,67 €	78 372,88 €	419 124,55 €
b) Oferta em plataformas eletrónicas	417 940,00 €	- €	417 940,00 €	96 126,20 €	96 126,20 €	417 940,00 €	96 126,20 €	514 066,20 €
c) Digitalização da experiência de consumo	366 280,00 €	- €	366 280,00 €	84 244,40 €	84 244,40 €	366 280,00 €	84 244,40 €	450 524,40 €
d) Integração em soluções logísticas coletivas	59 200,00 €	- €	59 200,00 €	13 616,00 €	13 616,00 €	59 200,00 €	13 616,00 €	72 816,00 €
e) Digitalização de infraestruturas adjacentes	188 000,00 €	- €	188 000,00 €	43 240,00 €	43 240,00 €	188 000,00 €	43 240,00 €	231 240,00 €
f) Elaboração e preparação do projeto aprovado	83 436,72 €	- €	83 436,72 €	4 588,50 €	4 588,50 €	83 436,72 €	4 588,50 €	88 025,22 €
Outras despesas não elegíveis	- €	133 176,30 €	133 176,30 €	23 840,47 €	23 840,47 €	- €	157 016,77 €	157 016,77 €
Total	1 455 608,39 €	133 176,30 €	1 588 784,69 €	344 028,46 €	344 028,46 €	1 455 608,39 €	477 204,75 €	1 932 813,14 €

Tabela 14 – Quadro de investimento por tipologia e sub-tipologia.

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)		Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total			
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
a) Conetividade e harmonização urbanística								
a.1. Reabilitação urbanística do Bairro	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
a.2. Instalação de sistemas de conectividade comuns (i.e. wi-fi para clientes dos Bairros)	340 751,67 €	- €	340 751,67 €	78 372,88 €	78 372,88 €	340 751,67 €	78 372,88 €	419 124,55 €
a.3. Instalação de centros de informação digital (i.e. mupis ou quiosques digitais);	77 931,67 €	- €	77 931,67 €	17 924,28 €	17 924,28 €	77 931,67 €	17 924,28 €	95 855,95 €
a.4. Aquisição e instalação de mobiliário urbano	190 320,00 €	- €	190 320,00 €	43 773,60 €	43 773,60 €	190 320,00 €	43 773,60 €	234 093,60 €
a.5. Instalação de sinalética ou intervenção física para promoção de identidade visual comum	52 500,00 €	- €	52 500,00 €	12 075,00 €	12 075,00 €	52 500,00 €	12 075,00 €	64 575,00 €
b) Oferta em plataformas eletrónicas								
b.1. Desenvolvimento funcional e gráfico de um website, ou outras soluções tecnológicas, tais como o desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis, para o Bairro	417 940,00 €	- €	417 940,00 €	96 126,20 €	96 126,20 €	417 940,00 €	96 126,20 €	514 066,20 €
b.2. Manutenção tecnológica de website ou plataforma eletrónica	346 000,00 €	- €	346 000,00 €	79 580,00 €	79 580,00 €	346 000,00 €	79 580,00 €	425 580,00 €
b.3. Disponibilização de informação sobre a oferta do Bairro no website	26 940,00 €	- €	26 940,00 €	6 196,20 €	6 196,20 €	26 940,00 €	6 196,20 €	33 136,20 €
b.4. Subscrição de plataformas store-builders ou gateways de pagamentos	45 000,00 €	- €	45 000,00 €	10 350,00 €	10 350,00 €	45 000,00 €	10 350,00 €	55 350,00 €
b.5. Valorização de marketplaces locais já existentes	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
c) Digitalização da experiência de consumo								
	366 280,00 €	- €	366 280,00 €	84 244,40 €	84 244,40 €	366 280,00 €	84 244,40 €	450 524,40 €

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total		
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
c.1. Desenvolvimento de sistemas de gestão de tráfego (online e offline) e prestação de informação aos comerciantes	35 000,00 €	- €	35 000,00 €	8 050,00 €	8 050,00 €	35 000,00 €	8 050,00 €	43 050,00 €
c.2. Instalação de sistema de beacons ou outras tecnologias de interação com dispositivos móveis	4 680,00 €	- €	4 680,00 €	1 076,40 €	1 076,40 €	4 680,00 €	1 076,40 €	5 756,40 €
c.3. Integração de sistemas de controlo de tráfego ou afluência, incluindo analytics	100 000,00 €	- €	100 000,00 €	23 000,00 €	23 000,00 €	100 000,00 €	23 000,00 €	123 000,00 €
c.4. Instalação e integração de sistemas de experiência de realidade aumentada	15 000,00 €	- €	15 000,00 €	3 450,00 €	3 450,00 €	15 000,00 €	3 450,00 €	18 450,00 €
c.5. Adoção de soluções de definição de preços ou prestação de informação a clientes internas ao Bairro (i.e. tecnologia de etiquetas digitais, centros de informação, etc.)	211 600,00 €	- €	211 600,00 €	48 668,00 €	48 668,00 €	211 600,00 €	48 668,00 €	260 268,00 €
c.6. Adoção de soluções de gestão de stocks digitais	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
d) Integração em soluções logísticas coletivas	59 200,00 €	- €	59 200,00 €	13 616,00 €	13 616,00 €	59 200,00 €	13 616,00 €	72 816,00 €
d.1. Desenvolvimento tecnológico e manutenção de sistema/plataforma de entregas	59 200,00 €	- €	59 200,00 €	13 616,00 €	13 616,00 €	59 200,00 €	13 616,00 €	72 816,00 €
d.2. Criação ou adesão a soluções de cadeias logísticas integradas (i.e. sistemas de gestão de stocks ou slots de entrega)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
e) Digitalização de infraestruturas adjacentes	188 000,00 €	- €	188 000,00 €	43 240,00 €	43 240,00 €	188 000,00 €	43 240,00 €	231 240,00 €
e.1. Digitalização de estruturas de estacionamento e instalação de sistemas de informação relativos aos mesmos, bem como instalação de sistemas de pagamento digitais	151 000,00 €	- €	151 000,00 €	34 730,00 €	34 730,00 €	151 000,00 €	34 730,00 €	185 730,00 €
e.2. Digitalização de outras estruturas adjacentes de suporte ao funcionamento dos Bairros como armazenagem de artigos e investimentos conexos	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
e.3. Instalação de sistemas digitais de monitorização de tráfego ou transporte público	37 000,00 €	- €	37 000,00 €	8 510,00 €	8 510,00 €	37 000,00 €	8 510,00 €	45 510,00 €
e.4. Instalação de sistemas digitais de informação e monitorização de tráfego ou transporte público de passageiros e investimentos conexos	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total		
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
f) Elaboração e preparação do projeto aprovado	83 436,72 €	- €	83 436,72 €	4 588,50 €	4 588,50 €	83 436,72 €	4 588,50 €	88 025,22 €
f.1. Consultoria de projeto para apoio à elaboração de candidatura	4 950,00 €	- €	4 950,00 €	1 138,50 €	1 138,50 €	4 950,00 €	1 138,50 €	6 088,50 €
f.2. Elaboração de estudo prévio e desenvolvimento de business plan para o Bairro	15 000,00 €	- €	15 000,00 €	3 450,00 €	3 450,00 €	15 000,00 €	3 450,00 €	18 450,00 €
f.3. Honorários do Gestor do Bairro	63 486,72 €	- €	63 486,72 €	- €	- €	63 486,72 €	- €	63 486,72 €
Outras despesas não elegíveis	- €	133 176,30 €	133 176,30 €	23 840,47 €	23 840,47 €	- €	157 016,77 €	157 016,77 €
Total	1 455 608,39 €	133 176,30 €	1 588 784,69 €	344 028,46 €	344 028,46 €	1 455 608,39 €	477 204,75 €	1 932 813,14 €

Tabela 15. Detalhe dos Investimentos elegíveis, por tipologia de investimento, rubrica e distribuição anual.

Descrição do Investimento	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Classificação Gasto (SNC)	Distribuição anual		
	Elegível	Não Elegível	Total		2023	2024	2025
a) Conetividade e harmonização urbanística							
Soluções Wifi Exterior - 3 AP outdoor e 22 AP indoor, com instalação	340 751,67 €	- €	340 751,67 €	-	204 451,00 €	102 225,50 €	
5 Mupi com banco	77 931,67 €	- €	77 931,67 €	Aquisição de Bens e Equipamento	46 759,00 €	23 379,50 €	
3 Mupi dupla face	93 160,00 €	- €	93 160,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	55 896,00 €	27 948,00 €	
2 Mupie 1 face	48 066,00 €	- €	48 066,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	4 806,60 €	14 419,80 €	
Software	25 294,00 €	- €	25 294,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	2 529,40 €	7 588,20 €	
Aquisição de 2 mesas interativas	23 800,00 €	- €	23 800,00 €	Software	2 380,00 €	7 140,00 €	
Aquisição de 9 bancos inteligentes	5 700,00 €	- €	5 700,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	570,00 €	1 710,00 €	
Investimentos na promoção de uma identidade comum do Bairro (Imagem Gráfica) sinalética e Magic Codes	46 800,00 €	- €	46 800,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	4 680,00 €	14 040,00 €	
b) Oferta em plataformas eletrónicas							
Markeplace e Plataforma de Gestão Inteligente	20 000,00 €	- €	20 000,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	2 000,00 €	6 000,00 €	
Alojamento e manutenção	417 940,00 €	- €	417 940,00 €	-	41 794,00 €	125 382,00 €	
Conteúdos Marketplace - Visita 12 Ptos Turísticos + Visita 600 Entidades + Complemento novo idioma + Magic Codes	346 000,00 €	- €	346 000,00 €	Software	34 600,00 €	103 800,00 €	
	26 940,00 €	- €	26 940,00 €	Software	2 694,00 €	8 082,00 €	
	45 000,00 €	- €	45 000,00 €	Software	4 500,00 €	13 500,00 €	

Descrição do Investimento	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Classificação Gasto (SNC)	Distribuição anual		
	Elegível	Não Elegível	Total		2023	2024	2025
c) Digitalização da experiência de consumo	366 280,00 €	- €	366 280,00 €	-	219 768,00 €	109 884,00 €	
Portal Público	35 000,00 €	- €	35 000,00 €	Software	21 000,00 €	10 500,00 €	
APP do Marketplace com implementação de Beacons virtuais	4 680,00 €	- €	4 680,00 €	Software	488,00 €	1 404,00 €	
Integração Sistemas (Sensores em espaço público e integração dos dados)	100 000,00 €	- €	100 000,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	10 000,00 €	30 000,00 €	
Realidade aumentada - Pontos de interesse comercial/turístico	15 000,00 €	- €	15 000,00 €	Software	1 500,00 €	4 500,00 €	
Integração dos verticais de informação para definição de preços e prestação de informação a clientes	211 600,00 €	- €	211 600,00 €	Software	21 160,00 €	63 480,00 €	
d) Integração em soluções logísticas coletivas	59 200,00 €	- €	59 200,00 €	-	35 520,00 €	17 760,00 €	
Desenvolvimento tecnológico de sistema de entregas, incluindo Módulos + obra civil	59 200,00 €	- €	59 200,00 €	Software	5 920,00 €	17 760,00 €	
e) Digitalização de infraestruturas adjacentes	188 000,00 €	- €	188 000,00 €	-	112 800,00 €	56 400,00 €	
Digitalização de estruturas de estacionamento e instalação de sistemas de informação relativas aos mesmos: verticais + pinos	151 000,00 €	- €	151 000,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	15 100,00 €	45 300,00 €	
Instalação de sistemas digitais de controlo de tráfego	37 000,00 €	- €	37 000,00 €	Aquisição de Bens e Equipamento	3 700,00 €	11 100,00 €	
f) Elaboração e preparação do projeto aprovado	83 436,72 €	- €	83 436,72 €	-	31 743,36 €	23 807,52 €	
Consultoria para apoio à elaboração de candidatura	4 950,00 €	- €	4 950,00 €	Serviços Especializados	4 950,00 €	- €	
Consultoria para apoio ao desenvolvimento de business plan	15 000,00 €	- €	15 000,00 €	Serviços Especializados	15 000,00 €	- €	

Descrição do Investimento	Valor Base de Investimento (s/ IVA)			Classificação Gasto (SNC)	Distribuição anual		
	Elegível	Não Elegível	Total		2023	2024	2025
Honorários do Gestor do Bairro	63 486,72 €	- €	63 486,72 €	Honorários	7 935,84 €	31 743,36 €	23 807,52 €
Total	1 455 608,39 €	- €	1 455 608,39 €	-	165 103,01 €	855 046,36 €	435 459,02 €

Tabela 16 - Fonte de financiamento das ações.

Plano de Ação	Valor do Investimento Total			Fonte de Financiamento
	Elegível	Não Elegível	Total	
	Eixo 1. @Baixa Conectada			
Ação 1.1. Reforço dos sistemas de conectividade comum (Wifi e IoT), do ponto de vista da cobertura, disponibilidade e interoperabilidade;	510 751,67 €	117 472,88 €	628 224,55 €	-
Ação 1.2. Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, marketplace, informação turística);	77 931,67 €	17 924,28 €	95 855,95 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso 12/C16-i02/2023
Ação 1.3. Implementação de um sistema "click & collect" para entregas no Bairro (através de caifos públicos);	217 940,00 €	50 126,20 €	268 066,20 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso 12/C16-i02/2023
Ação 1.4. Monitorização permanente de lugares de estacionamento disponíveis na área de intervenção, com vista à disponibilização de informação em tempo real junto dos utilizadores e controlo de acessos;	59 200,00 €	13 616,00 €	72 816,00 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso 12/C16-i02/2023
Ação 1.5. Promoção da interoperabilidade com as infraestruturas existentes (TTN Coimbra e Coimbra + Beacons virtuais);	151 000,00 €	34 730,00 €	185 730,00 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso 12/C16-i02/2023
	4 680,00 €	1 076,40 €	5 756,40 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso 12/C16-i02/2023
Eixo 2. @Baixa Atrativa				
Ação 2.1. Promoção do comércio local e de pontos de interesse turístico/património, através da disponibilização de informação relevante com recurso a várias tecnologias digitais, nomeadamente Realidade Aumentada;	277 820,00 €	67 588,60 €	345 408,60 €	-
Ação 2.2. Instalação de centros de informação digital (i.e. Mupis);	15 000,00 €	3 450,00 €	18 450,00 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais
Ação 2.3. Criação de uma Identidade Visual Comum para o Bairro;	190 320,00 €	43 773,60 €	234 093,60 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais
Ação 2.4. Colocação de sinalética digital para uma publicidade segmentada e dirigida ao público-alvo (consumidores e residentes);	20 000,00 €	4 600,00 €	24 600,00 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais
Ação 2.5. Instalação de mobiliário urbano inteligente (i.e. Smart Benches), potenciando o urbanismo tático e a requalificação de espaços públicos;	- €	- €	- €	Prevê despesa incluído na Ação 2.1. As infoboxes e a criação de Magic Codes integram o desenvolvimento dos respetivos conteúdos multimédia e plataformas informáticas.
	52 500,00 €	12 075,00 €	64 575,00 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais

Plano de Ação	Valor do Investimento Total			Fonte de Financiamento
	Elegível	Não Elegível	Total	
Ação 2.6. Desenvolvimento de um conjunto de ferramentas de comunicação e divulgação inovadoras de forma a cativar e envolver o público-alvo ao longo de todo o projeto (conceção e implementação do Plano de Comunicação do Bairro);	- €	3 690,00 €	3 690,00 €	PRR: C16. Empresas 4.0 Projeto "Aceleradoras de Comércio Digital"; Orçamento Municipal e dos parceiros de consórcio.
Ação 2.7. Criação de um catálogo de comércio e empresas (tecnológicas e outras) existentes na área de intervenção e espaços disponíveis (comerciais e empresariais) da Baixa;	- €	- €	- €	Orçamento Municipal e dos parceiros de consórcio.
Eixo 3. @Baixa Inteligente	583 600,00 €	134 228,00 €	717 828,00 €	-
Ação 3.1. Operacionalização de uma Plataforma de Gestão Inteligente de apoio à tomada de decisão e monitorização do Bairro;	200 000,00 €	46 000,00 €	246 000,00 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais;
Ação 3.2. Operacionalização de sistemas de monitorização de fluxos de circulação do Bairro;	172 000,00 €	39 560,00 €	211 560,00 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais;
Ação 3.3. Experimentação de projetos inovadores, em desenvolvimento, no âmbito do #CoimbraCityLab, integrado na ação do Marketplace;	- €	- €	- €	Pretende-se que a área geográfica definida para o Bairro acolha a experimentação de projetos inovadores, no âmbito do #CoimbraCityLab. Esta experimentação não acarreta custos, conforme o Regulamento do #CoimbraCityLab. O Município poderá, eventualmente, isentar de taxas municipais.
Ação 3.4. Integração de todos os verticais tecnológicos com a plataforma de gestão inteligente;	211 600,00 €	48 668,00 €	260 268,00 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais;
Eixo 4. @Baixa Colaborativa	83 436,72 €	4 588,50 €	88 025,22 €	-
Ação 4.1. Contratação de um Gestor do Bairro que ficará responsável pelo acompanhamento do projeto ao longo dos primeiros anos e no período pós-candidatura;	63 486,72 €	- €	63 486,72 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais
Ação 4.2. Operacionalização da figura dos "Embaixadores de Rua";	- €	- €	- €	Orçamento Municipal e dos parceiros de consórcio
Ação 4.3. Criação da Casa do Bairro;	- €	- €	- €	Orçamento Municipal e dos parceiros de consórcio
Ação 4.4. Consultoria de projeto para apoio à elaboração da candidatura;	19 950,00 €	4 588,50 €	24 538,50 €	PRR Componente 16 Empresas 4.0 Aviso Bairros Comerciais Digitais
Ação 4.5. Implementação de plataforma / app de reporte, acompanhamento da resolução e gestão de ocorrências;	- €	- €	- €	Já foi feito investimento pelo Município – App OurCity AIRC, cuja implementação está em curso.

Plano de Ação	Valor do Investimento Total			Fonte de Financiamento
	Elegível	Não Elegível	Total	
Ação 4.6. Dinamização de modelo de governação colaborativo;	- €	- €	- €	Orçamento Municipal e dos parceiros de consórcio
Ação 4.7. Dinamização de iniciativas de consulta e auscultação de grupos de consumidores, por forma a garantir o ajuste contínuo das soluções às necessidades de consumo;	- €	- €	- €	Orçamento Municipal e dos parceiros de consórcio
Ação 4.8. O Bairro em rede: dinamização de iniciativa de troca de experiências com outros projetos de BCD no país (Encontro dos Bairros Comerciais Digitais em Portugal);	- €	- €	- €	Orçamento Municipal e dos parceiros de consórcio
Eixo 5. @Baixa Capacitada	- €	144 101,77 €	144 101,77 €	-
Ação 5.1. Posto de Transformação Digital PTD - Formação e capacitação em competências digitais e processo de transformação das empresas para comerciantes com esta necessidade;	- €	144 101,77 €	144 101,77 €	Em parceria com a CEARTE que possui orçamento interno coberto ao abrigo de projetos próprios. Estima-se que o valor do plano de formação e capacitação a promover pelo CEARTE tenha um custo de 82 079,75€. PRR: Programa "Emprego + Digital 2025" cuja execução compete à rede de Centros do IEFP, I.P. e a outras entidades formadoras certificadas.
Ação 5.2. Formação e capacitação dos comerciantes e gestor do bairro para a utilização da plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais;	- €	- €	- €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada
Ação 5.3. Divulgação e dinamização do programa EUSOUDIGITAL;	- €	- €	- €	Programa EUSOUDIGITAL, financiado pelo Estado.
Eixo 6. @Baixa Sustentável	- €	- €	- €	-
Ação 6.1. Sensibilização e divulgação dos ODS;	- €	- €	- €	O Município e os parceiros de projeto (APBC e CMF), juntamente com outros agentes locais, realizarão ações e outras iniciativas de sensibilização das boas práticas e dos princípios que regem os ODS. A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada.
Ação 6.2. Disponibilização de dashboards de indicadores e dados abertos ao Gestor do Bairro e à Comunidade;	- €	- €	- €	A obtenção e agregação dos dados é assegurado, financeiramente, por outras ações presentes no plano de ação. Esta ação diz respeito apenas ao compromisso de disponibilização dos dados ao Gestor do Bairro e à Comunidade. Poderá haver complementaridade com outros programas de financiamento: PT 2030. PR Centro Prioridade: 5A. Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER)

Plano de Ação	Valor do Investimento Total			Fonte de Financiamento
	Elegível	Não Elegível	Total	
Ação 6.3. Monitorização da Qualidade do Ar, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;	- €	- €	- €	O valor dos sensores está incluído na ação relativa à instalação de MUPIS. É possível obter dados, relativamente a este vertical, em outras fontes, como por exemplo do IPMA ou da APA. Estes casos não têm custos associados. O valor da integração do vertical na plataforma de gestão inteligente está contemplado na ação 3.4. Poderá haver complementariedade com outros programas de financiamento: PT 2030: PR Centro Prioridade: 5A, Centro + próximo Objetivo específico: RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER)
Ação 6.4. Monitorização do caudal do rio Mondego, contíguo ao Bairro, com recurso a sensores locais e/ou a tecnologia espacial;	- €	- €	- €	Dados provenientes de diversas fontes, nomeadamente de plataformas da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, sem um custo direto associado. O valor da integração do vertical na plataforma de gestão inteligente está contemplado na ação 3.4
Ação 6.5. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Rega Inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;	- €	- €	- €	Projeto integrado no âmbito do #CoimbraCityLab. Esta experimentação não acarreta custos, conforme o Regulamento do #CoimbraCityLab. O Município poderá, eventualmente, isentar de taxas municipais.
Ação 6.6. Colaboração no desenvolvimento de um Sistema de Iluminação Pública inteligente a aplicar no Bairro, no âmbito do #CoimbraCityLab;	- €	- €	- €	Preende-se que a área geográfica definida para o Bairro acolha a experimentação de projetos inovadores, no âmbito do #CoimbraCityLab. No âmbito da Iluminação Pública estão em experimentação dois projetos. Esta experimentação não acarreta custos, conforme o Regulamento do #CoimbraCityLab. O Município poderá, eventualmente, isentar de taxas municipais.
Ação 6.7. Instalação de Postos de Carregamento Elétrico sustentáveis na Área de Intervenção;	- €	- €	- €	Constitui um reforço, por parte do Município, do projeto piloto da Mobi.e, com recurso a cofinanciamento específico para este efeito.
Ação 6.8. Operacionalização de um sistema de incentivos de hábitos saudáveis e sustentáveis (projeto "Urso Verde");	- €	- €	- €	Pretende-se que a área geográfica definida para o Bairro acolha a experimentação de projetos inovadores, no âmbito do #CoimbraCityLab. Esta experimentação não acarreta custos, conforme o Regulamento do #CoimbraCityLab. O Município poderá, eventualmente, isentar de taxas municipais.
Eixo 7. @Baixa Dinâmica	- €	9 225,00 €	9 225,00 €	-
Ação 7.1. Criação de pacotes de experiências no bairro, dirigidos a diferentes públicos-alvo, de atrativo turístico, cultural, comercial e de lazer;	- €	- €	- €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Poderá haver complementariedade com outros programas de financiamento: Turismo de Portugal Linha de Apoio à Qualificação da Oferta; Orçamento Municipal
Ação 7.2. Criação e divulgação de uma agenda de animação local específica do Bairro Comercial Digital;	- €	9 225,00 €	9 225,00 €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Orçamento Municipal

Plano de Ação	Valor do Investimento Total			Fonte de Financiamento
	Elegível	Não Elegível	Total	
Ação 7.3. Concessão de um programa de animação local do Bairro;	- €	- €	- €	Orçamento Municipal
Ação 7.4. O passado e o presente criativo: rota digital pelas antigas fábricas e novos centros de indústrias criativas;	- €	7 380,00 €	7 380,00 €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Poderá haver complementaridade com outros programas de financiamento: Turismo de Portugal Linha de Apoio à Qualificação da Oferta; Orçamento Municipal
Ação 7.5. Montra de indústrias criativas na casa do bairro (lógica de remissão) numa lógica de catalisador do sector;	- €	1 230,00 €	1 230,00 €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Orçamento Municipal
Ação 7.6. Utilização de espaço do mercado para residências artísticas temporárias/ workshops dirigidos a vários públicos;	- €	- €	- €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Orçamento Municipal
Ação 7.7 Criação de um Programa de StreetArt para dar vida a edifícios devolutos através da arte;	- €	6 150,00 €	6 150,00 €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Orçamento Municipal
Ação 7.8 Dinamização de atividades para a atração e fidelização de pessoas de diversas idades (dos mais jovens aos mais idosos) ao espaço público;	- €	8 610,00 €	8 610,00 €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Orçamento Municipal
Eixo 8. @Baixa Coesa	- €	- €	- €	-
Ação 8.1. Criação de uma plataforma de emprego para o Bairro;	- €	- €	- €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Poderá haver complementaridade com outros programas de financiamento: PRR Componente 16 - Empresas4.0 Investimento TD - C16 - i01 - Capacitação Digital das Empresas - Programa Emprego Digital 2025; PT2030 PR Centro: ITI CIM +CO3SO Emprego; Orçamento Municipal

Plano de Ação	Valor do Investimento Total			Fonte de Financiamento
	Elegível	Não Elegível	Total	
Ação 8.2. Promoção de políticas destinadas a abordar as disparidades de género;	- €	- €	- €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Poderá haver complementaridade com outros programas de financiamento: PT2030 PR Centro Prioridade: 4A. PEDS Objetivo específico: ESO4.8. Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa, e melhorar a empregabilidade, em particular dos grupos desfavorecidos; (FSE+); Orçamento Municipal
Ação 8.3. Dinamização de iniciativas de inclusão social digital com escolas da área de intervenção;	- €	- €	- €	A maioria dos custos associados à presente despesa é relativa à disponibilização de Recursos Humanos pelo consórcio numa alocação temporária que, por agora, é difícil de indicar com exatidão pelo que a sua orçamentação não é quantificada. Poderá haver complementaridade com outros programas de financiamento: PT2030 PR Centro Prioridade: 4A. PEDS Objetivo específico: RSO4.6. Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão social e na inovação social (FEDER); Orçamento Municipal
Ação 8.4. Bairro sem barreiras;	- €	- €	- €	Orçamento Municipal e de cada entidade envolvida.
Total	1 455 608,39 €	477 204,75 €	1 932 813,14 €	

Tabela 17. Orçamento por Beneficiário.

Plano de Ação	Valor Base de Investimento (s/ IVA)		Cálculo do IVA		Valor do Investimento Total			
	Elegível	Não Elegível	Total	N. Elegível	Total	Elegível	Não Elegível	Total
Município de Coimbra	1 455 608,39 €	10 500,00 €	1 466 108,39 €	322 602,98 €	322 602,98 €	1 455 608,39 €	333 102,98 €	1 788 711,37 €
Parceiros (APBC/ CMF)	- €	122 676,30 €	122 676,30 €	21 425,47 €	21 425,47 €	- €	144 101,77 €	144 101,77 €
Total	1 455 608,39 €	133 176,30 €	1 588 784,69 €	344 028,46 €	344 028,46 €	1 455 608,39 €	477 204,75 €	1 932 813,14 €

18. IMPACTO DO PROJETO (i)

A implementação do projeto “@Baixa Coimbra” pretende imprimir uma nova dinâmica nos operadores económicos localizados na sua Área de Intervenção, designadamente, executando investimentos e aplicações em tecnologia que permitam a sua transição para modelos de negócio mais digitais – aproveitando as mais-valias decorrentes.

Apesar de se tratar de um projeto com um horizonte temporal bem definido, a metodologia de implementação proposta assegurará que serão criadas todas as condições para que as mais valias geradas perdurem num período pós-projeto, muito além do seu término.

Além da vertente de disponibilização direta de ferramentas digitais, plataformas eletrónicas e outras tecnologias de gestão, informação ou integração, a implementação do Bairro Comercial Digital pretende também impor uma dinâmica mais colaborativa entre comerciantes e proprietários, criando um contexto e ecossistema potenciador do desenvolvimento conjunto dos negócios e do centro urbano que compõem este ecossistema. A integração de soluções tecnológicas inovadoras e a dinamização da vertente digital do comércio estabelecerá importantes premissas para o desenvolvimento dos estabelecimentos menos modernizados e tradicionais objetivando-se, contudo, que este mesmo processo garanta a manutenção da sua essência, identidade e história.

De forma global, a implementação do Bairro Comercial Digital pretende, através da transformação digital, contribuir para a revitalização económica, para a modernização e para o fortalecimento da competitividade e resiliência da área comercial selecionada.

Tal como referido, este projeto pretende promover um conjunto de impactos que, de alguma maneira, traduzem os investimentos a promover e seu efeito na melhoria do ecossistema empresarial e competitividade da área intervencionada. Neste sentido, as principais metas e impactos a alcançar com a prossecução do presente projeto encontram-se listadas infra:

18.1. Contributo para fomentar a vitalidade e desenvolvimento económico

Impacto na economia local e efeito multiplicador:

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
Volume de Negócios anual proveniente do comércio online no BCD	Volume de Faturação, por inquérito	0	≈ 1,5 M€

Impacto na cadeia de valor principal / cadeias secundárias:

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
N.º de Comerciantes inscritos no Marketplace, por ano	Contagem de registos	0	209

18.2. Contributo para a integração de tecnologia e soluções digitais

Impacto na alteração do perfil digital do ecossistema:

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
Cobertura da rede Wifi no Bairro Comercial Digital (n.º de ruas / artérias / praças)	Contagem	30%	70%

Impacto na digitalização do espaço público:

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
N.º de Mupis instalados	Contagem	0	10
N.º de Smart Benchs instalados	Contagem	0	9
N.º de Pontos de encontro criados	Contagem	0	21

18.3. Contributo para a integração de soluções que permitam reduzir o consumo de energia, água e outros recursos, assim como potenciar a descarbonização do BCD e a transição verde

Contributo para o desenvolvimento sustentável e para a coesão social:

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
N.º de utilizadores da app de promoção de hábitos saudáveis e sustentáveis	Contagem	0	500

18.4. Contributo para a capacitação dos gestores e recursos humanos,

Contributo para a qualificação de gestores e recursos humanos:

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
Número de comerciantes identificados por nível de literacia digital	Contagem, por inquérito	0	209

Taxa de participação de comerciantes nas ações de formação/ capacitação	Contagem de registos	0	25%
Taxa de comerciantes com autonomia para a utilização das plataformas digitais, no âmbito do BCD, para o desenvolvimento do seu negócio	Contagem, por inquérito	0	25%
N.º de sessões de formação disponíveis para os Comerciantes	Contagem	0	47
Nº de empresas abrangidos por ações de processo de transformação das empresas	Contagem de registos	0	30

18.5. Contributo para a inclusão e justiça social, e a coesão territorial

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
N.º de pessoas abrangidas pelas iniciativas de inclusão social e igualdade de género	Contagem/ Registo	0	150

18.6. Contributo para resposta às necessidades das empresas e população

Impacto na oferta de bens e serviços:

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
N.º de encomendas online entregues ao domicílio, recolhidas nos cacifos e recolhidas no BCD, por ano	Contagem	0	7500

Implementação de novas formas de gestão / governança:

Indicador	Método de Cálculo	Referencial de Partida	Meta a Atingir
N.º de verticais tecnológicos integrados na Plataforma de Gestão Inteligente	Contagem	0	7
Reuniões de Coordenação Estratégica realizadas	Contagem	0	25
Iniciativas de Consulta e/ou Auscultação dinamizadas	Contagem	0	10



VIABILIDADE E SUSTENTABILIDADE

19. CAPACIDADE FINANCEIRA (a)

Considerando os dados financeiros de cada uma das entidades do consórcio, é possível verificar que todas apresentam uma situação líquida positiva e capacidade de responder às respetivas obrigações financeiras. Esta capacidade é demonstrada com recurso aos dados infra:

19.1. Capacidade financeira do Município de Coimbra - PL

Com referência a 2021, bem como no ano anterior, o Município de Coimbra apresentou uma situação líquida positiva. Assim, em 2021:

Tabela 18. Capacidade Financeira – Ano de Referência 2021.

Total do Ativo	Total do Património Líquido	Total do Passivo
720 466 916,19 €	609 099 278,41 €	111 367 637,78 €

Comparativamente a 2020, em que a capacidade financeira era de:

Tabela 19. Capacidade Financeira – Ano de Referência 2020.

Total do Ativo	Total do Património Líquido	Total do Passivo
696 598 780,22 €	603 872 317,36 €	92 726 462,86 €

19.2. Capacidade financeira da Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC) – PP1

Com referência a 2021, ao contrário do ano anterior, a APBC apresentou uma situação líquida positiva. Assim, em 2021:

Tabela 20. Capacidade Financeira – Ano de Referência 2021.

Total do Ativo	Total do Património Líquido	Total do Passivo
734 654,91 €	6 057,26 €	728 588,65 €

Comparativamente a 2020, em que a capacidade financeira era de:

Tabela 21. Capacidade Financeira – Ano de Referência 2020.

Total do Ativo	Total do Património Líquido	Total do Passivo
665 229,97 €	(13 243,38) €	678 464,35 €

19.3. Capacidade financeira da CoimbraMaisFuturo – PP2

Com referência a 2021, bem como no ano anterior, a CoimbraMaisFuturo apresentou uma situação líquida positiva. Assim, em 2021:

Tabela 22. Capacidade Financeira – Ano de Referência 2021.

Total do Ativo	Total do Património Líquido	Total do Passivo
950 540,30 €	247 096,79 €	703 443,51 €

Comparativamente a 2020, em que a capacidade financeira era de:

Tabela 23. Capacidade Financeira – Ano de Referência 2020.

Total do Ativo	Total do Património Líquido	Total do Passivo
651 552,53 €	236 001,33 €	415 551,20 €

20. CAPACIDADE DE ALAVANCAGEM (b)

O projeto de constituição do Bairro Comercial Digital de Coimbra, @Baixa Coimbra, é uma oportunidade de capacitar a Baixa de Coimbra – enquanto área comercial de excelência com uma identidade característica e histórica da cidade – com um conjunto de soluções e tecnologias digitais que permitirão toda uma intervenção em diversos vetores de atuação, nomeadamente: ambiente, coesão e igualdade, indústrias criativas, e desenvolvimento económico.

O Plano de Ação que o consórcio apresenta nesta proposta constitui uma prova ambiciosa de uma estratégia integrada da cidade para se tornar digital nos vários vetores. É um Plano de Ação que poderia estar concentrado simplesmente nas ações que se traduzem em investimentos elegíveis, não fosse a intenção do consórcio, e em particular do Município de Coimbra, em alavancar a oportunidade de criar uma Bairro Digital num programa mais alargado com impacto em diversas dimensões críticas para o desenvolvimento da Baixa de Coimbra e consequentemente de toda a cidade.

O Eixo 1 @Baixa Conectada criará uma base sólida de infraestrutura de conectividade que servirá todos os comerciantes, residentes e visitantes do Bairro, impulsionando o comércio e os serviços, bem como as vivências. É um investimento que vai alavancar: i) o comércio através da informação que será disponibilizada sobre oferta do Bairro e do sistema de entregas mais ágil e flexível, apropriado para os horários dos cidadãos; ii) a mobilidade, com monitorização dos lugares disponíveis na área do Bairro.

O Eixo 2 @Baixa Atrativa, constitui um investimento em sistemas de informação digital, realidade aumentada, sistemas de gestão de tráfego para os comerciantes e uma harmonização do mobiliário urbano contribuindo diretamente para a alavancagem das vendas dos comerciantes esperando-se que incrementem as vendas através do comércio online e físico.

O Eixo 3 @Baixa Inteligente, um investimento elegível que permitirá utilizar a inteligência dos dados, com dashboards de indicadores que permitirão a tomada de decisões em diversos domínios, desde o Marketplace, fluxos de pessoas, segurança, indicadores ambientais, entre outros. De referir que a infraestrutura criada será alavancada em novos projetos de experimentação no âmbito do #CoimbraCityLab e sensorização diversa.

A Plataforma de Gestão Inteligente constitui um investimento que permitirá assegurar a interoperabilidade dos dados recolhidos nos diferentes verticais tecnológicos, por forma a promover a gestão inteligente do Bairro Comercial Digital (escalável a todo o território do Município), mediante o fornecimento de informações importantes para a tomada de decisão estratégica.

Esta plataforma interliga-se com diversas ações do plano de ação, agrupando e analisando dados sobre a qualidade do ar, nível da água do rio, tráfego de pessoas, tráfego de veículos, transportes públicos, entre outros. Estes dados, provenientes de diversas fontes, como por exemplo, de sistemas de sensores a serem instalados, de plataformas da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC) e/ou obtidos dos projetos em desenvolvimento no #CoimbraCityLab suportarão a tomada de decisão inteligente e informada.

Do ponto de vista de receitas diretas para o Bairro Comercial Digital, o investimento realizado no Eixo 1, e muito particularmente com o investimento de aproximadamente 218 mil € da ação 1.2. Disponibilização de informação online sobre a oferta do Bairro (website, marketplace, informação turística), permitirá um retorno estimado em serviços no pós-investimento de 350 mil € em 3 anos nomeadamente com quota dos serviços e fees variáveis das vendas relacionadas com o serviço de Marketplace. Também o investimento no serviço de Marketplace e dos quiosques digitais alavancará receitas de publicidade estimadas no valor de 72 mil € em três anos.

É assim possível verificar que o investimento a realizar no Bairro Comercial Digital vai alavancar um conjunto de novos projetos e receitas do Município de Coimbra com impacto na economia e promoção da sua sustentabilidade.

Não obstante, e pese embora esta fundamentação, a sua sustentabilidade económico-financeira poderá ser mais concretamente avaliada na secção seguinte.

21. SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA (c)

Após a conclusão do período de execução do projeto (2 anos), importará assegurar condições que maximizem o impacto gerado junto dos diferentes públicos e garantam a sustentabilidade do Bairro com a maximização dos ativos gerados.

O projeto de criação de um Bairro Comercial Digital na Baixa de Coimbra contém um conjunto de ações que contribuirão para maximizar a digitalização do comércio local na Área de Intervenção e, conseqüentemente, os benefícios gerados na economia. Destacam-se, em particular, as ações previstas no Eixos de Intervenção 5 (@Baixa Capacitada) e 7 (@Baixa Dinâmica), que permitirão assegurar a capacitação e fluxo permanente de “utilizadores” do Bairro e, conseqüentemente, de consumidores no comércio local da Baixa.

Adicionalmente, com a operacionalização da Plataforma de Gestão Inteligente, enquanto ferramenta de recolha de informação e gestão de todo o Bairro, bem como de divulgação de dados relevantes e de interação com os consumidores, será possível assegurar uma estratégia a médio/ longo prazo para a continuidade das ações propostas.

No pós-projeto, a Plataforma de Gestão Inteligente pretende garantir o bom funcionamento de toda a infraestrutura tecnológica a implementar, apoiar o desenvolvimento de todos os serviços ligados, quer à gestão da infraestrutura, quer à comunicação no que respeita os indicadores de impacto, gerar alertas junto da Equipa de Gestão do Bairro com vista a implementar medidas corretivas, gerar e apoiar iniciativas de informação da comunidade em geral e, ainda, contribuir para a educação e descarbonização de toda a Baixa de Coimbra. Todos estes pontos serão capitalizados no horizonte temporal pós-projeto, assente no estado de maturidade avançado do Bairro.

No que à exploração diz respeito, a Plataforma de Gestão irá ficar responsável pela interoperabilidade de informação entre os vários verticais tecnológicos, suportando um sistema de tomada de decisão supervisionada pelo Município. Esta plataforma será igualmente utilizada, com recurso a estes dados, para informar outros consumidores, fora da Área de Intervenção, da proposta de valor do Bairro, facto que poderá ajudar a expandir futuramente a sua área de abrangência.

As intervenções indicadas serão asseguradas pelo financiamento solicitado no âmbito do presente Aviso de Candidatura, por fundos próprios dos membros do Consórcio - os quais apresentam uma situação económico-financeira equilibrada – a captação de financiamento de outras fontes (nacionais e/ou comunitárias) e receitas operacionais resultantes da utilização dos serviços do Bairro Comercial Digital.

Para além desta componente de gestão, a figura do Comité Consultivo previsto no Modelo de Governação do Bairro permitirá explorar possíveis sinergias com outros projetos complementares, em curso ou previstos, gerando um efeito de arrastamento significativo, tal como descrito anteriormente.

Importa não esquecer, também, o impacto que o Bairro Comercial Digital terá na melhoria da qualidade de vida na Baixa de Coimbra, através de um conjunto de ações a implementar no âmbito do Eixo 6. @Baixa Sustentável, o que contribuirá para aumentar a atratividade da Baixa de Coimbra.

Para fundamentação e demonstração da análise de sustentabilidade e viabilidade económica do presente projeto começamos por apresentar os pressupostos base para esta análise e a sua aplicação concreta com base no modelo disponibilizado pelo IAPMEI para avaliação de projetos.

Tabela 24. Pressupostos base.

Nome do Projeto	@Baixa Coimbra
Moeda	Euro
Primeiro Ano de Investimento	2023
Horizonte Temporal de Investimento	2023-2025
Data de Início Investimento	out/23
Data término Investimento	set/25
Data de Início de Exploração Operacional	jan/26
Projeção com 3 anos de exploração operacional	2026-2028
Tipo de projeto	Não gerador de receitas na fase de investimento
Taxa de IRC / Derrama	0%
Taxa Média de IRS	18,50%
Segurança Social Entidade	23,75%
Segurança Social Colaboradores	11%
Fundos Compensação	0,93% + 0,08%
Seguro Acidentes Trabalho	1%
IVA Taxa Normal	23%
Taxa atualização salarial	2% ano no pós-projeto (2026-2028)
Taxa Inflação	2,5% (2024); 2,4% (2025) e 2% nos restantes exercícios
Tempo Médio Recebimento Clientes	30 dias
Tempo Médio de Pagamento a Fornecedores	30 dias
WACC do projeto	3,03%
Taxa crescimento cashflows	2,00%

O investimento do projeto @Baixa Coimbra que contempla as despesas indicadas na Tabela 15, irá ocorrer entre os anos de 2023 e 2025, sendo que a projeção financeira foi considerada até 3 anos de exploração operacional, ou seja, até um horizonte temporal compreendido entre 2026 e 2028.

Dada toda a incerteza económica e política à data da realização deste estudo, considerar um horizonte temporal mais alargado de análise não seria exequível para um grau de certeza minimamente razoável.

Na fase do pós-investimento, o Bairro irá obter um conjunto de rendimentos derivados da sua atividade operacional com vista a executar e a financiar a sua "existência". De seguida passamos a apresentar a tabela que identifica quais são esses rendimentos e a metodologia seguida para considerar os mesmos na projeção deste estudo.

Tabela 25. Detalhe das Receitas nos pós investimento.

Serviço	Preço Unitário (€)	Quantidade	Valor s/IVA (€)	Ano	Classificação Rendimento (SNC)	Explicação Metodologia de Cálculo
Serviço Marketplace - Quota estabelecimentos	60,00	209	12 540,00	2026	Prestação de Serviços	O mercado alvo para este serviço são cerca de 836 estabelecimentos, dos quais efetivamente comerciais apenas serão por volta de 600. Assim, determinou-se que o valor unitário para acesso ao marketplace ficará estabelecido em 5 euros mês (sendo depois atualizado anualmente ao valor da inflação). Destes 600, estima-se atingir 25%, 50% e 70% respetivamente em 2026, 2027 e 2028.
Serviço Marketplace - Quota estabelecimentos	61,20	418	25 581,60	2027	Prestação de Serviços	
Serviço Marketplace - Quota estabelecimentos	62,42	586	36 578,12	2028	Prestação de Serviços	

Serviço Marketplace - % Variável das vendas Totais	1 567 500,00	3,00%	47 025,00	2026	Prestação de Serviços	Estas receitas resultam de considerar uma taxa de 3% pelo volume total de vendas conseguido no marketplace. Para tal considerou-se que cada estabelecimento aderente ao serviço marketplace irá conseguir vender em média por mês cerca de 625€ (25€ por 25 dias em média).
Serviço Marketplace - % Variável das vendas Totais	3 135 000,00	3,00%	94 050,00	2027	Prestação de Serviços	
Serviço Marketplace - % Variável das vendas Totais	4 395 000,00	3,00%	131 850,00	2028	Prestação de Serviços	
Publicidade no(s) Quiosque(s) Digital(ais)	10,00	234	2 340,00	2026	Prestação de Serviços	O bairro pretende rentabilizar os quiosques através da disponibilização de slots publicitários. O preço a considerar serão 10€ por semana/slot, sendo que cada quiosque (existirão 3) terá um número médio de 10 slots. Estima-se que se consiga uma ocupação a rondar os 50% durante as 52 semanas do ano e seja atingido um retorno de 30%. Assim a quantidade anual será: 3 x 10 x 52 x 50% x 30% = 234
Publicidade no(s) Quiosque(s) Digital(ais)	10,00	234	2 340,00	2027	Prestação de Serviços	
Publicidade no(s) Quiosque(s) Digital(ais)	10,00	234	2 340,00	2028	Prestação de Serviços	

Publicidade no Marketplace	30,00	720	21 600,00	2026	Prestação de Serviços	O Bairro irá rentabilizar o marketplace com anúncios dedicados na plataforma. Estima-se que se consiga uma média de 2 anúncios por dia (banner de 980x300 pixies) a um preço de 30€ por dia. Em termos médios teremos 30 dias ao longo de 12 meses por cada anúncio (2 x 30 x 12 = 720) x 30€
	30,00	720	21 600,00	2027	Prestação de Serviços	
	30,00	720	21 600,00	2028	Prestação de Serviços	
Rentabilização do espaço da Casa do Bairro: formação temática (fora do âmbito); actividades de degustação	20,00	200	4 000,00	2026	Prestação de Serviços	Para este serviço estima-se um valor unitário de 20€ por ocupação, sendo que anualmente se prevê um total de 200 ocupações: em termos médios, 4h por dia, 5 vezes por mês, 10 meses por ano.
Rentabilização do espaço da Casa do Bairro: formação temática (fora do âmbito); actividades de degustação	20,00	200	4 000,00	2027	Prestação de Serviços	
Rentabilização do espaço da Casa do Bairro: formação temática (fora do âmbito); actividades de degustação	20,00	200	4 000,00	2028	Prestação de Serviços	

O valor de receitas operacionais anual para o período 2026-2028 que o Bairro estima obter será, em resumo, o apresentado no quadro seguinte:

Tabela 26. Receitas operacionais anual para o período 2026-2028.

	2026	2027	2028
Total de Vendas e Serviços prestados (€)	87 505	147 572	196 368
Total IVA Vendas e Serviços prestados (€)	20 126	33 941	45 165
Serviços Prestados	87 505	147 572	196 368
IVA Serviços Prestados	20 126	33 941	45 165
Quantidade vendida	1,00	1,00	1,00
PVP (como detalhe do quadro acima)	87 505	147 572	196 368

No seguimento da aprovação do projeto, o bairro poderá contar com o financiamento a 100% das despesas de investimento que forem consideradas como elegíveis. Esta será uma fonte de financiamento importantíssima para que o projeto consiga “sair do papel”, arrancar e se tornar autossustentável num cenário pós-projeto. Na tabela seguinte poderemos verificar o resumo do cálculo desta fonte de financiamento em termos anuais e globais, fonte essa que poderá ser contabilizada de duas formas: Incentivo à Exploração e Incentivo ao Investimento.

Tabela 27. Tipo de Incentivo considerado.

Classificação Gasto (SNC)	2023	2024	2025	Tipo de Incentivo
Serviços Especializados	19 950,00	0,00	0,00	Incentivo à Exploração

Honorários	7 935,84	31 743,36	23 807,52	Incentivo à Exploração
Software	76 722,00	460 332,00	230 166,00	Incentivo ao Investimento
Aquisição de Bens e Equipamento	60 495,17	362 971,00	181 485,50	Incentivo ao Investimento
Total Anual	165 103,01	855 046,36	435 459,02	-
Total		1 455 608,39		-

Tabela 28. Taxa de incentivo.

Classificação Gasto (SNC)	2023	2024	2025	Taxa de Incentivo
Incentivo à Exploração	27 885,84	31 743,36	23 807,52	100% não reembolsável
Incentivo ao Investimento	137 217,17	823 303,00	411 651,50	
Total		1 455 608,39		

Tabela 29. Incentivos.

	2023	2024	2025	2026	2026	2028
Subsídios à Exploração	27 885,84	31 743,36	23 807,52			
Incentivos Não Reembolsáveis ao Investimento						

Incentivos não reembolsáveis		137 217	823 303	411 652		
Ajustamento sobre incentivo (IRC)		-	-	-		-
Imputação anual	3	45 739	274 434	137 217		-
Imputação anual acumulada		45 739	320 173	457 391	411 652	137 217

Ainda no que respeita a fontes de financiamento, o projeto exigirá uma outra fonte durante a fase de investimento. Isto acontecerá quando existirem despesas consideradas como não elegíveis e também devido a diferenças entre vendas e recebimentos e entre gastos e pagamentos e ainda devido ao desfasamento temporal no pagamento de impostos, como seja o IVA, IRS e Segurança Social. Estas situações farão com que sejam necessários fundos financeiros adicionais para fazer face a necessidades de tesouraria.

No entanto, o Município de Coimbra, como promotor líder deste consórcio, compromete-se a colmatar estas necessidades que surgem na fase de investimento do projeto, sendo que as mesmas ascenderão, entre os anos 2023-2025, a um total de aproximadamente 240 mil euros. As necessidades anuais consideradas serão conforme abaixo se discrimina:

Tabela 30. Necessidades anuais – fontes de financiamento complementares.

	2023	2024	2025	2026	2026	2028	Total
Orçamento Municipal	36 236	202 216	0	0	0	0	238 452

Será importante realçar que estas necessidades de financiamento adicionais elencadas são já suficientes para fazer face a cenários desfavoráveis que serão considerados e simulados mais à frente no presente estudo (derrape nos gastos de investimento ou diminuição dos montantes de rendimentos operacionais). Como verificado em capítulos anteriores, os promotores apresentam bons indicadores de capacidade financeira e, em particular, o Município de Coimbra (principal promotor de investimento e promotor que ficará responsável por assumir a concretização destas necessidades adicionais na fase de investimento do projeto).

No que a gastos/investimentos diz respeito, e adicionalmente ao investimento previsto no período de realização de investimentos do projeto (Capítulo 17. Orçamento) foram previstas as seguintes despesas consideradas como importantes para a existência do bairro e para que este leve a cabo todas as ações e dinamizações de atividades a que se propõe. Assim, estas despesas são consideradas como despesas necessárias:

Tabela 31. Detalhe dos gastos e despesas de manutenção pós investimento.

Designação Investimento	Preço Unitário (€)	Quantidade	Valor s/IVA (€)	Tipologia
Manutenção Mupies	10 000,00	1	10 000,00	Serviços Externos
Manutenção Banco Inteligente	4 500,00	1	4 500,00	Serviços Externos
Manutenção Marketplace	7 980,00	1	7 980,00	Serviços Externos
Manutenção plataforma de entregas	2 500,00	1	2 500,00	Serviços Externos
Honorários Gestor do Bairro	31 743,36	1	31 743,36	Serviços Externos
Dinamização de Atividades do Bairro	15 000,00	1	15 000,00	Serviços Externos
Despesas de Comunicação e Promoção do Bairro	9 500,00	1	9 500,00	Serviços Externos

No caso dos investimentos classificados como Equipamentos ou Software, foram consideradas as seguintes taxas de amortização:

Tabela 32. Taxas de amortização.

Designação Investimento	Anos de vida útil
Equipamento básico	4
Software	3

Tabela 33. Investimento em capital fixo (CAPEX)

Investimento em capital fixo (CAPEX)		2023	2024	2025
Investimento em Capital fixo (CAPEX)		137 217	823 303	411 652
IVA		31 560	189 360	94 680
Ativo fixo tangíveis	IVA aplicável	Anos Amort.	Valor Amort. Mensal	
Equipamento básico	23,00%	4	12 603	181 486
Outros Ativos Fixos Tangíveis	23,00%	-	-	
Ativos intangíveis				230 166
Software	23,00%	3	21 312	230 166
Outros Ativos Intangíveis	23,00%	-	-	

Neste momento já sabemos a base de rendimentos e gastos quer no pós-projeto quer durante o projeto. Será sempre importante verificar a classificação SNC atribuída nos quadros detalhados dos investimentos e rendimentos para relacionar com os mapas financeiros que se seguem. Temos também a informação sobre as fontes de financiamento determinadas, pelo que já conseguimos obter uma projeção dos dados e mapas financeiros para analisar a viabilidade e sustentabilidade da operação deste Projeto.

Tabela 34. P&L Demonstração de resultados.

@Baixa Coimbra		2023	2024	2025	2026	2027	2028
Vendas e Serviços prestados		-	-	-	87 505	147 572	196 368
Subsídios à Exploração		27 886	31 743	23 808	-	-	-
Variação nos Inventários da Produção		-	-	-	-	-	-

CMVMC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FSE	(27 886)	(31 743)	(23 808)	(81 223)	(82 848)	(84 505)			
Gastos com o Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade de Inventários (Perdas/Reversões)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	-	-	-	(44)	(75)	(99)			
Outros Rendimentos	45 739	320 273	458 193	416 141	145 048	10 159			
Outros Gastos	-	-	-	(744)	(1 254)	(1 669)			
EBITDA (Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos)	45 739	320 273	458 193	421 634	208 443	120 254			
Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização	(10 174)	(284 885)	(406 978)	(400 584)	(224 179)	(45 371)			
EBIT (Resultado Operacional)	35 565	35 389	51 215	21 050	(15 736)	74 882			
Juros e Gastos Similares Suportados	-	-	-	-	-	-			
EBT (Resultado Antes de Impostos)	35 565	35 389	51 215	21 050	(15 736)	74 882			
Imposto	-	-	-	-	-	-			
IRC	-	-	-	-	-	-			
<i>Derrama Municipal</i>	-	-	-	-	-	-			
Resultado Líquido	35 565	35 389	51 215	21 050	(15 736)	74 882			

Para a Demonstração de Resultados é importante sabermos que o incentivo ao investimento foi considerado numa repartição anual de três anos e cuja reflexão é considerada na rubrica "Outros Rendimentos". Na rubrica de FSE, subrubrica honorários, foi considerado um recurso a ser subcontratado para assumir as funções de Gestor do Bairro a 100%, estimando-se um gasto mensal de 2.645,28€. Para os anos posteriores à fase de investimento (2026-2028) assumiu-se

a continuidade do Gestor do Bairro a 100% como subcontratação e, portanto, considerado na subrubrica de Honorários em FSE (Fornecimentos e Serviços Externos).

Tabela 35. Fornecimentos e Serviços Externos.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Total FSE	27 886	31 743	23 808	81 223	82 848	84 505
IVA dos FSE	6 414	7 301	5 476	18 681	19 055	19 436
Subcontratos	0	0	0	0	0	0
	IVA aplicável					
Subcontratos	0	0	0	0	0	0
Serviços Especializados	27 886	31 743	23 808	81 223	82 848	84 505
	IVA aplicável					
Trabalhos Especializados	19 950	0	0	15 000	15 300	15 606
Publicidade e Propaganda	0	0	0	9 500	9 690	9 884
Vigilância e Segurança	0	0	0	0	0	0
Honorários	7 936	31 743	23 808	31 743	32 378	33 026
Comissões	0	0	0	0	0	0
Conservação e Reparação	0	0	0	24 980	25 480	25 989
Outros Serviços	0	0	0	0	0	0
	IVA aplicável					
Outros Serviços	0	0	0	0	0	0
	23,00%					

Tabela 36. Fundo de Maneio.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Necessidades de Fundo de Maneio	37 974	196 661	100 156	8 846	14 919	19 852
Clientes	-	-	-	8 846	14 919	19 852
Inventários	-	-	-	-	-	-
EOEP (Estado e Outros Entes Públicos)	37 974	196 661	100 156	-	-	-
IVA	37 974	196 661	100 156	-	-	-
Outros créditos a receber						
Recursos de Fundo de Maneio	11 277	3 209	2 407	8 452	10 857	12 831
Fornecedores	11 277	3 209	2 407	8 211	8 376	8 543
EOEP (Estado e Outros Entes Públicos)	-	-	-	241	2 481	4 288
IRS	-	-	-	-	-	-
IVA	0	0	0	241	2 481	4 288
TSU	-	-	-	-	-	-
FCT	-	-	-	-	-	-
Outras dívidas a pagar						
Fundo de Maneio	26 697	193 452	97 749	394	4 062	7 021
Varição Fundo de Maneio	26 697	166 754	(95 703)	(97 013)	3 668	2 959

IVA	(37 974)	(196 661)	(100 156)	1 445	14 886	25 729
IVA liquidado	-	-	-	20 126	33 941	45 165
IVA dedutível	37 974	196 661	100 156	18 681	19 055	19 436

Tabela 37. Mapa de Tesouraria.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Cash Flow operacional						
Inflow						
Ano corrente						
Clientes	-	-	-	98 785	166 550	221 606
Inventários	-	-	-	-	-	-
Outros créditos a receber	27 886	31 834	24 609	4 482	7 831	10 159
Ano anterior						
Clientes	-	-	-	-	8 846	14 919
Inventários						
EOEP	-	37 874	196 661	100 156	-	-
Outros créditos a receber	-	-	-	-	-	-
Outflow	23 023	47 112	30 086	96 048	115 639	129 364
Ano corrente						
Fornecedores	23 023	35 835	26 876	91 693	93 527	95 398
Gastos com Pessoal	-	-	-	-	-	-
EOEP						
IRC						

IRS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IVA	-	-	-	-	-	-	1 204	12 405	21 440	-	-	-
TSU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Gastos	-	-	-	-	-	-	744	1 254	1 669	-	-	-
Ano anterior												
Fornecedores	-	11 277	3 209	2 407	8 211	8 376						
Gastos com Pessoal												
EOEP												
IRC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IRS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IVA	-	0	0	0	241	2 481	0	241	2 481	-	-	-
TSU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Gastos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cash Flow de Financiamento	36 236	202 216	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inflow	36 236	202 216	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital e Prestações Suplementares	36 236	202 216	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outflow	-	-	-	-	-	-	-	-
Financiamentos								
Amortização de dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos e juros								
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros e Gastos Similares Suportados	-	-	-	-	-	-	-	-
Cash Flow de Investimento	(31 560)	(189 360)	(94 680)	-	-	-	-	-
Inflow								
Subsidio não reembolsável	137 217	823 303	411 652	-	-	-	-	-
Outflow								
Ativos fixos	168 777	1 012 663	506 331	-	-	-	-	-
Cash no início do ano	0	9 539	45 091	141 595	248 970	316 558	433 877	0
Cash no final do ano	9 539	45 091	141 595	248 970	316 558	433 877	0	0
Necessidades de Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0

No mapa de tesouraria conseguimos verificar que todas as necessidades financeiras se encontram plenamente satisfeitas, pelo que, assim sendo, não existirão quaisquer lacunas de incumprimento de todos os compromissos assumidos ao longo do período em análise (2023-2028). Note-se ainda que a componente do

subsídio à exploração neste mapa é considerada nos inflows operacionais, na subrubrica outros créditos a receber.

Tabela 38. Avaliação Financeira.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
1. Projeto/Investimento Pós-financiamento	O método dos FCFF (Free Cash Flows to the Firm), na ótica do capital (Investimento pós-financiamento) incorpora os efeitos do capital alheio refletidos na taxa de utilização.					
Cash Flows (FCFF) atualizados pelo Custo Médio Ponderado do Capital (WACC)	Taxa de atualização = $wacc$ (custo médio ponderado do capital) = $R_{cp} * CP / (CP + CA) + R_{ca} * (1 - ti) * CA / (CP + CA)$. com $R_{cp} = r_e = R_f + Bu * (R_m - R_f)$ e $R_{ca} =$ Taxa de remuneração (juro efetiva) do capital alheio. A taxa de atualização no ano 0 é considerada constante para todos o períodos.					
+ EBIT	35 565	35 380	51 214	21 043	(15 736)	74 882
- Imposto	-	-	-	-	-	-
+ Depreciações e Amortizações	10 174	284 885	406 978	400 584	224 179	45 371
- Variação Fundo de Maneio	(26 697)	(166 754)	95 703	97 354	(3 668)	(2 959)
- CAPEX	(137 217)	(823 303)	(411 652)	-	-	-
Cash Flow Operacional	(118 175)	(669 793)	142 244	518 982	204 775	117 295
Valor residual						7 021
FCFF com VR	(118 175)	(669 793)	142 244	518 982	204 775	124 316
Factor de atualização - WACC	1,00	0,97	0,94	0,91	0,89	0,86
	n/a	n/a	n/a	n/a	0,88	0,00
FCFF descontado VR	(118 175)	(650 089)	133 998	474 513	181 721	107 074
FCFF descontado acumulado VR	(118 175)	(768 264)	(634 267)	(159 754)	21 967	129 041
	n/a	n/a	n/a	n/a	0,88	0,21

ANÁLISE DE VIABILIDADE	C/ Valor Residual			
VAL	129 041			
TIR	10%			
Payback	4,88			
Valor Residual	7 021	Nota: CAPEX +FM no último ano de investimento		

Tabela 39. Principais indicadores

Taxa Interna de Rentabilidade (TIR)	9,84 %
Valor Atual Líquido (VAL)	129 041,47 €
Payback Period (Anos)	5

Este projeto apresenta-se, assim, com bons indicadores, ou seja, uma TIR na ordem dos 9,8%, um VAL a rondar os 130 mil euros e um *Payback Period* de 5 anos. Quer isto dizer que no 3º ano de exploração após o investimento o projeto apresenta condições e indicadores que nos remetem com segurança para a sua sustentabilidade e solvabilidade. Outros indicadores interessantes que podemos analisar do presente projeto é o facto de em 2028 quer o cash-flow operacional acumulado, quer o resultado líquido acumulado já serem ambos positivos.

Tabela 40. Resultado Líquido Acumulado.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
CashFlow Operacional Acumulado	(118 175)	(787 968)	(645 725)	(126 743)	78 032	195 326
Resultado Líquido Acumulado	35 565	70 944	122 159	143 201	127 465	202 347

O facto de o resultado líquido acumulado aparecer sempre positivo não é de estranhar uma vez que, neste projeto em particular, o impacto do incentivo ao investimento é significativo (despesa de bens de equipamento e software representam cerca de 94% do valor elegível de investimentos ~1,372 milhões de euros) e como este é diluído em 3 anos, o seu efeito perdura no tempo, ao contrário do incentivo refletido em subsídios à exploração (alocação direta apenas a um exercício).

Por outro lado, como em execução os desvios acontecem, foram estudados dois cenários em que se simulou o impacto de desvios desfavoráveis como sendo uma variação negativa de 10% nos rendimentos operacionais de exploração (cenário 1) e uma oscilação agravada no valor dos investimentos na ordem dos 3% (cenário 2). Mesmo nestes cenários mais adversos, os indicadores sofrem variações significativas, mas os resultados continuam a ser positivos.

Tabela 41. Principais indicadores por cenário.

	Situação Base	Cenário 1	Cenário 2
Taxa Interna de Rentabilidade (TIR)	9,84 %	7,93%	6,95%
Valor Atual Líquido (VAL)	129 041,47 €	90 072,93 €	77 046,46 €
Payback Period (Anos)	4,9	5,0	5,3

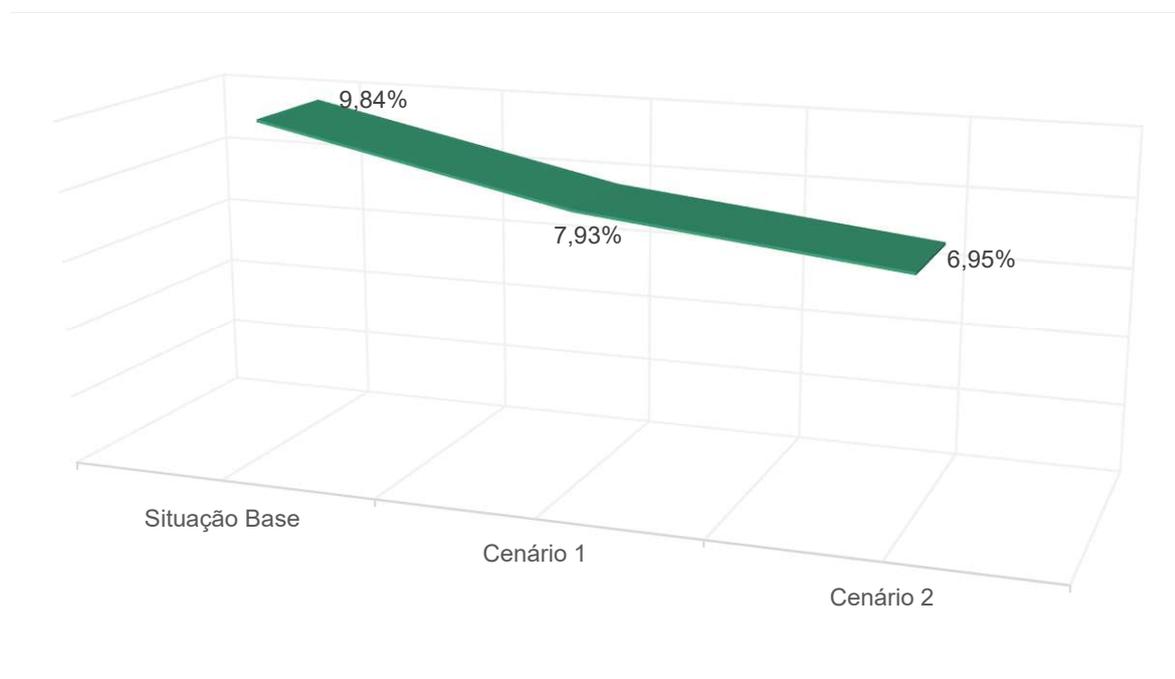


Figura 21. Taxa Interna de Rentabilidade (TIR) vs Cenários.

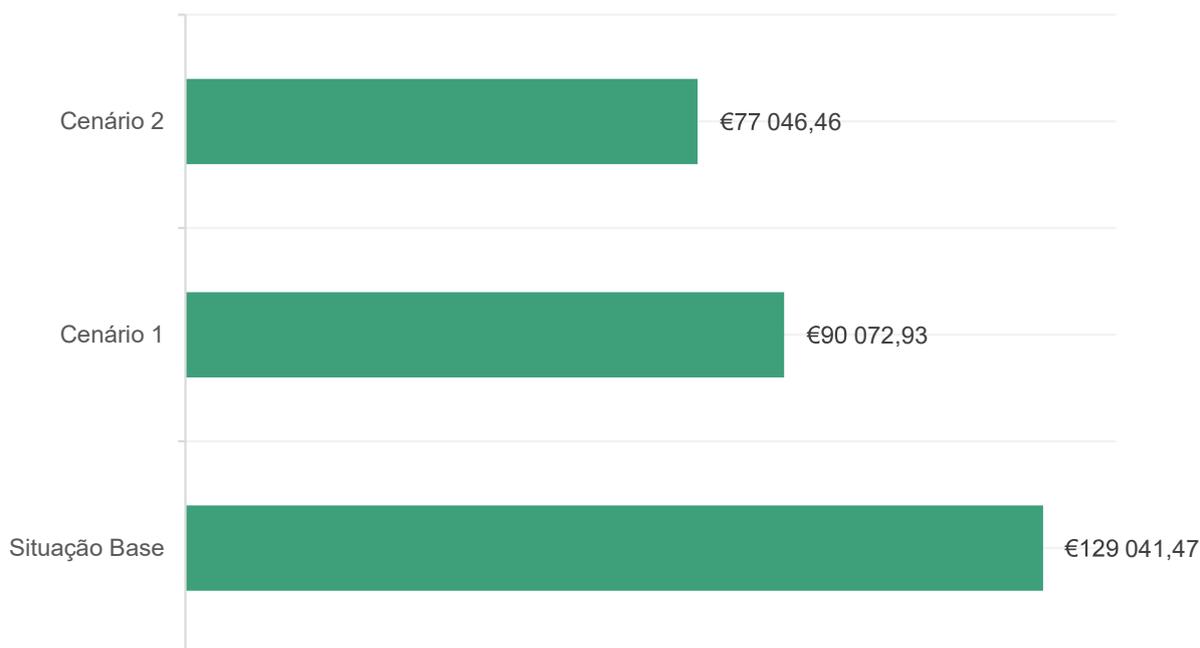


Figura 22. Valor Atualizado Líquido (VAL) vs Cenários

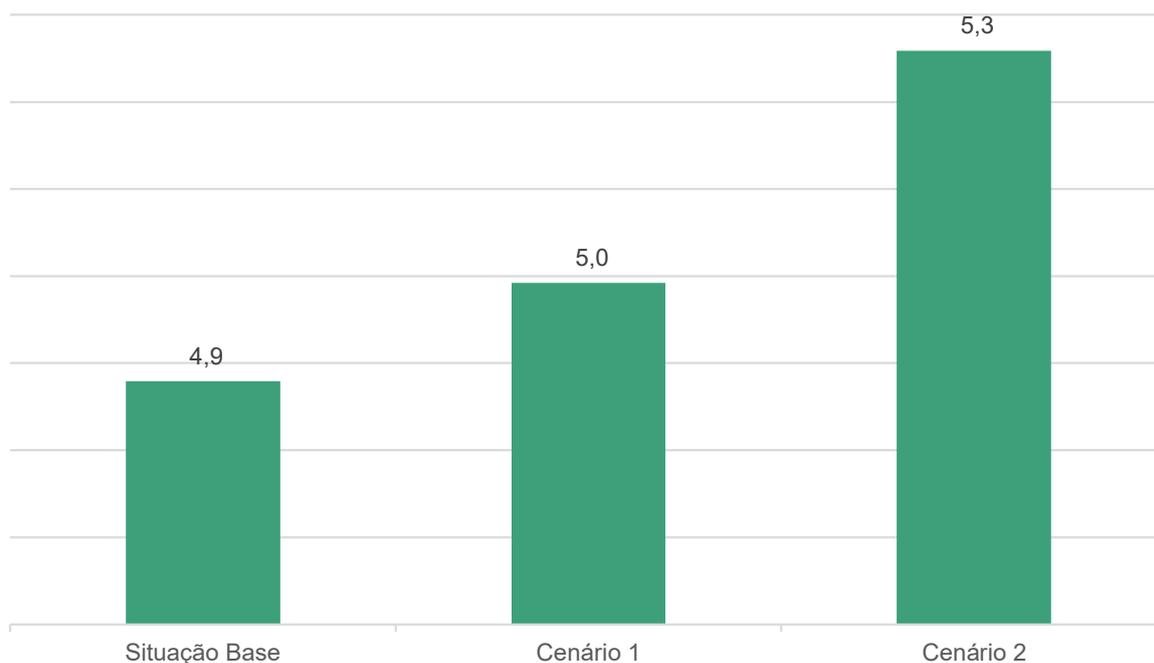


Figura 23. Payback (Anos) vs Cenários.

Conclui-se, assim, que em todos os cenários considerados, o projeto se apresenta uma TIR e um VAL positivos. Por outro lado, em todos cenários a TIR apresenta-se superior ao WACC (ver pressupostos iniciais), pelo que se conclui que a presente operação reúne todas as condições de sustentabilidade.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

22. Plano de Formação e Capacitação

Ações de formação a implementar no âmbito do eixo 5 @Baixa Capacitada:

Destinatários:

- A. Comerciantes, população em geral;
- B. Comerciantes, Gestor do Bairro e elementos do Consórcio;

Necessidades:

- A. Aprendizagem sobre temas relacionados com a economia digital;
- B. Aprendizagem sobre a utilização as ferramentas e soluções implementadas, nomeadamente Marketplace, pagamentos eletrónicos, sistema click & collect, soluções de gestão de stock digitais.

Ações de formação:

- A. A definir com IEFP no âmbito da medida Formação Emprego + Digital integrada no Programa Emprego + Digital 2025 e/ou outras entidades formadoras integradas em projetos de formação. Alguns temas são: Comércio Digital - estratégia de empresa & operacionalização; Cibersegurança e segurança informática; Gestão de redes sociais; Análise de dados; CRM. Alguns temas do Catálogo Nacional de Qualificações (Unidades de Formação de Curta Duração): 0778-Folhas de cálculo, 0767-Internet – navegação; 0768-Criação sites WEB; de entre outras.

Definição de programa com projeto EUSOUDIGITAL;

- B. Aprender a utilizar as soluções e ferramentas digitais do Bairro Comercial Digital; Carregar conteúdos no Marketplace; Definição de preços; Gerir as vendas e stock de produtos e serviços

Objetivos:

Adquirir conhecimentos que permitam uma utilização adequada das ferramentas de comércio digital (marketing digital, redes sociais, CRM, gestão de stocks, logística, sociedade digital de entre outros)

Preparar os destinatários para a nova economia digital, permitindo beneficiar das vantagens das compras ou/e vendas online, centros de informação digital, de entre outros.

Contribuir para aumentar o nível de literacia digital da população residente e empresários.

Capacitar o Gestor do Bairro e elementos do consórcio para estarem aptos a prestar apoio de proximidade aos comerciantes sempre que estes necessitem.

Planeamento:

Formação teórico-prática, a realizar durante os 24 meses.

23. Riscos de Segurança e Cibersegurança

De acordo com o Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), o conceito de **Cibersegurança** pode ser definido como o “conjunto de medidas e ações de prevenção, monitorização, deteção, reação, análise e correção que visam manter o estado de segurança desejado e garantir a confidencialidade, integridade, disponibilidade e não repúdio da informação, das redes e sistemas de informação no ciberespaço, e das pessoas que nele interagem”.

Numa era dominada pelas novas tecnologias e pelos fenómenos de globalização que estas permitem, o funcionamento das infraestruturas existentes assenta na premissa de que os elementos tecnológicos são robustos e fiáveis, algo que nem sempre se verifica.

Face a este enquadramento, é facilmente perceptível que um projeto com as características e a complexidade do Bairro Comercial Digital da Baixa de Coimbra terá, necessariamente, de assegurar uma gestão adequada dos riscos relacionados com incidentes de Cibersegurança, de modo a minimizar a incidência ao longo de todo o seu horizonte temporal.

Nesse sentido, as Entidades que integram o Consórcio avançaram já com um exercício detalhado de análise de riscos potenciais associados às tipologias de intervenção mobilizadas, o qual culminou em:

- 1) **Identificação dos riscos associados** a cada uma das tipologias de intervenção previstas;
- 2) **Análise qualitativa e quantitativa destes riscos**, de acordo com a sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial;
- 3) **Planeamento das respostas aos riscos**, através da identificação de opções e medidas de mitigação com vista a potenciar oportunidades e reduzir ameaças aos objetivos do projeto.

Este exercício deu origem à construção de uma “**Matriz de Risco de Segurança e Cibersegurança**” (apresentada em anexo), tendo por base as orientações do Anexo II do Aviso de Candidatura e do Quadro Nacional de Referência para a Cibersegurança do CNCS.

Esta matriz será constantemente alimentada e atualizada com o avançar dos trabalhos, pretendendo-se que seja simultaneamente flexível e robusta.

Eixos de Intervenção	Riscos críticos		Medidas de mitigação/corretivas
	Tipo (científico, técnico, de gestão)	Probabilidade de ocorrência (baixo/médio/alto)	
Todos	<p>Gestão:</p> <p>Omissão de riscos específicos ao nível dos projetos ou componentes dos mesmos.</p>	Médio	<p>M1. Desenvolvimento de plano de risco detalhado, com medidas de mitigação específicas no âmbito da efetiva concretização da medida, submedida ou projeto.</p> <p>M3. Especificações de cibersegurança desenvolvidas e/ou auditadas com especialistas.</p>
Todos	<p>Técnico:</p> <p>Má utilização de plataformas, software, redes e sistemas que causem quebras na cibersegurança dos mesmos e coloquem em risco, por exemplo, os dados alojados</p>	Médio-Alto	<p>M2. Formação de cibersegurança, de acordo com as melhores práticas e recomendações e de acordo com o nível de responsabilidade do utilizador ou responsável.</p> <p>M9. Implementar sistemas de backup e/ou redundância de sistemas críticos.</p>
Todos	<p>Técnico:</p> <p>Má conceção e configuração de plataformas, <i>software</i>, redes e sistemas que causem quebras na cibersegurança dos mesmos e coloquem em risco, por exemplo, os dados alojados.</p>	Médio	<p>M7. Desenvolvimento de ações de auditoria de cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e de cibersegurança a sistemas e plataformas.</p> <p>M13. Utilização de sistemas com fator de dupla autenticação e/ou identidade digital, como o caso da Chave Móvel Digital ou futuramente a eID</p>

Eixos de Intervenção	Riscos críticos		Medidas de mitigação/corretivas
	Tipo (científico, técnico, de gestão)	Probabilidade de ocorrência (baixo/médio/alto)	
Todos	<p>Gestão:</p> <p>Interferência de terceiros em plataformas, <i>software</i>, redes e sistemas que coloquem em risco, por exemplo, os dados alojados.</p>	Médio	<p>M1. Desenvolvimento de plano de risco detalhado, com medidas de mitigação específicas no âmbito da efetiva concretização da medida, submedida ou projeto.</p> <p>M3. Especificações de cibersegurança desenvolvidas e/ou auditadas com especialistas.</p> <p>M4. Articulação operacional e técnica com o Centro Nacional de Cibersegurança.</p>
Todos	<p>Gestão:</p> <p>Não cumprimento das disposições do RGPD.</p>	Médio-Alto	<p>M7. Desenvolvimento de ações de auditoria de cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e de cibersegurança a sistemas e plataformas.</p>
Todos	<p>Gestão:</p> <p>Dependência de fornecedores e tecnologias específicas (“<i>vendor-locking</i>”).</p>	Médio	<p>M10. Especificações técnicas que permitam a apresentação de propostas alternativas em sede de concurso e que impliquem, sempre que possível, a interoperabilidade entre sistemas.</p>
Todos	<p>Gestão:</p> <p>Falta de confiança de consumidores na utilização de plataformas e sistemas.</p>	Médio	<p>M11. Aprovação de iniciativas de certificação em matéria de cibersegurança.</p> <p>M13. Utilização de sistemas com fator de dupla autenticação e/ou identidade digital, como o caso da Chave Móvel Digital ou futuramente a eID.</p>
Todos	<p>Técnico:</p> <p>Requisitos técnicos de cibersegurança insuficientes ou incorretos.</p>	Médio	<p>M3. Especificações de cibersegurança desenvolvidas e/ou auditadas com especialistas.</p> <p>M9. Implementar sistemas de backup e/ou redundância de sistemas críticos.</p>

Eixos de Intervenção	Riscos críticos		Medidas de mitigação/corretivas
	Tipo (científico, técnico, de gestão)	Probabilidade de ocorrência (baixo/médio/alto)	
Todos	<p>Técnico:</p> <p>Utilização de plataformas, software, redes e sistemas que não tenham as atualizações de segurança mais recentes, fornecidas pelos fabricantes.</p>	Médio	<p>M10. Especificações técnicas que permitam a apresentação de propostas alternativas em sede de concurso e que impliquem, sempre que possível, a interoperabilidade entre sistemas.</p> <p>M12. Promoção de mecanismos de atualização automática, nomeadamente através da utilização de soluções “cloud by default”.</p>

24. Cumprimento do princípio “Do No Significant Harm”

De acordo com a Comunicação da Comissão (2021) 1054 final, datada de 12 de fevereiro de 2021, o Regulamento que cria o Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR) prevê que nenhuma medida incluída num Plano de Recuperação e Resiliência pode resultar num prejuízo significativo para os objetivos ambientais, na aceção do artigo 17.º do Regulamento Taxonomia.

De acordo com o Regulamento MRR, a avaliação dos PRR deve, assim, assegurar que cada medida (cada reforma e cada investimento) incluída no plano cumpre o **princípio de “não prejudicar significativamente” (“Do No Significant Harm”)** o ambiente. De acordo com o mesmo regulamento, o que se entende por “prejuízo significativo” encontra-se espelhado em seis objetivos ambientais abrangidos pelo Regulamento Taxonomia, nomeadamente:

- 1) Considera-se que uma atividade prejudica significativamente a mitigação das alterações climáticas, se der origem a emissões significativas de gases com efeito de estufa (GEE);
- 2) Considera-se que uma atividade prejudica significativamente a adaptação às alterações climáticas, se der origem a um aumento dos efeitos negativos do clima atual e do clima futuro previsto, sobre a própria atividade, as pessoas, a natureza ou os ativos;
- 3) Considera-se que uma atividade prejudica significativamente a utilização sustentável e a proteção dos recursos hídricos e marinhos, se for prejudicial para o bom estado ou o bom potencial ecológico das massas de água, incluindo as águas de superfície e subterrâneas, ou o bom estado ambiental das águas marinhas;
- 4) Considera-se que uma atividade prejudica significativamente a economia circular, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos, se der origem a ineficiências significativas na utilização dos materiais ou na utilização direta ou indireta dos recursos naturais, ou se aumentar significativamente a produção, a incineração ou a eliminação de resíduos, ou se a eliminação a longo prazo dos resíduos puder vir a causar prejuízos ambientais significativos e de longo prazo;
- 5) Considera-se que uma atividade prejudica significativamente a prevenção e o controlo da poluição, se der origem a um aumento significativo das emissões de poluentes para o ar, a água ou o solo;
- 6) Considera-se que uma atividade prejudica significativamente a proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, se for significativamente prejudicial para as boas condições e a resiliência dos ecossistemas ou para o estado de conservação dos habitats e das espécies, incluindo os de interesse da União.

Ao abrigo do mesmo Regulamento, os Estados-Membros devem apresentar uma avaliação de cada medida dos seus PRR, tendo por base o descrito neste princípio.

O PRR apresentado por Portugal apresenta já uma análise exaustiva da aplicação deste princípio no âmbito da Componente de Investimento 16. Na maioria dos casos, os investimentos a executar não exigem uma avaliação substantiva, pois não prejudicam significativamente os objetivos

ambientais em análise (identificados na Matriz disponibilizada em Anexo). De qualquer forma, e nos casos em que é identificada uma potencial oportunidade ou dúvida associada ao não cumprimento deste princípio, são sinalizadas as premissas a salvaguardar em fase de contratação e/ou implementação das medidas para que este compromisso seja garantido.

De um modo global, e tendo o Município de Coimbra a sua quota de responsabilidade na garantia do cumprimento deste princípio, destacam-se algumas das premissas a salvaguardar pelo próprio Município de forma que a presente operação cumpra o princípio de “não prejudicar significativamente”.

Estes elementos apresentam-se em conformidade com o especificado no Anexo II das “Orientações técnicas sobre a aplicação do princípio de «não prejudicar significativamente» ao abrigo do Regulamento que cria um Mecanismo de Recuperação e Resiliência” e compreendem:

Elementos Comprovativos Transversais:

- Garantir o cumprimento das disposições aplicáveis da legislação ambiental da União Europeia, nomeadamente as avaliações ambientais, caso aplicável, assim como o desenvolvimento de todos os tramites necessários para obtenção das licenças e autorizações necessárias à prossecução das intervenções;
- Incluir e cumprir os critérios no âmbito dos contratos públicos ecológicos;
- Realizar uma análise da compatibilidade ambiental e climática dos investimentos, quando se trate de investimentos infraestruturais;

Mitigação das Alterações Climáticas:

- Assegurar que os investimentos são compatíveis com o cumprimento da meta de redução das emissões de gases com efeito de estufa até 2030 e com o objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2050, no caso de uma medida numa zona não abrangida por valores de referência do CELE, a medida é compatível;

Economia circular, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos:

- Assegurar que o investimento está em conformidade com o plano nacional ou regional de gestão de resíduos e com o programa de prevenção de resíduos, nos termos do artigo 28.º da Diretiva 2008/98/CE, com a redação que lhe foi dada pela Diretiva (UE) 2018/851, e com a estratégia para a economia circular a nível nacional, regional ou local pertinente;
- Assegurar que o investimento está em conformidade com os princípios da sustentabilidade dos produtos e da hierarquia dos resíduos, dando prioridade à prevenção de resíduos;
- Garantir a eficiência na utilização dos recursos para os principais recursos utilizados;
- Assegurar a recolha seletiva eficaz e eficiente de resíduos na origem e que as frações triadas na origem são encaminhadas para preparação para reutilização ou reciclagem, quando aplicável.



ELEMENTOS ANEXOS



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

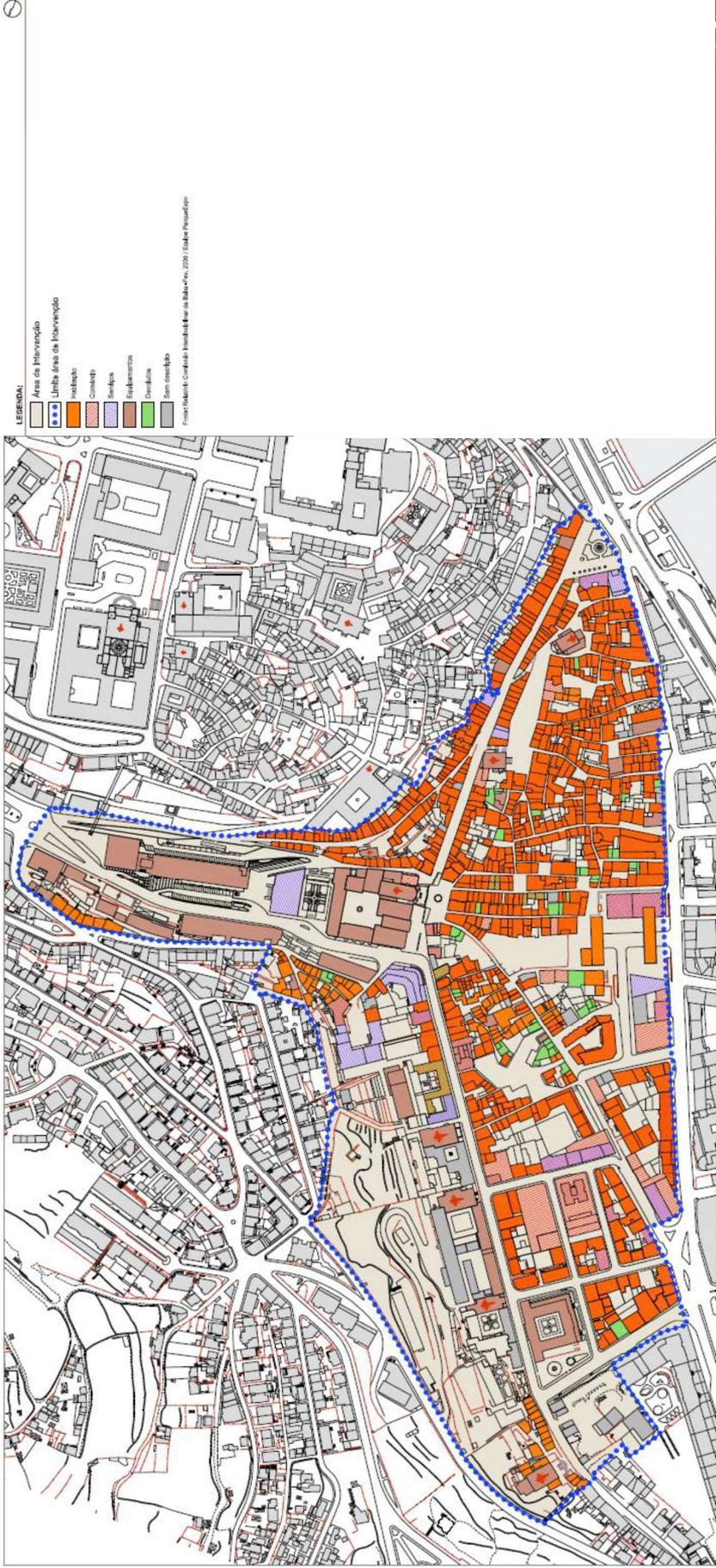
Anexo A. Bairro Comercial Digital - Área de intervenção



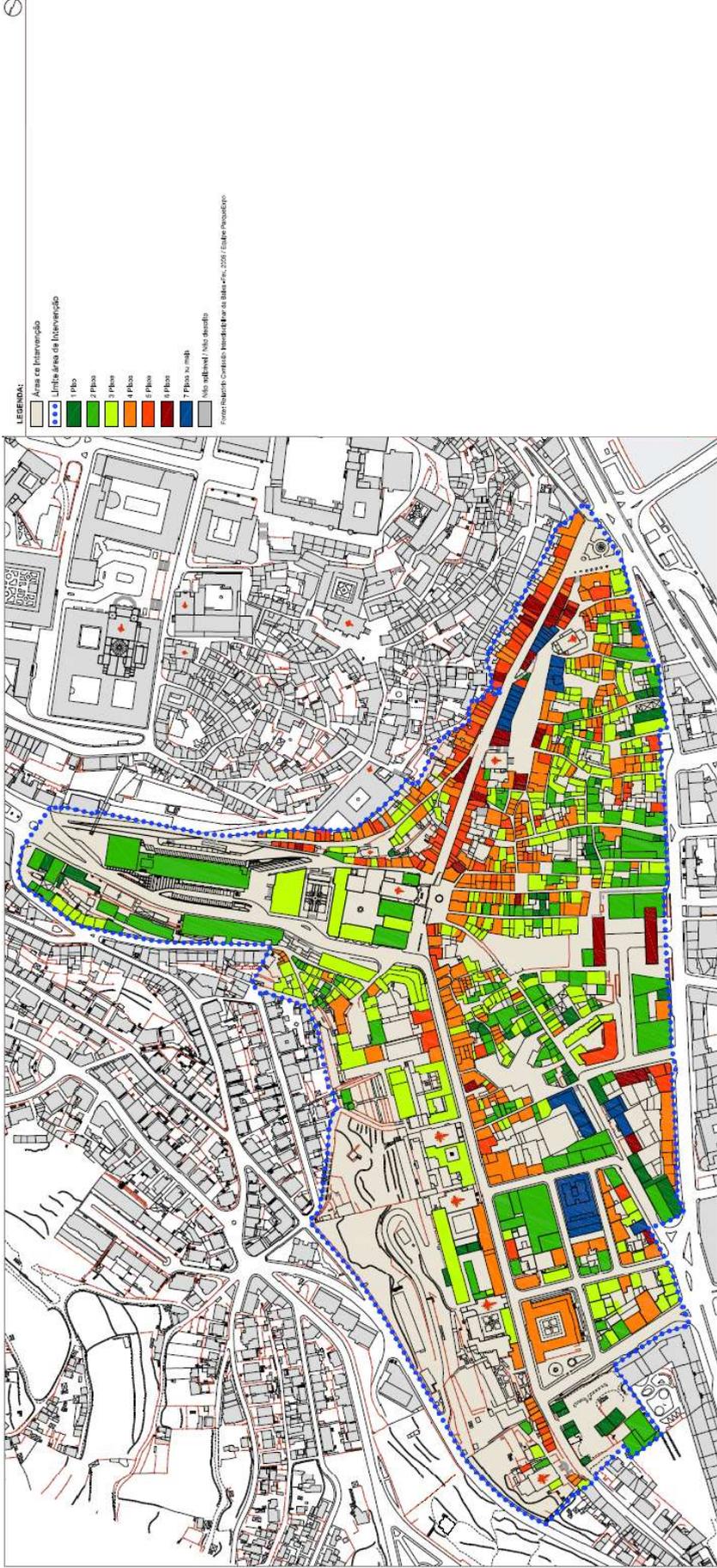
Bairro Comercial Digital

Legenda
Área do Bairro Digital

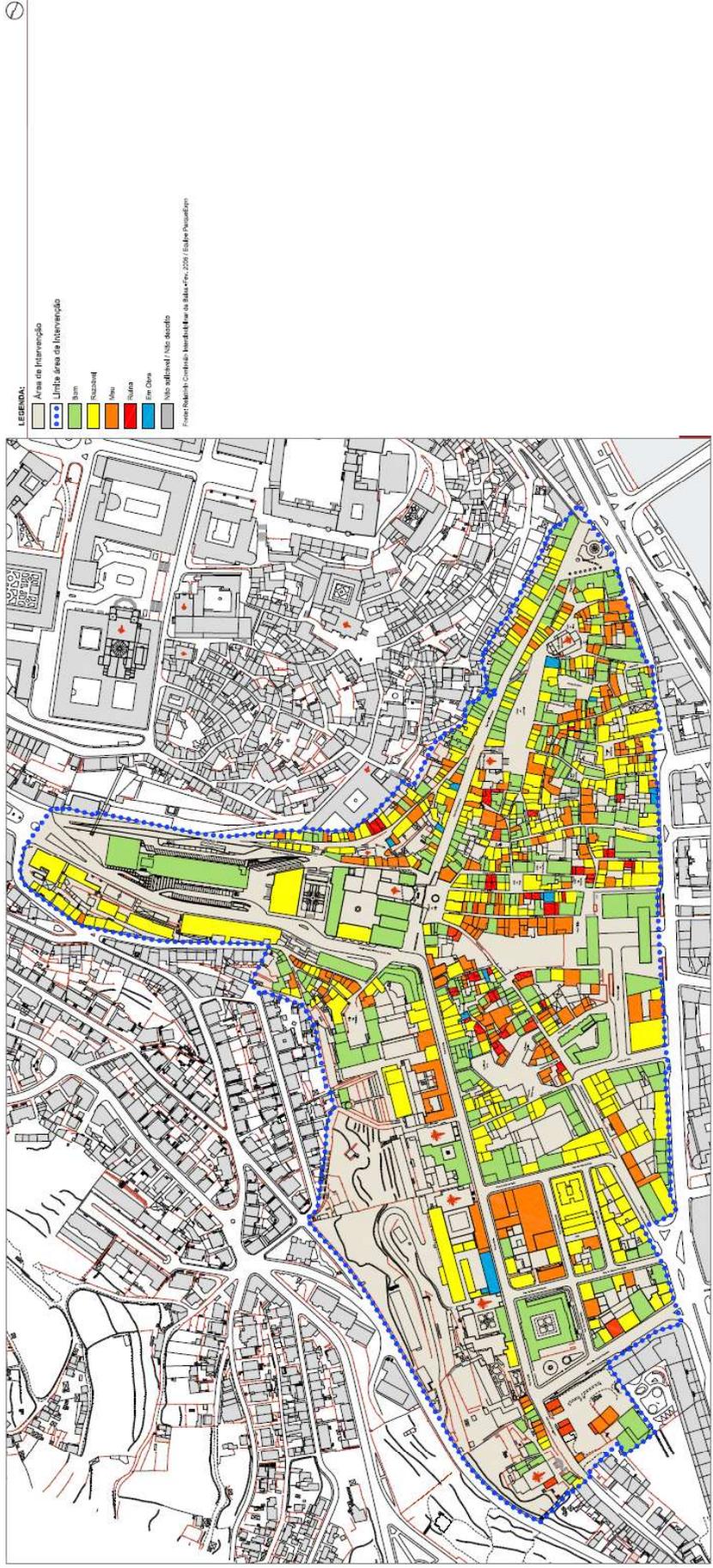
Anexo B. ARU da Baixa - Usos do edificado



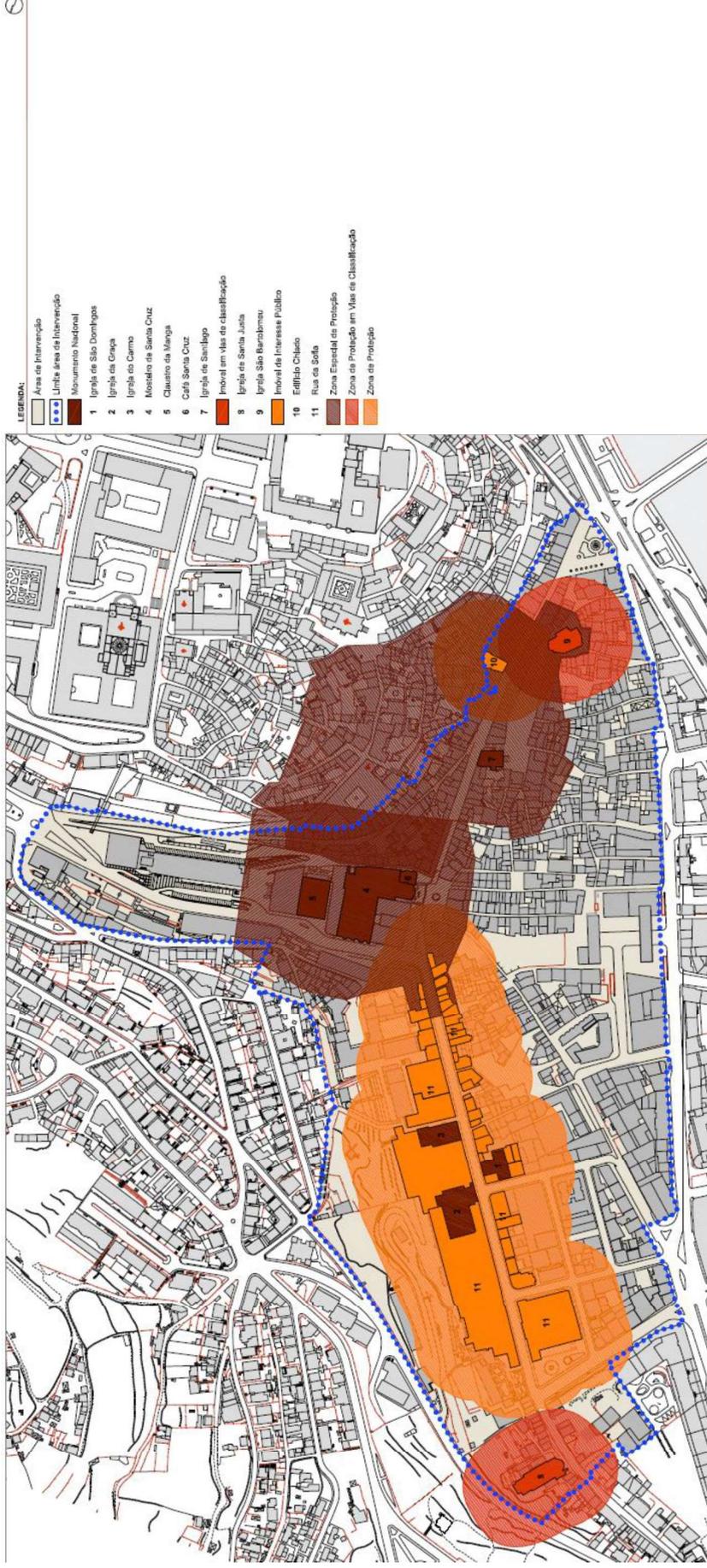
Anexo C. ARU da Baixa - Volumetria do edificado



Anexo D. ARU da Baixa - Estado de conservação do edificado



Anexo E. ARU da Baixa - Património Classificado



Anexo F. Comércio com História - Lojas na Baixa de Coimbra

Casa da Sorte: A Casa da Sorte é, desde sempre, o principal mediador de jogos sociais de Coimbra, contando com clientes de todas as idades, estratos sociais e profissões, acompanhando várias gerações ao longo dos últimos 70 anos. Durante a sua existência, várias foram também as figuras políticas e artísticas que se tornaram clientes assíduos da loja, dos quais se salienta Miguel Torga, nobre escritor da cidade.

Livraria Bertrand: A Bertrand é uma livraria e uma editora com quase três séculos de história, que funciona há cerca de 50 anos na mesma localização em Coimbra, indissociável da história da cultura e da literatura portuguesas. Como se refere numa obra que retrata a sua história, a Bertrand "é uma velha de quase 250 anos (...) teve 11 nomes, passou pela mão de 10 donos e conheceu 4 moradas", sendo única na sua forma de estar na sociedade, com um passado imensamente rico.

Loja das Meias: A Loja das Meias de Coimbra foi fundada a 16 de novembro de 1931 e a sua História confunde-se naturalmente com a História da cidade de Coimbra. O local onde se situa, em plena Baixa, que durante séculos foi o palco espontâneo do pulsar da cidade, contribui para fazer da Loja das Meias parte do cenário de grandes acontecimentos da cidade, nomeadamente manifestações políticas, sociais e religiosas.

O Moelas: Este estabelecimento é considerado pela comunidade como um ponto de referência no que diz respeito à vida boémia estudantil. Já é habitual os estudantes que o frequentam gostarem de ouvir histórias do bar "O Moelas" e do Sr. Américo, proprietário que passou uma vida e ao recebê-los à porta e a contar histórias da vida coimbrã.

Taberna Cova Funda e Restaurante Espanhol: A Taberna Cova Funda é, desde o início, afamada pelo seu serviço, desde os pequenos-almoços às ceias, onde afluíam desde os populares a figuras históricas da cidade. Não sendo a única taberna na cidade, conseguiu permanecer ininterruptamente como local de romagem para grupos tão diferenciados como os elementos do PCO, como empresários e trabalhadores da zona, jogadores da Académica, treinadores e jogadores de futebol, basquetebol, entre outras modalidades, e estudantes.

Taberna Toca do Gato: A Toca do Gato é uma taberna centenária, existindo um alvará datado de 17 de junho de 1930 que lhe dá autorização para servir vinho. Este tipo de documentação era a exigida à época como obrigatoriedade legal para autorização de abertura de porta. Conhecida por "Toca do gato" pela escultura colocada à porta, também lhe chamavam "O Baixinho", pois um dos donos, o Sr. Borges, era muito alto, enquadrando-se a tais alcunhas no bom humor normalmente associados a este tipo de estabelecimentos.

Associação da Real República Boa-Bay-Ela: A República Boa-Bay-Ela, fundada em 1956, é desde sempre um espaço que contribui para o enriquecimento do tecido social, económico e cultural da cidade de Coimbra, constituindo um testemunho material da história local. A República serviu também de abrigo ao cantor Zeca Afonso, onde muitas vezes se refugiava da polícia política (PIDE), como testemunha o poema escrito pelo seu próprio punho, na parede de um dos quartos da casa,

religiosamente conservado até hoje.

Associação da República dos Inkas: Enraizada na cultura vivencial da Universidade de Coimbra, e consequentemente na História da própria cidade de Coimbra, a Associação da República dos Inkas integra um conjunto de residências de natureza académica destinadas ao alojamento da comunidade estudantil, vinculada institucionalmente à Universidade de Coimbra. Fundada em 1954, esta República teve o seu ponto alto na História local quando, em plena crise académica de 1969, ficou responsável por interceder as comunicações da PIDE durante a greve aos exames.

Associação Real República Ay-Ó-Linda: A Real República Ay-Ó-Linda integra um conjunto de residências de natureza académica destinada ao alojamento da comunidade estudantil, reconhecida pela Reitoria da Universidade de Coimbra. Fruto da ligação que detém ao mundo académico, pois um requisito essencial para pertencer a esta República é o facto de se estar matriculado numa instituição de ensino, para além do reconhecimento oficial, é prática comum a inclusão da Real República Ay-Ó-Linda em artigos relacionados com a Universidade, tal como a Revista da Universidade de Coimbra.

Associação Real República dos Corsários das Ilhas: A Associação Real República dos Corsários das Ilhas foi fundada em 1958. A história que liga esta Associação à Academia passa fortemente pelo grande envolvimento desta República nas crises académicas de 62 e 69. O muro da casa e a parede que partilham com os vizinhos, a Real República dos Galifões, dispõem de pinturas que mostram os acontecimentos que decorreram durante as várias crises.

Associação Real República do Bota-Abaixo: A Associação Real República Bota-Abaixo, fundada em 1989 enquanto República, pauta-se pela sua atividade cultural, dirigida aos estudantes e à população em geral. O Brasão da República, símbolo identitário da casa, difere de todos os outros por ser o primeiro Brasão de uma República sem referências ou símbolos praxísticos.

Associação República dos Galifões: A Associação República dos Galifões foi fundada em 1947, tendo uma importante participação nas crises académicas dos anos 60. Os Galifões têm-se mantido ativos na preservação do espírito contestatário e das tradições académicas, nomeadamente com a participação nos cortejos das festas académicas e em organização de atividades, como encontros de fados.

Associação República Rosa Luxemburgo: A Associação República Rosa Luxemburgo é, nos tempos atuais, particularmente marcada pela participação na construção do movimento de mulheres em Coimbra, promovendo eventos politizados sobre temas e perspetivas feministas, definindo para si, nas gerações mais recentes, uma posição identitária feminista, além do papel ativamente crítico em relação à perpetuação das desigualdades e relações de opressão que afetam as mulheres nos diferentes espaços de vida, inclusive políticos.

Associação Solar da Praça: A Associação Solar da Praça teve a sua génese na Casa Comunitária da Praça no final da década de 50 (1958-59), no n.º 38, 2º andar da Praça da República. Embora já nessa altura se tenha demarcado das demais casas coimbrãs, esta só obteve o reconhecimento do seu estatuto de Solar da Praça em 1989. É uma comunidade maior, com um sentido de identidade

próprio, participativa na Academia e na cidade, onde a tradição se mantém em constante mutação, prova maior da sua vitalidade.

Anexo G. Ruas da Área de Intervenção e Número de Estabelecimentos

Tabela 42. Número de Estabelecimentos presentes na Área de Intervenção, artéria a artéria

Arruamento	N.º de Estabelecimentos Presentes			
	Comércio	Horeca	Serviços	Total
Avenida Central	5	2	1	8
Avenida Emídio Navarro	6	4	2	12
Avenida Fernão de Magalhães	34	18	15	67
Largo da Portagem	11	5	13	29
Largo da Sota	4	3	0	7
Praça 8 de Maio	3	5	0	8
Praça do Comércio	23	4	2	29
Rua Adelino da Veiga	29	5	0	34
Rua da Couraça Estrela	0	2	3	5
Rua da Gala	9	2	0	11
Rua da Louça	64	4	2	70
Rua da Sota	6	10	1	17
Rua das Azeiteiras	3	9	2	14
Rua das Padeiras	36	9	2	47
Rua das Rãs	0	7	0	7
Rua de Fernandes Thomas	3	5	2	10
Rua Direita	0	6	0	6
Rua do Almoxarife	6	3	0	9
Rua do Corpo de Deus	12	2	2	16
Rua do Corvo	15	4	2	21
Rua do Paço do Conde	3	2	0	5

Rua do Srg. Mor	15	1	0	16
Rua Dr. Manuel Rodrigues	10	9	0	19
Rua Eduardo Coelho	26	3	3	32
Rua Ferreira Borges	85	2	19	106
Rua João Cabreira	4	4	2	10
Rua João de Ruão	8	4	2	14
Rua João Machado	3	3	0	6
Rua Martins de Carvalho	15	2	3	20
Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes	7	3	4	14
Rua Quebra Costas	23	1	4	28
Rua Simões de Castro	5	10	1	16
Rua Sofia	63	4	11	78
Rua Visc. da Luz	24	11	2	37
Pátio da Inquisição	4	4	0	8

Anexo H. Plano de formação e qualificação



@Baixa Coimbra

Projetos no âmbito dos Bairros Comerciais Digitais

Plano de formação e qualificação

Eixo 5. @Baixa Capacitada

Área de competência: Digital

Realidade aumentada

CÓDIGO DA UFCD: 9970

CARGA HORÁRIA: 25 horas

Objetivos

- Caracterizar os conceitos fundamentais no domínio da realidade aumentada.
- Identificar os principais dispositivos, bibliotecas e plataformas de produção.
- Produzir aplicações de realidade aumentada.

Conteúdos

- Ambientes reais e virtuais
- Aplicações de realidade aumentada
- Análise e reconhecimento de imagens
- Cruzamento com outros sinais de entrada - gps, orientação, etc.
- Composição de camadas
- Interação tangível

Literacia digital - iniciação

CÓDIGO DA UFCD: 10526

CARGA HORÁRIA: 25 HORAS

Objetivos

- Operar com o computador.
- Navegar na internet.
- Gerir uma caixa de correio eletrónica.



- Interagir através de plataformas.
- Proteger a identidade, privacidade e os dados pessoais em ambientes digitais.

Conteúdos

- Utilização do computador
- Navegação digital
- Plataformas digitais
- Segurança e privacidade

Marketing digital – redes sociais

CÓDIGO DA UFCD: 9978 E 9219

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS

Objetivos

- Caracterizar e distinguir redes sociais.
- Aprender a utilizar e potenciar as redes sociais e blogues como forma de marketing digital, aplicado a uma ideia de negócio.
- Definir planos de comunicação e de marketing digital.
- Gerir e aferir resultados provenientes de uma estratégia de marketing digital.

Conteúdos

- Motores de pesquisa
 - Funcionamento
 - Algoritmos de pesquisa
 - Indexação
 - Palavras-chave
 - Ferramentas de análise SEO (*Search Engine Optimization*)
 - Analytics*
 - Campanhas de marketing digital
- Relevância e reputação dos blogues
- Redes sociais e blogues
 - Estrutura e características
 - Configuração e personalização
 - Gestão de páginas
 - Grupos e perfis
 - Identificação e interação com públicos-alvo.
 - Gestão integrada
 - Medição e avaliação de resultados
- Ferramentas de automação



- Plataformas de marketing social
- Planos de comunicação e marketing digital

Marketing Digital - construção de lojas online e otimização de sites

CÓDIGO DA UFCD: 9220 E 9841

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS

Objetivos

- Gerir os diferentes conteúdos digitais como produtos de marketing e ponto de contacto para com os clientes e empresas parceiras.
- Reconhecer as especificidades do marketing de serviços.
- Identificar os principais conceitos e características dos serviços.
- Definir estratégias de segmentação e posicionamento para diferentes públicos e mercados.

Conteúdos

- Marketing viral
- Plataformas de conteúdos digitais
- Conteúdos para a Web
- Marca e os conteúdos digitais
- Informação digital
- SEO
- Gestão dos blogues
- Estratégias e tendências
- Diversidade de serviços
- Classificação de serviços
- Contexto de desenvolvimento do setor de serviços – o grande consumo e a interação com os serviços
- A gestão da qualidade em serviços
- Desenvolvimento de políticas de mix de serviços – política dos 7 P's
- Segmentação e posicionamento no marketing de serviços
- Estratégias



Plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais

OFICINA DE CAPACITAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 21 HORAS

Objetivos

- Aprender a vender nos principais *marketplaces*
- Desenvolver estratégias para aumentar as vendas nos *marketplaces*
- Dinamizar lojas virtuais

Gestão de conteúdos digitais

CÓDIGO DA UFCD: 9220

CARGA HORÁRIA: 25 HORAS

Objetivos

- Gerir os diferentes conteúdos digitais como produtos de marketing e ponto de contacto para com os clientes e empresas parceiras.

Conteúdos

- Marketing viral
- Plataformas de conteúdos digitais
- Conteúdos para a Web
- Marca e os conteúdos digitais
- Informação digital
- SEO
- Gestão dos blogues
- Estratégias e tendências



Área de competência: **Sustentabilidade**

Desperdício zero

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: *e-learning*

CARGA HORÁRIA: 4 horas

Objetivos

- Sensibilizar para as boas práticas para uma sociedade sem desperdício, mais resiliente, sustentável

Sustentabilidade na restauração

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: *e-learning*

CARGA HORÁRIA: 4 horas

Objetivos

- Sensibilizar para a implementação de técnicas sustentáveis no âmbito da restauração

Eficiência energética - generalidades

CÓDIGO DA UFCD: 8047

CARGA HORÁRIA: 25 horas

Objetivos

- Identificar as formas mais comuns de melhorar a eficiência energética.
- Estabelecer uma visão integrada da eficiência energética.
- Reconhecer a eficiência energética como fator de poupança e segurança.



Conteúdos

- Política energética e mercados de energia
- Utilização racional de energia
- Tecnologias de construção sustentável
- Gestão e financiamentos de projetos
- Certificação energética de edifícios
- Auditorias energéticas
- Equipamentos e sistemas

Igualdade de oportunidades entre mulheres e homens

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: *e-learning*

CARGA HORÁRIA: 4 horas

Objetivos

- Identificar os conceitos relativos à igualdade de oportunidades entre mulheres e homens.
- Identificar os estereótipos associados ao masculino e feminino.
- Reconhecer a importância da função do Estado, dos parceiros sociais e das comunidades locais no desenvolvimento de políticas e na implementação de medidas favoráveis à cidadania e à igualdade entre mulheres e homens.

Economia circular e sustentabilidade

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: *e-learning*

CARGA HORÁRIA: 4 horas

Objetivos

- Identificar os princípios da economia circular
- Sensibilizar para a implementação de práticas de economia circular e sustentabilidade



Área de competência: **Gestão**

Sustentabilidade					
	Igualdade de oportunidades entre Mulheres e Homens		Oficina capacitação	e-learning	4
	Economia Circular e Sustentabilidade		Oficina capacitação	presencial	4

Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos

CÓDIGO DA UFCD: 0349

CARGA HORÁRIA: 25 HORAS

Objetivos

- Identificar os principais problemas ambientais.
- Promover a aplicação de boas práticas para o meio ambiente.
- Explicar os conceitos relacionados com a segurança, higiene e saúde no trabalho.
- Reconhecer a importância da segurança, higiene e saúde no trabalho.
- Identificar as obrigações do empregador e do trabalhador de acordo com a legislação em vigor.
- Identificar os principais riscos presentes no local de trabalho e na atividade profissional e aplicar as medidas de prevenção e proteção adequadas.
- Reconhecer a sinalização de segurança e saúde
- Explicar a importância dos equipamentos de proteção coletiva e de proteção individual.

Conteúdos

- AMBIENTE
- Definição
- Produção de resíduos
- Entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos
- Estratégias de atuação
- Boas práticas para o meio ambiente

7



- SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO
- Trabalho, saúde, segurança no trabalho, higiene no trabalho, saúde no trabalho, medicina no trabalho, ergonomia, psicossociologia do trabalho, acidente de trabalho, doença profissional, perigo, risco profissional, avaliação de riscos e prevenção
- Obrigações gerais do empregador e do trabalhador
 - Conceito de acidente de trabalho
- Causas dos acidentes de trabalho
- Consequências dos acidentes de trabalho
- Custos diretos e indiretos dos acidentes de trabalho
- Conceito
- Principais doenças profissionais
- Riscos biológicos
- Agentes biológicos
- Vias de entrada no organismo
- Medidas de prevenção e proteção
- Riscos Físicos (conceito, efeitos sobre a saúde, medidas de prevenção e proteção)
- Ambiente térmico
- Iluminação
- Radiações (ionizantes e não ionizantes)
- Ruído
- Vibrações
- Riscos químicos
- Produtos químicos perigosos
- Classificação dos agentes químicos quanto à sua forma
- Vias de exposição
- Efeitos na saúde
- Classificação, rotulagem e armazenagem
- Medidas de prevenção e proteção
- Riscos de incêndio ou explosão
- O fogo como reação química
- Fenomenologia da combustão
- Principais fontes de energia de ativação
- Classes de Fogos
- Métodos de extinção
- Meios de primeira intervenção - extintores
- Classificação dos Extintores



- Escolha do agente extintor
- Riscos elétricos
- Riscos de contacto com a corrente elétrica: contatos diretos e indiretos
- Efeitos da corrente elétrica sobre o corpo humano
- Medidas de prevenção e proteção
- Riscos mecânicos
- Trabalho com máquinas e equipamentos
- Movimentação mecânica de cargas
- Riscos ergonómicos
- Movimentação manual de cargas
- Riscos psicossociais
- Conceito
- Tipos de sinalização
- Principais tipos de proteção coletiva e de proteção individual

■ Legislação laboral

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: presencial

CARGA HORÁRIA: 7 horas

Objetivos

- Sensibilizar para a aplicação da legislação laboral.

■ Obrigações fiscais

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: PRESENCIAL

CARGA HORÁRIA: 4 HORAS

Objetivos

- Interpretar e aplicar os principais aspetos e conceitos da fiscalidade obrigações fiscais.

■ Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: PRESENCIAL



CARGA HORÁRIA: 7 HORAS

Objetivos

- Interpretar e aplicar o RGPD: Regulamento Geral de Proteção de Dados

| Gestão e marketing - princípios básicos

CÓDIGO DA UFCD: 0423

CARGA HORÁRIA: 25 HORAS

Objetivos

- Definir o conceito de marketing enquanto filosofia de gestão, reconhecendo a sua importância como ferramenta de satisfação do cliente.

Conteúdos

- Marketing - uma filosofia de gestão
- Evolução do marketing
- Marketing nas empresas
- Funções do marketing
- Marketing estratégico e operacional
- Centralidade no cliente

| Relacionamento interpessoal

CÓDIGO DA UFCD: 0403

CARGA HORÁRIA: 25 horas

Objetivos



- Reconhecer e descrever a importância das relações interpessoais para o desempenho da atividade.
- Aplicar técnicas de comunicação escrita e oral no âmbito do desenvolvimento da atividade.

Conteúdos

- Relacionamento interpessoal
- Internos
- *Marketing*
- Vendas
- Produção
- Finanças
- Investigação & Desenvolvimento
- Externos
- Clientes
- Fornecedores
- Transportadores
- Auto estima e afiliação
- Motivação
- Realização pessoal e profissional
- Criação de ambientes propícios à colaboração e entreajuda
- Capacidade de influenciar decisões e melhorias nos processos internos
- Capacidade de melhorar o desempenho da empresa e dos fornecedores, através de um melhor entendimento dos objetivos e necessidades de cada interlocutor
- Rigor / objetividade
- Eficácia e assertividade
- Empatia e disponibilidade
- Capacidade partilhar, cooperar e acompanhar
- Recolher contributos das entidades envolvidas
- Capacidade de resolução de conflitos e de situações geradoras de ansiedade
- Comunicação escrita e oral



Área de competência: **Formação técnica para operadores económicos**

Relacionamento interpessoal

CÓDIGO DA UFCD: 0403

CARGA HORÁRIA: 25 horas

Objetivos

- Reconhecer e descrever a importância das relações interpessoais para o desempenho da atividade.
- Aplicar técnicas de comunicação escrita e oral no âmbito do desenvolvimento da atividade.

Conteúdos

Espaço de intervenção - áreas de exposição, produtos e público-alvo

CÓDIGO DA UFCD: 0455

CARGA HORÁRIA: 50 horas

Objetivos

- Caracterizar áreas de exposição.
- Identificar e caracterizar produtos e público-alvo.



- Aplicar as leis da composição visual na construção de uma exposição.

Conteúdos

- Identificação e caracterização de espaços de exposição
- Interior e exterior
- Exposição solar

- Parâmetros de orientação
- Altura, profundidade e comprimento
- Água e volume
- Organização do espaço de venda de acordo com delimitações específicas
- Espaços quentes e espaços frios no ponto de venda
- Secções e famílias
- Relação com o público
- Visibilidade
- Posição de destaque
- Caracterização dos produtos e público-alvo
- Identificação de produtos
- Características físicas
- Valor intrínseco
- Excentricidade
- Quantidade e variedade
- Identificação por parte do público-alvo
- Identificação
- Enquadramentos socioeconómico e cultural
- Faixa etária
- Leis da composição visual
- Dimensões
- Enquadramento
- Linhas de força
- Dimensão
- Características
- Quantidade
- Variedade
- Forma/fundo
- Claro/escuro



- Cores primárias e secundárias
- Cores complementares
- Contrastes cromáticos
- Características sensoriais da cor
- Dimensão simbólica das cores

■ Língua inglesa - atendimento

CÓDIGO DA UFCD: 0354

CARGA HORÁRIA: 50 horas

Objetivos

- Aplicar vocabulário específico da língua inglesa, na comunicação verbal com clientes estrangeiros, no processo de atendimento.

Conteúdos

- Linguagem específica aplicada às diferentes fases do atendimento, nas vertentes orais e escritas
- Expressões idiomáticas

■ Língua espanhola - atendimento

CÓDIGO DA UFCD: 8609

CARGA HORÁRIA: 50 horas

Objetivos

- Aplicar vocabulário específico da língua espanhola na comunicação verbal com clientes estrangeiros no processo de atendimento.

Conteúdos

- Linguagem básica aplicada às diferentes fases do atendimento



- Expressões idiomáticas

■ Língua francesa - atendimento

CÓDIGO DA UFCD: 3455

CARGA HORÁRIA: 50 horas

Objetivos

- Empregar o léxico profissional adequadamente.
- Traduzir do francês a informação relacionada com a atividade profissional.
- Interpretar mensagens orais e escritas em francês relacionada com a atividade profissional.

■ Sistema HACCP (*Hazard Analysis and Critical Control Points*)

CÓDIGO DA UFCD: 3297

CARGA HORÁRIA: 25 horas

Objetivos

- Aplicar os princípios de análise de riscos e controlo dos pontos críticos no processo produtivo dos alimentos, de forma a garantir a segurança alimentar.
- Realizar a manutenção dos processos associados ao sistema HACCP.

Conteúdos

- Segurança alimentar (HACCP)
- Aplicação do sistema HACCP



Atendimento - técnicas de comunicação

CÓDIGO DA UFCD: 0704

CARGA HORÁRIA: 25 horas

Objetivos

- Aplicar técnicas de comunicação em situação de atendimento de público em diferentes contextos.

Conteúdos

- Etapas do atendimento
- Diferentes tipos de contextos
- Diferentes tipos de públicos
- Características essenciais do atendedor
- Aspectos comunicacionais verbais e não verbais
- Escuta ativa
- Alinhamento com o contexto organizacional
- Resolução / Encaminhamento da situação
- Despedida
- Regras do atendimento presencial e telefónico

Atendimento - técnicas de comunicação

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: *presencial*

CARGA HORÁRIA: 14 horas

Objetivos

16



Atendimento - técnicas de comunicação

CÓDIGO DA UFCD: 0704

CARGA HORÁRIA: 25 horas

Objetivos

- Aplicar técnicas de comunicação em situação de atendimento de público em diferentes contextos.

Conteúdos

- Etapas do atendimento
- Diferentes tipos de contextos
- Diferentes tipos de públicos
- Características essenciais do atendedor
- aspetos comunicacionais verbais e não verbais
- Escuta ativa
- Alinhamento com o contexto organizacional
- Resolução / Encaminhamento da situação
- Despedida
- Regras do atendimento presencial e telefónico

Atendimento - técnicas de comunicação

OFICINA DE CAPACITAÇÃO: *presencial*

CARGA HORÁRIA: 14 horas

Objetivos



- Aplicar técnicas de comunicação em situação de atendimento de público em diferentes contextos.

Bairros Comerciais Digitais

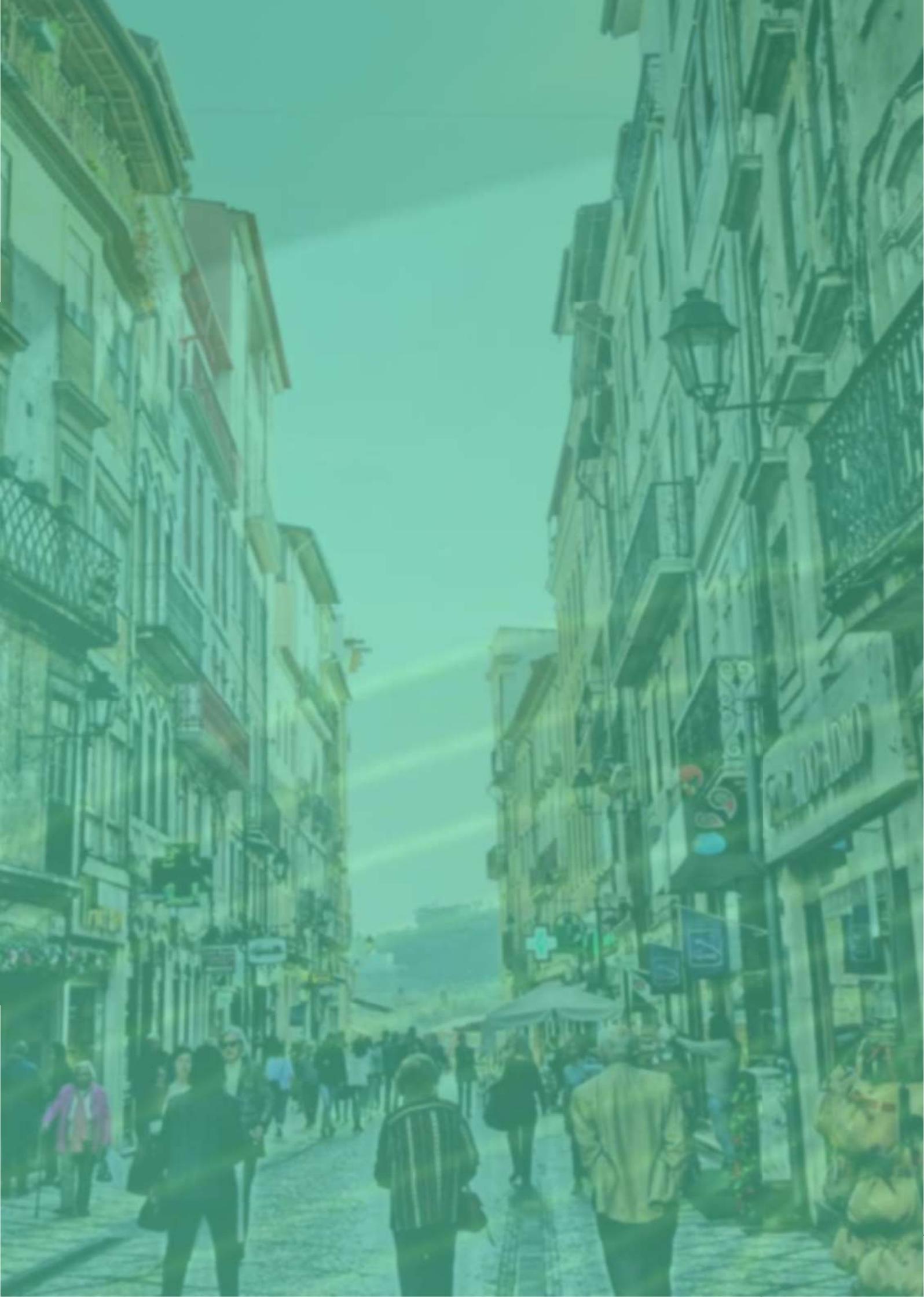
@BaixaCoimbra

Anexo à Ação - 5.1 - Posto de Transformação Digital PTD - Formação e capacitação iniciais em competências digitais e processo de transformação das empresas

Proposta CEARTE - Plano de Formação/qualificação

mar/23

Área de competências	Ação de formação capacitação	UFCD	Tipologia	Modalidade	Carga horária	Destinatários	n.º ações	n.º participantes/ação	Participantes total	Volume formação/qualificação	
Digital	Realidade aumentada	9970	formação modular	b-learning	25	Comerc+func	1	25	25	625	
	Literacia digital - iniciação	10526	formação modular	presencial	25	Comerc+func	2	16	32	800	
	Marketing Digital - redes sociais	9978	formação modular	e-learning	50	Comerc+func	2	25	50	2500	
		9219	formação modular	e-learning							
	Marketing Digital - construção de lojas online e otimização de sites	9220	formação modular	b-learning	50	Comerc+func	2	25	50	2500	
		9841	formação modular	b-learning							
	Plataforma de Marketplace e de dinamização das lojas virtuais	9220	Oficina capacitação	b-learning	14	Comerc+func	5	25	125	1750	
			formação modular	b-learning	25	Comerc+func	2	25	50	1250	
	Sustentabilidade	Desperdício zero		Oficina capacitação	e-learning	4	Comerc+func	2	25	50	200
		Sustentabilidade na restauração		Oficina capacitação	e-learning	4	Comerc+func	2	25	50	200
Eficiência energética		8047	formação modular	b-learning	25	Comerc+func	2	25	50	1250	
Igualdade de oportunidades entre Mulheres e Homens			Oficina capacitação	e-learning	4	Comerc+func	2	25	50	200	
Economia Circular e Sustentabilidade			Oficina capacitação	presencial	4	Comerciantes	2	16	32	128	
Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho - conceitos básicos		0349	formação modular	b-learning	25	Comerc+func	2	25	50	1250	
Legislação laboral			Oficina capacitação	presencial	7	Comerciantes	1	16	16	112	
Obrigações fiscais			Oficina capacitação	presencial	4	Comerciantes	2	16	32	128	
Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)			Oficina capacitação	presencial	7	Comerc+func	1	16	16	112	
Gestão e marketing - princípios básicos		0423	formação modular	b-learning	25	Comerciantes	2	25	50	1250	
Gestão	Relacionamento interpessoal	0403	formação modular	presencial	25	Comerc+func	2	16	32	800	
	Vitrimismo - áreas de exposição, produtos e público-alvo	0455	formação modular	presencial formação a distância	50	Comerc+func	2	16	32	1600	
	Língua inglesa - atendimento	0354	formação modular	presencial	50	Comerc+func	2	16	32	1600	
	Língua espanhola - atendimento	8609	formação modular	presencial	50	Funcionários	2	16	32	1600	
	Língua francesa - atendimento	3455	formação modular	presencial	50	Funcionários	2	16	32	1600	
	Sistema HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points)	3297	formação modular	b-learning	25	Comerc+func	2	25	50	1250	
	Atendimento - técnicas de comunicação	0704	formação modular	presencial	25	Funcionários	2	16	32	800	
	Atendimento de clientes e vendas		Oficina capacitação	presencial	14	Comerciantes	1	16	16	224	
							47		586	23729	





CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Declaração de Compromisso do Beneficiário

No âmbito do *Aviso N.º 12/C16-i02/2023 Convite à apresentação de Propostas Finais para Desenvolvimento de projetos no âmbito da medida «Bairros Comerciais Digitais»* do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Componente 16 - Empresas 4.0, integrada na dimensão da Transição Digital , Investimento 2 , o representante legal da entidade beneficiária - Município de Coimbra (NIPC 506415082) declara que se compromete com financiamento do projeto, nas componentes previstas no Plano de Ação, para a execução do projeto “@BaixaCoimbra”, através da sua inscrição no Orçamento e Grandes Opções do Plano, de forma ajustada ao montante de investimento e calendarização de execução previstos, de modo a garantir a adequada cobertura orçamental, e os meios técnicos, físicos e os recursos humanos necessários ao desenvolvimento da operação.

Coimbra, 2023

O Presidente da Câmara Municipal,

JOSE MANUEL
MONTEIRO DE
CARVALHO E SILVA

Assinado de forma digital por
JOSE MANUEL MONTEIRO DE
CARVALHO E SILVA
Dados: 2023.03.16 14:40:49 Z

(José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva)